

SALA.....	ESTANTE	45
PRATELEIRA	27	NUMERO 15







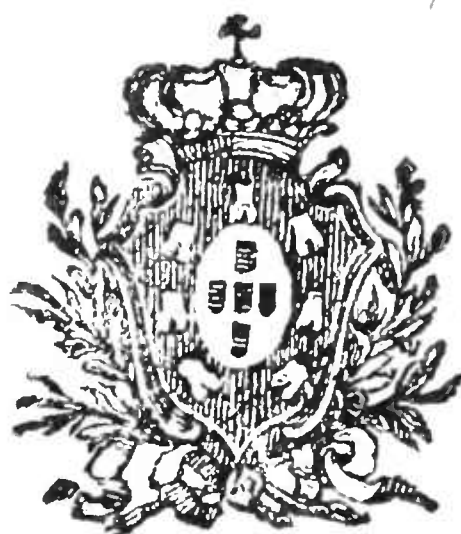
# AVISO AO POVO

S O B R E  
A S U A S A U D E,  
P O R M.<sup>R</sup> T I S S O T,  
T R A D U Z I D O D O F R A N C E Z

sobre a ultima edição de Paris, revista, e  
emendada pelo mesmo Author.

SEGUNDA IMPRESSÃO.

T O M O II.



L I S B O A

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO MDCCCLXXVII.

*Com licença da Real Mesa Censúria.*

Vende-se na loja de Paulo B. e Companhia, Me-  
cadorexte de livros, defronte do Chafariz do Terreiro.





# A VISO AO POVO

## S O B R E

### A SUA SAUDE.

#### C A P I T U L O XXIII.

*Da Diarrhéa.*

§. 325



QUALQUER conhece a *Diarrhéa*, que o povo chama curso do ventre, e muitas vezes também colica.

Ha-as dilatadas, e inveteradas, as quaes dependem de algum vicio essencial na constituição: eu não hei de fallar destas.

As que atacão sem totalmente preceder algum mal, senão he algumas vezes hum pouco de fastio, e pezo nos rins, e joelhos: que não são acompanhadas nem de dores:

fortes, nem de febre ( muitas vezes tambem não ha dor alguma totalmente ) são antes proveitosas, do que prejudiciaes; ellas evacuão materias de muito tempo amontuadas, e corruptas, as quaes senão se evacuassem produzirão alguma enfermidade; e bem longe de debilitarem, estas diarrhéas causão maior robustez, agilidade, e disposição.

§. 326 He preciso guardar-se bem de as parar: ellas ordinariamente acabão por si mesmas, quando se tem evacuado todas as materias nocivas, e não pedem algum remedio: he necessario unicamente diminuir consideravelmente a quantidade dos alimentos: privar-se de carne, ovos, e de vinho: não se sustentar senão com algumas sopas, com alguns legumes, ou huma pouca de fruta crua, ou cozida, e beber hum pouco mais que o ordinario. Huma tizana de avenca he sufficientissima neste caso. Não são precisas nem triaga, nem confeição, nem outras drogas desta especie.

§. 327 Se succede que depois de cinco, ou seis dias o mal ainda dure, que o doente enfraqueça, que as dores se fazem hum pouco fortes, e principalmente se os estímulos de soltar o ventre se fizerem mais frequentes, então será necessario parallos. Para isto se porá o doente totalmente no



regimen; e se a diarrhéa for acompanhada de hum fastio grande, de nauzeas, de immundices sobre a lingua, de máo gosto na boca, dar-se-lhe-hão os pós Num. 35. Se estes accidentes não existirem, dar-se-lhe-hão os do Num. 51. e nas tres horas seguintes a este remedio se lhe fará tomar todas as meias horas huma taça de caldo pouco vigorado.

Se parada a diarrhéa com este remedio tornar no fim de alguns dias, esta será huma prova de que ha alguma materia tenaz, que ainda não foi evacuada. Seria necessario neste caso purgar com hum dos remedios Num. 21. 23. ou 47. e depois dar em jejum em duas manhans ametade dos pós Num. 51.

Na tarde do dia, em que o enfermo tem tomado o remedio Num. 35., ou o do Num. 51., ou outro algum purgante, se lhe póde dar huma pequena porção de triaga.

§. 328. Muitas vezes desprezão-se as diarrhéas por muito tempo, sem se observar tambem algum regimen; então ellas se perpetuão, e debilitão inteiramente o enfermo. He necessario naquelles casos principiar pelo remedio Num. 35.; depois dê-se de dous em dous dias quatro vezes seguidas o do Num. 51. e em todo aquelle tempo o doente não coma senão caldo de

de pão (vede o §. 37.) ou arroz cozido no caldo fraco de gallinha. Ponha-se com successo sobre o estomago hum emplastro estomaquico, ou hum panno, que se mó-lhe muitas vezes em hum cozimento de hervas fortes, cofidás com vinho. He preciso evitar o frio, e a humidade, que muitas vezes provocáo instantaneamente as diarrhéas; ainda depois de terem cessado muitos dias.

## C A P I T U L O XXIV

### *Da Dyfenteria.*

§. 349 **A** Dyfenteria he hum fluxo do ventre acompanhado de humma difficuldade geral, e de puxos fortes, e de frequentes estímulos de lançar as fézes. Ordinariamente ha hum pouco de sangue nos jactos, mas isto não succede sempre, nem he necessario para constituir a dyfenteria: aquella, onde o não ha, não he menos perigosa, do que a outra.

§. 330 A dyfenteria he ordinariamente epidemica: algumas vezes começa no fim de Julho, as mais vezes no mez de Agosto, e acaba quando começáo as geadas. Os calores grandes fazem o sangue, e a bilis acres: em quanto elles duráo faz-se a transpiração (vede a Introdacção pag. 25.)  
mas

mas depois de diminuirem , principalmente de tarde , e de manhã , esta evacuação se faz menos bem , tanto mais tendo adquirido os humores com os grandes calores muita crassidão : então este humor acre parado lança-se sobre os intestinos , e os irrita , sobrevém dores , e as evacuações.

Esta especie de dysenteria he de todos os tempos , e de todos os paizes : mas se a esta causa se ajuntão outras capazes de corromper os humores , como o aperto de hum grande numero de pessoas em lugares demaziadamente fechados , taes como os hospitaes , acampamentos , e prizões ; introduz nos humores hum principio de malignidade , que alliando-se com a causa da dysenteria , faz mais perigosa esta enfermidade.

§. 331 O mal começa por hum frio geral , que dura algumas horas , antes do que por hum horror : o doente perde bastante depressa as suas forças , soffre dores agudas no ventre , as quaes algumas vezes durão muitas horas antes de virem as evacuações : tem vertigens , e desejos de vomitar : faz-se pálido : com tudo o pulso não está mais do que pouco , ou nada febricitante , mas ordinariamente pequeno : em fim sobrevém cameras : as primeiras muitas vezes não são mais que

materias liquidas algum tanto amarellas, mas depressa se misturáo de claras, e estas claras muitas vezes tintas de fangue. A sua côr he varia: ellas são denigradas, verdes, negras, mais, ou menos liquidas, e fétidas: antes de cada jacto augmentáo-se as dores, e elles fazem-se frequentissimos: cada hora ha até oito, dez, doze, e quinze: então o fundo irrita-se, o tenesmo (que he hum estimulo de evacuar as fézes, ainda que não haja materia) se ajunta á dysenteria, e muitas vezes occasiona huma cahida do anus: he cruelissimo o estado do enfermo. Algumas vezes lança bichos, claras espessas, que se assemelháo a pedaços de intestinos, algumas vezes grumos de fangue.

Se o mal se faz gravissimo, inflammáo-se os intestinos, formáo-se suppurações, gangrenas; lançáo-se materias, aguas negras, e fétidas: sobrevém soluços; o doente delira, o seu pulso debilita-se, cahe em suores frios, e em desmaios, que acabáo com a morte.

Alguas vezes sobrevém huma especie de frenezí, ou delirio violento antes do ultimo instante. Eu tenho visto em dous fogeitos hum symptomá assás raro, este he huma impossibilidade de engolir tres dias antes da morte.

Porém ordinariamente o mal não he def-



desta violencia : os jactos não são tão frequentes ; elles crescem de vinte e cinco a quarenta no dia. As materias são menos misturadas de cousas estranhas , e de pouco sangue : o doente conserva algumas forças : os jactos diminuem pouco a pouco , o sangue desapparece , as materias engrossão-se , o appetite , e o somno tornão a vir , e o doente convalesce.

Ha muitos doentes , que nem febre , nem alguma sede tem ; o que talvez he menos ordinario nesta enfermidade , do que em huma diarrhéa ordinaria.

Algumas vezes as urinas são pouco abundantes , e muitos doentes tem inuteis estímulos de as lançar , os quaes para elles são huma torrente de dores , e de ansias.

§. 332 O grande remedio desta doença he o emetico. O remedio Num. 34. não havendo motivo para o não empregar , tomado desde os principios , vence o mal muitas vezes logo , e sempre o abbrevia muito. O remedio 35. não he menos eficaz : tambem tinha sido attendido tempo dilatadissimo como hum especifico seguro : elle não o he , porém he utilissimo. Póde tambem tomar-se este remedio ao modo dos Brasilienses , que no-lo derão a conhecer , e que d'elle nos provêm : elles tomão duas oitavas de ipecacuona que

que infundem por toda a noite em quatro onças de agua tepida, coão-as, e as bebem em jejum. Repetir-se-ha por dous dias a mesma infusão com a mesma raiz, que tem servido na primeira. O vomito he mediocre no primeiro dia, no segundo he summamente diminuto, e principalmente no terceiro. Se depois de terem produzido o seu effeito, ou hum, ou outro destes remedios, os jactos são menos frequentes, he hum optimo final; se não diminuem, he para temer que a doença seja dilatada, e pertinaz.

Ponha-se o doente no regimen, e evite-se com o maior cuidado toda a carne, até á total cura da doença. A tizana Num. 3. he a melhor bebida.

No dia successivo ao emetico dê-se ao enfermo o remedio Num. 51. em duas porções: no dia seguinte não se lhe dê outro remedio senão a tizana: no quarto repita-se o rabarbaro: então ordinariamente tem passado a força do mal: continue-se ainda a dieta por alguns dias, e ponha-se o enfermo no regimento dos convalescentes.

§. 333 Algumas vezes annuncia-se a dysenteria por huma febre inflammatoria, hum pulso febricitante, duro, cheio, huma violenta dor de rins, e de cabeça, o ventre tenso. Nestes casos he preciso fazer hu-

humana sangria , dar todos os dias tres , e tambem quatro clisteis dos do Num. 6. , e beber muito da tizana Num. 3. Podem tambem dar-se clisteis de agua , e de leite.

Quando tem absolutamente passado todo o temor de inflammação , venha-se ao tratamento notado no §. precedente ; porém muitas vezes não he necessario fazer vomitar ; e se tem sido fortes os symptomas de inflammação , he preciso purgar a primeira vez com a bebida Num. 11. , e não empregar o rabarbaro senão pelo fim da enfermidade.

Eu tenho curado muitos dysentericos , não lhes dando totalmente mais remedio , do que huma taça de agua tepida todos os quartos de hora : e valer-lhes-ha mais firmar-se neste remedio , que não póde deixar de ser util , do que empregar outros , cujos effeitos se ignorão , e que muitas vezes os produzem perigosissimos.

§. 334 Tambem succede que a dysenteria se ajunta a huma febre podre , o que obriga a dar depois do emetico os purgantes Num. 23. ou 47. , e muitas doses do Num. 24. antes de vir ao do rabarbaro. O do Num. 32. he excellente neste caso , e se usa com successo do cremor de tartaro Num. 34. que obra como os tamarindos , e que preenche quasi todas as in-  
dis

dicações, que se apresentam na cura da dysenteria.

Em 1755 houve aqui no Outono, quando a memoravel epidemia das febres podres começou a cessar, hum grande numero de dysenterias, que tinham muita semelhança com estas febres. Eu comecei pelo remedio Num. 34., e depois dei o do Num. 32. Nem fiz tomar o rabarbaro senão a muitos poucos doentes pelo fim da doença. Quasi todos farão no fim de quatro, ou cinco dias. Hum pequeno numero, a quem eu não tinha podido dar o emetico, ou que tinham alguma complicação, ficarão languidos por tempo bastante dilatado, mas sem perigo.

§. 335 Quando a dysenteria he complicada com symptomas de malignidade (vede o §. 245.) empreguem-se com successo, depois do remedio Num. 35., os dos Num. 38. e 39.

§. 336 Quando o mal tem já durado muitos dias, sem remedios, ou com maos remedios, he preciso conduzir-se em tudo como se principiasse; com tanto, que não tenham sobrevindo accidentes estranhos á doença.

§. 337 Esta enfermidade algumas vezes tem recaídas no fim de alguns dias, que são quasi todas ocasionadas ou por falta de dieta, pelo ar frio, ou por intemperan-



ça calida. Prevem-se evitando estas causas; cura-se pondo-se no regimen, e tomando huma dosis do remedio Num. 51. Se sem alguma causa sensivel tornar a vir o mal, e se annunciar nova doença, será necessario tratalla como tal.

§. 338 Algumas vezes ella he complicada com huma febre de accéssão: he preciso curar primeiramente a dysenteria, e depois a febre. Com tudo se os accéssos da febre forem violentos, dar-se-ha a quina do modo prescripto no §. 259.

§. 339 Hum prejuizo pernicioso, do qual ainda ha huma geral preocupação, he que as frutas são nocivas na dysenteria, que ellas a procurão, e que ellas a augmentão. Póde ser que não haja mais falso prejuizo: as más frutas, as frutas mal maduras em mãos annos podem occasionar colicas, algumas vezes diarrhéas, mais frequentemente constipações, molestias de nervos, e da pelle; porém nunca huma dysenteria epidemica. As frutas maduras, de quaesquer especies que ellas se jáo, e principalmente as do Estio; são o verdadeiro preservativo desta enfermidade. O maior mal, que ellas possão fazer, he liquidando os humores, especialmente a bilis espessa, se a ha, da qual ellas são o verdadeiro dissolvente, occasionar huma diarrhéa, porém esta mesma diarrhéa seguraria da dysenteria.

Os annos de 1759, e 1760 tem sido summamente abundantes de frutas, mas não tem havido dysenterias. Tambem se crê notar ser ella mais rara, e menos molesta do que outras vezes; e não se pôde attribuir isto seguramente, se o facto he verdadeiro, senão aos numerosos enxertos de arvores, que tem feito as frutas summamente commuas. Todas as vezes que tenho visto dysenterias, comi menos carne, e muitas frutas; e não tenho tido della o mais leve ataque: e muitos Medicos seguem o mesmo methodo com o mesmo successo.

Eu vi onze doentes em huma casa: nove forão dóceis, comerão frutas, e sararão. A avó, e huma criança, a quem ella amava mais do que aos outros, morrerão. Ella conduzio logo a criança ao seu modo com vinho escaldado, azeite, alguns aromas, e nada de frutas: morreo. Ella tratou-se do mesmo modo, e teve o mesmo fim.

Em hum campo junto a Berne em 1750, no tempo em que a dysenteria fazia muitos estragos, e que se dissuadião severamente as frutas, de onze pessoas que compunhão a casa, dez comêrão muitas ameixas, e não forão atacadas. O laçaiio, unicamente docil ao prejuizo, se absteve dellas cuidadosamente, e teve huma dysenteria terrivel.

Esta doença destruiu hum Regimento Suíço , que se achava de guarnição nas Provincias meridionaes de França : os Capitães arrendarão o despojo de muitas geiras de vinhas , para onde se levavão os soldados enfermos : colhião-se uvas para aquelles , que não podião ser transportados : os sãos não comião outra cousa ; não morreo mais hum só , nem houve nelles mais atacados.

Hum Ministro foi insultado de huma dysenteria , a quem os remedios , que elle tomava , não curavão : casualmente vio uvas espinhas vermelhas , desejou-as , e comeo dellas tres libras desde as sete horas da manhã até ás nove : aquelle dia já passou melhor , e no seguinte farou inteiramente. Mr. Kirkpatrick na sua traducção me noticia que o filho de hum célebre Medico nunca pode sarar de hum fluxo de sangue inveteradissimo , senão quando , depois da morte de seu pai , comeo huma grande quantidade destas frutas : e na dysenteria que houve em Londres em 1762 , e que tem sido summamente numerosa , hum peritissimo Medico , que a tem descripto optimamente , M. le D. G. Baker tem observado que os que comêrão grandes quantidades de frutas do Estio , ou do Outono , não tinhão sido atacados , ou o tinhão sido levissimamente.

Eu poderei accumular hum grande numero de factos semelhantes ; porém aquelles bastaráo para convencer os mais incredulos , e me tem parecido importante o fazello. Tanto se não devem prohibir as frutas , quando reina a dyfenteria , que se devem comer mais : e os Directores da Policia , longe de as prohibir , devem prover dellas as praças. Esta he huma verdade , de que as pessoas instruidas em nenhuma parte duvidão : a experiencia a demonstra , e he fundada na razão , pois as frutas remedeão todas as causas de dyfenterias.

He summamente importante que os doentes lancem as fézes em lugares retirados , porque os excrementos são contagiosissimos : e quando elles vão em vasos deste uso , devem apartar-se promptissimamente da casa , na qual se deve continuamente renovar o ar , e queimar muito vinagre.

§. 340 Tambem he summamente necessario mudar muitas vezes a roupa. Sem estas precauções a doença se faz mais grave , e ataca aos que habitão na mesma casa. Seria muito para desejar que o povo pudesse convencer-se destas verdades. Mons. Boerhaave aconselhava , quando a dyfenteria era epidemica , impregnar toda a agua que se bebe no vapor do enxofre : isto se faz queimando farinhas de enxofre em pipas ,



pas , as quaes depois se enchão todas de agua , e rodem por algum espaço.

§. 341 Eu não sei porque fatalidade não ha doença , para a qual se aconselhe maior numero de remedios diferentes : não ha pessoa que não louve o seu , que não o eleve sobre os outros , e que não prometta confiadamente curar em algumas horas huma doença dilatada , da qual não ha alguma idéa justa , com hum remedio , cujos effeitos perfeitamente se ignorão. E o doente soffrendo , inquieto , impaciente o toma de todas as mãos , e se envenena por terror , tedio , ou complacencia. Desses remedios diferentes ha alguns , que só são indifferentes , outros são perniciosos. Não pertenderei fazer menção de todos os de que eu tenho noticia ; mas depois de ter repetido que o unico methodo verdadeiro he o que tenho indicado , e que tem por objecto o evacuar as materias ; e que aquelles , que não procurão este fim são mãos ; eu me termino a advertir , que o peor de todos he o mais geralmente seguido , e consiste em parar as evacuações com remedios adstringentes , ou os que se tirão do opio ; methodo mortal , que todos os annos mata hum grande numero de pessoas , e que lança a outras em queixas incuraveis. Impedindo a evacuação destas materias , fechando ao

lobo em o estabulo, succede 1. ou que esta materia irrita os intestinos, inflamma-os, e desta inflammação nascem dores horribes, a verdadeira colica inflammatoria, e depois ou a gangrena, e a morte; ou hum scirro, que degenera em cancro, ( eu já vi este horrivel caso ) ou a suppuração, hum abscesso, huma ulcera: 2. ou que elle se lança em outra parte, e produz scirros no figado, atmas, a apoplexia, a epilepsia, ou mal caduco, horribes dores de reumatismo, dores de olhos, e doenças da pelle incuraveis.

Taes são as consequencias de todos os remedios adstringentes, e dos que se dão para fazer dormir, como triaga, mitridatico, dioscordio, &c. quando se dão demasiadamente cedo.

Eu fui chamado para hum reumatismo cruel, que tinha succedido immediatamente a hum mixto de triaga, e agua de tanchagem, dada no segundo dia de huma dysenteria.

Como os que ordenão estes remedios lhe ignorão sem dúvida as consequencias, eu espero que será bastante ter-lhas dado a conhecer.

§. 342 O abuso dos purgantes tambem tem seus perigos. Todos os humores se determinão a transportar-se sobre as partes enfermas, o corpo se exhaure, perdem-se

totalmente as digestões, debilitão-se os intestinos: tambem algumas vezes fazem-se pequenas exulcerações, donde nascem diarrheas quasi incuraveis, e que matão depois de muitos annos de soffrimento.

§. 343 Se as evacuações são excessivas, e o mal dilatado, cahê-se na hydropisia: porém atacando-a logo, pôde dissipar-se com huma dieta sobria, e secca, com corroborantes, esfregações, e o exercicio.

## C A P I T U L O XXV.

### *A Sarna.*

§. 344 - **A** Sarna he huma enfermidade contagiosa pelo toque da pessoa, ou dos vestidos, mas não pelo ar: assim evitando estes meios de infecção, se pôde estar seguro de não a contrahir.

„ Ainda que todas as partes do corpo  
 „ della possão ser atacadas, apparece or-  
 „ dinariamente a sarna primeiro nas mãos,  
 „ e principalmente entre os dedos. No prin-  
 „ cipio apparecem huma, ou duas pustu-  
 „ las, cheias de huma especie de agua  
 „ clara, e que causão pruridos summa-  
 „ mente molestos. Se com o coçar se rom-  
 „ pem estas pustulas, a agua, que del-  
 „ las corre, communica o mal as partes  
 „ vizinhas. No principio pouco se pôde  
 „ distinguir a sarna, antes de se manifes-

„tar bem este mal ; porém no seu pro-  
 „gresso as pustulas crescem em numero,  
 „e grandeza. Quando se abrem coçando-  
 „se, formão-se escaras fastidiosas, e o  
 „mal ganha toda a superficie do corpo.  
 „Se durão muito tempo, formão peque-  
 „nas ulceras, e ao mesmo tempo são con-  
 „tagiosissimas.

§. 345 O máo regimen, especialmente o  
 abuso do sal, e das frutas mal maduras,  
 e o desasseio occasionão esta enfermidade,  
 a qual com tudo se contrahe as mais das  
 vezes por contagio. Tambem Medicos ex-  
 cellentes crem que ella se não contrahe de  
 outro modo; porém eu tenho visto o con-  
 trario com bastante segurança.

Quando ella apparece em huma pessoa,  
 sem que se possa suppôr que adquirio por  
 contagio, he necessario começar, dimi-  
 nuindo-lhe absolutamente o salgado, as  
 coufas azedas, as pingues, e as especie-  
 rias. Dê-se-lhe a beber huma tizana de  
 raiz de chicoria amargosa, ou a do Num.  
 26. da qual se tomem cinco, ou seis va-  
 sos por dia: e no fim de quatro, ou sin-  
 co dias purgue-se com o do Num. 21.,  
 ou com huma onça de sal de sedlitz. Con-  
 tinue-se o regimen, purgue-se passados sete,  
 ou oito dias, e depois unte-se em to-  
 das as partes enfermas, e as vizinhanças,  
 de manhã em jejum, com a quarta parte  
 do

do unguento Num. 52. No dia seguinte, no terceiro, e no quarto torne a untar-se, e depois gaste-se uma segunda porção de unguento, untando-se sómente em hum de dous dias. He raro não destruirem estes remedios o mal; porém algumas vezes torna, e então he preciso purgar de novo, e tornar ao unguento, do qual eu tenho experimentado, e experimento cada dia os bons effeitos.

Se o mal se adquirio por contagio, confiadamente se pôde empregar o unguento, desde que ella se percebe, sem ter precedido purgante algum. Mas pelo contrario, quando o mal se tem desprezado muito tempo, e chegou a hum gráo consideravel, he necessario que o doente esteja muito tempo no regimen, que eu tenho indicado, que se tenha purgado, e que depois bebeste muito da tizana Num. 26. antes de chegar ao unguento; e nestes casos eu tenho sempre principiado pelo unguento Num. 28., do qual se gaste todas as manhans metade da quarta parte. Muitas vezes tambem eu não uso do Num. 52., e sempre tenho achado o ultimo igualmente seguro; porém hum pouco mais lento.

§. 346 Em quanto se tomão estes remedios he preciso evitar o frio, e a humidade, principalmente quando se usa do remedio



Num. 28. no qual entra mercurio ; que se desprezarem estas precauções , poderá occasionar inchação na garganta , nas gengivas , e tambem huma salivação. Este unguento tem huma circumstancia melhor do que o outro , esta he , o não ter cheiro algum , e o poder tambem dar-se-lhe hum cheiro agradavel ; porém he difficillimo disfarçar o do outro.

Tambem he necessario mudar muitas vezes a roupa ; mas he preciso evitar o mudar de fato , porque os vestidos inficcionão-se , e os que se trouxerão poderão tornar a communicar a farna , quando se tornarem a vestir depois da cura.

„ He necessario perfumar de enxofre as  
 „ camizas , coletes , ciroilas , antes que se  
 „ vistão ; mas este perfume deve fazer-se  
 „ ao ar descoberto.

§. 347 Quando esta doença dura tempo dilatadissimo , extenua ao enfermo com vigílias , inquietação , pruridos , e algumas vezes febre : faz-se summamente magro , e perde as suas forças. Nestes casos he necessario 1. tomar hum purgante brando : 2. ordenar alguns banhos tepidos : 3. pôr ao doente no regimen dos convalescentes : 4. fazer-lhe tomar de manhã , e de tarde os pós Num. 53. por quinze dias , com a tizana Num. 26.

Muitas vezes a doença he rebelde , e he



he preciso variar os remedios segundo as circumstancias , em cujo desenho eu não posso entrar.

§. 348 Depois de alguns purgantes , banhos de enxofre , e os banhos geralmente das aguas mineraes quentes , curão frequentissimamente : e os banhos simplicis frios de rio , ou de lago tem desvanecido farnas summamente rebeldes.

Nada ha que entretenha mais tempo a farna , do que o abuso das aguas quentes.

§. 349 Torno a repetir que nunca se deve empregar temerariamente o unguento Num. 52. , ou os outros remedios , que fazem desapparecer a farna. Não ha males , que eu não tenha visto seguir da cura desta doença , sendo demaziadamente anticipada com remedios exteriores , empregados antes de ter evacuado , e diminuido hum pouco a acrimonia dos humores.

## C A P I T U L O XXVI.

### *Aviso para as mulheres.*

§. 350 **A**S mulheres são sujeitas a todas as doenças , que eu acabo de descrever: e o seu sexo as expõem a algumas outras , que dependem de quatro causas principaes , as regras , as prenhezés , os partos , e as suas consequencias. Eu não pretendo tratar aqui de todas estas molestias ;

## 24 AVISO PARA AS MULHERES.

tias ; ellas necessitarião maior volume do que este , e estou obrigado a restringir-me a avisos geraes sobre estes quatro objectos.

§. 351 A natureza , que destinava as mulheres para crearem a seus peitos ao genero humano , as sujeitou a hum fluxo de sangue periodico , que he a fonte donde o menino tiraria hum dia a sua subsistencia.

Esta evacuação , neste paiz , começa geralmente entre os quatorze , e dezeseis annos. Muitas vezes antes de ella apparecer , as raparigas persistem muito tempo em hum estado de languor , que se chama *clorosis* , *obstrucções* , *cores descoradas* ; e quando tarda demaziadamente em vir , ellas cahem em enfermidades gravissimas , e frequentissimamente mortaes. Porém com tudo bem sem razão se attribuem a esta causa todas as molestias , a que ellas estão sujeitas nesta idade : ellas dependem de outra differente , da qual as mesmas opições muitas vezes não são senão effeito , isto he , a fraqueza , que he necessaria , e natural neste sexo. As fibras das mulheres destinadas para ceder , quando se estenderem com todo o corpo do feto , e seus appendiculos ( volume muitas vezes summamente consideravel ) devião ser menos rijas , menos fortes , e mais laxas do

do que as dos homens : por esse mesmo motivo se faz nellas a circulação com menos força , o sangue he mais liquido , e mais aquoso , os humores tem maior propensão para parar nas entranhas , e formar obstrucções.

§. 352 Prevenir-se-hão as molestias , a que esta constituição pôde conduzir , ajudando a debilidade dos ~~movimentos~~ naturaes com o augmento do movimento , que subministra o exercicio ; porém este soccorro , que de algum modo seria mais necessario ás mulheres do que aos homens , se lhes tira com a educação que se lhes dá : applicão-as ás obras da familia , que exercitão muito menos do que aquellas , ás quaes a vocação dos homens os convida : ellas fazem pouco movimento , augmenta-se a natural disposição de fraqueza , e ella então se faz valetudinaria , o sangue circula mal , perde as suas qualidades , os humores estagnão totalmente , e alguma função deixa de se fazer bem.

Ellas começam a cahir em hum estado de languor , algumas vezes sendo muito pequenas , e muitos annos antes que se trate de regras : este languor as faz remissas ; o movimento as fatiga hum pouco , e ellas nenhum fazem : seria o remedio deste mal no principio , mas o remedio as fatiga ; ellas se precipitão , e o mal augmenta-se.

O appetite deteriora-se , affim como as outras funções ; he pouco , e os alimentos ordinarios nada o despertão : entregão-se muitas vezes ás mais molestas fantasias , que acabão de arruinar o estomago , as digestões , e a faude.

Palsão alguns annos , avizinha-se o tempo das regras , e ellas não apparecem por dous motivos : o primeiro , porque a faude está muito debilitada para estabelecer esta nova função , no tempo em que todas as outras affrouxão : o segundo , porque não são necessarias , pois são destinadas a evacuar , fóra da prenhez , o sangue superfluo , que a mulher he destinada a produzir , a fim de que não sustente ao infante do necessario para si , e porque este superfluo não o ha nas donzellas de muito tempo languidas.

§. 353 Augmenta-se com tudo o mal , porque toda a doença , que se não cura , faz progressos cada dia. Attribuem-se á supressão , mas muitas vezes se enganão ; pois a doença não procede sempre da supressão , e muitas vezes a supressão nasce da doença. Pelo contrario se isto he verdade , tambem logo que succede esta evacuação , se subsiste a fraqueza , os enfermos não se achão com ella melhor ; e muitas vezes se vem rapazes , que tendo recebido da natureza huma constituição ,

e de seus pais huma educação affeminada, tem os mesmos males, que as donzelas obstruidas.

As moças do campo, que muitas vezes passão o mesmo genero de vida dos homens, são menos sujeitas a este mal do que as do povoado.

§. 354 Com que ( para que não haja engano ) nem todas as molestias das donzellas procedem da falta das regras ; com tudo ha algumas, que dependem desta causa. Isto he quando huma donzella forte, robusta, bem disposta, que quasi tem chegado á sua idade, que tem muito sangue, não tem esta evacuação no tempo mencionado, então esta superfluidade do sangue causa mil molestias, e muito mais violentas, do que as que não dependem senão da causa precedente.

Se as raparigas ociosas do povoado são mais sujeitas ás obstrucções, que dependem da debilidade, de que eu tenho fallado, ou que a acompanhão ; as do campo são mais sujeitas a esta ultima especie, que depende de demaziado sangue estagnado, do que as dos povoados: e isto he o que procura aquellas doenças singulares, que parecem sobrenaturaes ao povo, e que por isso mesmo as attribue a encanto.

§. 355 Tambem quando chegão as regras, sup-

supprimem-se muitas vezes: e não ha molestia alguma, a quem não tenha produzido esta supressão. Ellas se suspendem muitas vezes no caso do §. 351. com a continuação da enfermidade; que tinha posto obstaculo á sua chegada, e em outros casos por outros motivos, taes como o frio, a humidade, hum pavor violento, toda a paixão demaziadamente forte, alimentos frios em demazia, ou indigestos, ou excessivamente cálidos, bebidas nevadas, hum exercicio tolerado em demaziado espaço, e as vigílias. Os acciden-tes que causão estas supressões, algumas vezes são mais violentos, do que os que precedem á primeira chegada.

§. 356 A facilidade, com que esta evacuação se supprime, diminue, e perturba pelos motivos que eu acabo de indicar; as horrendas molestias, que se seguem a estas perturbações, me parecem razões bem fortes para persuadir as mulheres a pôrem todas as suas diligencias em lhes conservar a regularidade por todos os motivos, evitando nesta época todas as causas, que lhes podem fer nocivas. Se ellas quizerem persuadir-se bem, não pelas minhas palavras, mas pelas de suas mãis, de seus parentes, de seus amigos, e por sua experiencia propria; digo, se ellas se quizerem bem persuadir quanto lhes im-  
por-



porte acautelar-se nestes tempos criticos ; não haverá dellas huma só , que desde a primeira apparição até o ultimo accéssão não se conduza com a mais escriptulosa regularidade.

A sua conducta nestas circumstancias decide absolutamente sobre a sua saude , e dos seus filhos , a sua fortuna , e a das pessoas , que com ellas vivem.

Quanto mais moças , e delicadas ellas são , mais necessarias lhes são as cautelas. Eu sei que a robusta camponeza despreza algumas vezes sem damno o acautelar-se , porém outras por isto he castigada cruelmente ; e eu poderia produzir huma dilatada lista das que se tem lançado , por suas imprudencias , nas mais tristes situações.

Além da attenção , que he necessario ter em evitar as causas geraes , que eu tenho indicado no §. precedente , cada huma deve observar o que mais particularmente lhe he nocivo nesta época , e repudiallo para sempre.

§. 357 Ha muitas mulheres , ás quaes sempre vem as regras sem alguma perturbação da sua saude : ha outras , que são incommodadas em cada accéssão , e algumas a quem ellas são horrendas pela violencia das colicas que as precedem , ou as acompanhão , e que são mais , ou menos dilata-

tadas. Eu as tenho visto durar só alguns minutos : outras algumas horas : ha taes que durão muitos dias , e são acompanhadas de vomitos , de desmaios , de convulsões occasionadas pela atrocidade das dores , vomito de sangue , hemorragias do nariz , &c. que em huma palavra parece pollas ás portas da morte. Este estado requer huma feverissima attenção ; mas como depende de muitas causas muitas vezes sumamente oppostas , he impossivel o indicar aqui o tratamento, que convem a cada huma. Algumas mulheres tem a desgraça de serem sujeitas a estes accidentes todos os mezes , depois da primeira apparição das regras , até ao seu ultimo accêlto , se os remedios , o regimen , e algumas vezes hum parto não as livrão delles : algumas outras não padecem senão de tempos em tempos , todos os dois , tres , quatro mezes : em terceiro lugar outras depois de terem padecido cruelmente nos primeiros mezes , e tambem nos primeiros annos , depois cêssão de se molestar : outras em fim depois de terem as suas regras tempo dilatadissimo sem alguma dor , se achão sujeitas á cruéis dores em todos os recurfos , se por imprudencia , ou por fatalidade ellas tem soffrido alguma perturbação , que lhas supprimio , diminuo , ou retardou ; e esta consideração deve acautelat

ainda aquellas , que passão esta crize sem dores : ellas todas devem persuadir-se que , ainda que não tenham algum incommodo sensível , com tudo são mais delicadas , mais sensiveis ás impressões do corpos estranhos , mais facilmente affectas ás paixões da alma , e tem o estomago mais debil.

§. 358 Estas mesmas regras podem ser demasiadamente abundantes , e lanção em enfermidades gravissimas ; mas não fallarei nellas , porque são muito menos frequentes , do que as que são causadas por supressão : além disto poderão usar nestes casos dos remedios , que eu darei mais abaixo , fallando dos fluxos de sangue , que tem lugar na prenhez. ( Vede o §. 365.)

§. 359 Em fim ainda que ellas sejam as mais bem assistidas , depois de terem durado hum certo numero de annos , ( he raro que isto exceda a trinta e cinco ) acabão naturalmente , e de necessidade entre os quarenta e cinco , e cincoenta annos : algumas vezes tambem mais cedo ; raras vezes mais tarde : e a época desta cessação ordinariamente he molesta para as mulheres.

§. 360 Occorre-se aos males descriptos no §. 352. , evitando as causas que os produzem , e 1. obrigando as donzellas a fazerem muito exercicio , principalmente de

de que se lhes nota o mais pequeno indício do mal.

2 Tendo o olho sobre ellas, para que não comão cousas contrarias; pois poucos corpos ha na natureza, ainda entre os menos proprios, para servirem de alimentos, e os mais fastidiosos, que não tenham sido objecto de suas extravagantes fantazias. Os alimentos grossos, glutinosos, farinhentos, azedos, aquosos lhes são nocivos. Os chás de hervas, que muitas vezes lhes dão a beber para as curar, serão bastantes para ás lançar nesta enfermidade, augmentando a relaxação das fibras, que he a sua primeira causa. Se se quiser beber sobre algumas hervas, beba-se frio. A melhor bebida para ellas he a agua das forjas.

3 He preciso evitar os remedios calidos, acres, e destinados unicamente a forçar as regras, os quaes muitas vezes fazem prejuizos terriveis, e nunca fazem bem. Elles principalmente são tanto mais perniciosos, quanto mais moça he a enferma.

4 Se o mal peiora, he necessario ordenar-lhes alguns remedios, não purgantes, diluentes, tinturas de hervas, saes, (não sei dizer quantas cousas ha nocivas) mas a limalha do ferro, que he o verdadeiro remedio destas enfermidades. He pre-  
ci-

cizo tomar a limalha do verdadeiro ferro, e não a do aço, e advertir que não seja ferrugenta; pois desde que o está, quasi não tem mais alguma efficacia.

Nos principios do mal, e nas donzelas, basta dar-lhes quinze, ou vinte grãos por dia, ajustando o exercicio, e huma dieta conveniente. Quando o mal he mais grave, e a doente menos rapariga, pôde ir-se com confiança até a quarta parte de huma onça. Faz-se bem em ajuntar á limalha alguns amargos, ou alguns aromas, e achar-se-hão indicados nos Num. 54. 55. 56. os remedios mais uteis nestes casos em fórma de pós, vinho, e de opiata. Quando se intenta determinar as regras, he necessario fazer uso do vinho Num. 55. que ordinariamente succede bem: porém advirto (e desejo que se advirta) ser muitas vezes a suppresão effeito, e não causa da doença; e que entáo convém restabelecer a saude, e não procurar forçar as regras, as quaes nesta época serião mais nocivas do que uteis, tornando a vir naturalmente, quando a molestia está curada. O seu accéssão deve seguir a chegada da saude, e nem deve, nem pôde preceder-lhe, ou conduzilla. Ha casos principalmente, nos quaes seria perigosissimo querer empregar remedios cálidos, ou activos; isto he quando ha febre, tosse,

alguma hemorragia, huma grande magreza, e sede: he preciso destruir todos estes males antes de receitar algum remedio cálido para determinar as regras. Imagina-se erradamente, que esta evacuação cura as mulheres de todos os males; e este erro custa a vida a hum grande numero.

§. 361 Em quanto se tomáo estes remedios, não he necessario tomar alguma das cousas, que eu tenho desaconselhado nos §§. precedentes, e se lhe deve ajudar o seu effeito com o movimento. O de carro he summamente saudavel: o da dança tambem he bom, com tanto que não degene-re em excessivo.

Quando o mal tem recahidas, conduza-se em tudo como se fosse hum primeiro ataque.

§. 362 A outra especie de opitação descrita no §. 354. requer huma differentissima conducta. A sangria, que na primeira especie he perniciosa, e cujo uso lança a muitas donzellas em hum languor incuravel, tem muitas vezes desvanecido esta especie em hum instante. Os banhos de pés tepidos, os pós Num. 20., o foro de leite tem muitas vezes succedido bem; porém outras são precitas diligencias apropriadas a cada caso particular, e por isso mesmo deve consultar-se.

§. 363 Quando as regras césão pela ida-  
de



de (§. 359.) se parão totalmente ; e se antes erão abundantes , he necessariamente preciso 1. fazer huma sangria , e repetilla todos os seis , ou tambem todos os quatro , ou todos os tres mezes.

2 Diminuir a quantidade dos alimentos , principalmente da carne , dos ovos , e do vinho.

3 Augmentar o exercicio.

4 Tomar muitas vezes pela manhã em jejum os pós Num. 24. que neste caso são excellentes ; porque augmentão hum pouco todas as evacuações naturaes por camera , ourinas , e transpiração ; e por isso diminue a quantidade do sangue , que se forma naturalmente.

Se esta cessação se annuncia , ou mistura , como muitas vezes succede , por abundantes fluxões , a sangria não he tão necessaria ; porém o regimen , e os pós Num. 24. o são muito : e he preciso ajuntar de tempos em tempos a purga Num. 23. Os remedios adstringentes empregados nesta época causão cancos na madre.

Muitas mulheres morrem nesta idade , porque he facillimo o fazer-lhes mal : o que as deve fazer prudentissimas a respeito de todos os remedios , que ellas empregão. Mas succede tambem muitas vezes , que a sua constituição se muda em utilidade propria ; as suas fibras fazem-se

mais fortes , ellas achão-se mais robustas ; muitas enfermidades pequenas acabão , e ellas gozão depois de huma venturofissima velhice : eu tenho visto muitas , que em fincoenta e dous , ou fincoenta e tres annos deixavão os oculos , de que se servião , passados finco , ou seis.

O regimen , que eu acabo de indicar , os pós Num. 24. , a bebida Num. 32. convem muito em quasi todos os dispendios habituaes ( eu fallo das mulheres do povo ) em qualquer idade que isto seja.

#### *Da prenhez.*

§. 364 As prenhez são geralmente muito mais felices nos campos , do que no povoado. Com tudo as camponezas estão sujeitas , assim como as mulheres do povoado , a molestias do coração , e aos vomitos de manhã , dores de cabeça , e de dentes ; porém estes males cedem á fangria , que he quasi o unico remedio de que necessitão.

§. 365 Algumas vezes depois de terem transportado cargas demaziadamente peizadas , de terem feito trabalhos demaziadamente violentos , de terem tolerado balanços nimiamente alperos , de terem dado alguma quéda , são atacadas de violentas dores de rins , que se espalhão até ás coxas , e ter-  
mi-

minão totalmente na parte inferior do ventre; o que ordinariamente prognostica estarem no perigo de abortar.

He preciso prevenir este accidente, que sempre he perigoso: 1. que ellas sem demora se deitem na cama, e em enxergão, se não tem colchão: a penna não he boa neste caso; que fiquem muitos dias nesta situação, não se movão, nem fallem quasi nada.

2 He necessario tirar logo oito, ou nove onças de sangue do braço.

3 Não comerão nem carne, nem caldos, nem ovos; mas unicamente se sustentaráõ com algumas sopas farinhosas.

4 Tomaráõ de duas em duas horas metade dos pós Num. 20., e não beberão senão a tizana Num. 2.

Ha mulheres robustas, saugineas, que são sujeitas a abortar em huma época certa: ellas prevém este accidente sangrando-se alguns dias antes deste tempo, e observando hum regimental, como eu acabo de indicar. Porém este methodo nada valerá para as mulheres delicadas do povoado, que abortão por huma causa totalmente differente, e cujos abortos se obvião por hum methodo differentissimo.

*Partos.*

§. 366 Nota-se que morrem mais mulheres no campo no tempo do parto ; e isto por falta dos bons soccorros , e abundancia dos máos ; e que dellas morrem mais no povoado depois dos partos , por huma consequencia da má faude.

A falta de parteiras hum pouco illuminadas na maior parte do paiz , he huma calamidade demaziadamente provada , que tem as mais funestas consequencias , e que pederia toda a attenção da policia.

Os erros , que se commettem nos tempos dos partos , são sem numero e muitas vezes sem remedio. Seria preciso hum livro , como o ha em alguns paizes , para de propósito dar as direcções proprias a prevenillos ; e seria necessario ter instruido parteiras proprias para os comprehender ; porém isto sahe do plano do meu assumpto. Eu indicarei sómente huma das causas , que faz o maior mal ; esta he o uso das cousas quentes , que se dão desde que o parto he trabalhoso , ou lento , como castoreo , a sua tintura , açafraão , falva , arruda , sabina , oleo de alambre , vinho , triaga , vinho fervido com aromaticos , café , agua ardente , agua de herba doce , de nozes , de funcho , e outros liquores. Todas estas cousas são venenos

verdadeiros , que , bem longe de apressar o parto , o fazem mais difficil inflammando ; e a vulva , que se não pôde contrahir , e as partes , que servem de passagem , as quaes por isso mesmo se inchão , cerrão as vias , e não podem mais ajudar. Outras vezes estas bebidas quentes produzem huma hemorragia , que mata em poucas horas.

§. 367 Salvar-se-hia hum grande numero de mãis , e de crianças com hum methodo directamente contrario. Desde que huma mulher , com boa saude antes dos seus partos , robusta , bem feita , se achar em trabalho , e que o trabalho parecer doloroso , e difficil , bem longe de a estimular a esforços intempestivos , que tudo arruinão , e de a ajudar com remedios destructivos , de que eu acabo de fallar ; he preciso ordenar huma sangria no braço , a qual obviará o infarto , e a inflamação , acalmará as dores , relaxará as partes , e disporá tudo favoravelmente.

Não deve dar-se-lhe outro sustento no tempo do trabalho , senão hum pouco de caldo de pão todas as tres horas , e agua do pão quanta a doente quizer.

Dê-se-lhe de quatro em quatro horas hum clister com cozimento de malvas , e hum pouco de azeite : no intervallo mandem que se ponha sobre huma estufa , que-

quero dizer, sobre huma bacia, ou sobre huma cadeira furada, na qual haja agua quente: unte-se a passagem com huma pouca de manteiga, e extendão-se sobre o ventre fomentações de agua quente, que são as mais efficazes.

Seguindo esta derrota, não só as parteiras não fazem mal, mas deixão á natureza o tempo de fazer bem: hum grande numero de partos, que parecião difficeis, se terminão felizmente, e ao menos ha nelles tempo de ir a procurar os socóros. Além disto as consequencias dos partos são venturofas; pelo contrario seguindo o methodo quente, ainda depois de ter parido, a mãe, e a criança padecem tão cruelmente, que muitas vezes huma, e outra morrem.

§. 368 Eu sei que estes meios são insufficientes, quando he má a situação da criança, ou quando ha algum vicio de conformação na mãe; porém ao menos impedem o augmento do mal, e, como tenho dito, deixão tempo de recorrer aos Cirurgiões parteiros, ou a algumas parteiras hum pouco menos mal instruidas.

Ainda repito que as parteiras devem acautelar-se bem de obrigar as mulheres a esforçarem-se, o que lhes faz hum prejuizo infinito, e póde fazer o parto arriscado, o qual com hum pouco de soffri-

men-



mento seria o mais venturoso : é eu infisto tanto mais voluntariamente sobre este perigo das diligencias precipitadas, e sobre a necessidade da paciencia, quando esta prática arriscada he quasi geral neste paiz.

Teme-se a debilidade, em que as enfermas parecem estar: imagina-se que ellas não terão forças para parir: e esta he a razão de que se authorizão para lhes darem cordeaes. Porém esta razão he quimerica: não se perdem tão promptamente as forças: as dores leves abatem; mas ao compasso que ellas se augmentão, as forças vão crescendo, nem já mais faltão quando não ha accidente estranho: e devem persuadir-se que em huma mulher sã, nunca he a fraqueza quem embarça o parto.

### *Consequencias dos partos.*

§. 369 As mais frequentes consequencias dos partos nos campos são 1. fluxos de sangue excessivos, 2. inflammação da madre, 3. a repentina supprelsão dos loquios: este he o nome, que se dá á hemorragia, que segue ordinariamente ao parto: 4. os furores do leite.

Os fluxos demaziadamente abundantes devem tratar-se com os meios indicados

no §. 365. ; e se a perda he excessiva, applicuem-se sobre o ventre, rins, coxas, pannos molhados em huma mistura de partes iguaes de agua, e vinagre, que se mudão quando principiarem a seccar-se, e se suspendão desde que o fluxo começa a diminuir.

§. 370 A inflammação da madre manifesta-se por dores em toda a parte inferior do ventre, tenção de todo elle, augmento das dores, quando se lhe toca, huma especie de mancha vermelha, que sobe ao meio do ventre até ao embigo, e que, quando o mal se exaspera, se faz negra, o que sempre he mortal; huma debilidade maravilhosa, o rosto prodigiamente mudado, hum leve delirio, huma febre continua com o pulso debil, e duro, algumas vezes vomitos continuos, muitas vezes soluços, hum fluxo de huma agua pállida, fetida, e acre summamente pouco abundante, estimulos frequentes de lançar as fezes, ardores, e algumas vezes huma suppressão de urina.

§. 371 Este mal he gravissimo, e muitas vezes mortal: deve tratar-se como as doencas inflammatorias. Sobre tudo he necessario, depois das sangrias, dar frequentemente clisteis de agua tepida, lançar-lha na madre, applicalla continuamente sobre o ventre, e beber em abundancia

ou tizana de cevada totalmente simples, em cada cópo da qual se lance huma oitava de nitro, ou as emulsões de amendoas Num. 4.

§. 372 A supressão total dos loquios, que occasiona as mais violentas enfermidades, trata-se precisamente do mesmo modo; e se desgraçadamente se dão alguns remedios quentes para lhe forçar a sahida, sem demora se perde toda a esperança da cura.

§. 373 Se a febre do leite he fortissima, a tizana de cevada do §. 371., e os clisteis com huma dieta levissima, unicamente de caldos de pão, ou algumas outras cousas farinhosas rarissimos, a dissipão.

§. 374 As mulheres delicadas, que não são tratadas como seria necessario, ou aquellas a quem a necessidade obriga a trabalhar demasiadamente sedo, são expostas a muitos accidentes, que muitas vezes dependem de que a transpiração, e a evacuação dos loquios não se fazendo perfeitamente, e estando perturbada a separação do leite nos peitos, formão-se o que se chama depositos lacteos, os quaes sempre são molestissimos, e principalmente quando se fazem sobre alguma parte interior. Fazem-se frequentemente sobre as coxas; e neste caso he preciso usar da tizana Num. 58., e applicar em cima do tumor as cataplasmas Num. 59. Estes dous remedios dissipão o  
mal

mal insensivelmente, se se póde desvanecer sem suppuração: se isto não for possível, e se formar materia, abra hum Cirurgião o abscesso, e trate-o como tal.

§. 375 Se o leite se coagula no peito, o que mais importa he dissipar incessantemente esta grossura, sem o que ella se endurece, faz-se scirro, e de scirro muitas vezes no fim de hum certo tempo cancro, quero dizer, a mais cruel de todas as enfermidades.

Ocorre-se a este horrivel mal, remediando estes pequenos tumores desde o principio. Para isto nada ha mais efficaç do que os remedios Num. 57. e 60. porém sempre he prudencia não os fazer sem consultar.

Desde que ha huma dureza inveterada, e sem dor, não he preciso fazer applicação alguma: todas são nocivas; e as que são gordurentas, irritantes, rezinosas, e espirituosas mudão promptamente o scirro em cancro. Quando o cancro se manifesta, todas as applicações são da mesma forte igualmente nocivas, excepto a do Num. 60. O cancro tem sido muito tempo incuravel: ha alguns annos alguns se tem curado com o remedio Num. 57. o qual com tudo não he infallivel, mas sempre se deve experimentar.

§. 376 Os bicos dos peitos das amas muitas

tas vezes se esfolão, e as fazem padecer cruelmente. Hum dos melhores remedios he a pomada mais simples: huma mistura de azeite, e cera derretidos juntos, ou o unguento Num. 66. : e se o mal he pertinaz, he necessario purgar; o que de ordinario succede felizmente.

## C A P I T U L O XXVII.

*Aviso para os infantes.*

§. 377 **A**S enfermidades dos meninos, e tudo o que respeita á sua faude, são objectos, que tem sido geral, e demaziadamente desprezados pelos Medicos, e cuja direcção em huma nimiamente successiva duração de tempo se tem confiado das pessoas menos proprias a se encarregarem della. Com tudo a sua faude he muito importante: he necessario conservallos, se quizerem que haja homens; e a sua medicina he susceptivel de hum maior gráo de perfeição, do que ordinariamente se não crê: ella tem tambem huma utilidade sobre a dos adultos; he esta, que não se lhe achão complicações de males tão frequentes.

Diz-se que elles não sabem fazer-se entender: he isto certo até hum certo ponto; porém não o he exactamente: e se elles não fallão a nossa lingua, tem huma, que

que he preciso estudar. Cada enfermidade tem a sua propria, que aprende hum Medico attento: deve entregar todos os seus cuidados a comprehender a dos meninos, e aproveitar nella para aperfeiçoar os meios de os fazer sãos, e vigorosos, e de os curar dos differentes males, a que estão expostos. Eu não me fujeito a desempenhar actualmemente esta empreza com todas as particularidades, que ella requeria; porém indicarei as principaes causas das suas doenças, e o methodo geral de as tratar: por isso poupar-lhes-hei ao menos huma parte do mal que se lhes faz; e a diminuição dos prejuizos artificiaes he hum dos grandes fins desta obra.

§. 378 Quasi todos os meninos, que morrem antes da idade de hum anno, e tambem de dous, morrem com convulsões. Diz-se que morrêrão de convulsões; e em parte tem razão. Estas convulsões com effeito são as que os matárão; porém estas mesmas são effeito de outras doenças, que requerem toda a attenção dos que tem o cuidado destas pequenas creaturas: e só combatendo-se estas differentes causas, se podem curar as convulsões. Reconhecem-se nellas quatro principaes: o *ferrado* ou *meconio*, os *azeduns*, a *erupção dos dentes*, e as *lumbrigas*. De cada hum direi alguma cousa.



*Do ferrado.*

§. 379 O estomago, e os intestinos da criança, quando vem ao mundo, estão cheios de huma materia negra, mediocrementemente compacta, e bastantemente viscoso, que chamamos *ferrado*. He preciso que esta materia se evacue, antes que o infante mame o leite, sem o que elle se corromperia; e fazendo-se tambem summamente acre, resultar-lhe-ha huma torrente de molestias, ás quaes a criança não resistiria.

Procura-se a evacuação deste excremento, 1. não lhes dando leite as primeiras vinte e quatro horas.

2. Dando-lhes a beber por todo aquelle espaço agua, em que se lance hum pouco de assucar, ou de mel: o que dilue este ferrado, e lhe facilita a evacuação por camera, e algumas vezes por vomitos.

3. Por ser mais seguro que esta materia faia, he necessario dar-lhes huma onça de xarope de chicoria composto, desfeito em huma pouca de agua, e se lhes fará beber no espaço de quatro, ou cinco horas. Esta prática tem as maiores utilidades, e he para desejar que se faça universal. O xarope, que eu indico, ha de preferir-se muito a todos os outros, e principalmente ao oleo de amendoas.

Se a grande debilidade pede algum ali-  
men-

mento, não ha inconveniente em dar-lhes hum pouco de biscouto na agua, como ordinariamente se faz, ou hum pouco de caldo de pão ralissimo.

*Dos azeduns.*

§. 380 Ainda que os infantes tenham sido bem evacuados logo depois do seu nascimento, frequentissimamente se azeda o leite nos seus estomagos, e produz vomitos, colicas violentas, convulsões, a diarrhéa, e a morte. Não ha para fazer senão duas cousas: evacuar as materias azedas, e impedir que se lhe formem. O xarope de chicoria neste caso ainda he o melhor remedio para as evacuar.

Prevem-se a formação dos novos acidos, dando por dia tres porções, se o mal he grave; e duas, e tambem huma só, se he pouco consideravel, dos pós Num. 61. e dê-se-lhe a beber hum chá de melisa, e de tilia.

§. 381 Está em uso o dar-se ás crianças muito oleo de amendoas doces, tendo alguns puxos; porém isto he hum costume pernicioso, cujas consequencias são perigosissimas. He verdade que o oleo aplaca logo algumas vezes as dores, interpendendo os acidos, e diminuindo a sensibilidade dos nervos; mas este remedio he palliativo, que em lugar de extinguir

a causa, e augmenta, porque tambem se azeda, e então o mal torna a vir depreffisa; e quanto mais oleo se dá, tanto mais sujeita está a criança aos puxos. Eu os tenho curado sem outro remedio mais do que a privação do oleo, que lhes debilitava o estomago; por isso tambem o leite se digere mal, mais tarde, e mais facilmente azeda: e a debilidade, que o estomago recebe nesta época, tem algumas vezes influencias no temperamento do infante no resto dos seus dias.

Importa que os infantes tenham o ventre livre; e he certo que o comprime o oleo, diminuindo as forças dos intestinos: não ha pessoa, que não possa notar este inconveniente, e que com tudo não continue em o receitar em hum contrario fim. Mas tal he a força do prejuizo neste caso, e em outros deste genero, que se está na idéa de que tal remedio deve produzir tal effeito, por mais que nunca o produza; a prevenção subsiste, attribue-se a sua efficacia ás dores demaziadamente pequenas, dobrão-se, augmenta-se o máo effeito, e não se acaba a cegueira.

Tambem o abuso do oleo dispõe para a rachitis: e em fim faz-se muitas vezes a primeira causa das molestias da pelle, as quaes são summanente difficeis de curar.

Por isso parece que se não deve empregar senão raríssimas vezes, e que se receita sempre com summa allucinação nas colicas procedidas de hum principio acido no estomago, ou nos intestinos.

§. 382 Os meninos são ordinariamente mais sujeitos a estas colicas nos primeiros mezes: depois ellas vão diminuindo á medida que o seu estomago se corrobora. Alivião-se no parocitmo, dando-lhes clisteis do cozimento de macella; e o tamanho de huma avelã de fabão. Huma toalha molhada em hum cozimento de macella com huma pouca de triaga, applicada quente sobre o estomago, e o ventre, tambem lhes faz muito bem.

Não se lhes podem dar sempre clisteis; isto teria o seu perigo: e cada hum conhece o methodo de os supprir com os suppositorios com algumas partes de plantas, ou fabão, ou mel cozido.

Hum dos meios mais seguros de prevenir estas colicas procedidas de se não digerir bem o leite, he o movellos o mais que for possivel á proporção da sua idade.

§. 383 Antes de passar á terceira causa das doenças dos infantes, que he a erupção dos dentes, devo fallar de hum dos primeiros cuidados, que requer a sua instancia; este he o de os lavar, primeiro

para os alimpar , depois para os fortificar. Esta he aquella molestia das crianças , a que o vulgo indiscretamente chama *Lua*.

*Da lavagem dos infantes.*

§. 384 Todo o corpo da criança , que nasce , está cuberto de huma immundice , que procede do licor em que tem vivido. Importa livtalla logo : nada ha melhor do que a mistura de huma terça parte de vinho , e duas de agua ; o vinho puro he perigoso. Póde repetir-se esta lavagem alguns dias seguidos : porém o continuar a lavallos affim tepidamente he hum pessimo costume ; e se lhe augmenta o perigo , se se lança manteiga , como frequen- tissimamente se faz , na agua , e vinho que se emprega. Se esta immundicie apparece viscosa , e espessa , he preciso fervir-se de hum cozimento de macella com o tamanho de huma avelá de sabão. A base da saude he a regularidade , com que se faz a transpiração : para obter esta regularidade he necessario fortificar a pelle , e os lavatorios tepidos a debilitáo. Quando ella tem força necessaria , faz sempre as suas funções , e a transpiração nunca se deteriora em todas as mudanças de tempo. Com que nada se deve desprezar para a pôr neste estado : e para con-

seguir este importante ponto, he necessario lavar as crianças poucos dias depois do seu nascimento com agua fria, da mesma fonte que se traz da fonte.

Use-se de huma esponja, e comece-se pelo rosto, orelhas, costas, (evite-se a moleira (1)) o pescoço, ou rins, todo o corpo, as coxas, as pernas, os braços, em huma palavra, tudo. Este methodo usado ha tantos seculos, e praticado nos nossos dias por muitos povos, que com elle se achão optimamente, parecerá fe-dicioso a todas as mãis; crerão que morrem os seus filhos, e não terão o animo principalmente de resistir aos gritos, que muitas vezes dão nas primeiras vezes, em que os lavão: porém se ellas os amarem verdadeiramente, não lhes podem dar hum signal mais evidente desta ternura, do que vencendo em seu favor esta repugnancia.

Os infantes debeis são os que tem maior precisão de se lavarem (2); os summa-mente robustos podem dispensallo: e não  
fe

(1) Esta he aquelle espaço superior da cabeça, em que se sente que os ossos não estão ainda reunidos.

(2) Com tudo ha hum grão de debilidade, que o deve impedir: isto he, quando a criança tem necessidade de cordiaes, de esfregações, por não parecer de fraqueza; pois nestas circumstancias a lavagem lhe será nociva.



se pôde crer, senão depois de o ter visto muitas vezes, quanto contribua este methodo a dar-lhes promptamente forças. Tive o gosto de ver, depois de o ter procurado introduzir aqui, que muitas mãis das mais cheias de ternura, e racionaveis o tem empregado com a maior felicidade. As parteiras, que delle tem sido testemunhas, as amas, e filhas familias, que delle tem sido as executoras, o divulgão; e se elle puder fazer-se geral, como todos me annuncião, eu me persuado plenamente, que conservando hum grandissimo numero de crianças, contribuirá a parar os progressos da despovoação.

He preciso lavallos regularissimamente todos os dias, faça o tempo, e estação que fizer; e em boa estação margulhallos em cestos, em pias das fontes, rios, ribeiras, em lago.

Depois de alguns dias de choro, elles se costumão de todo a este exercicio tão bem, que se faz hum dos seus recreios, e se riem em todo o tempo da operação.

O primeiro avance deste methodo he, como disse, o enterter a transpiração, e fazella menos sensivel ás impressões do ar: mas desta utilidade primeira lhes resulta o preservarem-se de hum grande numero de males, principalmente da richitidis, das obstrucções, de enfermidades da pel-

pelle, e convulsões, e se lhes assegura huma saúde firme, e robusta.

§. 385 Mas he necessario não destruir o bem, que se lhes faz em os lavar, com o máo habito de os conservar demasiadamente no calor; não ha cousa mais perniciosa, e que mate mais crianças. He preciso costumallos a estar muito pouco vestidos, tanto de dia, como de noite, especialmente a ter a cabeça summamente pouco cuberta; e de dia totalmente nada, depois da idade de dous annos: evitar que estejam em cameras demasiadamente quentes; e fazellos andar ao ar descuberto, o mais que for possível, ou seja verão, ou inverno. Os infantes criados ao calor são muitas vezes defluxionarios, debels, pálidos, languidos, inchados, e tristes: cahem na rachitis, consumpção, em todas as especies de languor; e morrem na infancia, ou vivem miseraveis, &c. Os que se lavão na agua fria, e que se expõem ao ar descuberto, são o contrario.

§ 386 Eu creio dever ajuntar, que não he só a infancia o unico periodo da vida, em que sejam uteis os banhos frios. Tenho usado delles com hum successo notavel em pessoas de toda a idade, e ainda em septuagenarios. He verdade que ha duas especies de doenças, mais frequen-  
tes

res no povoado do que no campo, nas quaes succedem felicissimamente, isto he, nas debilidades de nervos, e quando a transpiração se faz mal, quando se teme o ar, sendo defluxionario, fraco, e languido. O banho frio restabelece a transpiração, restaura a força dos nervos; e por isso dissipa todas as perturbações, que estas duas causas produzem na economia animal. Devem tomar-se antes do jantar. Antes são tão uteis os banhos frios, como pernicioso o uso habitual dos banhos quentes; elles dispõem para a apoplexia, hidropisia, vapores, hypocondria; e se vem assoladas por todas estas doenças as terrás, em que o seu uso he frequente.

*Da sahida dos dentes.*

§. 387 A sahida dos dentes muitas vezes custa muito ás crianças; e algumas não vencem as molestias, que ella causa. Nesta época, se he dolorosa, deve

1 Conservar-se o ventre livre, com clisteis feitos com cozimento de malvas simples; porém se ao mesmo tempo o infante tem diarrhéa, não são precisos.

2 Diminuir-lhes hum pouco a quantidade dos alimentos, por dous motivos: hum, porque o estomago está mais fraco  
do

do que antes ; o outro , porque algumas vezes tem alguma febre.

3 Augmentar-lhes hum pouco a quantidade da bebida : he a melhor para elles , sem contradicção , a infusão de tília , que se branquea com hum pouco de leite.

4 Esfreguem-se-lhes muitas vezes as gengivas com hum mixto tanto de mel , como de mucilagem de gomos de marmello , e dê-se-lhes a mastigar huma raiz de altea , ou de alcaçuz.

De ordinario no tempo da sahida dos dentes he quando as crianças se fazem rachiticas.

#### *Das lumbrigas.*

§. 388 O ferrado , o azedum do leite , e os dentes são tres grandes causas das molestias dos infantes : ha outra quarta , as lumbrigas , que lhes faz mal tambem frequentissimamente ; mas com tudo quasi não he a causa geral dos seus males , como geralmente se inclinão a crer , desde que se vê doente huma criança de mais de dous annos. Ha hum grande numero de symptomas , que fazem julgar que huma criança tem lumbrigas ; e não ha mais do que hum só , este he a sua sahida ou por cima , ou por baixo , que o demonstre

evidentemente. Além disto ha muitas variedades a este respeito, algumas crianças tendo muitas lumbrigas sem serem incommodados, outras estando realmente enfermas com hum pequeno numero.

As lumbrigas são nocivas, 1. obstruindo os intestinos, e comprimindo as partes vizinhas com o seu volume. 2. Chupando o quilo destinado para nutrir o doente, e privando-o por isso mesmo da sua subsistencia. 3. Irritando os intestinos, e tambem corroendo-os.

§. 389 Os signaes que fazem crer que as ha, são ligeiras colicas, frequentes, e irregulares: huma abundancia de saliva em jejum, hum cheiro desagradavel de huma especie singular na respiração, principalmente de manhã: pruridos nos narizes, que fazem que os cossem muitas vezes: hum appetite irregularissimo, tendo-o algumas vezes voraz, outras totalmente nenhum: molestias de coração, vomitos: algumas vezes constipação, mais frequentemente huma diarrhéa de materias mal cozidas: o ventre bastantemente grande, e o restante do corpo magro. Huma sede, a quem a bebida não diminue: de ordinario muita debilidade, tristeza: o rosto ordinariamente está assas alterado; e de hum a outro quarto de hora se muda: os olhos muitas vezes perdem a vi-

ve-

veza, e estão rodeados de hum círculo roxo: frequentemente se lhes vem as alvas no tempo do somno, o qual algumas vezes he acompanhado de sonhos espantosos, de sobresaltos continuados, e de rangidos dos dentes. Algumas crianças estão na impossibilidade de estar socegados hum só instante. As urinas muitas vezes são brancas: eu as tenho visto como leite. Tem palpitações, desmaios, convulsões, somnolencias dilatadas, e profundas, suores totalmente frios, febres que tem caracteres de malignidade, perdas de vista, e da voz, que durão muito tempo, paralyzias ou das mãos, ou dos braços, ou das pernas, e estupores. As gengivas estão em máo estado, e como corroídas: tem muitas vezes soluços, hum pulso pequeno, e irregular, delirios, e o que he hum dos symptomas menos equívocos, frequentemente huma tossinha secca; muitas vezes huma especie de mucosidade nos jactos: outras colicas muito dilatadas, e violentas, que se terminão por hum abscesso no exterior do ventre, donde sahem as lumbrigas.

§. 390 Ha huma multidão de remedios para as lumbrigas. O semen contra, que he hum dos mais ordinarios, he optimo. Tambem se usa com felicidade do do Num. 62.: os pós Num. 14. são hum dos me-  
lho-



lhores. A flor de enxofre , o fumo do mastruço , os acidos , a agua do mel , tem succedido muitas vezes bem ; mas os tres primeiros , que indiquei , seguidos de hum purgante , são os melhores. Em o Num. 63. se achará hum , que se póde fazer tomar com bastante facilidade ás crianças mais importunas. Quando , malogrados estes remedios , subsistem as lumbrigas , convém consultar a alguém para lhes empregar os mais efficazes : o que he importantissimo ; pois ainda que póde ser ter lumbrigas ametade dos infantes , e que muitos passem excellentemente ; com tudo ha outros , a quem ellas evidentissimamente matão , depois de lhes terem causado crueis molestias por muitos annos.

Esta disposição para ter lumbrigas prova sempre as digestões imperfeitas : assim he necessario evitar o dar ás crianças , que se achão neste caso , cousas difficeis de digerir. He preciso sobre tudo guardar-se bem de lhes dar como remedio , oleos , os quaes supposto que tambem destruaão logo algumas lumbrigas , augmentão a causa , que as deixa produzir de novo. Hum dilatado uso da limalha de ferro he o que destroe melhor esta disposição vermiculosa.

*Das convulsões.*

§. 391 Tenho já dito no §. 378., que as convulsões dos infantes quasi sempre erão effeito de alguma outra doença, e principalmente das quatro, de que tenho fallado: algumas differentes causas menos frequentes lhas produzem algumas vezes: estas podem reduzir-se ás seguintes.

A primeira são as materias corruptas, que se achão no estomago, e intestinos, e que pela irritação, que ellas occasionão em os nervos destas partes, produzem movimentos irregulares nos nervos de todo o corpo, ou ao menos de algumas partes, donde nascem as convulsões, as quaes não são outra cousa senão movimentos involuntarios dos musculos. Estas materias corruptas são o producto dos alimentos demaziados, dos alimentos mal acondicionados; e daquelles, cuja digestão excede as forças do estomago dos infantes; das misturas, e da má distribuição dos alimentos.

Conhece-se que as convulsões da criança dependem desta causa pelo que tem precedido, pelo seu fastio, enchimento, lingua salgada, ventre tumido, má côr do rosto, e pelo seu máo somno.

A dieta, quero dizer, huma diminuição

ção na quantidade dos seus alimentos, alguns clisteis com agua tepida, e huma purga do Num. 63. os farão.

§. 392 A segunda causa são os vicios do leite; ou seja porque a ama teve alguma colera violenta, alguma tristeza, medo; ou seja porque comeo alimentos mal acondicionados, bebeo vinho em demazia, ou liquores; ou porque andasse com a regra: e esta época produz huma sensível perturbação na saude: ou finalmente porque adoceffe: em todos estes casos corrompe-se o leite, e lança as crianças em accidentes violentos, que algumas vezes os matão promptamente.

Remedeão-se 1. privando-os deste leite corrupto, até que a ama se restitua ao seu estado de saude, e tranquillidade, cujo regresso se abbrevie com alguns clisteis, socego, huma inteira privação do que lhe foi nocivo, e tirando exactamente todo o leite que causou a molestia.

2 Dando tambem ao menino alguns clisteis, dando-lhe a beber muita tilia, não lhe dando de comer por hum, ou dous dias, senão caldos de pão, ou outras soupas sem leite.

3 Se estes primeiros soccorros não bastarem, purgando-o com huma onça ou onça e meia de xarope de chicoria, rom-poão, ou outro tanto de manna, estes me-

medicamentos brandos extrahem o restante deste leite envenenado , e dissipão as defordens que elle occasionava.

§. 393 Hum terceira causa , que tambem produz convulsões , são as doenças febrís , de que as crianças são atacadas , especialmente as bexigas , ou o fatampo ; mas ordinariamente não pedem outros socorros mais , do que os que requer a doença , de quem ellas dependem.

§. 394 Vê-se por todo este Capitulo , ( e he importante que se attenda bem ) que as convulsões ordinariamente são hum symptoma de alguma outra doença antes , do que doença originaria : que ellas dependem de hum grande numero de causas differentes : que por este motivo não pôde haver remedio geral para as parar : e que os unicos remedios convenientes em qualquer caso são os que convem á causa que os produz , e os que tenho indicado , fallando de cada huma.

A maior parte daquelles pretendidos especificos , que se empregão indistincta , e temerariamente em todas as convulsões , muitas vezes são inuteis , e o mais frequente nocivos : deste ultimo genero são

I Todos os remedios acres , e calidos , os liquores espirituosos , o oleo de ambar , e outras essencias , os faes volateis , e outros remedios desta especie , os quaes

pela violencia dos seus effeitos nos sensíveis órgãos dos infantes são mais próprios para produzirem convulsões, do que para as aplacar.

2 Os remedios adstringentes, que são nocivos, todas as vezes que a causa das convulsões depende de alguma materia acre, que deve sahir do corpo por camera, ou que são o effeito de hum esforço da natureza para obrar alguma crize: e como elles dependem quasi sempre de huma, ou outra destas duas causas, vê-se que os adstringentes quasi nunca convem. Além disto sempre ha perigo em os dar aos infantes, sem hum bem maduro exame, porque muitas vezes lhes causão obstrucções.

3 O intempestivo, demaziadamente considerável, e continuado, ou mal indicado uso dos anodinos, taes como triaga, mitridatico, xarope de papoilas, (e he facillimo o topar em algum destes cachópos) tambem tem nas convulsões as mais molestas consequencias, e ao menos prejudicção aos noventa daquelles, a quem se receitão. He verdade que elles affás frequentemente mitigão por alguns momentos, algumas vezes por algumas horas; porém o mal torna a vir depois muito mais violento, porque elles augmentarão todas as causas que o produzião, des-

destruem o estomago , constipação , diminuem as urinas ; e além disto obtundindo a sensibilidade dos nervos , que se deve considerar como huma das principaes sentinellas postas pela natureza , para advertirem que ha inimigos ; augmenta-se o mal evidentemente , formão-se furdamente infartos , que disparam depressa em algum accidente violento , e mortal , ou que deixão huma semente de doenças de languor : e repito que , ainda que haja casos , em que elles são de huma absoluta necessidade , geralmente devem empregar-se com summa moderação. São uteis 1. quando as convulsões ainda subsistem , depois de destruida a primeira causa. 2. Quando ellas são tão violentas , que ameaçã hum perigo summamente propinquo , e quando servem de obstaculo aos remedios destinados a destruir a sua causa. 3. Quando esta mesma causa he da natureza de ceder aos anodinos : como quando ellas são a immediata consequencia de hum pavor.

§. 395 Ha huma notabilissima differença entre os infantes pelo que respeita a convellirem-se : achão-se crianças , a quem ás mais fortes causas as não podem produzir , os quaes tem colicas horrendas , e lhe ~~doem~~ os dentes dolorosissimamente : tem fevers fortes , sarampo , bexigas , são



corroídos de lumbrigas , sem ainda terem a mais leve apparencia de convulsões : ha outros , em que he tão grande a facilidade em as terem , (póde chamar-se esta molestia disposição *convulsibilidade*) que são dellas atacadas frequentissimamente por tão leves motivos , que o mais attento exame as não póde algumas vezes descubrir. Este estado , que he summamente perigoso , e que conduz ou para huma morte promptissima , ou para huma vida languida ; requer attenções , cujo desenhinho tanto melhor sería omittir neste lugar , quanto estes casos , communs no povoado , não o são tanto nos campos. São uteis os banhos frios , e os pós Num. 14.

*Avisos geraes.*

§. 396 Acabarei este Capitulo com alguns conselhos , que poderáo contribuir para dar aos infantes hum temperamento vigoroso , e preservallos de muitos males.

I. Deve evitar-se o dar-lhes de comer em demazia , e regulallos na quantidade dos alimentos , e nas horas do comer ; o que he summamente possivel , ainda desde os primeiros dias da sua vida , querendo-o assim a ama. Póde ser que esta mesma idade seja em que mais

convenha o fazello ; porque he aquella , onde a constante uniformidade da sua vida deve dar a presumir que as suas necessidades são mais constantemente iguaes.

Hum menino , que já tem alguns annos ; que se deixou ao seu arbitrio , muda as suas necessidades : a sua vida he irregular , o seu appetite o deve ser : por isso mesmo teria inconveniente em o sujeitar com escravidão demaziada a huma regra exacta na quantidade , e ordem dos alimentos : sendo desigual a dissipação , não póde ser constante a necessidade de reparo ; porém no menino pequeno a uniformidade á primeira destas razões faz util a uniformidade pela proporção ao segundo. A doença he quasi a unica causa , que deve causar alguma mudança ~~nesta~~ ordem ; e esta mudança deve então ser para a diminuição , ainda que huma prática geral , e perniciosa estabeleça o contrario , e hum uso funesto authorize as mães a fartar tanto mais a estas pequenas creaturas , quanto menos necessidade ellas tem de alimentos. Imagina-se que os choros sempre são gritos da fome ; e desde que huma criança chora , se lhe dá de comer , sem se querer attender que estes choros póde ser que sejam effeito da difficuldade , que lhe procurou hum estomago demaziadamente cheio , ou de dores ,

res , cuja causa se não mitiga fazendo-os comer , mas á qual o comer os insensibiliza por alguns instantes ; em primeiro lugar distrahindo-os , em segundo adormecendo-os , effeito do comer nas crianças , que he bastantemente constante , e que depende das mesmas causas , que adormecem tanto aos adultos depois do jantar.

Não se faberá crer todo o mal , que se faz aos meninos pequenos em lhes dar com esta prodigalidade os alimentos no tempo , em que as suas dores dependem de causas differentissimas da fome : eu desejo que as mãis sensatas queirão abrir os olhos a respeito deste abuso , e fazello cessar.

Os que lhes dão muito de comer com a esperanza de os fortificar , enganão-se muito , e não ha prejuizo que os mate em igual número : tudo o que hum infante come fóra das suas necessidades , enfraquece-o em lugar de o corroborar : o estomago cheio perde as suas forças , e se faz menos capaz de fazer depois boas digestões : este excesso de alimentos impede a digestão dos que erão necessarios. Estes alimentos mal digeridos não só não nutrem , e por isso a criança se debilita ; mas fazem-se huma torrente de doenças ; produzem obstrucções , a rachitis , escro-

fulas, febres lentas, a consumpção, e a morte.

Outro inconveniente, em que se cahe pelo que pertence ao regimen dos infantes, desde que comem outros alimentos, além do leite de sua ama, he dar-lhes os que excedem as forças do seu estomago, e permittir-lhes misturas em si mesmas nocivas, e principalmente para órgãos ainda debeis, e delicados.

He preciso (dizem) costumar o seu estomago a tudo; porém este *dizem* he huma loucura. He necessario fazer-lhes o seu estomago bom, então supportaráo tudo; e não se lhes faz bom, causando-lhes frequentes indigestões. Para fazer robusto a hum poldro, deixão-o quatro annos sem o obrigarem a trabalho algum, e então fica capaz dos mais violentos, sem se incomodar. Se para o costumar á fadiga, desde o seu nascimento se obrigasse a levar cargas desproporcionadas ás suas forças, nunca passaria de ser hum cendeiro incapaz de algum trabalho: tal he a historia do estomago.

Eu ajuntarei aqui huma observação importantissima: esta he, que o trabalho anticipado, a que he obrigado o filho do rustico, he hum evidente mal para o paiz. Pela mesma razão de serem as familias menos numerosas, e de se tirarem  
muitos

muitos rapazes summamente crianças da casa paterna ; os que ficão são obrigados a trabalhar , e ainda em ministerios violentos , em huma idade , em que se não deverião occupar senão nos brincos da infancia. Elles se usão antes da idade , nem adquirem já mais todas as suas forças , nem chegão ao devido crescimento , e vem-se fisionomias de vinte annos reunidas a estaturas de doze , ou treze : muitas vezes tambem não resistem a estes trabalhos forçados , cahem em huma especie de extenuação , e refeccação que os mata.

§. 397 II. Esta he huma repetição do conselho que já dei , sobre o qual creio não poder demaziadamente insistir. He necessario lavallos , ou banhallos em agua fria.

§. 398 III. Dar-lhes o maior movimento que for possivel , desde que tiverem algumas semanas ; porque os primeiros dias da sua vida parecem consagrados pela natureza a hum quasi total repouso , e hum somno , que não he interrompido mais do que pela necessidade de tomar os alimentos ; e o movimento demaziado nesta tão tenra idade poderá ter consequencias funestas. Mas depois que os orgãos tem tomado alguma consistencia , quanto mais se movem , (com  
tan-

tanto que não seja no tempo do seu somno , que deve ainda ser dilatado ) mais bem se lhes faz ; e indo por grãos , costumão-se muito depressa , e sem perigo , a exercicios bastantemente fortes. O que elles recebem em carros , ou por meio de algumas outras máquinas destinadas ao seu uso , lhes he mais saudavel , do que o que tomão no braço ; porque estão em huma aptidão melhor , e no Estio esquentão-se menos ; o que he importante : o calor , e o suor são causas da rachitis.

§. 399 IV Devem-se fazer viver ao ar descuberto o mais que for possível.

Se os infantes tem o infortunio de serem desprezados , e parecem fracos , magros , languidos , obstruidos , o que se chama *rachiticos* ; estes quatro soccorros os tirão muitas vezes deste estado , com tanto que se não espere para muito tarde.

§. 400 V Se tem algum fluxo natural pela pelle , o que he frequentissimo , ou alguma erupção , como impigens , escaras de leite , rachitis , &c. he necessario guardar-se bem de as parar com alguns remedios crassos , ou adstringentes : não ha annos , em que se não vejam crianças , a quem este genero de imprudencias mata , ou lança nos mais crueis males de languor.



Eu tenho visto os mais moleitos effeitos dos remedios exteriores empregados na *rachitis*, e nas *escaras do leite*, as quaes, por mais horriveis que pareçam, nunca são perigosas, com tanto que nada se lhe applique em fima sem o conselho de huma pessoa intelligente.

Quando estes males são pertinazes, devem suppôr-se alguns vicios no leite, que he preciso abolir totalmente, ou mudar, ou corrigir; porém eu não posso dar aqui o desenho do tratamento, que requerem estas enfermidades.

## C A P I T U L O XXVIII.

*Soccorros para os affogados. (a)*

§. 401 **Q**Uando hum affogado tem estado de baixo da agua mais de hum quarto, não devem haver grandes esperanças de o resus-

---

(a) A desgraça de hum mancebo affogado, quando se banhava, nos primeiros dias dos banhos, me determinou a publicar este Capitulo separadamente em Junho de 1761. Poucos dias depois hum trabalhador foi provar a mesma fortuna; porém foi felizmente retirado mais depressa do que o primeiro, o qual esteve debaixo da agua quasi trinta minutos, e se curou seguindo huma parte dos conselhos indicados nesta instrucção, da qual muitos assistentes tinham exemplares.

fufcitar : muitas vezes tambem basta ter estado dous , ou tres minutos para estar absolutamente morto. Com tudo podendo muitas circumftancias ter prolongado a vida além do termo ordinario , deve sempre experimentar-se o dar-lhes os mais efficazes foccorros : e neste caso he preciso não se fatigar com demaziada preffa ; pois muitas vezes não dão signaes alguns evidentes de vida , fenão no fim de duas , ou tres horas.

Algumas vezes se tem achado agua no estomago dos affogados ; o mais ordinario não o ha. Além disto a maior quantidade , que já mais se achou , não excede a quantidade do que se póde beber sem incommodo ; affim esta não he a causa da morte. Tambem não he facil dizer o como elles podem engolir esta agua. O que os mata he a fuffocação pela falta do ar , e agua que passa ao bofe , e se recebe nos movimentos , que necessaria , e involuntariamente elles fazem para respirar , depois de estarem de baixo da agua ; pois nenhuma agua absolutamente entra no estomago , ou bofe dos que são lançados debaixo da agua depois de mortos : o que ferve para fundamento de hum discurso em muitos casos criminaes. Esta agua , intimamente misturada com o ar do bofe , fórma huma espuma vis.

viscosa, sem elasterio, que impede absolutamente as funções do bofe; e por isso não só se suffoca o doente, mas além disto o sangue não podendo descer da cabeça, enchem-se os vasos do cérebro, e se ajunta a apoplexiã á suffocação. Esta segunda causa, quero dizer, a agua que entra no bofe, não he geral, e achão-se muitos affogados, em que ella não parece ter existido, e unicamente mortos pela suffocação.

§. 402 O fim, que se deve ter, he desopprimir o bofe, e o cérebro, e promover a circulação parada. Para isto

1 Deve-se despir ao paciente de todo o seu fato molhado, esfregallo fortemente com huma toalha secca, pollo, se for possível, em huma cama quente, e continuar muito tempo as esfregações.

2 Huma pessoa sã, e robusta deve soprar-lhe nos bofes ar quente, ou fumo de tabaco, se este se puder haver, por meio de alguma cana de cachimbo, palha, funil, sifão de vinho, &c. que se introduza na boça. Este ar inspirado com força, fechando-se ao mesmo tempo as ventas, penetra até o bofe, rarefaz com o seu calor o ar, que misturado com a agua fórma a espuma, livra-se desta agua, cobra elasterio, dilata o bofe, e se lhe resta ainda hum principio de vida, com  
es-

este movimento torna a principiar a circulação.

3 Ao mesmo tempo se houver hum Cirurgião hum pouco destro, abra a veia jugular, ou grande do pescoço, e deixe correr oito, dez, doze onças de sangue. Esta sangria he proveitosa por muitos motivos: primeiramente como sangria restabelece a circulação; pois este he o constante effeito da sangria, nos desmaios, que dependem de huma circulação suffocada: em segundo lugar, ella he quem neste caso allivia com maior promptidão o infarto da cabeça, e do bofe: em terceiro lugar, algumas vezes he ella a unica que promove o sangue. A do pé nunca, ou quasi nunca se dá: a do braço raras vezes; porém a da jugular quasi sempre se dá.

4 Introduza-se o mais depressa que puder ser, e na maior quantidade possible, fumo de tabaco nos intestinos pelo fundamento. Ha máquinas summamente commodas destinadas para este uso; porém como são rarissimas, podem supprir-se com muitos meios promptos: consiste hum, com o qual se salvou huma mulher, em introduzir no fundamento a cana de hum cachimbo accezo: cubra-se a pipa de hum papel furado com muitos buracos, metta-se na boca, e so-

5, fopre-se com todas as forças : á quinta  
,, cachimbada ouvio-se no ventre da mu-  
,, lher hum susurro consideravel , lançou  
,, pela boca a agua , e em hum instante  
,, depois recuperou o conhecimento. ,,  
Tambem se podem accender dous cachim-  
bos , cujas pipas se fechem : metta-se a  
cana de hum no fundamento , e fopre-se  
pela do outro.

Tambem se lhe póde introduzir algum  
vapor , mettendo no fundamento huma  
canula , ou outro canudo , que se ligue  
fortemente a huma bexiga : esta bexiga  
ate-se por outro differente buraco , a  
hum grande funil de folha de Flandres ,  
sobre o qual se queime tabaco. Esta in-  
dustria me tem succedido bem em ou-  
tros casos , em que a necessidade mo faz  
inventar.

5 Procure-se que o doente finta os  
mais volateis espiritos : foprem-se-lhe pe-  
lo nariz pós de alguma herba forte sec-  
ca , como salva , alecrim , arruda , ortelá ,  
e sobre tudo mangerona , ou tabaco se-  
quissimo , ou o fumo das mesmas her-  
vas. Convem por fim não empregar es-  
tes ultimos soccorros , senão depois da  
sangria : então são mais efficazes , e se-  
guros.

6 Em quanto o doente não tem al-  
gum signal de vida , não engolirá ; e he  
in-

inutil , e tambem perigoso lançar-lhe na boca muitos liquidos , os quaes só poderão enterter a suffocação. Basta lançar-lhe algumas gottas de algum licor irritante , que o reanime. Porém depois de tomar algum movimento , he necessario dar-lhe pelo espaço de huma hora sinco , ou seis colheres de sopas de oximel scilitico desfeito em agua tepida : ou , se não houver este remedio , supprir-se-ha com huma infusão forte de cardo santo , de falva , ou de macella adoçada com mel : não havendo outra cousa , dê-se agua tepida , na qual se lance hum pouco de sal de cozinha. Algumas pessoas recomendão os remedios vomitivos ; porém não são sem inconvenientes , e eu não aconselho como emetico o oximel scilitico.

7 Ainda que os doentes dem alguns signaes de vida , não he necessario parar os soccorros , pois algumas vezes morrem depois destes primeiros movimentos.

8 Ainda depois de estarem inteiramente restituídos á vida , lhes fica oppressão , tosse , febre , em huma palavra , huma doença : e algumas vezes convem sangrallos no braço , depois dê-se-lhes muita tizana de cevada , ou , se a não houver , chá de sabugo.

§. 403 Depois de ter indicado os soc-



corros necessarios , e verdadeiramente efficazes , direi huma palavra de alguns outros , que se usa empregarem-se tumultuariamente.

1 Cobrem a estes infelices com pelles de carneiro , ou de veado , ou de cães , que se esfolão sem demora : estes soccorros algumas vezes tem reanimado o calor ; porém são mais lentos , e não são mais efficazes do que o calor de huma cama bem quente , perfumada de assucar , e as esfregações com pannos quentes.

2 O methodo de os rodar em hum tunel he perigoso , e faz perder hum tempo precioso.

3 O de os pendurar pelos pés tambem he acompanhado de perigo , e não pôde ter utilidade alguma. Esta espuma , que he huma das causas da morte , tem demasiada adherencia para se evacuar pelo seu proprio pezo : com tudo este he o unico soccorro , que se poderá conseguir da suspensão , a qual pelo contrario he nociva , augmentando o infarto da cabeça , e bofe.

§. 404 Ha alguns annos que se salvou huma moça de dezoito annos , (ignora-se se esteve debaixo da agua pouco tempo , ou algumas horas ) ,, que estava sem movimento , gelada , insensivel ,  
,, vel ,

„ vel , os olhos fechados , a boca aberta ,  
 „ ta , a côr do rosto livida , o rosto in-  
 „ chado , todo o corpo intumescido , car-  
 „ regado de agua , estendendo sobre hu-  
 ma cama quatro dedos de cinzas quentes  
 com promptidão em caldeiras , deitando-a  
 nua sobre estas cinzas , cubrindo-a com  
 outras tambem quentes , pondo-lhe fo-  
 bre a cabeça hum barrete , de roda do  
 pescoço huma meia , que estavão della  
 cheios , e pondo-lhe por cima de tudo  
 cubertores. No fim de meia hora recu-  
 perou o pulso , e repetio gritando as pa-  
 lavras : *Eu me gélo , eu me gélo.* Deo-fe-  
 lhe huma pouca de agua clarete , e dei-  
 xou-se oito horas enterrada debaixo das  
 cinzas ; sahio dellas sem mais prejuizo  
 do que hum cansaço , que ao terceiro  
 dia se dissipou. Este remedio sem dúvi-  
 da deve ser efficaz , e não he para des-  
 prezar ; porém não deve fazer desprezar  
 os outros. Arêa misturada com sal , ou  
 sal simples , terião a mesma efficacia , e se  
 tem provado os seus bons effeitos.

Neste instante acabão de resuscitar  
 dous patinhos , que se tinhão affogado ,  
 com hum banho de cinzas quentes. O  
 do esterco tambem póde ser util , e eu  
 acabo de ouvir de huma testemunha ocu-  
 lar digníssima de fé , e summamente illus-  
 trada , que elle contribuhio efficazmente

para restituir á vida de hum homem , que tinha certamente estado debaixo da agua seis horas.

§. 405 Acabarei com hum artigo , que se acha em huma pequena obra impressa em París ha vinte annos por ordem do Rei , e á qual sem dúvida não ha Principe algum que não subscrava.

„ Ainda que o povo com bastante ge-  
„ neralidade se incline á compaixão , e  
„ deseje socorrer aos affogados , muitas  
„ vezes não o faz por se não atrever. Ima-  
„ gina que se exporia ás diligencias da  
„ justiça. Com que o essencial he que se  
„ saiba , ( e não se faberá acabar de per-  
„ suadir , para destruir o prejuizo que  
„ prevalece ) que os Magistrados nunca  
„ tem pretendido impedir que se tentasse  
„ tudo , o que se póde experimentar a  
„ favor dos infelices , que acabáo de ser  
„ tirados da agua. Unicamente quando a  
„ sua morte he certissima , he que a ra-  
„ zão pede que a justiça tome posse dos  
„ seus corpos. „

## CAPITULO XXIX.

*Dos corpos parados entre a boca , e o estomago.*

§. 406 **D**O fundo da boca pãsaõ os alimentos por hum canal mais estreito , que se chama o *ezofago* , o qual seguindo o espinhaço vai terminar no estomago.

Muitas vezes succede que muitos corpos parão neste canal , sem poderem descer , nem subir , ou seja por serem demasiadamente grandes , ou porque tem alguns picos , os quaes cravando-se nas suas cartilhagens , lhe impedem todo o movimento.

§. 407 Desta parada resultão gravissimos accidentes , os quaes muitas vezes são huma dor agudissima na parte , outras hum sentimento mais incommodo do que doloroso , algumas vezes nauzeas inuteis , huma ansia extraordinaria ; e se he tal a parada , que a *glotis* se tape , ou a *traquea arteria* se comprima , huma cruel sufocação ; o doente não pôde respirar , o bofe se infarta , e não podendo o sangue descer da cabeça , o rosto se faz livido , vermelho , o pescoço incha , augmenta-se a oppressão , e o doente promptissimamente morre.

Quan-

Quando a respiração não está parada, ou opprimida; se a passagem não está inteiramente tapada, e o enfermo pôde engolir alguma cousa, vive alguns dias optimamente, e a doença então he huma enfermidade particular do ezofago; porém se a passagem se fechou totalmente, e se não pôde destapar por muitos dias, resulta-lhe huma cruel morte.

§. 408 Não tanto depende o perigo da natureza do corpo parado, como da sua grandeza relativamente á passagem, do lugar em que pára, e do modo com que pára: e muitas vezes matão os alimentos, quando os corpos, menos adequados para se engolirem, não causão grandes males.

Huma criança de seis dias engolio hum confeito, que lhe parou, e logo morreo.

Hum homem sentia que hum pedaço de carneiro se parava: por não atemorizar a alguem, levantou-se da meza: hum instante depois se quiz saber aonde estava, achou-se morto. Outro morreo com hum pedaço de bolo: terceiro com hum pedaço de pelle de presunto: quarto com hum ovo, que engolia por apolsta.

Huma castanha, que engolia inteira huma criança, a matou. Outra criança morreo promptamente affogada (pois sempre

## 82. DOS CORPOS PARADOS.

pre isto he suffocação , quando se morre tão apressadamente) com huma pera , que tinha lançado ao ar , e aparado na sua boca. Huma pera tambem matou huma mulher. Hum bocado de tendão (o que ordinariamente se chama nervo) ficou parado oito dias , sem que o enfermo pudesse engolir nada : no fim deste tempo cahio no estomago , desapegando-o a podridão ; porém o doente morreo pouco depois , pela inflammiação , gangrena , e debilidade. Ha huma multidão de infelices casos semelhantes ; porém he inutil citallos em maior número.

§. 409 Depois de parar hum corpo , ha dous meios de o soltar , que são retirallo , ou empurrallo. O mais seguro sempre he tornar a tirallo , porém nem sempre isto he o mais facil : e como as diligencias , que p'ra isto se fazem , faticão muito ao doente , e algumas vezes tem consequencias gravissimas , e além disto o mal he muitas vezes summamente rápido ; convem empurrallo , se for isto o mais facil , e não houver inconveniente em fazer entrar no estomago o corpo parado.

Os corpos , que se podem passar sem risco , são todos os alimentos ordinarios , como pão , as carnes , os bolos , os frutos , legumes , pedaços de intestinos , e  
tam-



tambem coiro. Só grandíffimos pedaços de certos alimentos são quasi indigestiveis; porém he raro que elles sefão mortaes.

§. 410 Os córpos, que se devem procurar retirar, ainda que isto seja mais difficultoso do que empurrallos, são todos aquelles, cujo effeito poderia ser perigosíffimo, e tambem mortal, se se engoliffem. Desta classe são todos os córpos indigestiveis, como cortiça, novellos de linhas, caroços grandes de frutas, ossos, páos, vidros, pedras, e metaes; principalmente se ao perigo da indigestibilidade se ajuntarem os que resultão da' figura destes córpos. Assim devem retirar-se principalmente os alfinetes, agulhas, espinhas, ossos pontudos, pedaços de vidro, tizoiras, canivetes, anneis, e fivellas.

Com tudo não ha corpo algum destes, que se não tenha engolido; e os accidentes, que disto resultão mais ordinariamente, são dores violentas no estomago, e intestinos, inflammações, suppurações, abscéffos, ulceras, febre lenta, gangrena, miserere, abscéffos exteriores, por onde sahem estes córpos, e muitas vezes, depois de muitos males, huma morte cruel.

§. 411 Quando os córpos estão só pou-

co avançados , e se achão á entrada do ezofago , póde tentar-se o retirállos com os dedos , o que muitas vezes succède prosperamente. Se estão mais adiantados , he preciso servir-se de pinças : os Cirurgiões as tem de muitas especies ; as de que se servem alguns , dos que tomão tabaco de fumo , serião commodíssimas para isto ; e na sua falta , podem fazer-se promptíssimamente com dous pedaços de páo ; porém este meio he pouco util , se o corpo está muito entranhado no ezofago , e for corpo flexivel , que esteja exactamente unido , e encha todo o canal.

§. 412 Quando os dedos , ou as pinças encahão , ou não podem empregar-se , he preciso servir-se de ganchos.

Fazem-se logo com hum arame de ferro hum pouco forte , o qual se entorte no fim : introduza-se de prancha , e para se assegurar desta direcção faça-se na ponta por onde se segura outro gancho , ou huma aza da mesma fórma , o que serve de o assegurar ao mesmo tempo á mão com hum fio : meio que se deveria empregar neste caso em todos os instrumentos , a fim de evitar mais de huma vez os casos infelices , quando estes instrumentos escapão. Depois que o gancho tem passado o obstaculo , o que qua-

quasi sempre he possível, volte-se, e fogue-se o corpo, o qual se puxe retirando-se.

O gancho tambem he summamente commodo, quando hum corpo hum pouco flexivel como alfinete, ou huma espinha encalhão obliquamente no ezofago: então este gancho tomando-as pelo meio, as curva, e desimpede. Se forem summamente delgadas, servirá de as quebrar; e se os fragmentos não se desembaraçarem, poder-se-hão retirar por algum dos outros meios.

§. 413 Quando estes corpos são delgados, quando não occupão mais do que huma parte da passagem, e poderião facilmente escapat ao gancho, ou, por sua resistencia, indireitallo, use-se de anneis solidos, ou flexiveis.

Fazem-se solidos com hum arame de ferro, ou hum cordão de alguns fios de arame delgadissimos. Para isto dobrem-se estes fios em circulo pelo meio, onde não se ajuntem, antes se deixe hum anel de hum dedo de diametro: cheguem-se os ramos hum ao outro, introduza-se o anel no ezofago, e procure-se prender o corpo, e então procure extrahir-se. Tambem se fazem summamente flexiveis com lá, fios, seda, cordeis, que convem encerar, a fim de terem pouco maior con-

consistencia; atem-se fortemente em huma ponta, ou arame de ferro, ou barba de baleia, ou pão flexivel; introduzão-se, e procure-se envolver o corpo, e retire-se.

Muitas vezes se mettem muitos destes anneis de arame enfiados hum no outro, com o fim de prender o corpo com maior segurança, o qual se escapa de hum, entrará no outro. Esta especie de anneis tem huma singularidade; e he, que depois de se ter prezo o corpo, então torcendo a azelha, pôde apertar-se tão fortemente no anel torcido desta sorte, que se pôde retirar em qualquer situação que esteja: o que he huma utilidade summamente consideravel em hum grande número de casos.

§. 414 O quarto meio he a esponja: a propriedade que ella tem de se inchar, molhando-se, firma o seu uso neste caso.

Se hum corpo parou sem encher toda a cavidade do ezofago, faz-se passar huma esponja pelo vacuo, que fica da outra parte do corpo: ella depressa se intumece neste lugar humido, tambem se lhe pôde apressar a intumescencia, mandando engolir algumas gottas de água: então retirando-a pelo meio do cabo, que servio de a introduzir, como está demaziadamente inchada, para fahir pelo  
mes-

mesmo lugar por onde entrou , attrahe a si o corpo , que lhe faz obstaculo , e com isto delimpede a guella.

Como a esponja secca póde comprimir-se , tem aproveitado algumas vezes este meio , para com elle fazer passar hum pedaço bastantemente grande por hum muito pequeno espaço. Comprimasse , e involva-se fortemente com hum fio , ou fita , que facillimamente se possa desenvolver , e retirar , depois de ter passado a esponja. Ate-se tambem em hum pedaço de barba de baleia fendido em quatro partes em huma ponta , e que tendo muito elasterio , se comprima sobre a esponja : accommode-se a barba de modo , que não possa offender : a esponja esteja igualmente atada a hum cordão fortissimo , a fim de que , depois de se desunir da barba , a possa o Cirurgião retirar.

Ainda se usa da esponja de outro modo. Quando não ha lugar para o fazer passar , por encher o corpo todo o canal , e este corpo senão enganchar , mas estar detido unicamente pela pequenez da passagem ; introduza-se hum pedaço de esponja hum pouco grande no ezofago até perto do corpo engolido : então esta esponja incha , dilata o canal na parte superior ao corpo : retire-se algum tanto ,  
mas

mas muito pouco, e o corpo estando menos opprimido por cima do que por baixo, algumas vezes o aperto da parte inferior do ezofago o póde fazer tornar a subir: e depois de se ter feito o primeiro arranco, o mais facilmente se opéra.

§. 415 Em fim quando todos estes meios são inúteis, resta outro, que he fazer vomitar o doente; porém este remedio não póde ser senão pouco util nos corpos detidos; porque nos casos, em que elles seião da figura de gancho, ou esgalhados, poderá fazer muito mal.

Se se puder engolir, procure-se o vomito, dando o remedio Num. 8. ou hum emetico dos Num. 34. 35. Com este meio se desapegou hum osso parado vinte e quatro horas depois.

Quando se não póde engolir, deve experimentar-se se a irritação de huma penna movida no fundo da guella produzirá este effeito; o que não succederá, se o corpo comprime fortemente todo o ezofago: então não ha outro recurso mais do que o de dar hum clister de tabaco. Hum homem engolio hum grande pedaço de vitella, que parou no meio do ezofago: hum Cirurgião experimentou inutilmente hum muito grande número de meios: outro Cirurgião vendo a sua inutilidade, e que o doente tinha,, o rosto



„to negro, e entumecido, os olhos (pa-  
 „ra o dizer assim) fóra da cabeça, ca-  
 „hindo em frequentes síncope com mo-  
 „vimentos convulsivos, mandou dar-lhe  
 „hum clister do cozimento de huma on-  
 „ça de tabaco de fumo: este remedio  
 „procurou hum vomito violento, o qual  
 „fez lançar o corpo estranho, que hia  
 „causar a morte ao enfermo. „

§ 416 O sexto meio, que eu creio que se não tem empregado (mas que poderá ser utilissimo em muitos casos, quando os corpos engolidos não são demaziadamente duros, mas muito grandes) será firmar hum sacatrapo fortemente a hum cabo flexivel, e a hum fio encerado, a fim de que se possa retirar, suppondo que, largando o seu cabo, seria facil, principalmente não estando o corpo summamente baixo, prender o sacatrapo, e retirallo por este meio.

Vio-se huma espinha cravada na guel-  
 la desapegada, e lançada com o rizo.

§. 417 No caso do §. 409. quando convem impellir o corpo, usê-se ou de alhos, (a) que tem a singularidade de se  
 acha-

---

(a) Vertemos a palavra *poireaux* em alhos, não por ser esta a sua propria significação entre os Francezes, senão por ser a planta a que mais se assemelha. He huma herba, ou tallo semelhante ao alho, ou cebol-  
 la

acharem em qualquer parte, porém são fujeitos a quebrar-se; ou huma velinha untada de azeite, com tanto que esteja pouco quente, para ser flexivel; ou huma barba de baleia, ou hum arame de ferro, do qual no mesmo instante se fórme huma bolla em huma das pontas com chumbo derretido, o que se faz summamente depressa. Podem empregar-se com o mesmo successo alguns paos de madeira flexivel, como alamo, aveleira, treixo, salgueiro, huma tenta flexivel, huma vara de chumbo. Todos estes corpos devem ser summamente unidos, e polidos, a fim de não occasionarem irritação; para este fim se cobrem algumas vezes com huma tripa delgada de carneiro. Algumas vezes tambem se ata na ponta huma esponja, a qual preenchendo todo o canal, attrahe todos os obstaculos que encontra.

Neste caso ainda se pôde fazer engolir corpos grandes, como o miolo, ou côdea de pão, hum nabo, hum talo de  
al-

---

la na figura, ainda que muito diversa no gosto, a sua espiga, ou tallo algum tanto comprida, e flexivel, propria para introduzir no ezofago e impellir para baixo o corpo parado. He frequentissima em França, e Italia: e a total carencia, ou raridade desta planta em Portugal faz que não tenha nome. Devo esta noticia a dous Francezes que consultei.

alface , huma bolla , esperando que removerão o obstaculo ; porém isto são meios bem debeis ; e se se dão a engolir sem se atarem a hum fio , deve temer-se que dobrem o mal , parando tambem.

Algumas vezes tem succedido , e com muita felicidade , que os corpos , que se querião impellir , se cravavão na véla , ou no alho , instrumentos desta operação , e tornavão a sahir com elles ; porém isso só succede aos corpos pontudos.

§. 418 Se for impossivel retirar os corpos do §. 410. e todos aquelles , que he perigoso engolir , he necessario escolher de dous males o menor , e correr os perigos de os impellir antes , do que deixar morrer horriavelmente o enfermo em poucos instantes. Tanto menos se deve vacillar em tomar este partido , quando hum grande número de exemplos provão , que se tem succedido muitas vezes grandes males , depois de se terem engolido estes corpos , e ainda huma cruel morte , outras não tem causado senão poucos , ou nenhuns accidentes.

§. 419 Quando se tem engolido estes corpos , de quatro cousas succede huma : 1. ou tornão a sahir por camera : 2. ou não sahem , e matão o doente : 3. ou sahem pelas ourinas : 4. ou amanhecem pela

la pelle. Eu descreverei estas quatro saídas diferentes.

§. 420 Quando sahem por camera , ou sahem depois de pouco tempo , sem terem occasionado quasi algum accidente ; ou esta saída se não faz senão muito tempo depois , e he precedida de muitas dores. Vio-se tornar a sair poucos dias depois sem molestia , hum osso de perna de gallinha , hum caroço de pessego , huma tapadoira de huma caixa de triaga , alfinetes , agulhas , moedas de todas as especies , huma pequena flauta do comprimento de quatro pollegadas , que causou dores agudas por tres dias , e sahio felizmente , navalhas , tizoiras , huma fivella de çapato. Vi não ha muitos dias huma criança de dous annos e meio , que engolio hum prégo de mais de huma pollegada , e cuja cabeça tinha mais de tres linhas de largura : parou no ezofago alguns instantes , porém passou em quanto vierão chamar-me , e tornou a sair de noite em hum jacto , sem ter occasionado accidente algum. Ainda ha menos tempo hum osso inteiro de aza de frango não causou mais do que huma pequena dor de estomago por tempo de tres , ou quatro dias.

Algumas vezes estes corpos ficão por tempo mais dilatado , e não tornão a sair  
se-

fenão no fim de muitos mezes , e ainda annos , sem terem com tudo feito mal algum : ha taes , que se não tornão a ver , nem já mais se tornão a sentir.

§. 421 Nem sempre o exito he tão venturoso , e alguma vezes , ainda que elles tornem a sahir naturalmente , só he depois de terem feito soffrer no estomago , e intestinos as dores mais agudas. Huma rapariga engolio alguns alfinetes : causarão-lhe dores violentas por seis annos : finalmente no fim deste termo lançou-os , e ficou sã. Tres agulhas occasionarão por hum anno colicas , desmaios , convulsões : no fim deste termo sahirão por camera , e o doente sarou.

Outro mais feliz , que tinha engolido duas , não padeceo mais que seis dias , no fim dos quaes lançou-as por camera.

Algumas vezes succede que estes corpos , depois de terem corrido por todos os intestinos , párao no fundo , e causão accidentes molestos , porém taes , que hum destro Cirurgião quasi sempre pôde remediar. Se he possivel o cortallos , como ossos miudos , queixos de peixe , alfinetes , então sahem com muita facilidade.

§. 422 O segundo exito he quando estes corpos não tornão a sahir , mas occasionão accidentes molestos , que ma-  
tão

tão ao enfermo ; e ha muitos casos destes.

Huma senhora nobre tendo engolido alfinetes , que tinha na boca , huma parte sahio por camera , porém a outra furou os intestinos , e tambem o ventre com dores inauditas : a enferma morreu no fim de tres semanas.

Hum homem engolio huma agulha , que se cravou no estomago , penetrou o figado , e fez morrer o doente extenuado.

Huma tenta , que escapou quando se examinava a guella , engolida matou o doente no fim de dous annos.

Todos os dias se vê engolir peſſas cunhadas de differentes metaes , sem que sobrevenha algum grave accidente : tem-se visto engolir até cem luizes de ouro , os quaes tornarão a sair todos. Porém quando estes venturosos acaſos não inspirem demaziada segurança , os successos perniciosos devem inspirar hum justo temor : huma unica peſſa de moeda engolida tapou a communição entre o estomago , e os intestinos , e matou. Todos os dias se engolem caroços sem damno , mas ha exemplos de peſſoas , nas quaes se amonruarão , e se fizerão causa da morte depois de muitas dores.

§. 423 A terceira sahida he quando es-



tes corpos tornão a sahir com as ourinas ; porém estes casos são raros.

Hum alfinete de mediana grandeza fahio na ourina , tres dias depois de se ter engolido ; e pela mesma via hum pequeno caroço dos de cerejas , de ameixas , e ainda hum de pessego.

§. 424 Finalmente o quarto caso he quando os corpos engolidos furão o estomago , e intestinos , e quando vão até á pelle , causão hum abscéssõ , e se manifestão por si mesmos , ou se tirão abrindo o abscéssõ. Muitas vezes gastão dilatissimo tempo em fazer esta passagem : algumas vezes as dores são contínuas , outras o doente padece por alguns tempos , as dores cessão , e tornão a começar. Forma-se o abscéssõ ou sobre o estomago , ou em outras partes do ventre ; algumas vezes tambem estes corpos , depois de terem furado os intestinos , fazem derrotas singulares , e vão a sahir longe do ventre. Huma agulha engolida , no fim de quatro annos , tornou a sahir em huma perna : outra na espadua.

§. 425 Todos estes exemplos , e huma multidão de outros , de crueis mortes depois de se engolirem corpos , provão a necessidade de estar vigilante nesta materia , e contestão contra a imprudencia

cia horrivel (atréver-me-hia a chamar-lhe culpavel) de se occupar em brincos, que podem occasionar estas desgraças, ou tambem de ter na boca corpos, que escapando por imprudencia, ou por accidente, se fazem causa de morte. Podem metter-se na boca sem horror alfinetes, e agulhas, quando se considera nos males horriveis, e na cruel morte, que elles podem causar?

§. 426 Tem-se visto mais affima, que algumas vezes os corpos parados suffocavão o doente: outras nem poderem retirar-se, nem precipitar-se, mas ficarem no ezofago, sem que o doente morra ao menos logo. Isto succede quando elles estão situados de modo, que não comprimem a traquea-arteria, e quando não impedem totalmente a passagem dos alimentos: o que só pôde succeder aos corpos pontudos. Estes corpos assim parados algumas vezes causão sem muita violencia huma pequena suppuração, que os desimpede, e tornão a sair pela boca, ou cahem no estomago; outras huma inflammação prodigiosa, que mata ao enfermo; ou, se a materia do abscesso se extravasa, forma-se hum tumor no exterior do peçoço, que se abre, e o corpo sahe por ahi. Em terceiro lugar fazem huma derrota, que correm com poucas, ou ne-  
nhu-

nhumas dores , e vão a fahir na parte posterior do pescoço , sobre o peito , na espadua , finalmente em lugares differentes.

§. 427 Algumas pessoas espantadas das singulares marchas destes corpos , que pelo seu volume , e principalmente pela sua figura , parecem não se poder introduzir no corpo , senão destruindo-o , desejarão que se lhes explique o como , e por onde estes corpos fazem a sua derrota. Ser-me-ha permittida em seu favor huma breve digressão , a qual talvez he tanto menos estranha em o meu plano , quanto , fazendo que se desvaneça o que ella tem de admiravel , fará decahir o prejuizo supersticioso , que muitas vezes tem attribuido aos encantos , factos desta especie , que se explicão com muita facilidade. Esta mesma razão he huma das que me determinarão a dar tanta extensão a este Capitulo.

Acha-se debaixo da pelle , em qualquer lugar que se abra , huma membrana composta de duas laminas , separadas huma da outra por pequenas cavidades , as quaes se communicão todas humas com outras , e estão mais , ou menos cheias de gordura. Não ha gordura alguma em todo o corpo , que não esteja incluída nesta membrana , que se chama membrana adiposa , ou cellularia.

Ella se acha sómente debaixo da pelle ; mas dobrando-se dahi de differentes modos , se estende por todo o corpo : ella separa todos os musculos , ella faz parte do estomago , dos intestinos de todas as vilceras : ella he quem fórma o que se chama *coifa* , ou nos animaes a *pena* : ella fortalece , une , e fórma as veias , as arterias , e os nervos. Em alguns lugares he crassissima , e cheia de muita gordura , em outros he summamente delgada , e falta de gordura : em qualquer parte está privada de todo o sentimento.

Poderia representar-se como huma cobertura picada , cujo cotão está desigualmente distribuido ; em alguns lugares ha muito , em outros não o ha , e as duas duplicaturas tocão-se. Esta membrana he onde se fazem os movimentos destes corpos estranhos : e como a communição he geral , não admira que elles vão de hum lugar a outro summamente distante , correndo por dilatadissimos caminhos. Os officiaes , e soldados sentem frequentissimamente as ballas , que não pudérão fahir , fazer consideraveis passagens.

A communição geral entre todas as partes desta membrana todos os dias se demonstra com hum facto , que se repete contra as leis da policia. Os carnicheiros fazem huma pequena incisão na pelle de  
hu-

huma vitella , á qual applicação hum folle , soprão fortemente , e não ha huma só parte em toda a vitella , que não sinta esta artificial inchação.

Homens facinorosos se fervirão desta indigna manobra para fazerem monstruosos rapazes , que depois mostravão por dinheiro.

Nesta membrana he que se extravasão as aguas dos hydropicos ordinariamente , e em que ellas seguem os movimentos que lhes imprimé o pezo. Perguntar-me-hão : Esta membrana estando atravessada em diferentes partes por nervos , veias , arterias , &c. que são partes , cujas feridas necessariamente causarião accidentes molestos , como não os causão ? Respondo 1. Que estes accidentes algumas vezes succedem. 2. Que côm tudo acontecem raramente ; porque todas estas partes , que atravessão a membrana adiposa , sendo mais duras do que a gordura , estes corpos quasi necessariamente devem , quando os encontrão , estar virados para a parte das gorduras , que os cercão , onde a resistencia he muito menos consideravel , e isto com tanto maior segurança , quanto estes corpos são sempre cilindrios.

§. 428 A todos os soccorros , que até o presente eu tenho indicado , devo juntar ainda alguns conselhos geraes.

1 Muitas vezes he util , e ainda necessario , fazer huma grande sangria no braço , principalmente quando a respiração esta summamente tomada , ou quando se não pôde logo desimpedir felizmente o corpo ; porque então a sangria prevem a inflammação , que causarião as irritações frequentes ; e pondo todas as partes em relaxação , pôde concluir instantaneamente o desembaraço do corpo.

2 Quando se vê que todas as diligencias para o retirar , ou passar , são inúteis , he necessario deixallas , porque a inflammação , que se causaria , seria tão grave como o mesmo mal , e porque ha exemplos de pessoas mortas por esta inflammação , ainda que o corpo se tenha removido.

3 Em quanto se fazem estas diligencias , he preciso dar a engolir muitas vezes ao doente , ou lançar por hum canudo curvo , que exceda a glotis , algum liquor muito emoliente , como agua tepida , ou pura , ou misturada com leite , ou com hum cozimento de cevada , malvas , ou de farellos. Disto resultão estas duas utilidades : a primeira , dulcificarem-se as partes irritadas , o que demora a inflammação : em segundo lugar , muitas vezes huma injeccão feita com força , succede melhor em desapegar hum corpo carnoso do



do que todas as tentativas com instrumentos.

4 Quando se está obrigado a deixar na garganta hum corpo parado , he necessario conduzir o doente em tudo como se tivesse huma doença inflammatoria ; sangrallo , pollo no regimen , cubrir-lhe todo o pescoço com cataplasmas emolientes. Convem empregar o mesmo methodo , ainda que o corpo esteja desapegado , se ha lugar de crer-se que ha inflammação no ezofago.

5 Algumas vezes hum pequeno movimento desimpede melhor o corpo , do que os instrumentos. Sabe-se que huma punhada no espinhaço tem muitas vezes removido corpos fortemente parados : e eu tenho dous exemplos de doentes , que tinham parados alfinetes , tendo montado a cavallo para ir do campo a procurar os foccorros na Cidade proxima ; sentirão desapegar-se o alfinete , depois de huma hora de marcha : hum escarrou-o , o outro engolio-o , sem más consequencias.

6 Quando he urgente o perigo de suffocação , quando a sangria he insufficiente , quando se perde a esperança de desembaraçar promptamente a guella , e quando a morte se avizinha ; se a respiração do doente se não restitue , he preciso sem de-

demora fazer a broncotomia , quero dizer , abrir a traquea-arteria ; o que para hum Cirurgião hum pouco perito não he difficil , nem muito doloroso.

7 Quando o corpo parado passa ao estomago , he necessario pôr logo ao doente em hum regimen summamente brando : evitar todos os alimentos acres , irritantes , cálidos , o vinho , os liquores , o café , tomar só pouco alimento por cada vez , não comer coufas solidas , sem as ter optimamente mastigado. O melhor regimen seria sustentar-se de soupas farinhosas , de alguns legumes , de agua , e leite ; o que aproveita muito melhor do que o uso dos azeites.

§. 429 O Author da Natureza deo a providencia de que , quando se come , nada passa pela glotis para a traquea-arteria : com tudo algumas vezes acontece este infortunio , e no mesmo instante sobrevem huma tosse contínua , e violenta , hum dor aguá , huma suffocação , todo o sangue se transporta á cabeça , o doente se ancia , e agita com movimentos violentos , e involuntarios , e algumas vezes morre sem demora.

Hum granadeiro Hungaro , çapateiro de officio , trabalhava , e comia ao mesmo tempo : cahio do assento sem dizer huma só palavra : os seus cañeradas con-  
vo-

vocárão os soccorros : chegarão ao mesmo instante Cirurgiões , e frustrados muitos soccorros , não deo algum final de vida. Achou-se no cadaver hum pedaço de carne de vaca do pezo de quatro lotes entranhado na traquea-arteria , que a fechava tão exactamente , que não podia deixar passar ao bofe a mais pequena quantidade de ar.

§. 430 He preciso neste caso bater frequentemente no espinhaço , occasionar alguns esforços para vomitar , fazer espirrar com pimenta branca , flor de lirio branco , salva , alguns tabacos cefalicos , que se soprem fortemente nas ventas.

Huma ervilha lançada na boca por brinco , entrou na traque-arteria , e tornou a fahir , provocando vomito com azeite.

Hum pequeno osso foi lançado , fazendo espirrar os pós de flor de lirio branco. Em fim se estes soccorros não succedem logo bem , he necessario sem hesitação fazer a broncotomia. (vede o §. precedente Num. 6.) Com este meio se retirárão ossos , huma fava , huma espinha , e com elle se salvárão os doentes.

§. 431 Tente-se tudo , quando se trata da vida humana. No caso , em que o corpo nem puder separar-se do ezofago , nem ficar sem matar promptamente o do-  
en-

ente , tem-se propoſto fazer huma incisão no meſmo ezofago , pela qual ſe lhe tiraffe , e empregar o meſmo meio , quando hum corpo cahido no eſtomago for de natureza , e cauſar accidentes proprios para matar promptamente o enfermo.

Quando ſe fecha o ezofago , dá-ſe o ſuſtento por cliſteis de caldo.

Encho-me de prazer de noticiar aqui ao público , que Mr. Venel , excellente Cirurgião eſtabelecido no Orbe , acaba de idear , e fazer executar quatro instrumentos , cuja deſcripção não tardará em publicar , os quaes ſão muito ſimplices , de hum uſo muito facil , e que me parecêrão os mais proprios a preencher as indicações , que ſe preſentarem neſtes graves caſos , do que os outros meios , que eu até ao preſente tenho conhecido.

## C A P I T U L O   X X X .

*Doenças de Cirurgias externas. Queimaduras , chagas , contuzões , eſfoladuras , ulceras , membros gelados , ernias , frieiras , panariços , picos , verrugas , e callos.*

§. 432 **O**S camponezes por cauſa dos ſeus trabalhos eſtão expoſtos a muitos accidentes exteriores , como gol-

golpes , contuzões , &c. os quaes , por mais graves que sejam , quasi sempre se terminarião facillimamente ; e isto por huma consequencia da natureza do sangue , o qual ordinariamente tem muito menos acrimonia no campo , do que nas Cidades ; mas hum pernicioso tratamento muitas vezes torna graves as molestias , em si mesmas as mais leves : e tenho visto hum tão grande número destas desgraças , que me parece necessario indicar aqui o tratamento , que he conveniente a estes males exteriores , quando não precisão necessariamente da mão de hum Cirurgião. Direi tambem huma palavra de algumas doenças exteriores , que com tudo dependem de huma causa interna.

*Queimaduras.*

§. 433 Quando a queimadura he sumamente leve , nem tem bexiga levantada , basta pôr-lhe huma compressa molhada em agua fria , e mudalla todos os quartos de hora , até que se não sintã dor. Depois de se levantar bexiga , applique-se em cima huma compressa de panno finissimo cuberta da pomada Num. 64. que se mude duas vezes por dia.

Se se queimou a pelle , ou recebêrão damno tambem as carnes , he preciso ser-  
vir-

vir-se da mesma pomada ; mas em lugar de compressa he necessario fervir-se de fios , que se applicão com maior exacção ; e sobre os fios ponha-se hum simples parche com cera , que qualquer pôde facilmente preparar , Num. 65. ou , se se quizer , o encerado Num. 66.

Porém sem dependencia destes soccorros exteriores , que são os mais efficazes , que se possão empregar ; quando a queimadura he fortissima , e summamente inflammada , e se temem os progressos , e as conseqüencias desta inflammação , he preciso empregar os mesmos remedios das inflammações fortes , fazer huma sangria , ou ainda muitas , se são necessarias , pôr no regimen , dar só a beber as tizanas Num. 2. e 4. e dar todos os dias dous clifteis simplicis.

Tambem quando se não pôde ter logo o *nutritum* para fazer a pomada Num. 64. contente-se de derreter da mesma forte azeite de oliveira com huma oitava parte de cera : e em duas onças desta mistura ajunte-se huma gema de ovo ; em fim alguma cousa ainda mais simples , isto he , bater hum ovo , clara , e gema , com duas colheres de azeite , que não seja rançoso.

Quando o mal está proximo a finalizar , e não resta senão huma pequena  
chá-



chaga , basta applicar o encerado Num. 66.

*Chagas.*

§. 434 Se huma chaga penetrou até ao interior das cavidades , e offendeo alguma parte incluída no peito , e no ventre ; se sem penetrar estas cavidades abriu alguma grande arteria ; se offendeo algum nervo , o que causa accidentes muito mais violentos do que não o deverião ser sem isto ; se se encaminhou até o osso , e o viciou ; em fim se lhe sobrevem algum symptoma extraordinario , he necessario indispensavelmente chamar hum Cirurgião. Porém quando a chaga não está acompanhada de algum destes symptomas , nem interessa mais do que a pelle , as gorduras , as carnes , os vasos pequenos , facilmente se póde curar sem soccorros ; porque tudo ordinariamente se reduz a preservalla das impressões do ar , dando com tudo fahida á materia.

§. 435 Se o sangue não sahe de algum vaso consideravel , mas corre quasi igualmente de todos os lugares da chaga , seguramente se póde deixar correr , em quanto se preparáo com promptidão os fios. Estando preparados , ponha-se o que puder na chaga , sem a comprimir demasiadamente , o que sería molestissimo , e

te-

teria os mesmos inconvenientes das mechas : cubra-se com huma compressa , molhada em azeite simples , ou com o ceroto Num. 65. porém eu prefiro a compressa nas primeiras curas ; e segure-se tudo com huma atadura de largura de dous dedos , de hum comprimento proporcionado ao volume , que he preciso atar , e aperte-se bastantemente , para que se não desfate , e pouco , por não caular alguma inflamação.

Deixe-se este apparatus vinte e quatro horas , ( as chagas quanto menos vezes se curão , tanto mais cedo farão ) e então tirem-se todos os fios , que se puderem facilmente tirar , e deixem-se os que se tiverem pegado por se seccar o sangue , contentando-se de lhe pôr huns poucos novos ; o restante da cura faz-se como na primeira vez.

Quando , continuando esta cura simples , a chaga se faz totalmente superficial , basta applicar o parche encerado sem fios.

As pessoas , que tem alguma eleição nos oleos empregnados das virtudes de algumas plantas , se se lhes augmentar a sua confiança , podem usar dos de ipericão trifolium , lirio , de macella , balsaminas , rosado , observando sempre que não sejam rançosos.

Quan-

§. 436 Quando a chaga he consideravel , deve attender-se a que se inflammara , antes que a suppuração se possa estabelecer , ( a qual apparecerá mais tarde ) e que esta inflammação será acompanhada de dores , de febres , algumas vezes de delirios ; he necessario neste caso , em lugar da compressa , ou do parche encerado , applicar huma cataplasma de miolo de pão , e leite , na qual se lance hum pouco de azeite , a fim de que se não pegue , e mude-se sem tocar na chaga tres , e ainda quatro vezes por dia.

§. 437 Se se abrio algum vaso algum tanto grande , será preciso applicar-lhe em cima hum pedaço do agarico de carvalho Num. 67. do qual se deveria prover para sempre. Põe-se , applicando em cima muitos fios , e cubrindo tudo com huma grande compressa , e huma atadura hum pouco mais apertada do que de ordinario. Se isto não for bastante , e a chaga foi em hum braço , ou em huma perna , será necessario fazer huma ligadura forte sobre a chaga com hum torniquete , que se faz em hum instante com hum laço de fio , ou de linho , o qual se passe ao redor do braço em fórma de anel : introduza-se entre elle huma pessa de pão maciço de huma pollegada , e do comprimento de quatro , ou cinco ; e arrochando esta pes-

peſſa de pão , aperte-se o que se quizer , da meſma fórma que hum camponez aperta huma pipa , ou huma peſſa de pão ſobre o ſeu carro com cadeia , e garrocho. Porém he preciso ter cuidado - 1. em diſpôr o laço de modo , que conſerve huma largura de duas pollegadas , e 2. de não apertar com tanta força , que caufe huma inflammacão , a qual de preſſa degeneraria em gangrena.

§. 438 Todos os elogios deſperdiçados a hum grande número de unguentos , são huma pura charlataneria : a arte não contribue totalmente para a cura das chagas , fó a natureza he quem obra ; e o mais , que nós podemos , he deſviar os obſtáculos , que ſe oppõem á reunião. Para iſto ſe ha na chaga algum corpo eſtranho , como ferro , chumbo , pão , vidro , pedaços de fato , e linho ; he neceſſario tirallos , ſe ſe puder fazer com muita facilidade ; e ſe não , he neceſſario procurar hum bom Cirurgião , que decida que partido ſe deve tomar ; depois cure-se como eu tenho dito.

Bem longe de serem uteis , ha muitos unguentos , que poderião fazer muito mal : e os unicos caſos , em que ſe devem empregar , he quando ha na chaga alguns vícios , que he neceſſario deſtruir com ſocorros particulares ; porém huma chaga  
frel-

fresca em hum homem são , não requer outros , senão os que tenho indicado , e os do regimen.

As applicações espirituosas ordinariamente são nocivas , e não podem ser convenientes senão em hum pequeno número de casos , dos quaes só os Medicos , ou Cirurgiões podem julgar.

Quando as chagas são na cabeça , em lugar da compressa de azeite , ou do encerado , cubra-se a chaga com hum emplastro de betonica , ou , se o não ouver , molhe-se a compressa em vinho quente.

§. 439 Como os accidentes , que se devem temer , são os de inflammação ; os soccorros , que se devem empregar , são os que a prevêm : a sangria , o regimen , os refrigerantes , e tambem os clisteis.

Quando a chaga he levissima , basta não comer nada quente , e principalmente he preciso diminuir o uso do vinho , e da carne.

Quando he consideravel , e he de presumir que lhe sobrevirá inflammação , he necessario fazer precisamente huma sangria , ordenar hum total repouso , e pôr no regimen : tambem algumas vezes he preciso repetir a sangria. Estes soccorros são sobre tudo indispensavelmente necessa-  
ri-

rios, quando a ferida atacou alguma parte interior, e não ha mais seguro remedio do que huma dieta summamente leve. Doentes, que se julgáráo não dever viver senão algumas horas, depois de terem chagas no peito, no baixo ventre, e rins, curaráo-se completamente, não se sustentando por muitas semanas mais do que de tizanas de cevada, ou de outras tizanas farinhosas, sem sal, sem caldo, sem outro qualquer remedio, e principalmente sem unguentos.

§. 440 Tão util he a sangria empregada com moderação, como nocivo o seu excessso. As grandes feridas são ordinariamente acompanhadas de huma consideravel hemorrhagia, que esgota logo o doente; e muitas vezes a febre he huma consequencia desta hemorrhagia. Nestas circumstancias se se ordenáo ainda sangrias, destroem-se totalmente as forças, estagnáo os humores, corrompem-se, sobrevem a gangrena, e o enfermo morre miseravelmente no fim de dous, ou tres dias, por huma consequencia das sangrias, e não da ferida. O Cirurgiáo se glorea de dez, doze, e quinze sangrias, e assegura que a ferida era mortal de necessidade, pois tanto sangue tirado não póde salvar o doente, quando he esta profusão quem realmente o matou.



Os prazeres do amor são mortaes para os feridos.

§. 441 Os balsamos, e as plantas vulnerarias tão louvadas são summamente nocivas, tomadas interiormente, porque o seu uso causa febre, que he preciso reprimir.

### Contuzões.

§. 442 Chama-se contuzão (entre os populares *cassein*) ao effeito do golpe de hum corpo sem fio no corpo de homem, ou de hum animal, ou se descarrega contra o homem, como quando se recebe huma pancada de pedra, ou de páo; ou o homem se encaminhe contra ella, como em huma quéda; ou finalmente se ache apertado entre dous corpos, como quando se entala o dedo entre a porta, e a junteira, ou todo o corpo entre hum carro, e huma muralha. As contuzões ainda são mais frequentes no campo do que as chagas, e ordinariamente mais perigosas, e tanto mais quando se não pôde julgar exactamente todo o mal, e quando a desordem, que logo se manifesta, não he senão huma pequena parte do mal verdadeiro: muitas vezes tambem se não descobre mal algum nos primeiros dias, e só se declara quando não ha mais tempo de o remediar.

§. 443 Não ha mais de algumas semanas que me veio consultar hum tanoeiro : a sua fisionomia , a respiração , a frequencia , pequenez , e pouca regularidade do seu pulso me fizerão logo julgar que elle tinha materia no peito. Com tudo ainda hia , e vinha , e ainda trabalhava em algumas funções do seu ministerio. Tinha dado huma quéda quando movia os tonéis , e todo o pezo do seu corpo lhe tinha cahido sobre o lado do peito. Com tudo naquelle instante quasi nada sentio ; porém alguns dias depois começou a ter huma dor furda nesta parte , que continuou , e difficultou a respiração , fraqueza , vigílias , e fastio. Ordenei-lhe o repouso , prohibi-lhe a carne , e o vinho , e lhe aconselhei a tizana da cévada com hum pouco de mel bebido em abundancia. Só o ultimo conselho seguiu com regularidade. Tendo-o encontrado alguns dias depois , disse-me que se achava melhor ; e na mesma semana vim a saber que se tinha achado morto na sua cama. Certamente se rompeo o abscesso , e o suffocou.

§. 444 Hum mancebo sacudido por hum cavallo , bateo contra a porta de huma cavallariça , sem sentir logo damno algum. No fim de doze dias teve as molestias , que ha no principio de huma febre :

bre : creo-se que tinha huma febre podre , e foi pessimamente tratado por mais de hum mez. Em fim huma consulta decidio que elle tinha materia no peito : participou-se-lhe ; e a operação do empiema o pode curar felizmente , depois de hum anno de penalidades.

Citei estes dous exemplos para provar o perigo , que ha em desprezar os golpes violentos ; pois estes dous doentes terião evitado , hum a morte , o outro huma doença dilatada , e cruel ; se tivessem tomado logo depois do accidente as precauções necessarias nestes casos.

§. 445 Quando huma parte está contuza , succede huma de duas cousas , e ordinariamente ambas ao mesmo tempo , principalmente se a contuzão he hum pouco consideravel : ou os vasos pequenos da parte contuza se rompem , e o sangue , que elles continhão , se extravasa na vizinhança ; ou sem extravasação estes vasos perdem a sua força ; e não ajudando a circulação , o sangue estagna. Em hum , e outro caso se a natureza , ou so , ou ajudada , não dá providencia , sobrevem inflammação , suppuração de má especie , podridão , gangrena , sem fallar dos accidentes , que dependem da contuzão de alguma parte particular , como nervo , vaso grande , osso , &c. Da mesma sorte se com-

Prehendem todos os perigos da contuzão, quando atacou alguma parte interior, e o sangue está extravasado, ou a circulação cessa de todo em alguma parte importante para a vida. Esta he a causa da morte repentina das pessoas, que derão alguma queda violenta, ou recebêrão alguns corpos pezados, ou alguns golpes sobre a cabeça, sem que no exterior appareça mal algum.

Ha muitos exemplos de mortes subitas depois de huma punhada sobre a concavidade do estomago, que occasionava a ruptura do baço.

Por este motivo as quedas causão huma leve contuzão geral, tanto interior, como exterior, e algumas vezes tem consequencias tão graves, principalmente nos velhos, cuja natureza já debil não restabelece as desordens: tambem se vem muitos que, tendo logrado huma excellente saude, a perdem no instante em que cahem; o que logo não parece fazer-lhes mal algum, e continuamente estão languidos até á sua morte, a quem abbreviáo estes accidentes quasi sempre.

§. 446 Ha para as contuzões remedios internos, e externos. Quando o mal he ligeiro, e não tem havido comoção geral, que tenha podido causar contuzões interiores, bastão os remedios externos.

El-

Elles devem ser proprios 1. para discutir este fangue extravasado, que se vê de hum modo tão notavel, e que de negro, que he depois da contuzão, se faz successivamente denigrado, amarello, cinzento, ao compasso em que a crassidão diminue: em fim desapparece totalmente, e a pelle recupera a sua côr, sem que este fangue saia exteriormente, mas pouco a pouco se dissolve, e se restitue ao circulo. 2. Para restabelecer hum pouco as forças dos vasos.

O melhor he o vinagre, se he forte, misturado com dobrada porção de agua tepida, no qual se molhem pannos, que sirvão de cubrir a parte contuza; e mudem-se de duas em duas horas no primeiro dia.

Applicão-se tambem com grande felicidade o aipo, os mastruços, o cardo hortense, o bravo levemente contuzos: e estes remedios devem preferir-se ao vinagre, quando ao mesmo tempo ha chaga, e contuzão. Tambem se podem applicar as cataplasmas Num. 68.

§. 447 Prevalece o uso de empregar logo liquores espirituosos, taes como agua ardente, agua de arcabusada, agua de alibour, &c. mas hum abuso dilatado não deve fazer lei. Estes liquores, que encrassão o fangue, em lugar de o dissolver,

ver, são na realidade nocivos, ainda que algumas vezes se usem sem damno em casos levíssimos. Muitas vezes determinando este sangue extravasado para os intestinos dos musculos, ou tambem impedindo-lhe o extravasar-se, e coagulando-o nos vasos contusos, parecem curar; mas isto só he reconcentrar o mal, o qual no fim de alguns mezes reproduz debaixo de huma forma molesta. Tenho visto tristes exemplos deste caso: assim nunca devem empregar-se os remedios desta especie, e o vinagre os deve supprir. Quando se julga que todo o sangue extravasado está dissolvido, e se restituido ao circulo, póde misturar-se, ao mais, huma terça parte de agua de arcabuzada com o vinagre, a fim de corroborar hum pouco as partes enfraquecidas.

§. 448 O applicar emplastros compostos de gorduras, de tizanas, gomas, terras, &c. he hum methodo ainda mais pernicioso. O mais louvado sempre he nocivo: e ha exemplos de contuzões, que se terião curado em quatro dias, se se remittisse todo o cuidado á natureza, e a quem os emplastros applicados por ignorantes fizerão degenerar em gangrena.

Não se devem já mais abrir estes bolsos de sangue coagulado, que se percebem



bem debaixo da pelle , sem algum motivo urgente ; porque , por mais grandes que seião , elles se dissipão pouco a pouco ; pelo contrario abrindo-os , algumas vezes deixão huma ulceração perigosa.

§. 449 O tratamento interior he precisamente o mesmo que o das chagas : excepto , que neste caso a melhor bebida he o remedio Num. 1. a cada vaso do qual se ajunte huma oitava de nitro.

Quando alguém tem dado huma queda violenta , em que perdeu os sentidos , ou ficou muito atorduado , pelos narizes lhe sahe sangue , ou pelos ouvidos , em que está muito opprimido , ou tem o ventre muito inumecido , o que denota extravasação de sangue na cabeça , peito , ou baixo ventre ; he preciso sem demora , começando pela sangria , empregar todos os soccorros indicados no §. 439. e mover o doente o menos que for possível : he necessario sobre tudo evitar o agitallo , com o fim de lhe suavisar o sentimento : isto he rigorosamente matallo , augmentando a extravasação. He preciso fomentar todo o corpo com algum dos cozimentos indicados ; e quando o damno está na cabeça , he necessario fazellos com agua , e vinho em lugar de vinagre.

Tem-se visto quedas acompanhadas de ferida , e fractura de craneo com os mais gra-

graves accidentes , curarem-se com estes soccorros internos , e sem outros topicos mais do que fomentações aromaticas do Num. 68.

Hum homem de Pully pequeno me veio consultar ha alguns mezes , porque feu pai tinha cahido de cima de huma arvore : estava , passadas vinte e quatro horas , sem sentimento , sem sentidos , e sem outro movimento mais do que frêquentes esforços para vomitar : lançava sangue pelos narizes , e ouvidos : não tinha mal exterior , nem na cabeça , nem em outra parte , e venturofamente se lhe não tinha ainda feito nada. Eu lhe aconselhei huma abundante sangria no braço , e muito foro de leite com mel em bebida , e em clister. Executou-se pontualmente o que ordenei , e passados quinze dias o pai veio a Lausana , que dista quatro leguas de Pully pequeno , e me disse que se achava optimamente. Convem em todas as contuzões consideraveis purgas com algum purgante refrigerante , como os dos Num. 11. 23. 32. 49. O remedio Num. 24. e o foro do leite com mel são excellentes pelo mesmo motivo.

§. 450 Nestas circumstancias o vinho , os liquores , e tudo o que he espirituoso mata : assim não he necessario impacientar-se de estarem os enfermos sem conhe-

ci-

cimento , e sem sentidos. O uso da termentina pôde fazer mais mal do que bem ; e se tem sido útil alguma vez , he purgando o doente , que talvez tinha disso precisão. O espermacete , o sangue de drago , os olhos de caranguejos , e algumas gorduras são remedios ao menos inuteis , e perigosos , se o caso he grave , ou seja pelo evidente mal que causão , ou pelo bem que elles impedem fazer. Deve procurar-se diluir o sangue , fazello mais fluido , e facilitar-lhe a circulação : e estes remedios produzem hum effeito totalmente contrario.

§. 451 Quando hum velho tem dado huma quéda , o que he tanto mais perigoso , quanto mais ancião , e bem disposto he ; ainda que pareça não se ter incommodado , se for sanguineo , e ainda vigoroso , deve fazer-se-lhe huma sangria pequena de tres , ou quatro onças , dar-se-lhe immediatamente algumas taças de huma bebida hum pouco aromatica , da qual beba alguns cópos quentes , como da herva cidreira com mel , e mandallo passear suavemente. He preciso que diminua hum pouco a quantidade dos seus alimentos por alguns dias , e que faça hum exercicio suave , mas quasi continuo.

§. 452 As torceduras , ou esfoladuras ,  
que

que frequentissimamente succedem , produzem na vizinhança da articulação huma especie de contuzão , causada pela violenta esfregação dos ossos contra as partes vizinhas : e quando os ossos se reduzem logo ao seu lugar , o mal não deve ser tratado senão como contuzão ; senão se reduzem , he necessario recorrer á mão de hum Cirurgião.

O melhor remedio he o perfeito repouso ; huma compressa molhada em vinagre , e agua , até se dissipar toda a contuzão , e até que haja segurança de não haver inflammção que temer. Então se faz bem em ajuntar ao vinagre huma pouca de agua ardente , ou de agua de arcabufada , e deve trazer-se a parte (esta quasi sempre he o pé) com atadura por tempo muito dilatado , sem que ella faça falsos movimentos , ou receba novas torceduras , que cada dia a debilitem mais : e se este mal no principio se despreza por tempo demaziadamente dilatado , nunca se recupera inteiramente a força , e muitas vezes sobrevem huma leve intumescencia para toda a vida.

Quando o mal he summamente leve , he excellente o banho de agua fria ; porém se se lhe não faz no primeiro instante , ou se a contuzão he forte , he nocivo.

O methodo de rodar o pé nú sobre algum corpo redondo , he insufficiente quando os ossos não estão perfeitamente reduzidos , e nocivo quando ha contuzão.

Todos os dias succede , que os rusticos se encaminhão a ignorantes , ou pessoas de má fé , as quaes achão , ou querem achar huma dislocação dos ossos onde a não ha ; e que pela violencia , com que maneão estas partes , ou pelos emplastros de que as cobrem , extrahem huma inflammção perigosa , e mudão em mal gravissimo o temor de hum damno summamente leve.

Estas são aquellas mesmas pessoas , que crêrão doencas impossiveis , taes como o estomago , e os rins abertos. Porém estas palavras estrondosas espantão , e enganão com maior facilidade.

### *Ulceras.*

§. 453 Quando as ulceras dependem de huma corrupção geral da massa do sangue , não se podem curar sem se destruir a causa que as entretém ; he tambem huma mera imprudencia querellas fechar com remedios topicos , e huma infelicidade o bom successo.

Porém no campo as ulceras as mais  
das

das vezes são residuos de alguma chaga, contuzão, ou de alguns tumores mal tratados, e principalmente curados com remedios demaziadamente acres, ou espirituosos. Os oleos rançosos tambem são huma das causas, que mudão em ulceras rebeldes as mais simples chagas; assim devem evitar-se: e os Boticarios devem ter esta attenção, quando preparão unguentos untuosos, que convem preparallos muitas vezes; porque huma provisão grande está rançosa antes de se acabar de vender, ainda que se tenha usado de azeite fresquissimo na preparação.

§. 454 O que distingue as ulceras das chagas he a dureza, e seccura dos seus labios, e a natureza do humor, que dellas corre, o qual em lugar de ser huma verdadeira materia, he hum liquor menos crasso, menos branco, que exhala algumas vezes hum máo cheiro, e tão acre, que muitas vezes, se toca a pelle da vizinhança, produz vermelhidão, inflammação, pustulas, impigens, e ainda novas ulcerações.

§. 455 As ulceras, que durão tempo demaziado, que são extensas, ou que purgão muito, extenuão ao enfermo, e o lanção em huma febre lenta, que o mata.

Quando huma ulcera tem durado muito



to tempo , he perigosissimo o seccalla : e nunca se deve fazer isto senão supprindo esta evacuação , que quasi se faz natural , com alguma outra , como purgas de tempos em tempos.

Vem-se todos os dias mortes repentinas , ou enfermidades crueis , depois de se terem parado de repente estes fluxos , que duravão por muito tempo : e quando algum charlatão ( todos os que fazem esta promessa merecem este nome ) promette curar em poucos dias huma ulcera inveterada , prova ser hum perigoso ignorante , que , sendo bem succedido , faria hum beneficio mortal. Ha taes , que applicão remedios summamente corrosivos , e ainda arsenicaes ; porém quasi sempre se vê ser a morte mais violenta a consequencia destas applicações perigosas.

§. 456 Tudo , o que a arte pôde fazer relativamente ás ulceras , que não dependem de vicio dos humores , he mudallas em chagas. Para isto he preciso diminuir a dureza , e seccura dos labios , e ainda de toda a ulcera , e tirar-lhe a inflammation. Algumas vezes he tal este vicio , que se não podem abrandar os labios , senão farjando-os com golpes de lanceta : e quando isto não he necessario , he preciso applicar sobre toda a ul-

cera hum parche cuberto do unguento Num. 69. e tornar a cubrillo com humma compressa dobrada em muitas dobras molhada no liquor Num. 70. a qual se mu- de tres vezes por dia, e o parche sómen- te duas.

Como tenho dito que as ulceras mui- tas vezes erão o producto dos remedios acres, e espirituosos, deduz-se que se de- vem absolutamente evitar nos tratamen- tos, sem o que nunca se curaráõ.

Para adiantar a cura he necessario evi- tar o salgado, o vinho, as especierias, comer pouca carne, e entreter a liber- dade do ventre com hum regimen de le- gumes, e com o uso do foro de leite com mel.

Quando as ulceras estão nas pernas, o que he frequentissimo, he summamen- te importante, assim como nas chagas das mesmas partes, andar pouco, e nunca parar em pé sem andar. Este he aqui hum dos casos, em que eu desejo que as pes- soas, que tem algum credito no concei- to do povo, nada deixem para lhe fazer comprehender a necessidade de tomar al- guns dias de absoluto descanso, e pro- var-lhe que, bem longe de ser este hum tempo perdido, he o mais bem gasto da sua vida. A negligencia desta attenção mu- da as mais leves chagas em ulceras, as  
ul-

ulceras menos graves em incuraveis : e não ha pessoa , que não possa achar na sua vizinhança alguma familia reduzida a hospital , por se ter desprezado algum mal desta especie.

Torno a repetir , que as ulceras , que procedem de causa interna , ou as que nascem de causa externa , porém em huma pessoa de máo temperamento , muitas vezes requerem outros cuidados.

### *Membros gelados.*

§. 457 Succede muitas vezes nos invernos rigorosos , que algumas pessoas se preoccupão de hum frio tão grande , que as mãos , ou os pés , ou ás vezes ambas as duas partes se gelão totalmente como hum pedaço de carne exposta ao ar.

Se se deixão ir ao movimento tão natural de as aqueclar , e principalmente de escaldar as partes geladas , perde-se tudo. Sobrevem dores intoleraveis , as quaes de pressa são seguidas de huma gangrena incuravel , e não ha outro refugio para as salvar , tenão cortar-lhes os membros gangrenados.

Tem-se visto não ha muito tempo em Coffonay o triste caso de hum homem , que teve as mãos interiquadas : applicárão-se-lhe quentes unguentos untuosos , seguiu-se

fe a gangrena, e se vio obrigado a cortarem-lhe os dez dedos.

§. 458 Neste caso não ha mais de hum remedio, este he pôr os doentes em hum lugar, em que não possão interirçar; porém faça muito pouco calor, e applicar-lhes continuamente sobre as partes geladas neve, se a houver, senão lavallas continuamente, mas com muita brandura, pois toda a esfregação forte será perigosa, com pannos molhados na agua de neve ao compasso em que ella se dissolve. Pouco a pouco se percebe renascer o sentimento, elles experimentão hum grande calor na parte, e começam a recuperar o movimento: então se podem transportar para hum lugar hum pouco mais quente, e dar-lhes algumas tâças da bebida Num. 13. ou de alguma outra da mesma especie.

§. 459 Não ha pessoa, que não possa julgar do perigo do methodo quente, e da utilidade da agua nevada, por huma experiencia, que se faz todos os dias. As peras, os pomos, os nabos nevados, mettidos na agua disposta para gelar, recuperão o seu primeiro estado, e podem comer-se. Se se lanção em agua quente, ou em hum lugar cálido, logo contrahem podridão, que he huma gangrena. Eu juntarei aqui huma observação, que fará com-

compreender melhor este tratamento , e contestará a sua efficacia.

„ Hum homem tinha para fazer huma  
 „ jornada de dez leguas em hum tempo  
 „ frio , e por hum caminho cheio de ne-  
 „ ve , e geada. Faltarão-lhe os seus çá-  
 „ patos , e caminhou a pé descalço ás tres  
 „ ultimas leguas , e desde a primeira  
 „ meia legua teve nas pernas , e nos pés  
 „ dores bastantemente agudas , que se lhe  
 „ forão augmentando. Chegou quasi to-  
 „ lhido das extremidades inferiores. Põe-  
 „ se diante de huma grande fogueira ,  
 „ aqueitou bem huma cama , e deitou-se.  
 „ Fizerão-se insupportaveis as dores , nem  
 „ cessava de estar em agitações violentas ,  
 „ e de dar gritos vehementes. Chamou-  
 „ se hum Medico de noite , o qual achou  
 „ os dedos dos pés de huma cõr denigri-  
 „ da , e começando a perder o sentimento.  
 „ As pernas , e os peitos dos pés excessi-  
 „ vamente inchados de hum vermelho  
 „ purpureo , matizados de pintas rouxas ,  
 „ soffrião ainda as dores mais agudas. O  
 „ pulso estava duro , e frequente , e a  
 „ dor de cabeça violentissima. O Medico  
 „ mandou procurar hum cantaro de agua  
 „ da ribeira , e ajuntar agua , e neve :  
 „ obrigou ao doente a metter dentro as  
 „ pernas : este primeiro banho durou per-  
 „ to de huma hora , e durante este tem-

„ po as dores forão menos violentas ;  
 „ passada huma hora ordenou-lhe segun-  
 „ do banho , e o doente achando-se de  
 „ novo alliviado , o dilatou duas horas.  
 „ Neste espaço tirava-se a agua do cantia-  
 „ ro , e se lhe tornava a lançar geada ,  
 „ e neve. Os dedos dos pés , que citavão  
 „ negros , fizerão-se vermelhos : as ma-  
 „ culas roxas das pernas dissipário-se ;  
 „ diminuiu a inchação , as dores erão le-  
 „ ves , e com intervallo. Com tudo re-  
 „ pctio-se seis vezes , e depois disso não  
 „ ficou outra molestia , senão huma sen-  
 „ sibilidade na planta dos pés , que impe-  
 „ dia ao doente o andar. Fizerão-se-lhe  
 „ algumas fomentações aromaticas , e deo-  
 „ se-lhe a beber huma tizana de salta par-  
 „ rilha , (a de sabugo faz o mesmo effei-  
 „ to , e he menos custosa.) Ao oitavo dia  
 „ ficou perfeitamente são , e no dia quin-  
 „ ze tornou a pé. „

§. 460 Quando o frio he fortissimo ,  
 e se está muito tempo a elle exposto , ma-  
 ta ; porque congela o sangue , e porque  
 determina delle huma demaziada quanti-  
 dade para o cerebro : assim morre-se de  
 apoplexia , que começa por hum somno :  
 tanto que o viajante se sente adormeci-  
 do , deve multiplicar os esforços para se  
 tirar do eminente perigo , a que está ex-  
 posto. Este somno , que parece suavisar



as suas fadigas , sería para elle o ultimo somno.

§. 461 Neste caso os remedios são os mesmos , que nos casos de hum gêlo particular. He necessario pôr o doente em hum lugar mais frio do que quente , e esfregallo com a neve , ou agua nevada : e ha tambem muitos exemplos constantes , ( e são frequentes nos paizes do Norte ) que hum banho de agua frigidissima he summamente laudavel.

Muitas pessoas , que tinham estado em a neve , ou ao ar , quando gelava , finco , e ainda seis dias , e que não davão signal algum de vida em muitas horas , se restituirão á vida : assim sempre he preciso tentar os soccorros.

### *Frieiras.*

§. 462 ,, Sobrevem aos dedos das  
 ,, mãos , dos pés , aos calcanhares , ás o-  
 ,, relhas , ao nariz , aos beiços , principal-  
 ,, mente dos infantes , e particularmente  
 ,, no Inverno , quando estas extremida-  
 ,, des passão de repente do frio ao calor ,  
 ,, huma inchação , que nos principios não  
 ,, causa senão pouco calor , dor , e prur-  
 ,, rido : ,, algumas vezes estes tumores não  
 passão deste primeiro grão , e se curão  
 sem soccorros ; outras ( e póde chamar-

se este estado segundo gráo , ou seja por se lhes não fazer nada , ou porque se tratem mal ) augmenta-se consideravelmente a inchação , o calor , a vermelhidão , o prurido , e a dor ; e o doente está privado muitas vezes do uso dos seus dedos com a dor , inchação , e o mal peiora , se não se empregão soccorros efficazes.

Quando a inflammação ainda se augmenta hum gráo , formão-se pequenas be-xigas , que não tardão em abrir-se , e deixão huma levíssima excoriação , que em pouco tempo se faz ulcera , muitas vezes summamente profunda , e pertinaz , da qual sahe muita quantidade de huma materia acre , e mal acondicionada.

O ultimo gráo das trieiras frequente nos paizes frigidissimos , mas raro nos temperados , he quando a inflammação degenera em gangrena.

§. 463 Ellas dependem de huma obstrucção dos vasos da pelle , que procede de que as vêas mais exteriores do que as arteriaes , achando-se á proporção mais adstrictas com o frio , não transportão todo o sangue , que estas levão , e talvez particulas frigorificas , as quaes introduzidas pelos póros da pelle , obrão nos nossos fluidos como na agua , e causão hum principio de congellação.

Se

Se tem lugar nas extremidades mais do que sobre outras partes , he isto por dous motivos : o principal , porque estando a força da circulação mais debil do que em outras occasiões , deve ser mais sensivel o effeito das causas , que a podem deteriorar : o segundo , porque estas partes estão mais expostas ás variedades das impressões exteriores , do que as outras.

São mais frequentes nas crianças ; porque a sua debilidade , e a sensibilidade dos seus órgãos necessariamente augmentão o effeito das impressões estranhas. A frequente , e forte alternativa do calor ao frio he quem parece contribuir mais potentemente a produzir as frieiras , e he mais sensivel este effeito , quando o calor he ao mesmo tempo humido , e quando as partes passão deste modo de huma especie de banho tepido ao frio. Hum homem de sessenta annos , que nunca tinha tido frieiras , tendo trazido luvas de pelle em jornada por algumas horas , nas quaes lhe suárão as mãos , amolecêrão-lhe , e se enchêrão de sangue ; porque o effeito constante do banho tepido he emolir , encher de sangue , e fazer mais sensivel a parte , que está exposta ; sentio os primeiros ataques de frieiras , as quaes se fizerão bastantemente crueis ( e del-

dellas teve depois repetições todos os Invernos) meia hora depois de ter tirado as suas luvas em hum ar bastantemente frio.

Esta he a mesma razão, que conduz para que muitas pessoas não tenham frieiras, senão quando se costumão ao uso dos regallos. Ellas são quasi desconhecidas nos paizes cálidos, nem são commuas nos paizes do Norte, nos quaes não são frequentes as variações do frio ao calor.

Algumas pessoas tem hum ataque dellas no Outono; outras não o tem senão na Primavera. O filho do camponez, que tem a pelle dura, e costumada a todas as influencias das estações, e elementos, he, e necessariamente deve estar menos sujeito ás frieiras, do que o do rico, cuja pelle se poupa á custa da sua saude; porém entre os rapazes da mesma classe (que parecem ser quasi da mesma compleição, passar hum genero de vida bastantemente semelhante, e por isso mesmo experimentar quasi as mesmas impressões, e nellas sentir os mesmos effeitos) ha huma differença grandissima comparativamente á disposição para as frieiras. Huns são dellas cruelmente afflictos desde o principio do Outono até o fim da Primavera; outros não as tem, ou são só levissimas, e pas-  
sa-

sageiras. Nasce esta differença sem contradicção da natureza dos humores , e da textura de toda a pelle , principalmente da das mãos : mas com tudo não he facil determinar com certeza , e precisão em que consiste esta differença.

Os rapazes , que são fanguineos , e tem a pelle delicada , são affás geralmente sujeitos a este mal , que ordinariamente se trata com demaziada arrogancia , e he bastantemente cruel para merecer alguma attenção ; porque além das dores , que muitas vezes infelicião estes rapazes por muitos mezes , elle lhes causa algumas vezes febre , priva-os do dormir , detem-os na cama , o que sempre he hum grande prejuizo ; interrompe-os das suas occupações , aparta-os dos seus prazeres , e ainda algumas vezes quando se vêm obrigados a ganhar a sua vida trabalhando , os submerge na miseria. Eu conheci hum mancebo , que tendo-se distrahido de aprender o officio de rolojoeiro , por causa das frieiras , se fez hum mendigo ocioso.

As frieiras , que atacão o nariz , muitas vezes deixão huma impressão , que muda a fisionomia o restante da vida ; e as mãos , que as tem soffrido fortes , ordinariamente sempre as tornão outra vez a sentir.

§. 464 No que pertence ás frieiras deve propôr-se primeiramente o prevenillas: em segundo lugar o curallas, se se não tem podido prevenir.

§. 465 Como ellas dependem da sensibilidade da pelle, da natureza dos humores; e das alternativas do calor ao frio, para as precaver he preciso 1. endurecer a pelle, 2. corrigir a disposição viciosa do temperamento, que póde contribuir para as produzir, 3. evitar quanto he possível estas frequentes alternativas.

Fortifica-se a pelle assim das mãos, como de todo o corpo, usando do lavatorio da agua fria, que descrevi no §. 384. e nunca vi que as crianças criadas nesta prática fossem atormentadas de frieiras, como as outras; porém ainda se devem fazer mais particulares diligencias para preservar a pelle das mãos, as quaes são mais sujeitas a frieiras do que os pés, molhando-as em agua fria todas as manhans, e tardes antes de cear desde o principio do Outono: nesta estação não custa aos rapazes tomar este habito, e depois de se ter tomado, nada lhes custa o continuallo por todo o Inverno, e ainda quando toda a agua está proxima a gelar-se. Tambem póde fazer-se-lhes molhar os pés na agua fria duas, ou tres vezes cada se-



femana : este método , que teria inconvenientes para os adultos , que não estão costumados , só he util para os infantes , que se costumão desde muito pequenos.

He preciso evitar o destruir o effeito do banho frio com demaziado calor por intervallos , isto he , ao mesmo tempo evitar as alternativas de calor , e frialdade. Para isto he necessario 1. não consentir que os rapazes cheguem as mãos ao fogo , e ainda menos aos brazeiros , ou fornalhas , que verosimilmente são huma das principaes causas das frieiras ; pois ellas são mais raras nos paizes , onde estão menos em uso , e nas casas dos que dellas se servem menos : o uso principalmente dos *cavettes* (a) he nocivo aos rapazes , e aos adultos de muitos modos. 2. He necessario nunca lhes dar regalos. 3. Tambem sería conveniente não lhes consentir que tragão luvas , menos que não o requeressem

---

(a) Não ha no Portuguez palavra correspondente a esta , porque nos falta o uso do artefacto que ella significa. O nosso Author diz , que são *degrãos praticados entre fogareiro , e a parede* , e daqui nada se conclue. Dizem-me que he huma máquina pela fórma de hum confessionario , feita de folha de Flandres ou outra materia , onde lanção carvão , ou lenha acceza para aquecerem as camas , junto da qual costumão as mãis pôr os filhos para os aquecerem no Inverno. He usado em Alemanha , Cantões , Tirol , &c.

sem algumas circumstancias particulares; e eu o aconselho summamente para os rapazes; porém quando se lhes dem, que se vão sempre luvas de pelle delgada, e liza.

§. 466 Quando parece que as frieiras se entretêm por hum vicio no temperamento, só resta o exame de hum Medico, que possa deecidir como deve destruir-se: tenho visto rapazes desde a idade de três annos até á de doze, ou treze, nos quaes as frieiras sem pelle, por oito mezes do anno, parecião ser hum caustico, por onde a natureza se desonerava de huma superfluidade, que a incommodava desde que a remissão dos calores diminuia a transpiração. Eu me tenho visto obrigado a usar de frâgamentos bastantemente dilatados; porém por variarem em muitas circumstancias, não podem neste lugar descrever-se. As preparações doces de antimónio muitas vezes são necessarias, e em certos casos, alguns purgantes contribuem a suavisar, e abbreviar o mal.

§. 467 O primeiro grão das frieiras cura-se, como já tenho dito, sem soccorros; ou se se fizer pertinax, dissipar-se-ha facilmente com alguns dos remedios seguintes; porém depois de terem chegado ao segundo, he necessario tratallas como

a congelação, da qual ellas são o primeiro grão, com agua fria, e tambem com gêlo, e neve.

Nenhum remedio ha, que chegue á efficacia da agua frigidissima, ou proxima a congelar-se, na qual se molhem as mãos muitas vezes por dia por alguns minutos: e este he o unico remedio, que se deve empregar, quando o mal está nas mãos, quando o enfermo tem o valor de supportar este frio, e não ha circumstancias que o possão fazer nocivo: este he o unico de que me servi, sendo atacado de frieiras ha alguns annos, por me servir de hum regalo demaziadamente quente.

Os primeiros instantes, em que a mão está na agua, experimenta-se huma leve dor, que pouco a pouco diminue: sahindo, os dedos estão entumecidos com o frio; mas de pressa aquecem, e no fim de hum quarto de hora está-se gostosissimamente.

Sahindo da agua metta-se a mão bem enxuta em huma luva de pelle; no fim de tres, ou quatro banhos desincha, e a pelle se enruga: continuando fecha-se, conclue-se a cura no fim de tres, ou quatro dias, e ordinariamente não torna a vir o mal no mesmo Inverno.

Ha segurança de aplacar os mais crueis  
pru-

pruridos , molhando as mãos na agua fria.

O effeito da neve he talvez ainda mais prompto : se se esfregão com ella as mãos , e por muito tempo , aquecem , e se fazem vermelhas fortemente por alguns instantes ; porém a utilidade segue-se quasi logo.

Hum summamente pequeno número de pessoas , que tem sem dúvida a pelle excessivamente delicada , e sensivel , com tudo não se achão bem com este remedio : elle parece activo com excessão , e obra sobre a sua pelle quasi como hum caustico ; e determinando-lhe huma quantidade de humores maior , augmenta o mal em lugar de o diminuir.

§. 468 Quando esta ultima razão , ou alguma outra circumstancia ( como o pouco vigor , e afflicção de huma criança , o tempo das regras em huma mulher , huma tosse violenta , colicas habituaes , algumas outras enfermidades , em que se tiver notado , que o frio nas extremidades renova os insultos ) não permitem empregar este remedio , he necessario substituir-lhe outros.

Hum dos meliores he trazer de dia , e de noite , sem a tirar , huma luva de pelle liza como a de cão : não deixa dissipar pouco o mal no fim de alguns dias.

Quan-

Quando os pés são os atacados , he preciso empregar esarpins da mesma especie , e demorar-se alguns dias na cama.

§. 469 Quando o mal he importuno , quando se não pôde usar da agua fria , e quando o uso da luva parece demaziadamente lento ; he preciso molhar as partes enfermas muitas vezes por dia em algum cozimento pouco mais do que tepido , que seja ao mesmo tempo resolutivo , e emolliente : tal he o cozimento tão louvado de rabãos , cuja efficacia se lhe augmenta , ajuntando-lhe huma decimasexta parte de vinagre.

Outro cozimento , de que tenho visto grandissimos effeitos , porém faz as mãos amarellas por alguns dias , he o do Num. 71. Podem fazer-se outros muitos , que terão quasi as mesmas virtudes , com todas as hervas vulnerarias , e ainda juntas.

A urina , que algumas pessoas louvão , porque usarão della felizmente , e a mistura de urina , e agua de cal , obrão como estes cozimentos.

Quando as mãos sahem destes cozimentos , he necessariamente preciso pretervallas do ar por meio de huma luva.

§. 470 Os vapores muitas vezes são ainda mais efficazes do que os cozimentos : assim em lugar de molhar as mãos

no cozimento , algumas vezes pôde receber-se-lhe o vapor com muita felicidade : o do vinagre quente he hum dos mais potentes remedios : os da corriolla , ou de termentina , tem succedido muitas vezes bem. He inutil dizer , que depois de vapores , como banhos , he necessario evitar o ar , unicamente porque abrigado delle ferião utilissimos os encerados : nisto algumas vezes succede bem o cebo.

Quando o mal se dissipa com o uso dos banhos , ou dos vapores , que enfraquecem , e sensibilizáo a pelle ; he preciso fortificalla , lavando-se todos os dias com huma pouca de agua ardente canforada misturada com outra tanta agua.

§. 471. Quando huma frieira ataca ao nariz , são os melhores remedios o vapor do vinagre , e hum nariz de pelle de cão trazido alguns dias. O mesmo tratamento convem para as orelhas , e barba. O lavatorio da agua fria preserva estas partes.

§. 472. Quando a inflammação he fortissima , e causa alguns movimentos de febre , he necessario diminuir a carne , e o vinho , dar alguns clisteis , dar a beber todas as tardes huma porção do nitro Num. 20. e tambem sangrar , se a febre for forte.

As



As pessoas , que tem frieiras hum pouco pertinazes , devem sempre privar-se de vinho , e de salgado.

§. 473 Quando tem chegado ao terceiro grão , e ha ulceração , he preciso (além de hum regimen de convalescente bastantemente severo , e huma purga com maná) pôr sobre a chaga hum emplastro de diapalma , expôr as partes entumecidas ao vapor do vinagre , e ter tudo cuberto com huma pelle liza , ou emplastros encerados.

§. 474 O quarto grão , ou a gangrena , preserva-se com os remedios , que curão a inflammação : se infelizmente apparece a gangrena , he necessario recorrer a hum Cirurgião.

### *Ernias.*

§. 475 As *ernias* , *descendentes* , e *roturas* , que o camponez dá a conhecer , dizendo que *quebrou* , são algumas vezes huma enfermidade de nascimento : as mais das vezes effeito dos choros violentos , de huma tosse forte , ou repetidos esforços para vomitar na primeira infancia. Depois produzem-se em toda a idade ou por causa de algumas doenças , ou por esforços violentos. Ellas são muito mais frequentes nos homens , do que nas mu-  
lhe-

theres : e a especie mais commua , e a unica de que pertendo dizer huma palavra , he aquella , que depende da passagem dos intestinos , ou do zirbo para as bolsas.

He facil de conhecer. Quando se acha nas crianças , cura-se quasi sempre obrigando a trazer constantemente huma funda , que não deve ser senão de . . . com huma pelota de linha , clina , ou de tarello. He necessario ao menos ter duas , a fim de as mudar de tempos em tempos , e ter o maior cuidado de não a pôr , senão quando a criança está deitada de costas , e depois de haver segurança de que tudo está bem recolhido : sem esta precaução faria os maiotes prejuizos.

Póde ajudar-se o effeito da funda , applicando sobre a pelle na ruga da virilha , no lugar da passagem , hum emplastro adstringente , qualquer que seja , como o *contra roturas* , ou aquelle de que falei no §. 144.

Não se devem deixar montar a cavallo os rapazes , até que estejam inteiramente sãos.

§. 476 Em huma idade mais adiantada , huma funda simplesmente de . . . he insufficiente ; he necessaria huma , em que haja ferro , e por mais molestia que logo pareça , costumão-se bem de pressa a ef-

te uso , e não se incommodão mais com elle.

§. 477 Algumas vezes as ernias adquirem hum volume prodigioso , e a maior parte dos intestinos passa para as bolsas , sem algum symptoma de enfermidade ; porém isto provoca com tudo huma incommodidade summa , que ordinariamente põem aos que são della atacados fóra do estado de trabalhar : e quando o mal he tão consideravel , e ao mesmo tempo inveterado , ordinariamente ha obstaculos , que impedem , que os intestinos tornem a entrar de todo ; então he impossivel o uso da funda , e estes infelices são condemnados a trazer toda a sua vida este incommodo , que se pôde suavizar hum pouco com o uso de hum suspensorio accommodado á figura da ernia. Este temor do augmento he huma razão bem forte para lhe parar os progressos desde os principios. Ainda ha outra mais forte , e he que as ernias são susceptiveis de hum accidente , que he frequentissimamente mortal : succede quando a parte dos intestinos , que está nas bolsas , se inflamma : então adquirindo maior volume , e achando-se summamente comprimida , sobrevem dores agudas , o volume sendo mais consideravel ; e a passagem que os tinha deixado sair , não pôde deixar entrar ; os

mesmos vasos estando mais apertados, augmenta-se a inflammação de hum instante a outro; a communicação entre o estomago, e o fundamento muitas vezes está inteiramente interrompida, nada passa, sobrevem vomitos continuos (esta he a especie de *miserere*, de que fallei no §. 320.) soluços, delirio, delirios, suores frios, e a morte.

§. 478 Este accidente das ernias succede quando os excrementos vem a endurecer na parte dos intestinos fechada nas bolsas, quando o enfermo se esquentou com vinho, liquores, regimen, &c. quando tem recebido algum golpe sobre esta parte, ou deo alguma queda.

§. 479 O melhor remedio he, 1. desde que se percebe este accidente, huma copiosissima sangria feita na cama, estando o doente deitado de costas, a cabeça com tudo hum pouco mais levantada, e as pernas hum pouco dobradas, de modo, que os joelhos estejam no ar: esta mesma figura he a que elles devem sempre conservar, quanto lhes for possivel. Quando o mal não está demaziadamente adiantado, muitas vezes á primeira sangria cura radicalmente, e os intestinos tornão a entrar depois de ella estar feita. Outras vezes isto não succede tão bem, e então he preciso repetir a sangria.

2. Ordene-se hum clister composto de hum cozimento forte de folhas de doni-nhas, de hum pugillo de sal de cozinha, e hum pedaço de manteiga fresca do tamanho de hum ovo.

3. He preciso applicar sobre todo o tumor pannos molhados em agua nevada, e mudallos constantemente todos os quartos de hora. Este remedio, applicado logo, tem produzido os melhores effeitos; porém se o mal tem durado mais de dez, ou doze horas, muitas vezes he demaziadamente tarde; e então he mais conveniente applicar pannos molhados em hum cozimento tepido de flores de malvas, e sabugo, e mudallos muitas vezes. Póde servir-se com felicidade, para compôr estas cataplasmas, em lugar da agua commua, de huma mistura de quarenta partes de agua commua, e huma parte de vinagre de litargirio; esta he a *agua vegetal* de Mr. Goulard, célebre Cirurgião de Montpellier, remedio util, que muitas vezes tenho usado com ventura, mas que a pezar das asserções de Mr. Goulard conserva a virtude adstringente do chumbo, e por isso deve empregar-se prudentissimamente. Com tudo tem-se visto a agua nevada, ou a mesma neve ser bem succedida ainda ao terceiro dia.

4. Quando estes soccorros não são suf-

ficientes, he preciso experimentar os clifteis do fumo de tabaco, os quaes tem desimpedido muitas vezes ernias, que resistião a tudo.

5 Em fim se estes remedios se frustrão, he preciso determinar-se a fazer a operação sem perder hum só instante; pois este mal mata algumas vezes no fim de dez dias; porém para isto he necessario ter hum Cirurgião excellente. O successo, com que eu a mandei fazer em hum caso quasi desesperado, depois da primeira edição desta obra, ao sexto dia de hum parto, me tem convencido ainda mais do que alguma observação das precedentes, que nunca se deve dispensar o tentalla, quando são insufficientes os outros remedios: ella não pôde apressar a morte, aliàs inevitavel; mas, se não salva, ella a faz mais suave. Quando se faz como Mr. *Levade* a fez no caso, de que eu acabo de fallar, as dores são summamente toleraveis, e pequenas.

Eu não hei de fallar do modo de a fazer, pois não me poderei explicar sufficientemente para instruir hum Cirurgião, que o ignorasse, e porque hum Cirurgião illustrado sabe tudo o que eu lhe poderia dizer.

Vio-se aqui huma mulher (morta passados alguns annos) que enterprendia des-

afo-



aforadamente esta operação , e matava os doentes depois dos mais crueis tormentos , e a amputação do testiculo , a qual sempre fazem os charlatões , e Cirurgiões ignorantes ; mas hum Cirurgião perito nunca faz neste caso. Andão tambem muitas vezes no paiz malvados , que fazem esta operação sem necessidade alguma , e mutilão impiamente huma multidão de crianças , as quaes só a natureza , ou ajuda de huma simples funda , teria radicalmente curado ; em lugar do que elles as matão em hum grande número , e privão da virilidade aos que escapão aos seus latrocínios. Eu tinha testemunhado nas primeiras edições desta obra quanto he para desejar que fossem severamente castigados ; e nunca se acaba de persuadir ao povo que esta operação , como a fazem os bons Cirurgiões , só he necessaria nos casos que tenho indicado , e que a amputação do testiculo nunca o he : hum decreto soberano venturosamente emanado tambem acaba de o prohibir.

*Frunculos , ou cravos.*

§. 480 Todo o mundo conhece os frunculos , ou cravos , que algumas vezes molestão muito , se são grandes , muito inflammados , ou situados de modo , que to-

lhão

lhão os movimentos, ou as posições. Quando a inflammação he summamente consideravel, quando ha muitos juntos, e impedem o dormir, convem pôr-se em hum regimen refrigerante, tomar alguns clis-teis, e beber muito da tizana Num. 2. Algumas vezes tambem he necessaria huma sangria.

Se a inflammação he fortissima, applique-se na parte huma cataplasma de miolo de pão, e leite, ou de acetosa hum pouco fervida, e pizada. Se he menos forte, sirvão-se do emplastro de mucilagens, ou diaquilão simples, estendido sobre pelle. O de diaquilão gomado he mais activo, porém augmenta tanto as dores em algumas pessoas, que o não podem soffrer.

Os frunculos, que reproduzem muitas vezes, indicão algum vicio no temperamento, e muitas vezes hum vicio bastantemente consideravel, e cujas consequencias se poderião temer: assim he preciso procurar conhecer-lhe a causa, e destruil-la; porém isto he hum desenho, que eu aqui não posso dar.

§. 481 O frunculo termina-se ordinariamente por suppuração, porém huma suppuração de huma especie singular. Abre-se logo no seu bico, e sahem delle algumas gottas de huma materia tal, como

mo a de todos os abscessos, e então se descobre o que se chama carnegão: isto he huma materia purulenta tão espessa, e compacta, que parece hum corpo solido, e que se pôde tirar inteira, com a fórma de hum pequeno cylindro, como a medúla do sabugo do tamanho de algumas linhas, algumas vezes tambem de huma pollegada, e mais. A sabida deste carnegão he ordinariamente seguida da de huma certa quantidade de materia liquida emanada no fundo do tumor. Depois de se fazer esta evacuação, cessão inteiramente as dores, e a intumescencia desapparece no fim de poucos dias, continuando o diaquilão simples, ou o unguento Num. 66.

### *Panariços.*

§. 482 O perigo dos panariços he muito maior do que se não crê ordinariamente. Esta he huma inflammation na extremidade de hum dedo, que muitas vezes he effeito de hum pouco de humor extravasado nesta parte, ou seja por huma contusão, ou por huma picada; outras vezes parece não haver causa alguma exterior, e ser effeito de hum vicio interno.

Distinguem-se em muitas especies segun-

gundo o lugar, em que começa a inflamação; mas a natureza do mal he sempre a mesma, e requer os remedios da mesma especie: assim as pessoas, que nem são Medicos, nem Cirurgiões podem dispensar o conhecimento destas divisões, as quaes ainda que variem o perigo, e a operação do Cirurgião, nada influem sobre o tratamento, cuja actividade deve regular-se pela violencia dos symptomas.

§. 483 O mal principia por huma dor furda, com huma leve pulsação, sem inchação, sem rubor, sem calor; mas a dor, calor, e a pulsação de pressa se fazem insupportaveis. A parte engrossa sumamente, e se faz vermelha, os dedos vizinhos, e toda a mão inchão. Observa-se em alguns casos hum fio inchado, e vermelho, que começando na parte enferma, se continúa quasi até o cotovello; e não he raro o queixarem-se os doentes de huma dor agudissima debaixo da espadua, algumas vezes tambem todo o braço está excessivamente inchado, e inflammado. Os doentes não dormem, e a febre, e os accidentes não tardão em apparecer. Se o mal he gravissimo, sobrevem o delirio, e as convulsões.

A inflamação do dedo termina-se ou por suppuração, ou pela gangrena. Quando apparece este ultimo accidente, está o do-

doente em hum evidentissimo perigo , se não he promptamente soccorrido , e mais de huma vez tem sido necessario cortar o braço para salvar a vida. Quando se faz a suppuração , se he profundissima , acre , ou se os foccorros do Cirurgiáo chegão demaziadamente tarde , ordinariamente caria , e perde-se a ultima articulação do dedo. Por mais leve que tenha sido o mal , he raro que a unha não se perca.

§. 484 O tratamento interior dos panariços he o mesmo que o das outras doenças inflammatorias. He necessario pôr-se no regimen com mais , ou menos exacção proporcionadamente ao gráo da febre : e se ella he fortissima , e a inflamação consideravel , fazer huma , ou muitas sangrias.

O tratamento exterior consiste em diminuir a inflamação , em abrandar a pelle , e a dar sahida á materia desde que está formada.

Para isto 1. molhe-se muito tempo o dedo desde o principio do mal em agua hum pouco mais do que tepida , receba-se tambem o vapor da agua fervendo ; e fazendo isto quasi continuamente pelo primeiro dia , muitas vezes se chegou a dissipar inteiramente o mal. Porém infelizmente se creê , que estes pequenos princi-  
pi-

pios não terão consequências, e se desprezão até que o mal tem feito grandes progressos: então he necessariamente preciso que suppure.

2 Apresse-se esta suppuração cubrindo continuamente o dedo com hum cozi-mento de flores de malvas cozidas no leite, ou huma cataplasma de miolo de pão, e leite. Póde fazer-se mais efficaç ajun-tando algumas cebolas de lirios, ou hum pouco de mel; mas não he preciso fazel-lo senão quando diminue a inflammação, e começa a suppuração; antes deste tempo todos os remedios acres são perigosíssimos. Use-se tambem nesta epoca do fer-mento, o qual abbrevia potentemente a suppuração.

485 A prompta evacuação da materia he importantissima; mas isto pertence ao Cirurgião; porque não convem esperar que a abertura se faça naturalmente, tanto mais que estando a pelle algumas vezes summamente dura, a materia se espalharia no interior das carnes antes que rebentasse. Assim desde que se suppõe estar formada a materia, he necessario ter hum Cirurgião, que decida do instante, em que convem fazer a abertura; porque vale muito mais fazella hum pouco dema-ziadamente cedo, do que tarde, e hum pouco mais funda, do que bastante.

De-



Depois de estar feita a abertura, cure-se com o emplastro Num 66. estendido sobre hum parche, ou com o encerado, e mude-se todos os dias.

§. 486 Quando o panariço he causado por hum humor extravazado na vizinhança da unha, hum Cirurgião destre lhe pára promptissimamente os progressos, e cura radicalmente com huma incisão, que dá sahida a este licor. Mas ainda que esta operação seja facil, nem todos os Cirurgiões a sabem executar, tambem muitos não tem della idéa.

§. 487 Algumas vezes formão-se carnes fungosas, ou baboças, que se seccão, pulverizando-as com hum pouco de minio, ou pedra hume queimada.

§. 488 Quando ha carie, he preciso necessariamente ter hum Cirurgião, assim tambem quando ha gangrena; assim não hei de fallar destes dous casos. Só advirto que ha tres remedios essenciaes contra a gangrena, a quina Num. 14. da qual se dê hum a oitava todas as duas horas; as fargas sobre toda a parte gangrenada: e as fomentações com o cozimento de quina, á qual se ajunte espirito de enxofre. He verdade que este remedio he carissimo; mas pôde supprir-se com cozimento de outras hervas amargosas, e o espirito de sal. Accrescento ainda que convem na

ma-

maior parte dos casos de membros gangrenados , não fazer a amputação , senão quando a gangrena pára por si mesma : o que se conhece por hum circulo summamente sensível , e facillimo de distinguir dos mais ignorantes , que lhe nota os limites , e faz a separação entre o vivo , e o morto.

*Dos picos , ou corpos agudos , que entrão pela pèlle.*

§. 489 Succede frequentissimamente que entrão pela pèlle das mãos , dos pés , ou das pernas alguns pequenos corpos como espinhos , chamados propriamente espinhos de rosas , de cardo , castanhas , lascas de páo , de osso , &c.

Se estes corpos se tornão a tirar logo inteiros , ordinariamente o accidente he sem consequência : e para lhas prevenir , póde applicar-se sobre a parte por algumas horas compressas molhadas em agua tepida , ou ter a parte em hum banho tepido. Mas se o corpo se não póde retirar , ou se retira só em parte ; causa huma inflammação , que augmentando-se , chega de pressa a produzir os mesmos accidentes de hum panariço , ou se he na perna , inflamma-se , e fórmão-se gravissimos abscessos.

§. 490 Para evitar estes accidentes, he preciso sem demora, se o corpo estranho ainda está chegado á superficie, e ha hum Cirurgiáo destre, fazer huma pequena incisão, que lhe dê sahida; porém este socorro faz-se inutil, e ainda perigoso, depois de estar já formada a inflammiação.

Quando não tem lugar a incisão, he necessario applicar sobre a parte, depois de hum banho de vapores, ou cataplasmas muito emolientes com miolo de pão, o leite, e azeite, ou só alguma gordura summamente emoliente: ordinariamente se usa da de lebre, que he effectivamente propriissima para adelgaçar a pelle, diminuir-lhe a resistencia, e deixar sair o corpo; porém só he o prejuizo mais grosseiro quem póde crer, que este unto attrahe o corpo por huma virtude simpatica; e não ha simpatia bem demonstrada na natureza senão entre as cabeças mal feitas, e as opiniões extravagantes.

He importante o conservar a parte enferma em hum socego summo.

Se não se póde prevenir a suppuração, he preciso abrir o abscesso quando he possivel: tenho visto os mais graves prejuizos, por se ter demaziadamente dilatado.

§. 491 Algumas vezes o espinho, depois de ter atravessado dolorosissimamente

te a pelle , penetra logo o unto , cessa a dor , o doente crê só ter sido picado , e não suppõe que lhe ficou ; mas no fim de alguns dias , e ainda algumas semanas , sobrevem novas dores , hum inflammacão , hum abscesso , que he necessario tratar com emolientes , e com a abertura.

Vio-se perder a mão por se desprezar no principio , e depois tratar mal hum espinho , que entrou em hum dedo.

### *Verrugas.*

§. 492. Algumas vezes as verrugas são consequencia de hum vicio particular da massa do sangue , e dellas nasce hum quantidade estupenda : succede isto em alguns rapazes desde quatro até dez annos , que comem demaziados lacticinios : curão-se com a mudança de regimen , e as pilulas Num. 18.

O mais ordinario são hum vicio accidental da pelle , que depende de algumas causas exteriores.

No ultimo caso , se ellas incommodão pela sua grandeza , pela sua situacão ; e dureza , podem destruir-se 1. ligando-as com hum corda , ou fio encerrado. 2. Cortando-as com tisouras , ou hum bistorim , e cubrindo a chaga com hum pouco de diaquilão gomado , que causa hum pe-  
que-

quena suppuração destinada a destruir a raiz da verruga. 3. Seccando-as com alguma applicação hum pouco corrosiva, como o leite da folha de beldroega, de figueira, celidonia, herva leiteira. Porém de se não acharem estes succos senão em o Estio; as pessoas, que tem a pelle delicada, não se devem servir delles; poderiam causar-lhes huma inchação consideravel, e dolorosa. Hum vinagre forte, em que se dissolva o mais sal que for possivel, he optimo. Tambem se fazem emplastros com sal armoniaco, e galbano, os quaes incorporados juntamente, e applicados sobre as verrugas, não deixão de as destruir.

Os corrosivos mais fortes não devem empregar-se senão debaixo da direcção de hum Cirurgião: e o mais acertado he tambem não os usar, assim como as queimaduras artificiaes. Não ha muito tempo vi grandes prejuizos em hum dedo, depois de lhe applicar hum charlatão huma agua corrosiva. A amputação he hum meio mais seguro, menos doloroso, e sem perigo.

Os lobinhos, depois de se terem feito hum pouco grandes, e durarem por alguns tempos, só se curão com a amputação.

*Callos.*

§. 493 Os callos sempre são effeitos de çapatos demaziadamente asperos , ou estreitos.

Toda a cura consiste em os abrandar com muitos banhos quentes aos pés ; em os cortar ao fahir do banho com hum canivete , ou tifoura , sem atacar as partes sans , as quaes são tanto mais sensiveis , quanto mais tensas estão ; em applicar em cima huma folha de saião , de hera , ou de beldroega , que se póde molhar em vinagre. Em lugar destas folhas , se se quizer poupar a pequena molestia da cura quotidiana , tambem se póde applicar hum emplastro de diaquilão simples , ou de goma amoniaco dissolvida em vinagre.

Não ha outro meio de prevenir as re-produccões dos callos , senão evitando as causas que os produzirão.



## CAPITULO XXXI.

*De alguns casos , que requerem soccorros promptos : deliquios , hemorragias , accéssos de convulsões , suffocações , consequencias do medo , damnos produzidos por vapores nocivos , venenos , dores excessivas.*

§. 494 **O** Desmaio tem muitos grãos : o mais leve , em que o doente sempre se sente , e ouve , porém sem poder fallar , he o que se chama desfalecimento , accidente frequentissimo nas pessoas , que tem vapores , e no qual o pulso não se muda muito.

Quando o doente perde inteiramente o sentimento , e conhecimento com hum debilidade no pulso summamente consideravel , este estado chama-se *sincope* , e he o segundo grão do deliquio.

Se a *sincope* he tal , que o pulso esteja inteiramente extinto , a respiração insensivel , o corpo frio , o rosto de hum amarelidão lívida ; este ultimo grão , que he raro , mas he a verdadeira imagem da morte , e que algumas vezes a conduz , chama-se *asfixia*.

Os desmaios dependem de hum grande número de differentes causas , das quaes não posso indicar senão as principaes , que são 1. o demaziado sangue , 2. a falta de

fangue , e geralmente a fraqueza , 3. os embaraços no estomago , 4. as molestias de nervos , e as paixões , 5. algumas enfermidades.

*Dos desmaios causados por demaziado fangue.*

§. 495 O demaziado fangue he muitas vezes huma causa de desmaio , e julga-se que depende desta causa , quando ataca as pessoas sanguineas , fortes , robustas , e principalmente quando as insulta depois de alguma causa , propria a augmentar subitamente o movimento do fangue , como alimentos , ou bebidas quentes , vinho , liquores , café ; bebidas tomadas quentes como chá , melissa , &c. huma detença dilatada ao Sol , ou em hum lugar quente ; muito exercicio , huma applicação hum pouco demaziada , alguma paixão ; principalmente se todas estas causas se achão juntas a huma vermelhidão viva , e huma intumescencia do rosto.

Neste caso 1. dê-se a cheirar vinagre , lave-se com elle a tésta , as fontes , os pulsos , depois de o ter misturado com ametade de agua tepida , se lhe puder misturar. As aguas espirituosas são nocivas nesta especie.

2 Dê-se a engolir duas , ou tres colheres

res de vinagre com quatro , ou cinco partes de agua.

3 Liguem-se fortissimamente as pernas affima do joelho ; pois por este meio se retem huma muito grande quantidade de fangue nas pernas , e o coração está menos gravado.

4 Se o desmaio he pertinaz , quero dizer , dura mais de hum quarto de hora , ou se ha sincope , he necessario fazer huma sangria no braço , a qual reanima promptissimamente.

5 Depois da sangria obra-se optimamente em dar hum clister : depois deixe-se o doente em focego , dando-lhe a beber de meia em meia hora algumas taças de chá de sabugo , com hum pouco de assucar , e de vinagre.

Quando são frequentes os desmaiios , que dependem desta causa , he preciso para os evitar seguir os conselhos , que indicarei mais abaixo no §. 544. fallando das pessoas , que crião demaziado fangue.

A mesma causa , que produz estes desmaiios , tambem occasiona algumas vezes palpitações violentas , e algumas as palpitações tambem precedem , ou seguem ao desmaio.

*Desmaios causados pela fraqueza:*

§. 496 Se o fangue demaziado, que se pôde considerar como hum excesso de saude, produz desmaios; ainda com maior frequencia são effeito de huma causa contraria, quero dizer, de falta de fangue, ou da debilidade.

Esta especie succede depois de grandes hemorragias, depois de evacuações, ou promptas, e excessivas, como no fim de algumas horas de huma colera morbo §. 321. ou mais lentas, mas dilatadas, como depois de huma diarrhéa inveterada, suores excessivos, hum fluxo de urina, excessos que debilitem, vigílias pertinazes, e hum grande fastio, o qual, privando dos alimentos necessarios, produz o mesmo effeito das evacuações excessivas.

Deve trabalhar-se em destruir estas causas dos desmaios com os remedios, que convem a cada huma: esta especificação omittir-se-ha aqui; mas os soccorros, que convem no tempo do desmaio, são quasi os mesmos em todos os casos desta classe; excepto aquelle que segue ás hemorragias, do qual fallarei mais abaixo, e devem 1. extender-se os doentes sobre huma cama, onde se lhes cubrão, e esfreguem com hum panno quente as pernas,

nas, as coxas, os braços, todo o corpo, sobre o qual haja o cuidado de não deixar ligadura alguma.

2 Dê-se-lhe a cheirar coufas sumamente espirituosas, como agua carmelitana, e da Rainha de Hungria, o sal de Inglaterra, o espirito de sal armoniaco, hervas fortes, taes como arruda, salva, alecrim, ortelá, losna, &c.

3 Lance-se-lhe na boca, e procure-se fazer-lhe engolir algumas gottas de agua carmelitana, ou agua ardente, ou de algum outro liquor potavel misturado com huma pouca de agua, em quanto se prepare vinho fervido com assucar, e canella, o que faz o melhor cordial.

4 Applique-se-lhe sobre a região do estomago hum pedaço de estofo, ou outro panno de lá, molhado em vinho fervido com alguma herva forte, ou tambem em agua ardente quente.

5 Se o mal parece durar, he preciso deitallos em huma cama bem quente, perfumada com hum pouco de assucar, e canella, e continuar as esfregações de todo o corpo com estofos quentes.

6 Desde que podem engolir, dê-se-lhes caldo com huma gema de ovo, ou hum pouco de pão, ou de biscouto, molhado no vinho com assucar, e canella.

7 Em fim em quanto se tomão as precau-

cauções para destruir a causa, continue-se por alguns dias em prevenir novos insultos, dando-lhes muitas vezes, e pouco de cada vez, de hum sustento leve, mas com tudo corroborante, como pão desfeito no caldo, ovos na calca fresquissimos, e muito pouco cozidos, fatias de pão com assucar, chocolate, sopas com o melhor caldo, geléas, leite, &c.

§. 497 Os desmaios, que são huma consequencia da sangria, ou de algum purgante demaziadamente forte, pertencem a esta classe.

Os que sobrevem depois da sangria, ordinariamente são levissimos, e acabão deitando-se o doente sobre huma cama; e as pessoas, que são sujeitas a elles, anticipão-os, mandando sangrar-se deitadas: se he hum pouco forte, o vinagre dado a cheirar, e bebido com huma pouca de agua, he optimo remedio.

Achar-se-hão no §. 552. os meios de remediar os accidentes, que são consequencia dos emeticos, ou purgantes demaziadamente fortes.

*Desmaios causados por embaraços do estomago.*

§. 598 Já se tem visto no §. 308. que as indigestões occasionavão desmaios tão for-



fortes , que requerião soccorros activissimos , taes como hum emetico. Algumas vezes a indigestão mais he effeito da qualidade , ou corrupção dos alimentos , do que da sua quantidade ; assim ha pessoas , a quem os ovos , o peixe , os mariscos , e os alimentos untuosos lanção em huma difficuldade , e afflicção , frequentissimamente acompanhadas de desmaios. Julga-se que o desmaio depende desta causa , quando ella tem precedido , e quando não pôde depender nem das que tenho tratado , nem das que hei de tratar.

Neste caso deve reanimar-se o doente como nas especies precedentes , dando-lhe a cheirar algum cheiro forte , qualquer que seja ; mas o essencial he dar-lhe a beber muito de alguma bebida tepida , que inunde estas materias , que lhe modifique a acrimonia , e lhe procure a evacuação por vomito , ou as lance dos intestinos.

Huma leve infusão de macella , de chá ; de salva , sabugo , e cardo santo obra quasi com a mesma efficacia : o cardo santo , e a macella obrão com tudo mais seguramente o vomito. A agua tepida simples he excellente.

O desmaio acaba , ou ao menos diminue muito , depois de se ter começado a vomitar. Tambem succede muitas vezes que a natureza , durando o vomito ,

to, excita náuseas, que reanimão ao doente por hum instante; mas sendo insufficientes para o fazer vomitar, o deixão cahir de pressa no seu transporte, o qual muitas vezes dura por tempo bastantemente dilatado, e deixa molestias do coração, vertigens, e huma difficuldade, que se não experimenta nas primeiras especies.

Depois de ter acabado o accéssõ, he preciso pôr-se por alguns dias em huma dieta levíssima, e tomar ao mesmo tempo de manhã em jejum huma porção dos pós Num. 38. os quaes desembaração o estomago do que lhe pôde ficar nocivo, e lhe restituem as forças.

§. 499 Tambem ha outra especie de desmaio, que tem a sua causa no estomago, mas com tudo he differentissima desta, e requer soccorros muito diversos: esta he causada por huma grande sensibilidade deste orgão, e huma geral debilidade.

As pessoas sujeitas a este mal são as valetudinarias, debeis, que comem pouco, e cujo estomago ao mesmo tempo he fraco, e muito sensível. Por pequena que seja a quantidade dos alimentos que lhes he necessario, os fatiga: ellas tem quasi sempre huma pouca de difficuldade depois de comer; e se acontece comerem hum  
pou-

pouco mais , ou comerem algum alimento algum tanto mais difficil de digerir , ou ter alguma agitação depois de comerem , e ser a estação desfavoravel , (muitas vezes ainda sem se lhe poder assignar causa alguma sensivel ) a difficuldade se muda em desmaio.

Neste instante quasi não tem estes doentes necessidade senão de hum grande descanso , e bastaria extendellos sobre huma cama ; porém como difficilmente se resolvem a estar descansados os assistentes de hum desmaio , póde dar-se-lhes a cheirar alguma agua espirituosa , lavar-se-lhes as fontes , e pulsos , e ao mesmo tempo fazer-lhes engolir hum pouco de vinho. As esfregações tambem são uteis.

Esta especie de desmaios os mais das vezes he seguida de huma pequena febre mais do que as outras.

*Desmaios , que dependem de molestias dos nervos.*

§. 500 Esta especie de desmaios he quasi inteiramente desconhecida daquellas pessoas , a quem esta obra he principalmente destinada ; porém como ha pessoas da Cidade , que passão huma parte da sua vida no campo , e pessoas do campo que tem a infelicidade de terem molestias de

Cidade , cri dever dizer dellas huma palavra.

Eu não entendo aqui por molestias de nervos , senão as que dependem daquelle vicio em os nervos , que faz que elles excitem em o corpo , ou movimentos irregulares , quero dizer , movimentos sem causa exterior ao menos sensível , e sem hum acto da vontade , ou movimentos muito mais consideraveis do que o não deverião ser , se fossem proporcionados á força da impressão exterior. Este he precisamente aquelle estado , que se chama *vapores* , e entre o povo *a madre* : e como não ha orgão algum , que não tenha seus nervos , nem alguma , ou quasi nenhuma função , em que não influão os nervos ; facilmente se conhece que os vapores , sendo aquelle estado que resulta de terem os nervos movimentos falsos , sem causas evidentes , e dependendo todas as funções do corpo em parte dos nervos ; não ha symptoma alguma de doenças , que os vapores não possão produzir , e que por isso mesmo estes symptomas devem variar infinitamente , segundo as ramificações dos nervos alterados : tambem se conhece , porque os vapores de huma pessoa em nada se parecem muitas vezes com os de outra ; porque os vapores de hum dia na mesma pessoa não se parecem com os do dia

dia seguinte : conhece-se mais que os vapores são hum mal evidentissimo , e que esta extravagancia nos symptomas , que sendo incomprehensivel para todos , os que não são versados no conhecimento da economia animal , tem feito que os attendessem como effeito de huma imaginação depravada mais , do que como huma verdadeira enfermidade : conhece-se finalmente ( digo ) que esta extravagancia he hum effeito necessario da causa dos vapores , e que tanta segurança ha de não haverem vapores , como de não haver hum accéssão de febre , ou de dor de dentes.

§. 501 Alguns exemplos darão huma idéa mais clara do mecanismo dos vapores. Hum emetico faz vomitar principalmente pela irritação , que causa em os nervos do estomago , irritação que produz o espasmo deste orgão : se por huma consequencia daquelle vicio dos nervos , que constitue os vapores , os do estomago vem a mover-se com a mesma violencia , como depois de hum emetico , o doente será fatigado com violentos esforços para vomitar , da mesma forte que se tivesse tomado hum emetico.

Se hum falso movimento em os nervos , que se distribuem pelo hofe , vem a comprimir os pequenos foliculos , que de-

devem receber o ar fresco em cada inspiração; o enfermo sentir-se-ha suffocado do mesmo modo, como se algum vapor nocivo causasse esta compressão.

Se os nervos distribuidos pela pelle, por huma consequencia destes movimentos irregulares, chegão a comprimir-se, como o poderião fazer por causa do frio, ou alguma applicação; parar-se-ha a transpiração, os humores, que se devião evacuar por esta via, se lançarão ou sobre os rins; e lançará muita urina clara, accidente frequentissimo nas pessoas sujeitas a vapores, e haverá huma diarrhéa aquosa muitas vezes summamente rebelde.

§. 502 Entre os symptomas differentes desta doença não são hum dos mais raros os desmaios.

Ha segurança de que dependem desta causa, quando atacão a huma pessoa sujeita a esta enfermidade, e quando se não póde achar alguma das outras causas que os produzem.

Estes desmaios quasi nunca são perigosos, e quasi não tem necessidade de socorro algum: he preciso pôr o doente sobre huma cama, dar-lhe muito o ar, dar-lhe a cheirar algum cheiro mais fétido do que agradavel: nesta especie de desmaios he onde muitas vezes succedem optima-

men-



mente o fumo do couro , de pennas , e do papel.

§. 503 Elles são muitas vezes occasionados por ter estado o enfermo em jejum por tempo hum pouco demaziado , por ter comido hum pouco em demazia , por estar em huma casa muito quente , por ter visto muita gente , por ter sentido algum cheiro demaziadamente forte , por estar summamente apertado , por se ter compungido com demaziada viveza de alguns discursos ; em huma palavra , por muitas causas quasi insensiveis nas pessoas bem constituidas , mas que produzem hum effeito violentissimo nestas pessoas ; porque , como tenho dito , o vicio dos seus nervos consiste em commoverem-se com excessiva viveza , a força da sensação não he proporcionada á da sua causa exterior.

Quando se póde distinguir qual destas causas causou o desmaio , conhece-se que convem remediallo , apartando-a , se ainda subsiste.

Como tão leves causas podem produzir estes desmaios , não admira que repitão muitas vezes. O melhor preservativo he destruir o vicio dos nervos que os produz ; porém o dilatado desenho deste tratamento sahe absolutamente do meu plano. **Contento-me de advertir ás pessoas , que**  
lhes

lhes são fujeitas , que todos os remedios evacuantes , sangrias , purgantes , aguas mineraes purgativas , todos os remedios refrigerantes , e relaxantes , os faes , as aguas , e as cascas quentes , o somno dilatado , e a vida sedentaria lhes são geralmente nocivas em summo gráo ; que lhes não são necessarios senão remedios , que corroborem sem esquentar ; que a vida activa , as cascas , e camas frias , o ar descuberto principalmente de manhã , o exercicio especialmente a cavallo , a distracção , e sobriedade são os verdadeiros remedios deste mal. Os excessos , a vida ociosa , as aguas quentes , e as afflicções o perpetuão , e absolutamente inutilizão todos os remedios.

*Desmaios causados por paixões.*

§. 504. Ha alguns exemplos de pessoas , a quem huma alegria excessiva matou sem demora ; porém estes casos são raros , e muitas vezes não se requerem soccorros para os desmaios , que procura o prazer. Não he o mesmo em os da colera , da tristeza , e do medo. Eu tratarei do medo em hum articulo separado ; e aqui devo dizer huma palavra da colera , e da pena.

§. 505 Huma colera excessiva, e huma  
pai-

paixão violenta matão algumas vezes em hum instante : o mais ordinario he lançarem unicamente no desfalecimento : sobre tudo a tristeza produz este effeito , e he frequentissimo ver pessoas neste estado cahir de desfalecimentos em desfalecimentos por muitas horas. Conhece-se muito bem que neste caso ha muito poucos soccorros que dar : he util fazer-lhes cheirar vinagre , e dar-lhes a beber frequentemente algumas taças de huma bebida quente levemente cordial , como de melissa , ou limonada feita com casca de laranja , ou de limão.

Hum lenitivo , que me tem parecido o mais efficaz , he huma grande colher cheia de huma mistura de tres partes de liquor mineral anodino de Hoffmanno , e huma parte da tintura espirituosa de alambre em caté , a qual se dê a engolir em huma colher de agua , e bebão-se em sima algumas taças das bebidas , que acabo de indicar.

Não he necessario crer que se possão remediar os deliquios desta especie com o sustento ; o estado fisico , em que huma paixão violenta põe o corpo , he aquelle , em que os alimentos lhe podem ser o mais nocivo : e em quanto dura a violencia do terror , não he preciso dar senão algumas colheres de caldo , ou alguns bocados de fatia de pão torrada.

Quan-

§. 506 Quando a colera passou a hum ponto tão violento, que a máquina debilitada por este esforço cahe totalmente em huma relaxação excessiva, sobrevem algumas vezes hum desfalecimento, e ainda huma sincope.

Basta deixar o doente socegado, e dar-lhe a cheirar vinagre: depois de tornar a si, dê-se-lhe a beber muita limonada quente feita com o summo de limão, assucar, e agua, e lancem-se-lhe os clisteis do Num. 5.

Neste caso ficão algumas vezes molestias do coração, estímulos de vomitar, hum amargor de boca, e vertigens, que parecerião indicar hum emetico; porém he preciso guardar-se de o empregar, pois poderia ter as mais funestas consequencias: a limonada, e os clisteis dissipão ordinariamente este estado: se continuarem o fastio, e molestias de coração, poder-se-ha de mais ordenar o remedio Num. 23. ou algumas dosis do Num. 24.

*Desmaios, que succedem nas doenças.*

§. 507 Os desmaios, que sobrevem em outras enfermidades, nunca são de hum auspicio favoravel, porque dehotão debilidade, e porque a fraqueza he hum obstaculo para a faude.

Nos

Nos princípios das doenças podres também muitas vezes denotão hum embaraço de estomago , ou huma collecção de materias corruptas , e cessão sobrevin-do alguma evacuação por camera , ou por vomitos.

No principio das febres malignas annunciação toda a força da malignidade , e a ruina das forças.

Em hum , e outro caso o vinagre exterior , e interiormente he o melhor remedio no tempo do accéssõ , e depois muito summo de limão , e agua.

§. 508 Os desmaios , que sobrevem nas doenças acompanhadas de muitas evacuações , curão-se como os que dependem de fraqueza , e he necessario procurar moderar as evacuações.

§. 509 As pessoas , que tem no corpo hum abscessõ , estão sujeitas a desmaiarem-se frequentemente : reanimem-se com vinagre , porém muitas vezes hum destes desmaios faz-se mortal.

§. 510 Succede haver em muitas pessoas hum desmaio mais , ou menos forte no fim de hum violento parocismo de febre , ou de cada crescimento nas febres continuas : o que sempre prova ter sido a febre fortissima , sendo o desmaio effeito da relaxação , que succede a huma tenção forte. Huma , ou duas colheres de

hum vinho branco brando misturadas com outra tanta agua são o unico soccorro necessario.

§. 511 As pessoas , que são sujeitas a frequentes desmaios , devem fazer toda a diligencia para lhe conhecerem a causa , e conhecendo-a destruílla ; porque o effeito dos desmaios sempre he nocivo , excepto em algumas febres , nas quaes parece que decidem as crizes.

Todo o desmaio deixa em difficuldade , e fraqueza , suspendem-se as secreções , estagnão os humores , formão-se infartos ; e se chega a parar-se totalmente o movimento do sangue , ou se diminue consideravelmente , formão-se no coração , e vasos grandes polipos muitas vezes incuraveis , e cujas consequencias são terriveis , e algumas occasionão aneurismas interiores , que sempre matão depois de dilatadas anhas.

Os desmaios , que atacão aos velhos sem causa manifesta , são de hum infausito presagio.

### *Hemorragias.*

§. 512 As hemorragias do nariz , que sobrevem nas febres inflammatorias , ordinariamente são huma crize favoravel ; he preciso guardar-se de a parar , com tanto  
que



que se não faça excessiva, e não cause o temor da morte do enfermo.

Nas pessoas bem constituidas, como quasi nunca sobrevem, senão quando ha huma superabundancia de sangue, não convem parallas demaziadamente cedo; porque seria para temer que se fôrmassem infartos fanguineos em alguma parte interior.

Algumas vezes sobrevem hum desmaio depois de ter corrido huma mediocre quantidade de sangue: este desmaio para a hemorragia, e dissipa-se sem outro soccorro mais do que o cheiro do vinagre. Mas outras vezes sobrevem deliquios sobre deliquios, sem parar o sangue: tambem ha leves movimentos convulsivos, delirios: então he precisamente necessario parar o fluxo, e ainda sem attender a estes violentos symptomas. Eis-aqui os signaes, que fazem julgar se deve, ou não parar-se: „ Em quanto o pulso está ainda bastantemente cheio, o calor do corpo está em toda a parte igual até ás extremidades, o rosto, e os beiços colorados de vermelho, não ha que temer da hemorragia, por violenta que ella seja. „

„ Porém quando o pulso começa a tremer, quando o rosto, e os beiços estão pállidos, e o doente se queixa

„ de dor no coração , he preciso parar  
 „ o fluxo do sangue. „ E como os re-  
 medios não obrão instantaneamente , he  
 melhor começar a usallos hum pouco  
 mais cedo , do que esperar hum pouco mais  
 tarde.

§. 513 I. Appliquem-se ataduras aos  
 braços no lugar , onde se atão para fazer  
 a sangria , e na parte baixa das coxas no  
 lugar , em que se põem as ligas , e apertem-se  
 fortemente a fim de parar o san-  
 gue nas extremidades.

II. Para augmentar este effeito , man-  
 de que se molhem as pernas até o joelho  
 em agua tepida : relaxando os vasos das  
 pernas , faz que elles se dilatam , e por  
 isso recebem mais sangue. Se a agua for  
 fria , ella transportará o sangue á cabeça :  
 se for quente , augmentará o movimento ,  
 dará maior frequencia ao pulso , e anima-  
 rá a hemorragia.

Depois de se parar a hemorragia , po-  
 dem relaxar-se hum pouco as ligaduras ,  
 ou desfatar-se huma de todo , e deixar as  
 outras ainda huma hora , ou duas sem as  
 tocar ; mas he necessario guardar-se bem  
 de as desapertar de todo , e todas ao mes-  
 mo tempo.

III. Dê-se a beber todas as meias horas  
 sete , ou oito grãos de nitro , e huma colher  
 de vinagre em hum meio cópo de agua.

Di-

IV Dilua-se huma oitava de vitriolo branco em duas colheres de sopas de agua da fonte, molhe-se neste liquor huma mécha de fios, que se introduza em o nariz logo horizontalmente, torne a levantar-se depois, e profunde-se quanto for possível com a ajuda de hum pão flexível. Se este remedio não he bem succedido, o liquor mineral anodino de Hoffmanno empregado do mesmo modo tem bom successo com toda a segurança: e nos campos, onde não ha nenhum destes remedios, agua ardente, e tambem espirito de vinho misturados com huma terça parte de vinagre succedem optimamente, e eu lhe tenho visto grandes effeitos.

Póde tambem servir-se do remedio Num. 67. de quem já fallei no articulo das chagas, o qual se faça em pó, e se introduza o mais que for possível pelos narizes na ponta de huma tenta de fios, que se carregue facillimamente delle; ou em hum canudo de penna, o qual se encha deste pó, introduza-se muito, e depois sopre-se fortemente pela ponta exterior; porém o primeiro methodo he preferível.

V. Depois de parar o sangue deixe-se o enfermo em hum grande repouso, e evite-se bem o retirar a tenta, que ficou em o nariz, ou o desapegar os grumos do sangue

gue secco , que a enchem : esta defunção faz-se pouco a pouco , e a tenta muitas vezes não torna a fahir senão no fim de muitos dias.

§. 514 Não fallo da sangria , porque a creio inutil ; e porque , se ella pára algumas vezes o sangue , em outras o anima ; nem dos anodinos , cujo effeito constante he determinar mais sangue á cabeça.

As applicações de agua fria á nuca nunca já mais se devem empregar ; ellas tem algumas vezes produzido os mais molestos accidentes : mas quando a hemorragia dura por tempo demaziadamente dilatado , póde permittir-se esta applicação , ou a de vinagre sobre a testa.

Em todas as hemorragias o descanso , as ligaduras , e o uso das bebidas Num. 2. ou 4. são utilissimos.

§. 515 As pessoas sujeitas a frequentes hemorragias devem conduzir-se do modo prescripto no Capitulo seguinte §. 544. cear pouco , evitar todas as coufas acres , e espirituosas , evitar os lugares demaziadamente quentes , e não cubrir a cabeça senão levissimamente.

Depois de se estar por muito tempo sujeito a hemorragias , se ellas acabão , he preciso diminuir os seus alimentos , sangrar-se huma vez de tempos em tempos ,

pos , e tomar alguns laxantes , principalmente o do Num. 24. e muitas vezes de tarde nitro.

*Accéssos de convulsões.*

§. 516. As convulsões são geralmente mais terríveis do que perigosas: ellas dependem de hum grande número de diferentes causas , e a sua cura depende da destruição destas causas.

No parocismo ha poucos remedios para tentar.

Nada abbrevia , nem ainda diminue hum accéssos de epilepsia : assim nada he preciso fazer ; tanto mais que os remedios muitas vezes irritão o mal ; porém unicamente deve haver vigilancia em a segurança do enfermo , impedindo que não dê em si golpes violentos : tambem he util pôr entre os dentes , se puder ser , hum pequeno panno dobrado de linho , que prohiba sahir a lingua , e não ser perigosamente apertada em huma convulsão forte.

O caso unico , que requer algum socorro , he quando o accéssos parece tão violento , o pescoço tão entumecido , o rosto tão vermelho , que ha lugar de temer huma apoplexia , que he necessario prevenir com huma sangria no braço de oito , ou dez onças.

Como esta cruel enfermidade he frequente nos campos, he fazer hum essencial serviço aos infelices, que della são victimas, o advertillos quanto he para elles perigoso entregarem-se a fazerem temerariamente todos os remedios, que lhes aconselhão. Se ha alguma doença, cujo tratamento seja delicado, he esta: ha della algumas especies, que são incuraveis; e aquellas mesmas, que são curaveis, requerem todos os cuidados dos Medicos mais illustrados: e os que pretendem curar todos os epilepticos com hum mesmo remedio, ou são ignorantes, ou impostores, e muitas vezes ambas as cousas juntas.

§. 517 Os accéssos de convulsão simples, e não epilepticos, muitas vezes são muito dilatados, e continuão quasi sem interrupção dias, e ainda semanas.

Deve procurar-se descobrir a verdadeira causa; mas quasi nada se lhe deve fazer durando o parocismo: os nervos achão-se então em hum tão grande gráo de tensáo, e sensibilidade, que os remedios, que passáo pelos mais bem indicados, duplicáo muitas vezes a tempestade em lugar de a aplacarem.

As bebidas aquosas levemente aromaticas são o que ha mais innocente, como a de melissa, de tilia, de sabugo: algumas



mas vezes huma tizana de alcaçuz succede melhor do que nenhuma outra.

*Accêssos de suffocação.*

§. 518 As suffocações , dê-se-lhes o nome que se lhes der , quando atacão de repente a huma pessoa , cuja respiração antes era facil , quasi sempre dependem ou de hum espasmo em os nervos das be-xigas do bofe , ou de hum infarto desta mesma parte produzido por humores viscosos.

A suffocação , que depende de hum espasmo , não he perigosa : ella se dissipa por si mesma , ou pôde tratar-se como os desmaiios , que dependem da mesma causa. Vede o §. 502.

§. 519 Conhece-se que a suffocação depende de hum infarto sanguineo , quando ataca pessoas robustas , vigorosas , e sanguineas , que comem muito , que comem alimentos succosos , que bebem vinhos fortes , liquores , que se esquentão muitas vezes ; quando ataca depois de alguma cousa que esquente , quando o pulso está cheio , forte , e o rosto vermelho.

Cura-se 1. com a sangria do braço abundantissima , e repetida , se ha necessidade.

2. Com clisteis.

Com

3 Com muita tizana do Num. 1. a cada vaso da qual se ajunte huma oitava de nitro.

4 Com o vapor do vinagre, respirado continuadamente. Vede o §. 55.

§. 520 Ha lugar de crer que a suffocação depende de hum deposito de humores viscosos sobre o bofe, quando insulta as pessoas, cujo temperamento, e genero de vida são oppostos ao temperamento, e ao genero de vida, de que acabo de fallar; taes como pessoas valetudinarias, debeis, fleumaticas, pituitosas, ociosas, fastidiosas, que se sustentão mal, ou de cousas untuosas, viscosas, e insipidas, que bebem muitas aguas quentes; quando o mal ataca em hum tempo chuvofo, e hum vento Sul, quando o pulso está molle, e pequeno, o rosto pállido, e cayado.

O mais efficaz, que se póde fazer, he 1. dar todas as meias horas metade de huma taça da bebida Num. 8. se ella se puder ter logo. 2. Dar a beber abundantemente a bebida Num. 12. 3. Applicar às barrigas das pernas dous vesicatorios fortes.

Se o doente estava robusto antes, do parocismo, se o pulso ainda conserva força, e parece hum pouco cheio, huma sangria de sete, ou oito onças he muitas vezes indispensavelmente necessaria.

Hum

Hum clistel tambem produz algumas vezes effeitos admiraveis.

Os doentes ordinariamente alliviáo desde que podem escarrar muito, e ainda algumas vomitar hum pouco.

O remedio Num. 25. dando-se delle huma dosis de duas em duas horas, com huma taça da tizana Num. 12. succede muitas vezes optimamente.

Senão houver nem este remedio, nem o do Num. 8. o que nos campos pôde frequentemente succeder, he preciso pizar huma cebola mediocre em hum almofariz de ferro, ou marmore, lançar-lhe em cima hum cópo de vinagre fervendo, coallo fortemente por hum pannos, misturar-lhe outro tanto mel, e tomar todas as meias horas huma colher desta mistura, da qual tenho observado a efficacia de hum modo sensivel.

### *Consequencias do medo.*

§. 521 Porei aqui alguns conselhos para prevenir os máos effeitos dos medos, que tem gravissimas consequencias em todas as idades, mas especialmente nas crianças.

Os effeitos geraes do pavor são apertar todos os vasos pequenos, e repellir para o interior o sangue: dahi a suppresão

são da transpiração, o terror geral, o tremor, as palpitações, e ansias, quando o coração, e o bafe se carregão nimiamente de sangue, algumas vezes tambem desmaios, doenças do coração incuraveis, e a morte: muitas vezes somnolencias, delirios, huma especie de delirio furioso, como frequentemente tenho visto em crianças, quando se infartão os vasos do cerebro, convulsões, e ainda epilepsia, que muitas vezes he a consequencia de hum máo, e indiscreto brinco. Ametade das epilepsias, que não são de nascimento, dependem disto, e nunca se acabará de inculcar aos rapazes, que nunca mettão reciprocamente medos: os mestres de escola devião advertillos seriamente sobre este articulo.

Quando se lança sobre os intestinos o humor da transpiração parada, resultão disso dilatadissimas, e pertinacissimas diarrhéas.

§. 522 Deve procurar-se restabelecer a circulação pervertida, e promover a transpiração, e acalmar a agitação dos nervos.

O methodo ordinario he dar logo agua fresca; porém quando he consideravel o pavor, he pernicioso este methodo, e eu lhe tenho visto molestissimos effeitos.

He preciso pôr os enfermos em hum  
lu-

lugar tranquillo , não deixar com' elles senão muito poucas pessoas , que lhes fe-  
 jão familiares , dar-lhes algumas taças de  
 bebida quente , sobre tudo de tília , e de  
 melissa , metter-lhes as pernas em hum  
 banho tepido , no qual se deixem huma  
 hora , se for possível , esfregando-os de  
 tempos em tempos , e dando-lhes todos  
 os meios quartos de hora huma pequena  
 taça destas bebidas. Depois de se ter co-  
 brado hum pouco de calor , e estando a  
 pelle geralmente restituida ao calor , de-  
 ve procurar-se fazellos dormir , e trans-  
 pirar abundantemente : para isso podem  
 dar-se-lhes algumas colheres de vinho ao  
 deitallos na cama , com huma taça des-  
 tas mesmas bebidas , ou , o que he mais  
 seguro , algumas gottas de laudano liqui-  
 do de fidenhão , ( vede o Indice dos re-  
 medios Num. 44.) ou , se faltar , huma  
 porção de triaga.

§. 523 Algumas vezes os rapazes não  
 parecem logo summamente sobrefaltados ;  
 porém renova-se o pavor no tempo do  
 somno , e nelle não tem senão mais effi-  
 cacia. He preciso então pôr em praxe os  
 conselhos , que eu acabo de dar , algu-  
 mas tardes successivas antes de os dei-  
 tarem.

Muitas vezes renova-se o medo na de-  
 cadencia da noite , e todos os dias os põem  
 em

em hum estado violento. Devem empregar-se os mesmos meios, e fazer-se diligencia por adormecellos na hora do accesso.

Com estes mesmos soccorros tenho dissipado os tristes effeitos do medo nas mulheres de parto, em quem elle he ordinariamente funesto, e muitas vezes promptamente mortal.

Se a suffocação he violenta, ha obrigação algumas vezes de fazer huma sangria no braço.

He necessario obrigar os doentes a hum exercicio suave, mas quasi continuo.

Todos os remedios violentos fazem incuraveis as enfermidades, que são huma consequencia do pavor: huma bastante-mente frequente he a obstrucção do figado, que causa huma ictericia.

*Accidentes causados pelo vapor do carvão, e do vinho.*

§. 524 Não ha annos, em que não morra hum grande número de pessoas, por causa do vapor, ou brazas, e do vinho.

Estes accidentes produzidos pelo carvão tem lugar, quando se queimão brazas, e principalmente carvão, em huma casa fechada, o que he justamente enve-  
ne-



nênar-se a si mesmo. O azeite sulfureo manifestando-se, quando se queima, espalha-se na casa, e os que nella estão sentem hum embaraço na cabeça, vertigens, males de coração, huma debilidade, e torpor singular, hum delirio, convulsões, hum tremor; e se não tem a presença de espirito, ou a resolução de se retirarem, morrem com bastante promptidão.

Vi huma mulher, que teve por dous dias vertigens, e vomitos quasi continuos, por ter estado menos de seis minutos em huma casa, em que com tudo havia huma janella, e huma porta aberta, com hum fogareiro, no qual só havia alguns carvões: morreria, se estivesse tudo fechado.

Este vapor he narcotico,, e mata produzindo hum affecto soporoso, ou apopleptico; com tudo com alguma mistura de convulsivo, como bastantemente o prova a boca fechada, e o aperto dos queixos.,,

O estado do cerebro nos cadaveres demonstra que de apoplexia he que se morre: com tudo he verosimil que algumas vezes tambem tem parte na morte a suffocação, por se ter achado o bofe livido, e infartado de sangue.

Tem-se tambem observado em alguns  
fo-

fogeitos ,, que os doentes atacados do  
 ,, vapor do carvão tem ordinariamente to-  
 ,, do o corpo mais grosso huma terça par-  
 ,, te, do que no estado natural: o rosto,  
 ,, o pescoço, e os braços estão inchados,  
 ,, como se tivessem sido soprados, e a má-  
 ,, quina parece no estado de violencia,  
 ,, que experimentaria qualquer que se af-  
 ,, fogasse, e tivesse muito tempo pernea-  
 ,, do antes de acabar. ,,

§. 525 As pessoas, que sentem o pe-  
 rigo, e que se retirão a tempo, allivião  
 ordinariamente desde que estão em ar des-  
 cuberto: ou, se lhes fica difficuldade, hu-  
 ma pouca de agua, e vinagre, ou limo-  
 nada, bebidas quentes, os allivião com  
 bastante promptidão. Quando se tem per-  
 dido o sentimento, e o conhecimento, e  
 o pulso está quasi insensivel, se ha alguns  
 meios de reanimar o enfermo, consistem  
 1. em expollo a hum ar purissimo, e  
 fresco.

2 Em lhe dar a cheirar algum cheiro  
 penetrantissimo, que o desperte hum pou-  
 co, como espirito de sal armoniaco, sal de  
 Inglaterra, &c. depois em rodeallo do va-  
 por do vinagre.

3 Em lhe fazer huma sangria no braço,  
 ou (o que talvez sería preferivel) na jugular.

4 Em lhe metter as pernas em agua  
 tepida, e esfregar-lhas bem.

Em

5. Em lhe dar a beber huma grande quantidade de limonada, ou agua, e vinagre com nitro.

6. Em dar-lhes clisteis acres.

Como está demonstrado que ha espasmo, este se remedeia muito bem com alguns remedios antiespasmódicos, como o liquor mineral anodino de Hoffmanno: tambem se tem dado opio com huma grande felicidade; mas só a hum Medico he que póde ser permittido empregallo neste caso.

O emetico he nocivo, e os estímulos de vomitar só dependem do embaraço do cerebro.

Enganão-se em crer que basta ter deixado queimar por hum instante o carvão em ar descoberto, ou dentro de huma chaminé, para ter passado o perigo do vapor.

Ha huma culpavel imprudencia em dormir em huma casa, em que ha carvão accezo; e o número dos que nunca despertarão he tão grande, e tão geralmente sabido, que me espanto como se entregão ainda a este infeliz costume.

§. 526 Os pádeiros, que accendem brazas, muitas vezes tem grandes quantidades dellas nas suas cavidades; e o vapor, de que está cheia esta cavidade, muitas vezes os insulta no instante em

que entrão : cahem sem sentimento , e morrem , se os não retirão logo , para lhes darem os soccorros , que eu acabo de indicar.

„ Hum meio seguro para evitar esta  
 „ especie de accidentes he , descendo á  
 „ cavidade , lançar papel , ou palha ac-  
 „ ceza : se se queimão totalmente , não  
 „ ha que temer do vapor : quando se apa-  
 „ gão , não he preciso entrar na cavida-  
 „ de ; mas ponha-se á porta , depois de  
 „ ter destapado o respirador , hum mólho  
 „ de palha , que se accenda , e sirva como  
 „ de ventosa para attrahir com força o ar  
 „ exterior : experimente-se de novo se o  
 „ papel arde ; e se não arder , renove-se  
 „ a palha acceza. „

§. 527 O carvão de pão queimado a fogo descoberto está muito longe de ser tão perigoso , como o do carvão propriamente tal , cujo perigo procede de que , abafando-se pelos meios para isso usados , se reconcentra toda a parte sulfurea , que lhe causa o perigo ; mas com tudo não está izento de todo o principio nocivo , sem o qual não seria carvão.

O methodo vulgar de lançar sal sobre os carvões accezos , antes de os levarem para huma casa ; ou de lhe pôr hum pedaço de ferro , que se empregue de huma parte deste enxofre narcótico , e mortal ,

tal , tem hum certo gráo de utilidade , mas não he bastante para apartar todo o perigo.

§. 528 Depois de terem passado os grandes accidentes , se resta unicamente fraqueza , estupor , e fastio , nada ha melhor do que limonada misturada com huma quarta parte de vinho , da qual se tome huma meia taça com huma pequena côdea de pão.

§. 529 O vapor , que exhala do vinho , e em geral de todos os liquores , que fermentão , como cerveja , cidra , &c. tem alguma cousa de venenoso , que mata , assim como o vapor do carvão , e sempre ha algum perigo em entrar em huma adega , onde está fermentando muito vinho , se tem estado fechada por muitas horas : ha huma multidão de exemplos de pessoas mortas , entrando nellas , e de outras , que tiverão muita difficuldade em se retirar.

Quando succedem estes accidentes , não he preciso expôr successivamente os homens a irem morrer , querendo retirar os primeiros que cahirão ; mas deve principiar-se ( para purificar o ar ) empregando os meios mais affirma indicados , tirando alguns tiros de espingarda na adega , e depois póde arriscar-se a entrar com precaução.

Depois de estarem fóra estes infelices, he necessario tratallos como os que foráo insultados pelo vapor do carvão.

Vi hum homem ha oito annos, a quem o vapor do espirito volatil de sal amonia-co não começou a affligir, senáo no fim de huma hora, e a quem livrou inteiramente huma fangria forte, o qual estava tão insensivel, que não sentio senáo no fim de muitas horas huma grandissima ferida, que lhe tinha feito, desde o meio do braço até debaixo do sovaco, hum gancho destinado para servir nos incendios, de que se tinhão valido para o retirar.

§. 530 Quando se abrem lugares subterraneos fechados de tempos dilatadissimos, e quando se alimpáo poços profundos, que se não alimpaváo passados muitos annos, os vapores que delles exhaláo, produzem no corpo os mesmos effeitos, que os de que tenho fallado, e pedem os mesmos remedios. Purificáo-se queimando enxofre, e nitro, ou, o que vem a ser o mesmo, polvora.

§. 531 Os fumos das lampadas, e candleiros, principalmente quando se apagáo, obráo como os outros vapores, com menos fortaleza na verdade, e menos promptamente. Com tudo ha exemplos de pessoas mortas com o fumo de candleiros de  
oleo



oleo de nozes , que se apagavão em huma casa fechada. Estas ultimas fumaças tambem fazem mal em razão da gordura , a qual levada com o ar ao bofe , o privão de respirar. Tambem as pessoas , que tem o que se chama peito delicado , logo se vem opprimidas nos lugares , em que ha muitas luzes.

Os foccorros devem ser os mesmos indicados no §. 525. o vapor do vinagre he utilissimo.

### *Venenos.*

§. 532 Ha hum grandissimo número de venenos , cujo modo de obrar he diferente , e cujos effeitos he necessario destruir com remedios diversos ; porém o arfenico , e algumas plantas são quem com maior frequencia causão accidentes em os campos.

§. 533 Isto succede pela sua excessiva acrimonia , que corroe , e inflamma ; pois o arfenico mata com huma inflammação prodigiosa , hum fogo abrazador , crueis dores na boca , garganta , estomago , intestinos , vomitos horrendos , e muitas vezes sanguineos , jaçtos sanguinolentos , convulsões , deliquios , &c.

O melhor de todos os remedios he beber torrentes de leite , ou , se o não ha , de agua tepida ; só esta prodigiosa quan-

tidade de liquido he quem pôde livrar. Se logo se suppõe a causa do mal , depois de ter bebido primeiramente muita agua tepida , pôde excitar-se o vomito com azeite , ou manteiga derretida , e com a titillação da garganta com huma penna. Quando o veneno já tem inflammado o estomago , e os intestinos , não he necessario esperar que torne a sair por vomitos. Tudo , o que he emoliente , os cozimentos de farinha de cevada , avêa , al-téa , manteiga , e azeite tambem são convenientes.

Desde que as dores se espalhão pelo ventre , e os intestinos parecem atacados , he necessario multiplicar os clisteis de leite.

Se no principio do mal o doente tem o pulso forte , he utilissima huma sangria abundante , pois ella rarefaz os progressos da inflammação.

Quando se tem escapado ao primeiro furor do mal , fica-se ordinariamente em hum estado de languor por muito tempo , e ainda algumas vezes o resto da vida. O meio mais seguro de prevenir esta desgraça he sustentar-se por alguns mezes unicamente de leite , e alguns ovos frescos , sahindo do ventre da gallinha , desfeitos em o leite sem se cozerem.

§. 534 As plantas , que mais frequentemente occasionão accidentes , são algumas  
mas

mas especies de cicuta , ou seja a herva , ou a raiz , os frutos da bella dona , ou folano , que os rapazes comem com cerejas , os cogumellos , o grão de datura , ou noz metélla.

Todos os venenos desta classe matão por hum principio mais narcotico do que acre : as vertigens , os deliquios , os estímulos de vomitar , e ainda os vomitos , são os primeiros accidentes que elles produzem.

Deve dar-se a beber sem demora muita agua tepida levemente salgada , ou afucarada , e fazer vomitar com a maior promptidão que for possível com os remedios Num. 34. ou 35. ou , se os não ha , com a semente de rabão pizada , na dosis de huma colher de café cheia em agua tepida , introduzindo huma penna , ou os dedos na boca.

Depois do effeito do vomito continue a dar-se muita agua adoçada com mel , ou affucar , com huma quantidade de vinagre bastantemente grande , que he o verdadeiro especifico destes venenos , e evacuem-se os intestinos com alguns clisteis.

Trinta e sete soldados tendo comido por cinoura a raiz de filipendula , todos adoecêrão gravissimamente : e o emetico Num. 34. junto aos clisteis , e á quantidade das bebidas , os salvou a todos , excepto

pto hum unico , que morreo antes de poder ser soccorrido.

Se por imprudencia , desprezo , ignorancia , ou por má vontade se tomasse demaziado opio , ou alguma preparação , em que elle entra , como triaga , mitridatico , diascordio , &c. será preciso sem demora fazer huma sangria , e tratar o doente em tudo como se tivesse huma apoplexia sanguinea ; (vede o §. 147.) porque o demaziado opio effectivamente produz huma ; fazer respirar muito vapor de vinagre em agua , e dar a beber muito vinagre em agua.

*Dores agudas.*

§. 536 Não quero aqui fallar das dores , que acompanhão alguma doença conhecida , as quaes devem tratar-se como esta doença ; nem daquellas , a que algumas pessoas valetudinarias habitualmente são sujeitas ; a experiencia as tem instruido no que mais as allivia ; mas quando huma pessoa sã , e bem constituida se acha de repente insultada com alguma dor excessiva , em alguma parte do corpo qualquer que seja , sem lhe conhecer a natureza , nem a causa ; em quanto se espera que se consulte , póde fazer-se i. huma sangria , a qual diminuindo a tensão , quasi sempre allivia , ao menos por algum

gum tempo , todas as dores : tambem se póde repetir , se tem diminuido a violencia do mal , sem debilitar muito ao enfermo.

2 Dê-se a beber abundantissimamente alguma bebida summamente dulcificante , como a tizana Num. 2. amendoadas do Num. 4. agua tepida com huma quarta , ou quinta parte de leite.

3 He preciso tomar muitos clisteis emolientes.

4 Cubra-se toda a parte , e as partes vizinhas com cataplasmas , ou fomentações emolientes.

5 He necessario metter em hum banho tepido.

6 Se depois de todos estes soccorros a dor for ainda violenta , e o pulso estiver nem cheio , nem duro , será preciso dar huma onça de xarope de papoilas brancas , ou dezeseis gottas de laudano liquido : e quando não haja estes dous remedios , lance-se hum quartilho de agua fervendo sobre tres , ou quatro cabeças de papoilas seccas com as suas sementes sem as folhas , e beba-se este cosimento como chá.

§. 537 As pessoas sujeitas a frequentes dores , principalmente a violentas dores de cabeça , devem abster-se totalmente de vinho : esta privação muitas vezes he o unico meio que as possa curar : e

frequentíssimamente se enganão crendo que elle he necessario ás pessoas que tem o estomago máo.

## C A P I T U L O   X X X I I .

### *Remedios de precaução.*

§. 538 **T**enho indicado em alguns lugares desta obra os meios de prevenir os máos effeitos de muitas causas de enfermidade , e de impedir o regresso dos males habituaes : agora ajuntarei algumas observações a respeito do uso dos principaes remedios , que se empregão como preservativos geraes , com bastante regularidade em certos tempos , e quasi sempre por costume , sem saber se se usárão justa , ou injustamente.

Com tudo o uso dos remedios não he huma cousa indifferente ; he ridiculo , perigoso , e ainda culpavel , o desprezallos quando são necessarios ; mas não menos o he tomallos sem necessidade. Hum remedio tomado a tempo , quando na máquina ha alguma perturbação , que causaria em pouco tempo huma enfermidade , muitas vezes a tem prevenido ; porém este mesmo remedio dado a huma pessoa bem constituida , se a não faz adoecer logo , ao menos deixa-lhe maior disposição pa-



ra as doenças: e há demaziados exemplos de pessoas, que, deleitando-se infelizmente com os remedios, arruinarão a sua saúde, por mais robusta que ella fosse, pelo abuso destes donativos que a Providencia tem feito aos homens para a restabelecerem; abuso, que, quando não destrua a saúde, faz que na doença aquelle corpo, a quem os remedios se fizerão familiares, quasi lhe não sinta mais os effeitos, e se priva por isso do soccorro que teria recebido delles, se lhe tivessem servido unicamente em a necessidade.

### *Sangria.*

§. 539 A sangria não he precisa senão em quatro casos. 1. Quando ha demaziado sangue. 2. Quando ha inflammação. 3. Quando sobrevem, ou está para sobrevir no corpo alguma causa, que de pressa produziria inflammação, ou algum outro accidente, se com a sangria se não relaxassem os vasos. Este he o motivo, por que se sangra depois das chagas, e contusões, porque se sangra huma mulher gorda, se tem huma tosse violenta, e porque se sangra por precaução em muitos outros casos. 4. Algumas vezes para aplacar huma dor excessiva, com tudo independente de demaziado sangue, ou de hum

hum fangue inflammado , mas que com a sangria se mitiga hum pouco , a fim de haver tempo de destruir a causa com outros remedios. Porém como estas duas razões podem comprehender-se nas primeiras , póde estabelecer-se que o fangue demaziado , e hum fangue inflammado são as duas causas unicas necessarias da sangria.

§. 540 Conhece-se a inflammação do fangue pelos symptomas que acompanhão as enfermidades produzidas por esta causa : eu tenho tratado , e ao mesmo tempo determinado o uso da sangria nestes casos. Agora indicarei os symptomas , que dão a conhecer que ha demaziado fangue.

O i. he o genero de vida que se exercita. Se se come muito , e se se comem alimentos succosos , e principalmente muita carne , se se bebem vinhos generosos , se ao mesmo tempo ha boa digestão , se se faz pouco exercicio , se se dorme muito , se não ha sujeição a alguma evacuação abundante , deve persuadir-se que ha muito fangue. Vê-se que raramente se achão todas estas causas em o camponez , se dellas se exceptua a diminuição do exercicio por algumas semanas no Inverno , a qual póde contribuir effectivamente para criar mais fangue do que o ordinario.

El-

Elle não se sustenta as mãos das vezes senão de pão , de vegetaveis , e de agua , coufas de pouco alimento ; porque huma libra de pão talvez não faz na mesma pessoa mais fangue , do que huma onça de carne , ainda que o geral prejuizo estabeleça o contrario. 2. O ter cessado alguma hemorragia , a que se estava costumado. 3. Hum pulso cheio , e forte : vênas bem notaveis em hum fogeito que não he magro , e que não tem calma. 4. Huma côr do rosto bastantemente vermelha. 5. Hum torpor extraordinario : hum somno mais profundo , mais dilatado , com menos descanço do que de ordinario : huma facilidade fóra do costume em se fatigar depois de algum movimento , ou trabalho : huma pequena oppressão andando. 6. Palpitações acompanhadas algumas vezes de hum desfalecimento total , e ainda de hum leve deliquio , principalmente estando em lugares quentes , ou fazendo muito exercicio. 7. Vertigens , especialmente abaixando-se , ou levantando-se de repente a cabeça , e depois do somno. 8. Dores de cabeça frequentes , não estando sujeito a ellas , e que não parecem depender das digestões perturbadas. 9. Huma percepção de calor espalhado com bastante generalidade por todo o corpo. 10. Huma especie de prurido picante , e geral , desde que se

se aquece hum pouco. II. Hemorragias frequētes, e que allivião.

Porém he preciso livrar-se bem de decidir unicamente por hum destes symptomas: he necessario o concurso de muitos, e segurar-se de que não dependem de alguma causa diversissima, e totalmente opposta á demazia do sangue.

Depois de se estar certo por estes symptomas de que realmente existe esta demazia, então se faz com grande successo huma sangria, ou tambem duas. Em qualquer parte que se faça, he o mesmo.

§. 541 Quando se não achão estas circumstancias, não he precisa a sangria: e nunca já mais se deve sangrar nos seguintes casos, com tanto que não hajão razões particulares urgentissimas, das quaes unicamente dos Medicos podem julgar.

1. Estando em huma idade muito adiantada, ou na primeira infancia 2. Quando a pessoa he naturalmente de hum temperamento debil, ou se tem debilitado com molestias, ou com algum outro accidente. 3. Quando o pulso está pequeno, molle, fraco, intermittente, e a pelle está pallida. 4. Quando as extremidades do corpo muitas vezes estão debeis, e inchadas com molleza. 5. Comendo-se pouco, passado muito tempo, ou alimentos

tos pouco succosos , e que se dissipão muito. 6. Quando se conserva por muito tempo o estomago perturbado , quando se faz má digestão , e por esse motivo se fórma pouco sangue. 7. Quando ha alguma evacuação consideravel por algumas hemorragias , diarrhéa , ourinas , e fuores : e depois de se fazerem já as crizes de huma doença por alguma destas evacuações. 8. Quando se permanece muito tempo em huma enfermidade de languor , e havendo muitas obstrucções , que impedem a formação do sangue. 9. Havendo debilidade , tenha a causa que tiver. 10. Quando o sangue está pálido , e dissolvido.

§. 542 Em todos estes casos , e em alguns outros menos frequentes , muitas vezes huma só sangria lança em hum estado absolutamente incuravel , e os prejuizos , que ella causa , são irremediaveis. He cousa nimiamente facil o achar disto exemplos.

Esteja no estado em que estiver , por mais robusto que seja o fogeito , he nociva a sangria , se não he necessaria. As sangrias repetidas enfraquecem , debilitão , e envelhecem : diminuem a força da circulação , e por isso logo engordão , depois debilitando-a nimiamente , e finalmente destruindo as digestões , lanção em hydro-  
pi-

pisia. Perturbão a transpiração, e por isso são causa de catarros. Debilitão o genero nervoso, e por isso sujeitão aos vapores, á hipocondria, e a todas as molestias de nervos.

Não se conhece logo o máo effeito de huma sangria; pelo contrario quando ella não he bastantemente consideravel para enfraquecer sensivelmente, parece que dá faude; porém, eu o repito, não he menos verdade que, quando não he necessaria, he nociva; e que nunca se deve mandar sangrar por zombaria. Julga-se por huma razão dizer que, passados alguns dias, ha mais sangue, quero dizer, está mais pezado do que antes, e que assim o sangue muito de pressa se restaura. O facto he verdadeiro; porém este mesmo facto, este augmento de pezo depois da sangria, contesta contra ella: isto he huma prova de se fazerem menos bem feitas as evacuações naturaes, e de ficarem no corpo humores, que devião fahir d'elle. Ha na verdade a mesma quantidade de sangue, e ainda mais; porém este sangue não he tão bem trabalhado: e isto he tão certo, que, se isto fosse de outro modo, haver alguns dias depois da sangria maior quantidade de sangue semelhante, poder-se-hia demosttrar que algumas sangrias lançarião necessariamente a hum.



hum homem robusto em huma enfermidade inflammatoria.

§. 543 A quantidade de sangue , que se deve tirar em huma sangria de precaução , a hum homem feito , são dez onças.

§. 544 As pessoas sujeitas a criar muito sangue , devem evitar com diligencia todas as causas , que o podem augmentar: (Vede o §. 540. Num. 1.) E quando sentem começar o mal , devem pôr-se em huma dieta frugalissima de legumes , frutas , pão , e agua ; tomar alguns pediluvios tepidos , usar de manhã , e de tarde dos pós Num. 20. beber a tizana do Num. 1. dormir pouco , e fazer muito exercicio. Tomando estas precauções , ou poderão passar sem sangria , ou se igualmente estão obrigadas a fazella , lhe augmentaráo , e dilataráo o effeito. Estes mesmos meios tambem servem de obviar todo o perigo , que póde haver em omittir huma sangria na epoca ordinaria , não sendo o costume já inveterado.

§. 545 Vê-se com indignação que algumas pessoas são sangradas dezoito , vinte , e vinte e quatro vezes em dous dias ; outras alguns centos de vezes em alguns mezes. Estas observações sempre prováo seguramente a ignorancia do Medico , ou do Cirurgiáo : e se o enfermo chega a convalecer dellas , devem admirar-se as

novas reproduções da natureza, que não se dá por vencida com tantos tiros mortaes.

§. 546. Persuade-se o povo, que a primeira sangria salva a vida; mas para se convencer da falsidade deste prejuizo, não ha senão abrir os olhos, e ver-se-ha infelizmente o contrario todos os dias, e morrerem muitas pessoas depois da primeira sangria que lhes fazem. Se fosse verdadeiro este principio, seria impossivel que ninguem morresse da sua primeira doença; o que succede cada dia. He importante destruir esta prevenção, pois tem graves influencias. A fé, que se tem nesta sangria, faz que a queirão reservar para os grandes perigos, e se lhe differa quando o doente não está muito mal, na esperança de que, podendo omittir-se, conservar-se-ha para outra occasião. Porém o mal peiora, sangra-se, mas tarde: e eu tenho o exemplo de muitos enfermos, que se deixarão morrer a fim de reservarem a primeira sangria para hum caso mais importante. Toda a differença, que ha entre o effeito da primeira sangria, e das seguintes, he, que ella ordinariamente causa ao enfermo huma agitação mais nociva do que saudavel.

*Purgantes.*

§. 546 Purga-se ou por vomito , ou por camara : e esta ultima via he muito mais natural do que a primeira , a qual não se faz senão por hum movimento violento , e contra a natureza. Com tudo ha algũs casos , que pedem o vomito ; porém excepto aquelles casos ( eu já tenho indicado algũs delles ) he preciso contentar-se com os remedios , que purgão pela via inferior.

§. 547 Os signaes , que dão a conhecer que ha necessidade de purgar , são 1. hum máo gosto na boca de manhã , principalmente hum gosto amargo ; a lingua , e os dentes salgados ; arrotos desagradaveis , ventosidades , e enchimentos.

2 Huma falta de appetite sem febre ; que cresce pouco a pouco , e degenera em fastio , e algumas vezes faz achar hum máo gosto no que se come.

3 Estimulos de vomitar , estando em jejum , e ás vezes ainda pelo restante do dia (na supposição de não dependerem de huma prenhez , ou de alguma outra doença , na qual os purgantes ferião inuteis , ou nocivos.)

4 Vomitos de materias amargosas , ou corruptas.

5 Huma percepção de pezo em os joelhos, rins, e estomago.

6 Huma falta de forças, ás vezes acompanhada de inquietação, máo humor, e tristeza.

7 Molestias do estomago, muitas vezes de cabeça, ou vertigens, algumas vezes somnolencias, que crescem depois de comer.

8 Colicas, irregularidade nos jaçtos, que algumas vezes são demaziadamente abundantes, e liquidos por espaço de muitos dias, depois dos quaes sobrevem huma constipação pertinaz.

9 O pulso menos regular, e menos forte do que o ordinario, algumas vezes intermittente.

§. 549 Quando estes, ou alguns destes symptomas dão a conhecer a necessidade de purgarem huma pessoa, que não he atacada de alguma enfermidade decidida, (pois eu não fallo nos purgantes neste caso) pôde dar-se-lhe algum remedio proprio para produzir este effeito. O máo gosto, os arrotos contínuos, os frequentes estímulos de vomitar, os mesmos vomitos, e a tristeza, indicão estar no estomago a causa do mal, e que será util hum remedio emetico; mas quando não tem lugar estes accidentes, he preciso valer-se dos purgantes, que são particularmente indicados

para as dores de rins , colicas , e pezo nos joelhos.

§. 550 Não deve purgar-se , ou dar o emetico 1. todas as vezes que as doenças procedem de fraqueza , ou debilidade. 2. Quando ha aridez geral , huma grande intemperança cálida , inflammação , e huma febre forte. 3. Estando occupada a natureza em alguma evacuação faudavel ; assim não se purga durando os fuores criticos , as regras , e hum accéssão de gotta. 4. Em obstrucções inveteradas , as quacs os purgantes não podem destruir , antes as augmentão. 5. Estando os nervos summamente debeis.

§. 551 Ha outros casos , em que pôde purgar-se , e não fazer vomitar. São estes 1. huma grande quantidade de sangue ( vede o §. 540. ) pois em quanto se fazem esforços para vomitar , faz-se a circulação com muito maior vigor , e enchendo-se summamente de sangue os vasos da cabeça , e peito , poderião rebentar , o que mataria logo , como tem succedido mais de huma vez. 2. Pelo mesmo motivo não se devem receitar aos que são sujeitos a hemorragias pelo nariz , a escarros , ou vomitos de sangue , ás mulheres que tem fluxos , e ás prenhes. 5. Seria nocivo aos que tem ernias.

§. 552 Tendo-se tomado hum emetico ,

co, ou purgante demaziadamente acre, e que obre com huma violencia excessiva, ou seja pela violencia dos esforços, dores, convulsões, e vomitos, que muitas vezes se lhe seguem, ou seja pela evacuação prodigiosa, que elles procurão, (o que se chama *hypercatharsis*) e que pôde matar o doente, (como he nimiamente facil achar disto exemplos entre o povo, o qual quasi sempre se conduz por mãos matadoras) devem tratar-se estes infelices em tudo, como se tivessem sido envenenados com venenos acres, (vede o §. 533.) quero dizer, deve dar-se-lhes muita agua tepida, leite, azeite, cozimento de cevada, emulsões de amendoas, clisteis emolientes com leite, e gemas de ovos; fazer-lhes tambem huma sangria forte, se as dores são excessivas, e o pulso forte, e febricitante.

Parão-se as evacuações, depois de se terem dado muitos diluentes, dando os mesmos remedios sedativos prescriptos, fallando das dores agudas no §. 536. Num. 6.

Tambem são utilissimos estofos molhados em agua quente, em que se dissolve triaga; tambem, se as evacuações por camara são excessivas, sem muita febre, e calor, pôde ajuntar-se aos clisteis o tamanho de huma noz moscada de triaga.



Se os vomitos são excessivos sem diarrhéa , he preciso multiplicar os clisteis emolientes com azeite sem gemas de ovos ; e metter em hum banho tepido.

§. 553 Os purgantes repetidos muitas vezes tem os mesmos inconvenientes das sangrias frequentes. Elles arruináo as digestões , o estomago não continúa mais as suas funções , os intestinos fazem-se inertes , e se está sujeito a colicas violentísimas ; o corpo não se nutre , perturba-se a transpiração , sobrevem fluxões , molestias de nervos , hum languor geral , e se envelhece muito tempo antes de tempo.

Faz-se huma injúria irremediavel á saúde dos infantes com os purgantes intempestivos. Elles os priváo de adquirir todas as suas forças ; muitas vezes perturbáo o seu crescimento , arruináo-lhes os dentes , lançáo as donzellas em obstrucções , e quando estão já dellas atacadas , elles as fazem mais pertinazes.

He hum prejuizo recebido com demasiada generalidade , ser necessario purgar quando não ha appetite ; porém isto frequentísimamente he falso , é a maior parte das causas , que destroem o appetite , não se podem desvanecer com purgante ; ha muitas dellas , a quem elle augmenta.

As pessoas , em cujo estomago se formáo muitas claras , persuadem-se que se

curáo com purgantes ; mas isto he hum allivio fugitivo , e enganoso. Estas claras procedem da fraqueza do estomago , e os purgantes a augmentáo. Assim ainda que diminuaõ huma parte das claras formadas , no fim de alguns dias ha maior quantidade dellas do que antes : e repetindo os purgantes , logo o mal se faz incuravel , e a faude está perdida. Curáo-se com remedios em tudo oppostos. Os do §. 272. são utilísimos.

§. 554 Os usos dos estomaquicos preparados com agua ardente , espirito de vinho , agua de cerejas , sempre he perigoso , frustrado todo o allivio , que estes remedios procuráo logo em algumas molestias de estomago. Elles destroem na realidade este orgáo ; e os que se costumáo aos liquores , assim como os que bebem muito , vem-se morrer por não fazerem digestáo alguma , cahir em languor , e morrer hydropicos.

§. 555 Muitas vezes póde omittir-se o emetico , ou purgantes , ainda parecendo necessarios , diminuindo-se por algum tempo huma comida por dia : privando-se de todos os alimentos substanciaes , e principalmente dos pingues : bebendo muita agua fresca , e fazendo mais exercicio do que o costumado. Estes mesmos meios servem tambem para vencer sem purgante as dif-

differentes difficuldades , que muitas vezes se experimentão na epoca , em que havia costume de purgar-se.

§. 556 Os remedios Num. 34. e 35. são os emeticos mais seguros. Os pós Num. 19. são hum bom purgante , quando não ha febre.

As dosis notadas convem para hum homem feito , de hum temperamento vigoroso. Com tudo algumas vezes achão-se pessoas , em quem estas dosis serião insufficientes : podem augmentar-se em huma terça , ou quarta parte. Mas se ainda não obrão , he preciso guardar-se de as dobrar , e triplicar , como algumas vezes se faz , sem ser bem succedida a purga , e com o risco de matar o doente , como tem succedido muitas vezes. Nestes casos devem dar-se grandes porções de furo de leite com mel , ou de agua tepida , da qual em hum vaso se lance huma onça , ou onça e meia de sal de cozinha , e beba-se esta dosis em pequenas porções passeando.

Os montanhezes , que quasi se sustentão só de leite , tem fibras tão pouco sensiveis , que são necessarias para os purgantes , que matarião todos os paizanos do plano. Nas montanhas do Valais ha homens , que tomão de huma vez até vinte , e ainda vinte e quatro grãos do vidro de

de antimonio , de quem bastaria hum , ou dous grãos para envenenarem homens ordinarios.

§. 557 A todo o tempo , e a toda a hora se purga , quando huma enfermidade arrebatada o determina ; mas quando quasi se domina em o tempo , he necessario evitar as estações mais exaltadas , quero dizer , os maiores calores , ou os maiores frios , e purgar-se de manhã , a fim de que os remedios não achem embaraços no estomago. Qualquer consideração diferente relativamente aos astros , ou á Lua , he ridicula , e destituida de todo o fundamento. O povo teme os remedios no tempo da Canicula : se fosse isto em razão do calor , seria desculpavel ; porém he por hum prejuizo Astrologico , hoje tanto mais ridiculo , quanto se apartão os dias caniculares de trinta e seis dias daquelles , a quem se dá este nome : e he cousa molesta que em hum seculo tão illuminado seja tão crassa a este respeito a ignorancia do povo , que ainda o seja em se persuadir que o effeito dos remedios depende do Signo , em que se acha o Sol , ou do quarto da Lua. Porém o prejuizo ainda está tão arraigado neste ponto , que he nimiamente commum o ver morrerem nos campos , esperando o Signo , ou o quarto favoravel , para fazer hum remedio ,

dio , que sería necessario finco , ou seis dias antes. Outras vezes faz-se o remedio , para o qual o dia he bom , e não o que sería util á doença ; assim hum ignorante e escritor do calendario he só quem decide da vida dos homens , e lhe córta livremente a teia.

§. 558 Quando se quer tomar hum emetico , ou purgar-se , he preciso preparar-se ao menos vinte e quatro horas anticipadamente , não comendo senão poucos alimentos , e bebendo alguns cópos de agua tepida , ou de algum chá de herbas.

Tomado o emetico , não he necessario beber senão quando começa a obrar ; porém então he preciso beber torrentes de agua tepida , ou , o que he mais proveitoso , de chá de macella summamente leve.

Depois dos purgantes , prevalece o uso de tomar caldo em quanto elles obrão ; mas seriam algumas vezes mais convenientes agua tepida com assucar , ou mel , ou hum chá de flores de chicoria.

§. 559 Como o estomago padece todas as vezes que se toma algum destes remedios , he necessario regular-se por alguns dias , depois de os haver tomado , tanto na quantidade , como na qualidade dos alimentos.



§. 560 Eu não hei de fallar de alguns outros remedios de precaução , caldos , foro de leite , aguas , &c. que estão pouco em uso entre o povo : reduzir-me-hei a esta advertencia geral , e he , que tomando-se estes remedios , he necessario ter hum regimen conveniente , e que concorra para o mesmo fim. Toma-se ordinariamente o foro de leite para refrescar , e prohibem-se , em quanto se bebe , os legumes , frutas , e celada : não se comem senão as melhores carnes , hortaliças no caldo , ovos , e bom vinho : isto he destruir com os alimentos , que esquentão , o proveito que se espera do foro refrigerante.

Quer refrescar-se com caldos , e lançar-se-lhes mariscos , que esquentão potentemente , ou agriões , que igualmente intemperão : isto he faltar ao seu intento. Neste caso hum erro muitas vezes restaura venturosamente outro : e estes caldos , que não são refrigerantes , fazem muito proveito ; porque a causa dos accidentes não requeria refrigerantes , como se cria.

A medicina do público , que infelizmente tem demaziado sequito , está cheia de iguaes erros. Citarei ainda hum delles , por lhe ter visto funestas consequencias : muitas pessoas julgão a pimenta

ta



ta refrigerante , ainda que o seu cheiro , o seu gosto , e a sua razão lhes digão o contrario : este aromatico he o que mais esquenta.

§. 561 O mais seguro preservativo , e o mais proporcionado para todo o mundo he , o evitar todos os excessos , e principalmente os do comer , e beber. Come-se geralmente mais , do que he preciso para huma boa constituição , e para ter todas as forças , de que se he capaz : toma-se o costume , e he difficil de se desarreigar ; mas ao menos deveria impôr-se a lei de não comer senão tendo fome , e nunca por costume ; porque , excepto em hum muito pequeno numero de casos , sempre dicta a razão não comer , quando o estomago repugna os alimentos. Huma pessoa sobria he capaz de trabalho : o mesmo diria dos excessos em differentes generos , dos quaes as pessoas , que mais comem , são absolutamente incapazes. A sobriedade por si só cura males quasi incuraveis , e restabelece as saudes mais arruinadas.

## CAPITULO XXXIII.

*Da inoculação das bexigas , e do sarampo.*

§. 562 **A** Inoculação he aquella operação , por cujo meio introduzindo huma pouca de materia , tomada das pustulas maduras de huma pessoa , que tem bexigas , em huma leve incisão feita na pelle de huma pessoa , que nunca as teve , se lhe procura esta enfermidade.

§. 563 Pratica-se este methodo desde hum tempo immemorial na China , e nas Indias Orientaes ; usa-se ha muitos seculos na Georgia , e na Circasia : foi introduzido em Constantinopla ha hum seculo : está estabelecido depois de muitos annos em algumas Provincias da Africa : e na mesma Europa ha alguns paizes , nos quaes se empregavão , sem que se saiba desde que tempo , methodos de inocular , que não differem do methodo hoje usado , senão no modo de enxerir o veneno das bexigas. Em fim ha sincoenta annos que este methodo foi levado a Inglaterra por huma mulher de muito ingenho Mylady Wortley Montague , que tinha sido testemunha do successo , com que se praticava em Constantinopla , onde seu marido era Embaixador.

De

De Londres se propagou a inoculação pelo restante de Inglaterra : levou-se para as Colonias da America , e successivamente se tem experimentado na maior parte dos Estados da Europa. Em quasi todos ella tem padecido contradicções : esta foi sempre a sorte de todas as novidades uteis. Em alguns superou-as todas , e está solidamente estabelecida ; em alguns outros ainda vacilla : ha Estados , onde foi repudiada de ter sido infamada por imprudencia ; e só do tempo , unico destruidor de prejuizos , se deve esperar o seu estabelecimento universal.

§. 564 Parece muito extraordinario á primeira vista o pretender dar huma enfermidade a quem está são ; e sem dúvida são necessarias razões fortes para se deliberar a tomar este partido. Estas razões são tiradas dos caracteres das bexigas , das circumstancias , que influem nesta doença , e dos successos da inoculação.

§. 565 Os caracteres das bexigas , que provão a utilidade da inoculação , são primeiramente a sua generalidade ; o maior número dos homens as tem huma vez na sua vida : e não ha huma decimaquinta parte delles , que depois de terem chegado á idade da madurez , se tenham dellas livrado. Em segundo lugar , depois de se ter sido atacado huma vez , não inful-

tão segunãa. Eu fei que se citão alguns exemplos do contrario ; mas são tão raros , que quasi não fazem huma excepção á generalidade da regra. Em terceiro lugar as bexigas consideradas na sua generalidade , são huma doença perigosissima : e se ellas são muito suaves em certos tempos , e em muitas pessoas , em outras , e em outros tempos são funestas. Tem demonstrado cálculos exactos a bons observadores , e demonstrarão sempre , e em todo o tempo a todos aquelles , a quem se póde demonstrar alguma cousa , que até ao presente esta enfermidade matava ao menos a setima parte das pessoas , que atacava : e ninguem ignora , que muitos dos que escapão ficão desfigurados , estropiados , ou languidos pelo restante da sua vida.

§. 566 Os inimigos da inoculação (porque a inoculação tem inimigos) tem querido enfraquecer a verdade destas proposições. Não he este o lugar de fazer ver todos os sofismas dos seus argumentos ; mas eu appello livremente para o testemunho da voz pública , e para o sentimento íntimo de cada individuo ; que ainda não estiver pervertido sobre esta materia , nem tiver o entendimento preocupado de falsos prejuizos , ou a consciencia aterrada com escrupulos quimericos.

Todo o que nunca teve bexigas as teme , porque sabe que todos as deve ter , e que são perigosas ; e o que as teve , nunca mais as teme , porque não ignora que não se tem duas vezes.

§. 567 Se as bexigas fossem sempre benignas , teria sido inutil o inoculallas : se ellas sempre fossem malignas , não se atreverião a fazello ; mas tem-se visto serem algumas vezes suavissimas , outras cruelissimas : tem-se observado circumstancias , das quaes parecia depender esta differença ; e se tem concluido que , dando as bexigas nas circumstancias , em que se notava , que ellas erão favoraveis , se lhe evitaria o perigo. Este raciocinio era exactissimo , e o successo o tem justificado.

§. 568 O parallelo entre as bexigas naturaes , e as inoculadas não se podia estabelecer melhor , do que conferindo os registros de dous hospitaes dedicados , hum a huma , outro a outra destas duas enfermidades : e isto he o que se tem feito em Londres. A conferencia dos registros de vinte annos tem feito ver que no hospital das bexigas naturaes , de nove enfermos morrerão dous ; e no das bexigas inoculadas , de trezentos e quarenta e cinco morreo hum.

He bem verdade , que as bexigas em

nenhuma parte são tão funestas , como neste hospital , e he necessario seguir nesta materia as observações de M<sup>rs</sup>. Jurin , e Scheuzer , e estabelecer , depois de conferidos muitos livros de allentos dos mortos das Cidades , e dos campos , que de treze pessoas , que tem as bexigas naturaes , morrem dellas duas ; assim sendo de dous a treze a proporção entre o número dos mortos , e dos enfermos em as naturaes , e nas inoculadas de dous a seiscentos e noventa ; a utilidade da inoculação a respeito das bexigas naturaes , he determinada pela proporção de 690 a 13 , ou de 53  $\frac{1}{3}$  a 1 : e me convenço , que este cálculo ainda he inferior ás utilidades reaes da inoculação , dirigida por Medicos habéis , os quaes só a podem conduzir com conhecimento da causa ; porém persuadi-me , que não devia fazer o cálculo senão sobre aquelle pé , a fim de evitar toda a nota de preocupação. Além disto ainda offerece hum avance bastante-mente consideravel para ser decisivo : e sem dúvida bastará a qualquer pai racional , e sensível o saber , que a esperança de conservar o seu filho , inoculando-o , consiste na de o conservar , esperando as bexigas naturaes , como 53 a 1 , para que não vacille sobre o partido , que deve tomar. Bastará ao Principe saber , que  
de



de 690 de seus subditos lhe morrem ao menos 106 de bexigas ; e que , se se inoculassem , não lhe morrerião senão dous neste mesmo número , para o determinar a promover a inoculação. Este proveito de 104 homens não lhe parecerá certamente para desprezar , se verdadeiramente merecer o titulo de Pai dos seus povos.

Admittindo-se ainda a mais desfavoravel proporção á inoculação achada em Escocia , a de hum morto a 164 inoculados ; diminuindo-se hum pouco a mortandade das bexigas naturaes , e fazendo-se mais geral o bom methodo de as conduzir , pôde com effeito diminuir-se hum pouco : e reduzindo-se a 1 a 10 , em lugar de 1 a 7 , fería sempre a utilidade de 15 a 164 , e de 64 a 690.

He necessario lembrar-se , ponderando os avances da inoculação , que o perigo da morte , como já disse , não he o unico que acompanha as bexigas ; ellas deixão algumas vezes consequencias mais infauftas do que a mesma morte : e as utilidades da inoculação a este respeito seguem huma proporção ainda mais consideravel , do que aquella que acabo de estabelecer , pelo que respeita á mortandade.

§. 569. Publicou-se hum grande volume , que se poderia chamar o martyrolo-

gio , ou tambem o necrologio da inoculação , no qual se ajuntarão com muita diligencia todos os accidentes succedidos em consequencia da inoculação , ou depois della , porque não se faz esta distincção tão necessaria. As obras dos inoculadores são as que tem provido a este livro de quasi todos os materiaes : com que não he preciso aterrar-se , ainda que elle pareça destinado a produzir este effeito. Prova unicamente , que a inoculação não livra inteiramente do perigo das bexigas : e nunca já mais o disse algum inoculador sensato : isto não pôde escapar senão a algum entusiastico , pois a inoculação tambem os tem como inimigos ; porém nenhuma cousa debilita a verdade que estabeleci , isto he , que ella o diminue sumamente ; verdade irrefragavelmente demonstrada , e em que os inoculadores quasi se não occupão. Concluiu-se a não , e ( se me he permittido o dizello ) tem-se sem temor as differentes tormentas , que a podem atacar ; mas nenhuma dellas a destruirá.

Nada ha que lhe possa ser nocivo , senão a temeridade , ou a ignorancia dos inoculadores ; pois , como já disse , e o repito mais positivamente , succede á inoculação o mesmo , que a todas as operações humanas : nunca se pôde prometter

ter hum feliz successo , senão quando se fazem com prudencia , e por mãos destras : não basta inocular para desviar o perigo das bexigas ; he preciso inocular a tempo : sem isto o unico avance , que se tira da inoculação , he , que sendo sem perigo a applicação do veneno ao braço , ou á perna ; e a impressão deste mesmo veneno levado com o ar , ou a saliva nas bexigas naturaes sobre algum orgão interior sendo perigosissima , evita-se com a inoculação esta causa de perigo : e esta he huma gravissima , e frequentissima causa , cuja ausencia tem dado á inoculação , ainda quando se tem feito com negligencia , e sem preparação , vantagens consideráveis sobre as bexigas naturaes. Porém restão-lhe outras em tanto número , que não he cousa admiravel , se a inoculação mal feita , quero dizer , feita sem se terem removido estas outras causas de perigo , se faça funesta. Em as conhecer , e evitar todas , ao menos quanto he permitido ás sempre limitadas luzes dos homens , he que consiste o segredo da inoculação. Ha duas partes , a escolha de hum fogeito bem constituido , naturalmente preparado , e a preparação do que não o está.

§. 570 As regras , que dirigem nesta escolha , e preparação , são fundadas nas ob-

observações , que tem dado a conhecer quaes erão as disposições dos fogeitos , que tinhão bexigas benignas , e dos que as tinhão malignas.

Quando se achão fogeitos (e ha delles muitos) em quem estão unidas todas as disposições favoraveis , sem alguma mistura de desfavoraveis , estão naturalmente preparados.

Ha delles outros , em quem falta huma parte destas disposições : o inoculador para lhas procurar emprega os remedios , cuja efficacia tem mostrado a experiencia em casos semelhantes ; e como o conhecimento destas molestas disposições , e dos meios de as remediar suppõe o de toda a medicina ; collige-se que só os Medicos podem declarar hum fogeito proprio , ou improprio para a inoculação , e regular a preparação.

Quando as indisposições , que terião podido fazer as bexigas malignas , estão destruidas , e tendo adquirido o fogeito as disposições fysicas necessarias para as ter benignas , está preparado.

Aquelles , a quem o inoculador julga que por nenhum meio se lhes podem dar estas disposições , são fogeitos absolutamente improprios : e não he permittido apressar nelles a epoca de huma enfermidade , que verosimilmente lhes deve ser

fu-

funesta. Principalmente deve evitar-se o attender á inoculação como hum remedio : algumas vezes tem succedido que as bexigas o forão , e restaurarão faudes languidas ; mas não se pôde prever este effeito com bastante certeza , para delle fazer hum motivo , e o arriscar. Estas , e semelhantes imprudencias são quem tem causado as primeiras desgraças da inoculação , e quem continúa em a desacreditar : emprega-se , para curar hum etico incuravel , de quem ella precipita a morte , ou a sujeita a dar conta da sua vida.

§. 571 As causas , que fazem as bexigas intauftas , podem ordenar-se debaixo de alguns artigos principaes.

1 A idade. Ellas são tanto mais benignas , á proporção de todas as circumstancias , quanto ella he menor : a idade augmenta o perigo ; com tudo vem-se velhos , que as tem muito leves , e se tem inoculado felizmente desde a idade de tres mezes até á de sessenta e dous annos.

2 A complicação de outras doenças , ou seião agudas , ou cronicas , nas quaes eu comprehendo , nas mulheres , o tempo das regras , a prenhez , e os partos ; e em todas as pessoas o uso de certos remedios , os quaes , tomados antes das bexigas , tem parecido fazellas intauftas.

3 O ar. He certo, haver lugares , em que ellas são mais graves do que em outros : as estações summamente calidas , e frias lhe augmentão o perigo , sendo pouco consideraveis , pois as que são levissimas zombão de todas as estações. Algumas vezes reinão epidemias de outras enfermidades generalissimas , as quaes , complicando-se em alguns fogeitos com as bexigas , lhe augmentão muito o perigo.

4 O temor. Sabe-se que elle peiora todos os males , e temendo-se esta enfermidade , vai-se augmentando com a idade este sentimento : e ha as mais funestas influencias , sendo atacado em hum tempo , em que ellas são infastas , em hum tempo , em que falta a boa constituição , havendo circumstancias desfavoraveis , e achando-se distante o unico Medico , em quem se tem confiança. Tambem as póde aggravar consideravelmente a afflicção de as contrahir em hum tempo , em que seria importante estar livre de negocios , que não soffrem interrupção.

5 A privação dos bons soccorros , e a abundancia dos máos.

§. 572 Do que eu acabo de dizer se vê , ( quando tantas circumstancias podem fazer funestas as bexigas , em huma pessoa , que em outros tempos as teria

ti-



tido benignas) que o grande avance da inoculação consiste em dalla em hum tempo, em que não existe alguma destas circumstancias. Esta ausencia de todas as circumstancias desfavoraveis he quem determina o verdadeiro instante desta operação.

§. 573 Pelo que pertence á idade poder-se-hão inocular as crianças, ou desde os primeiros mezes da sua vida, antes de começarem a molestar-se com a erupção dos dentes; methodo usado na Asia, em alguns lugares de Inglaterra, e acreditado por excellentes Medicos, mas contra o qual eu conservo algumas dúvidas, que ainda me não permittirão empregallo; ou depois de lhe terem nascido os seus primeiros vinte dentes até á idade de doze, ou treze annos, e ainda mais tarde, não se tendo feito antes desta epoca. Porém não convem inocular as filhas, passada esta idade, ou logo depois do instante, em que parecem entrar na crize (algumas vezes muito dilatada) do descobrimento da puberdade, até que tenham apparecido as regras, e estas já bem estabelecidas. Ainda que esta crize seja muito menos notavel nos rapazes, com tudo tambem nelles tem lugar, e he acompanhada em alguns de symptomas bastante sensiveis; assim he cousa prudente não dispôr precisamente a inoculação

ção em certos fogeitos , neste periodo da sua vida.

No que respeita á saude , tomar-se-ha o tempo , em que o fogeito passa excellentemente , sem que com tudo tenha aquelle excesso de força , que no tempo em que se vai contrahir huma febre inflammatoria , he huma disposição nociva , que he preciso remediar com a preparação.

Em quanto ao ar , escolher-se-ha a occasião , em que a estação está mais temperada ; e neste paiz o principio do Outono , ou antes o fim do Estio , me tem parecido merecer a preferencia ; porque então os rapazes ordinariamente estão muito melhor constituidos do que na Primavera. O ar descoberto , em que tem vivido , o exercicio que tem feito , e os frutos , que tem comido , lhes dão huma disposição muito mais favoravel , do que aquella que elles tem no fim do Inverno , epoca , na qual muitas vezes são incommodados , e que por isso requer maior preparação do que no Outono. Se se assiste em lugares , onde as bexigas sejam constantemente malignas , deve presumirse , que isto depende de hum constante vicio do ar , e he necessario ir a inocular a outra parte.

Não deve inocular-se no mesmo lugar ,  
on-

onde reina huma epidemia de bexigas funestissimas.

Se reina alguma outra doença epidemica , deve observar-se se ella ataca as crianças : se as não atacar , podem inocular-se com segurança : se as ataca , he preciso ou differir , ou transportallos à outra parte : ou se nem puder differir-se , nem transportallos , devem ajuntar-se á preparação , que parece requerer o seu temperamento , os soccorros indicados para prevenirem a enfermidade epidemica.

Sendo generalissima a epidemia , havendo muitas dellas differentes , e comprovando a multidão dos enfermos a corrupção do ar , não se deve inocular : eu o não quiz aqui fazer esta Primavera de 1766.

§. 574 Depois de tudo o que tenho dito , o que me resta para dizer sobre a preparação he bem pouco ; porque ( torno a repetir ) não he o meu intento induzir os pais a inocularem por si mesmos a seus filhos : isto seria para elles huma empreza summamente temeraria : eu não tenho outro fim senão o de lhes procurar a utilidade deste methodo , por motivos , tirados da mesma natureza das cousas , e da experiencia , e de presentar as pessoas destinadas pela sua vocação para o dirigirem ,

rem, sem ainda o terem feito, os principaes objectos, em quem devem applicar a sua attenção.

§. 575 Quando o fogeito está na mais favoravel idade, desde os tres annos até dez, ou doze, e bem constituido, huma diminuição nos alimentos, e huma escolha dos que nem sejam muito nutritivos, nem gordos, nem salgados, nem acres, por quinze dias, ou tres semanas; a privação do vinho, e do café, se já nesta idade elles tem a infelicidade de estarem costumados a usar d'elle; pediluvios tepidos neste mesmo tempo, ou tambem, se não parece que tem a pelle branda, finco, ou seis banhos de todo o corpo, e finalmente huma purga na vespera da operação, fórmão toda a preparação. A escolha dos alimentos consiste principalmente em não lhes dar senão pouca carne, e só comeres brancos; mas em os fazer sustentar de legumes, principalmente, e de frutas, e em não os deixar beber senão agua, ou leite misturado com agua, ou sorro de leite. Póde ver-se o que disse já no §. 220. sobre a preparação conveniente para ter bexigas benignas.

Quando a criança está vigorosissima, e parece sanguinea, deve fazer-se-lhe huma, ou duas sangrias, e dar-lhe a beber

ber nitro de manhã , e de tarde em todo o tempo da preparação : estas precauções são necessarias para precaver a inflammation , que facillimamente produz o veneno das bexigas em corpos tão vigorosos.

Inculcando a necessidade da dieta , creio dever inculcar tambem o não a lançar demaziadamente longe : he necessario que a criança no fim da preparação se sintá mais ligeira , e mais alegre ; porém não he preciso que tenha perdido as suas forças. Excedendo a dieta he que se perturba a faude de muitas crianças , e principalmente tendo-se-lhe corrompido o estomago.

Não descreverei aqui os sinaes de huma boa faude ; elles são conhecidos dos que devem julgar da inoculação : sómente direi que achando crianças , que estavam alegres , que tinham o appetite regular , o somno tranquillo , a respiração suave , o ventre molle , e a pelle se cicatrize facilmente , depois de ter sido levemente cortada , eu as tenho inoculado com confiança.

§. 576 Quando a criança , que se propõe para a inoculação , não está bem constituida , deve começar-se , restituindo-lhe a faude , antes de examinar se se inoculará ; porém os meios , que para isto

to se empregão , não respeitão particularmente a inoculação ; elles são da jurisdicção da medicina prática em geral , e suppõem della hum conhecimento exacto.

Ha hum caso difficillimo : este he quando se trata de huma criança , em cuja familia as bexigas são funestas , e onde ellas tem morto muitos irmãos , ou irmans. He necessario , antes de os inocular , segurar-se bem da causa deste perigo ; e este exame sempre he difficillimo : talvez tambem que seja impossivel , quando se não tem por si mesmo observado a doença de hum dos mortos. Tendo-se descuberto desta causa , he preciso combatella muito tempo com os remedios , que ella requer ; e muitas vezes elles são summamente oppostos ao regimen refrigerante da preparação ordinaria dos infantes sãos.

§. 577 Devo dizer alguma cousa tambem da operação. Fazem-se duas incisões na pelle , huma em cada braço , ou huma em cada perna , e eu prefiro as pernas , cada huma do comprimento de quinze , ou dezeseis linhas : para isto usa-se ou de huma lanceta , ou , o que eu prefiro , de hum bistorim bem afiado : a incisão deve ser muito superficial ; basta que se perceba no fundo huma leve len-



tura de sangue : e quando corre sangue puro , a operação está menos bem feita.

Põe-se nesta incisão hum fio bem embebido da materia , o qual se cobre com hum emplastro de diapalma ; segura-se com huma compressa , e huma atadura bastantemente apertada , para que não descaia. Deixa-se por vinte e quatro , trinta e seis , ou quarenta e oito horas , isto he bastantemente indifferente. Se depois de se ter tirado o fio , a suppuração das chagas está hum pouco consideravel , põem-se-lhe em cima alguns fios de panno ; se não he consideravel , não se põem fios , até que ella o seja ; mas torna a applicar-se simplesmente o emplastro com a compressa , e atadura , e continua-se esta cura tão simples todas as vinte e quatro horas , até que as chagas suppurem ; termo , que ordinariamente varia muito.

Para se compôr o fio , que deve pôr-se nas cizuras , e que faz a semente da enfermidade , he necessario ter hum fio brando , dobrado em muitas dobras , e levemente torcido , que se molhe exactamente na materia , fazendo-o passar , e tornâr a passar sobre muitas pustulas grandes , e bem maduras de humas bexigas benignas , em hum fogeito bem são , depois de as ter aberto com hum alfinete ,  
ou

ou tisoura. Estando bem molhado o fio , embrulha-se em hum pouco de papel de escrever , e conserva-se em huma caixa bem fechada. Eu tenho usado de hum fio empregado vinte e seis mezes antes , o qual obra efficacissimamente : empreguei-os muitas vezes de oito , ou dez mezes , e os achei bons ; porém regularmente he melhor que elles não tenham senão tres , ou quatro mezes.

§. 578 Depois da operação continúa a criança a ter perfeita saúde por muitos dias : deixe-se comer como no tempo da preparação ; e continue a sahir , se fizer bom tempo. Quando as crianças ainda são de muita pouca idade , deve haver o cuidado de que lhes não succeda algum daquelles accidentes , occasionados ou por quedas , ou por pancadas , aos quaes os expõem a sua viveza , e debilidade , e que nestas circumstancias poderião ser mais graves do que em outros tempos.

Algumas vezes ao quarto , o mais ordinario ao quinto , ou sexto dia sente-se huma dor debaixo do foyaco , se se inoculou no braço ; ou na virilha , se se inoculou na perna , acompanhada de huma leve obstrucção das glandulas destas partes , que raramente dura dous dias inteiros , e que he huma prova certa de se contrahirem as bexigas. Muitas vezes con-

trahem-se sem ter havido esta dor; porém ainda não tenho visto deixar de padecer a doença, depois de a terem experimentado.

Ao sexto, sétimo, ou ao oitavo dia, algumas vezes ainda mais tarde, os inoculados começam a estar cansados, prostrados, enfastiados, inquietos, e, sendo muito crianças, adormecidos: tem huma pequena febre, dor de cabeça, algumas vezes sede: então ficão em casa, e não tem mais desejo de sahir. Desde este instante não se lhes dê mais do que caldo de avêa, ou cevada, ou alguns dos outros alimentos indicados nos §. 37. e 38. e dê-se-lhes a beber a leve infusão de algumas flores convenientes, como sabugo, tilia, borragem com hum pouco de leite; ou, se repugnão estas bebidas, agua simples, e leite; e se repugnarem tambem o leite, agua com hum pouco de xarope; ou tambem agua pura, havendo-a boa.

Nesta epoca sua-se ordinariamente muito, e no fim de quarenta e oito, sessenta, ou setenta e duas horas desta afflicção apparecem as primeiras pustulas, e ordinariamente no rosto. Depois de apparecerem, o doente acha-se muito melhor: continúa a erupção, augmenta-se o allivio, e muitas vezes, passados dous dias,

cessa a febre , e torna o appetite. Então póde ajuntar-se hum pouco de pão aos alimentos , de que tenho fallado agora ; mas não deve deixar-se este regimen , até se seccarem a maior parte das pustulas : então purgue-se o doente , e principie a dar-se-lhe huma pouca de carne , e depois restitua-se pouco a pouco ao seu genero de vida ordinario.

§. 579 Quando a febre he hum pouco forte nos principios , e especialmente sendo acompanhada de dores de cabeça , desejo de dormir , ou dores de rins , dê-se hum clistel. Hum gráo de febre mais forte em huma criança robusta , ou em hum adulto requer a sangria ; muitos clisteis , pediluvios de agua tepida , o nitro , emulsões de amendoas : e estes soccorros a abatem promptissimamente.

Antes de tres annos , e muito raras vezes depois , tem as crianças algumas vêzes hum , ou dous accêssos de convulsões na chegada da erupção ; porém não requerem soccorro algum particular.

§. 580 O número ordinario das bexigas he entre sincoenta , e quatrocentas. Eu as tenho visto muitas vezes muito menos de sincoenta e tres , ou quatro vezes tantas , como em humas bexigas discretas abundantissimas.

Quando ha menos de sincoenta pustulas ,

las, o tempo da suppuração nenhuma frequencia sensível causa no pulso. Havendo mais, ordinariamente ha huma pouca de febre, e inquietação por algumas horas: hum clister a remedeia promptamente.

Sendo summamente consideravel o número das pustulas, nota-se a febre da suppuração como nas bexigas discretas abundantes; porém com tudo em igual número de bexigas (quanto puder avaliar-se esta igualdade) ella he menos forte do que nas bexigas naturaes; pois o mesmo número das pustulas produz huma irritação menos forte em hum corpo disposto, e mitigado com a preparação, do que em outro differente. Alguns clistes, hum pouco de manná, de canafistula, ou tamarindos a remedeão optimamente; e neste caso devem seguir-se as direcções indicadas no §. 214. e abrir as pustulas, como aconselhei nas bexigas naturaes §. 216. As bexigas inoculadas tratão-se geralmente em tudo como as naturaes, das quaes ellas não differem senão em o grão.

§. 581. Eis-aqui tudo o que creio que devia dizer nesta obra a respeito desta operação, sobre a qual em outra parte me demorei muito, e me dilatarei muito mais na segunda edição da *Inoculação justificada*.

Em mais de doze annos , que a uso , nunca tive hum só doente , em que a enfermidade tenha tido o mais leve perigo , nem hum só que tivesse consequencias infaustas , nem hum unico que me não tenha parecido sempre muito satisfeito de ter sido inoculado.

Ella tem sido empregada muito mais raras vezes , mas com o mesmo successo em Zurich , em Berne , Basle , Neuchatel , Wintrethour , e em quasi todas as Cidades deste paiz.

Quanto mais a exercito , mais me convenço de todas as suas utilidades , e da futilidade das objecções dos seus adversarios. Proscrevella , porque não destroe inteiramente todo o perigo de huma cruelissima doença , he falta de juizo : proscrevella , ou infamalla por ter sido mal applicada por temerarios , ou ignorantes , he faltar á justiça , e entregar-se ao espirito de partido sempre cego , e sempre nocivo.

§. 582 Permitta-se-me lembrar-me aqui de huma comparação , de que me sirvo em huma obra , que appareceo ha seis annos , ( carta a M. de Haen ) e que approvárao juizes excellentes.

„ Hum destino irrevogavel sujeitou  
 „ aos habitantes de hum paiz a passar hu-  
 „ ma vez na sua vida por huma prancha  
 „ sum-



„ summamente estreita , debaixo da qual  
„ corre hum profundo rio , rápido , e im-  
„ petuoso. A experiencia de dez seculos  
„ tem ensinado , que de dez pessoas , que  
„ passão , ao menos huma dellas cahe ,  
„ e se affoga : tem fallar das que cahem ,  
„ e que podem salvar-se ; mas que ten-  
„ do batido nos rochedos , dos quaes está  
„ cheio o corpo do rio , muitas vezes  
„ conservão por toda a sua vida enfermi-  
„ dades , que lhes fazem invejar a ven-  
„ tura dos que tem perecido.

„ As meimas observações , que pro-  
„ vâo o perigo desta passagem , tem  
„ dado a conhecer as causas , que a fa-  
„ zem tão perigosa. Tem-se visto que  
„ muitos cahião com o medo de cahir :  
„ outros porque erão demaziadamente  
„ pezados , e davão á prancha movimen-  
„ tos fallhos : em terceiro lugar , porque  
„ passando erão atacados de vertigens , de-  
„ liquios , de hum accêso de epilepsia :  
„ quarto por estar a prancha cuberta de  
„ gelo : quinto erão derribados por hu-  
„ ma violenta tempestade : outros pere-  
„ cião por terem interprendido esta via-  
„ gem de noite : cahião muitas mulheres  
„ prenes , pela difficuldade que tem em  
„ conservarem os seus corpos em equi-  
„ librio , e terem lugar , em que de-  
„ vem pôr o pé : hum grande número era

„ Etima dos conselhos , que lhes davão  
 „ pessoas bem intencionadas , e mal in-  
 „ struidas , como as ha em tanto nú-  
 „ mero.

„ Reflectio algum , e disse : Já que  
 „ a passagem não he necessariamente mor-  
 „ tal , mas só as circumstancias acciden-  
 „ taes a fazem tão perigosa ; já que nós  
 „ todos a devemos passar , e , depois de  
 „ huma vez a passarmos , he rarissimo,  
 „ que a passemos outra ; estabelecemos  
 „ que todo o mundo passe em huma epo-  
 „ ca , determinada pela ausencia das cir-  
 „ cumstancias desfavoraveis. 1. Antes de  
 „ se conhecer o perigo. 2. Antes de se  
 „ ter feito demaziadamente pezado. 3. Em  
 „ hum tempo , em que não haja que te-  
 „ mer na viagem de algum ataque de  
 „ molestia. 4. Quando não houver gelo  
 „ sobre a prancha , e quando não houver  
 „ tormenta. 5. Ao meio dia. 6. As mu-  
 „ lheres sempre passarão antes de peja-  
 „ rem. 7. Todo o mundo passará debaixo  
 „ da direcção de huma boa guia , que  
 „ determinará o tempo da passagem. To-  
 „ das as pessoas sentadas , todos os bons  
 „ Cidadãos conhecerão a utilidade deste  
 „ projecto : executar-se-ha , e se achará  
 „ que ha o successo mais venturoso , que  
 „ em lugar de huma decima parte dos  
 „ passageiros , que perecião , em duzen-  
 tos

„ tos não morre delles hum. Estando as  
 „ cousas neste estado , julga-se que hum  
 „ pai racionavel , que amar verdadeira-  
 „ mente a seus filhos , não se persuadio  
 „ preencher huma obrigação , e não se-  
 „ guio os movimentos de huma temura  
 „ illuminada , fazendo-os passar a prân-  
 „ cha na epoca favoravel , no risco de  
 „ hum em duzentos , mais do que espe-  
 „ rar que a fortuna os conduzisse ao ris-  
 „ co de hum em dez. Se he justa esta  
 „ comparação , parece-me ser difficil re-  
 „ sistir á consequencia.

*Inoculação do sarampo.*

§. 583 Tenho dito antecedentemente  
 no §. 229. que tambem se tem inocula-  
 do o sarampo , e devo fallar aqui deste  
 methodo , de cuja obrigação he acrédor  
 M. Fr. Home , célebre Medico de Edim-  
 bourg , onde o sarampo he muitas vezes  
 summamente grave , e onde , ainda quan-  
 do se considere como bastantemente be-  
 nigno , arrebatá a duodecima parte dos  
 doentes.

M. Home espera inoculando 1. dimi-  
 nuir , e ainda apartar absolutamente a  
 mortandade. 2. Prevenir a tosse , a qual  
 faz padecer os enfermos cruelmente , e  
 depende de se fazer a primeira impressão  
 do

do veneno no bofe, onde he levado com o ar. 3. Impedir as molestias dos olhos, e as outras consequencias funestas, que o sarampo com nimia frequencia deixa apôs si. Teve o prazer de ver corresponder o successo ás suas esperanças.

§. 584 Como no sarampo não ha materia, tem empregado M. Home o mesmo sangue para o dispôr: para isto manda fazer huma levissima incisão na pelle de huma pessoa, que tem esta doença, no lugar mais cheio de pustulas, e no tempo em que ellas estão mais animadas: mólha hum pouco de cotão no sangue, que corre, e serve-se deste cotão para dar o sarampo. Faz duas incisões como nas bexigas, mas hum pouco mais fundas, porque quer que ellas sangrem, e que se deixem sangrar hum quarto de hora antes de lhe applicar o cotão. Feita esta applicação, faz-se toda a cura como na inoculação das bexigas, excepto esta unica differença, que se deixa o cotão por tres dias antes de o tirar; porém eu me persuado a crer que esta dilatada detença do cotão, e a profundidade das chagas são superfluas.

§. 585 M. Home fez a sua primeira inoculação em 21. de Março de 1758. em huma criança<sup>l</sup> de sete mezes, que tinha muitas erupções na cabeça, e ainda em

todo o corpo , e hum fluxo<sup>h</sup> detrás das orelhas , mas que além disto passava optimamente : inoculou-o com o cotão embebido dous dias antes.

A criança começou a enfermar a 27 , que era o sétimo dia da operação : teve huma pequena febre , calor ,<sup>o</sup> inquietação , espirrou algumas vezes , não tossio por todas senão seis , ou sete vezes , e não teve molestia alguma nos olhos. Começou a irrupção a 29 , e seccou a 3 de Abril : curou-se perfeitamente a doença cutanea , e a criança passa excellentemente.

§. 586 Huma continuação de outras observações tem dado a conhecer a M. Home 1. que se não deve usar do sangue guardado por mais de dous dias : parece que tem perdido a sua virtude. 2. Que o tempo , em que o veneno principia a manifestar-se , he ao sexto , ou sétimo dia : este tempo parece mais fixo do que nas bexigas. 3. Que o sarampo inoculado he muito mais benigno do que o natural , e nunca d'elle se morre : a febre , a inflammação , e o defaçoço não chegão ao mesmo grão : muitos enfermos não tostem totalmente , outros muito pouco , e nem se vem aquellas doenças de languor , que tantas vezes succedem ao sarampo natural. Ainda que hajão tantos

cf-

espirros , e que o fluxo dos olhos algumas vezes seja tão consideravel , durante a força da doença , curáo-se inteiramente delde que está lecco o sarampo.

As chagas não suppuráo tanto tempo como nas bexigas inoculadas.

§. 587 De tudo , o que está dito , se vê que nos paizes , em que as bexigas são tão infaultas como em Escocia , he huma obrigação o mandar inoculallas. Naquelles , em que são mais benignas , he menos necessaria a introducção desta prática , mas seria tambem utilissima , porque poupa ás crianças huma molestissima tosse , e todas as consequencias , a que estão expostas em todos os paizes.

Como o grande perigo do sarampo nasce da inflammação dos bofes , por depender esta inflammação do veneno depositado sobre este orgáo , e se prevem este deposito , applicando aquelle veneno sobre huma parte exterior ; collige-se que a inoculação tira aqui de si mesma a sua maior utilidade , sem ter tanta precisáo das da preparação , como as bexigas. Com tudo não se devem perder de vista ; mas como esta preparação se funda nos mesmos principios , que a das bexigas , he inutil repetir aqui o que tenho dito della mais affima.



## CAPITULO XXXIV

*Doenças de languor.*

§. 590 **E**U não tomei por empreza o tratar das molestias de languor, ou cronicas; e não destino este capitulo senão a dar algumas direcções, que em certos casos lhe podem obviar a formação, e em outros parar-lhe os progressos, ou diminuir-lhe os accidentes.

§. 591 As doenças de languor tem muitas causas differentes: e a mesma causa produz enfermidades differentissimas, ié-gundo a parte que ataca. Poucas partes ha, em que não hajão pedras, ou se não tenham achado scirrofas; mas as pedras, e os scirros produzem differentissimos symptomas nos bofes, no figado, e nos rins. Eu não hei de discorrer por todas estas causas: direi huma palavra de algumas mais frequentes, e de algumas doenças mais commuas.

§. 592 Ha pessoas, que nascem summamente debeis, e com huma constituição delicada, que toda a sua vida conservão. Faltão-lhes as forças, e nunca já mais gozão de huma perfeita saude; porque, sendo summamente sensiveis a todas as impressões, as mais leves causas as lanção em molestia. O mais pequeno erro na  
qua-

qualidade, ou quantidade dos alimentos, as mudanças do tempo, a fadiga hum pouco demaziada, a mais pequena alteração no seu somno, a mais leve perturbação do seu espirito, produzem sem demora huma consideravel mudança na sua saúde: e sem terem doenças caracterizadas, sempre passão mal.

§. 593 O modo, com que se crião as crianças, pôde contribuir muito para restaurar este vicio da sua constituição nativa, e podem fazer-se saníffimos os infantes, que nascêrão summamente débeis. Pôde ser que eu dê algum dia a summa de hum grande número de observações sobre este importante objecto: actualmente limito-me a lembrar o que tenho dito a este respeito no Capitulo 27.

Quando a arte não tem procurado, desde a primeira infancia, dar as forças, que recusou a natureza, o que frequentemente succede; pois em lugar de advertir que os infantes só estão fracos, julga-se que estão enfermos; tratão-se como taes, e debilitão-se com os remedios; he difficillimo, por não dizer mais, o procurar huma saúde toleravel. O mais util conselho, que eu creio poder dar ás pessoas, que se achão neste caso, he o evitar o rochêdo, em que quasi todos naufragão, a esperança de se curarem com

os remedios. A fraqueza abre a porta a todas as enfermidades : ellas procurarão combatellos todos successivamente ; e muitas vezes isto com remedios summamente oppostos , cujo unico effeito certo he o debilitallos cada dia mais : ellas augmentão por isso o número dos seus males , e se reduzem finalmente ao mais triste estado. As sangrias , os emeticos , e os purgantes são os meios do seu estrago ; pois o seu unico fim , pelo que pertence á sua faude , deve ser augmentar-lhe as forças , e estes remedios as diminuem ; porém não podem esperar successo prospero senão por meios suaves , continuados por muito tempo , e mais por attenções do regimen , do que pelos remedios.

Deve ser a sua primeira lei a sobriedade. Os órgãos fracos , cuja acção he sempre languida , pouco podem digerir , e pouco dissipar : e se se lhes dão alimentos além das suas forças , opprimem-se , e enfermão. Não só devem contentar-se com huma muito pequena quantidade de alimentos , mas devem escolher os simplices , e fazer as menos misturas , que for possivel. O melhor pão , carnes tenras , ou assadas , ou cozidas , com muito pouca agua , mas nunca muito cozidas , ovos fresquissimos , leite , se o seu esto-

ma-

mago o digere; peixe, e mariscos devem ser a base do seu sustento: he preciso ajuntar cada dia alguns legumes, ou frutas, mais como tempero, do que como alimento, e unicamente o que delles for necessario para prevenir o fastio, e evitar os perigos de huma dieta, composta inteiramente de carne, ou ao menos de substancias animaes.

Os alimentos gordos, salgados, de fumo (as caças) viscosos, macentos, são superiores ás forças do seu estomago, e das outras visceras. Os acidos os debilitão.

Devem acautelar-se de huma bebida nimiamente abundante, a qual augmenta a fraqueza. A agua pura he a bebida, que melhor lhe convem: quando assistem em lugares, em que a agua he má, podem supprilla com alguma tizana levemente amarga: a de raiz de zimbro póde ter o lugar de todas as outras. Todas as infusões bebidas quentes, por mais louvadas que ellas possão ser, e todos os liquores produzidos debaixo de qualquer nome, lhes são nocivos, ainda que de differente modo. Os vinhos, que nem são acidos, nem espirituosos, mas oleosos, que alimentem, e corroborem, tomados de tempos em tempos em pequena porção, são a única bebida artificial, de que devem usar.

A sua cêa deve ser leve , e devem deitar-se , e levantar-se cedo : nada contribue com maior efficacia a recuperar as forças.

Devem fugir do ar quente , e encerrado ; a inacção os mata : e depois da sobriedade , os dous meios efficazes do seu restabelecimento , são o assistirem muito em ar descoberto , e fazerem muito exercicio , porém sem se fatigarem nimiamente de repente. Todos os jogos de exercicios , todos os trabalhos dos campos , e os passeios a cavallo lhes são summa-mente saudaveis.

Eu sei que muitas vezes estas pessoas temem o ar , vivem encerradas , e fazem de huma casa bem calafetada hum tumulto , em que muito miseravelmente se nutrem ; cubertos de pelles desde o fim de hum anno até o outro , não se sustentando senão de sopas , e não bebendo senão agua quente. Ellas se indignarão ouvindo propôr o genero de vida , que eu acabo de escrever ; mas eu não lhes posso senão o animo de a experimentarem huma vez ; e atrevo-me a segurar , que no fim de algumas semanas não cuidarão mais em o deixar.

Não lhe são necessarios senão poucos remedios. Se o seu estomago se achar perturbado , poderá tomar hum pouco de

rabarbaro tres , ou quatro vezes por anno , e nos intervallos podem tomar frequentemente limalha de ferro , ou antes os pós Num. 54. a quina , as aguas mine-  
raes ferradas por muito tempo , mas em pequenas doses : os banhos frios tambem algumas vezes lhe podem ser utilissimos : e vê-se que este tratamento he o mesmo , que indiquei para as pessoas defluxionarias no §. 135.

No articulo precedente suppuz , que aquelles infantes debeis não tinham outra cousa : se a fraqueza he effeito da corrupção dos humores , se elles se formárão , e alimentárão de hum sangue venenoso , he necessario que o seu modo de vida seja indispensavelmente o mais sobrio , e o mais regular. Porém elle só não os póde curar ; e he preciso empregar opportunissimamente , e desde as primeiras semanas da sua infancia , se já se achão nesta epoca ( o que frequentemente succede ) sinais , que caracterizão a especie de vicio , de que os seus humores estão atacados ; he preciso ( digo ) usar desde as primeiras semanas da sua infancia dos remedios mais bem indicados. O successo dos remedios he tanto mais seguro , quanto mais cedo se empregão : nesta epoca he mais facil o destruir a causa do mal : e além disto , quando houvesse tanta fe-  
gu-



gurança de destruir alguns annos depois , a sua acção nos primeiros annos da vida prejudica inevitavelmente á faude ; e os males , que produz , são algumas vezes irreparaveis. Eu cri que devia dar aqui este conselho aos pais bastantemente virtuosos , para que confessem a si mesmos , e a hum Medico honesto , e illuminado as suas faltas , ou a sua desgraça , e não sacrificuem a faude , e ventura dos seus filhos a huma falsa bondade. Porém não posso entrar em especificações algumas , nem ellas podem abbreviar-se ; e além disso não são de natureza de serem comprehendidas por pessoas , que não forem Medicos de profissão.

§. 595 Podem cahir na maior fraqueza pessoas , que nascêrão fortes , por muitos motivos. Doenças agudas muitas vezes repetidas , hemorragias abundantes , e por isso os partos frequentes , e abortos , as feridas consideraveis , os excessos em todo o genero , fadigas dilatadas , huma successão de tristezas , hum dilatado uso de máos alimentos , e huma continuada assistencia em hum ar doentio , tem reduzido muitas vezes as pessoas mais vigorosas ao estado de fraqueza , de que já fallei : isto pede os mesmos cuidados , e providencias indicadas no §. 593. porém ha muito maior esperança de feliz successo ,

do que quando a debilidade he hum vicio de nascimento.

§. 596 A perturbação das digestões, ou o pouco vigor dos órgãos, que servem para esta função, (depois da fraqueza geral) he huma das principaes causas das doenças de languor. Se se considera ser o estomago a parte, que immediatamente padece todos os erros commettidos na quantidade, qualidade, e mistura dos alimentos, e bebidas, erros, que são innumeraveis, e de que quasi ninguem está livre, conhecer-se-ha com quanta facilidade se perturba: se se reflecte na importancia das suas funções, comprehender-se-ha que molestas consequencias deve ter esta perturbação. As perturbações do estomago são funestas á saude; porém nem são todas da mesma especie, nem dahi nascidas: ha-as summamente oppostas humas ás outras; e os conselhos geraes, que se podem dar com alguma confiança, reduzem-se a hum número bastantemente pequeno.

Neste caso he onde a observação da dieta he o mais importante. O regimen não pôde ser nimiamente simples: a mastigação mais exacta deve diminuir o trabalho do estomago. Todos, os que o tem debil, devem evitar os alimentos gordos, salgados, de fumo, massentos, viscosos,

e as caças : além disto devem evitar os que tem observado , que lhes erão nocivos : não devem comer senão pouco ; e nunca sem perceberem que estão inteiramente digeridos os ultimos alimentos que tomárão. Não devem beber senão agua ; e principalmente devem sujeitar-se a cear muito pouco. Hei de repetir este conselho mais de huma vez no restante deste capitulo , e nunca acabo de o encarecer ; porque he o mais importante , não só nas enfermidades particulares dos orgãos da digestão , mas ainda na maior parte das doenças de languor , que sempre os perturbão mais , ou menos , e tambem alterão o somno. Neste estado huma cêa nimia-mente consideravel produz dous prejuizos : primeiramente não se digere : em segundo lugar perturba o somno : dahi nascem todos os males , que resultão das más digestões , e de hum máo somno ; e ainda na mesma noite , a agitação , a febre , a dor de cabeça , e no dia seguinte a laxidão , a fraqueza , e por isso o augmento do mal : pelo contrario huma cêa proporcionada á debilidade do estomago , digere-se bem , e deixa gozar de hum somno tranquillo : e como as boas digestões , e hum bom somno são os dous grandes meios da restauração , que a natureza tem dado aos homens , collige-se o quanto he

importante conservallos o mais que he possível.

Não só as doenças agudas enfraquecem, e, se são frequentes, fazem valetudinarios; mas também lanção em enfermidades crônicas as mais caracterizadas, causando no corpo aquellas perturbações, que as produzem. Succede isto, como já disse no §. 25. ou quando nos principios se tem desprezado, ou tendo sido tratada mal, ou algumas vezes quando tem sido tão aguda, que nenhum soccorro pôde senão impedir que se fizesse mortal, sem poder conseguir huma saúde completa.

Podem reduzir-se a duas classes as desordens, que depois deixa huma doença aguda mal curada, e que se fazem causa de enfermidades de languor, ou hum principio de corrupção na massa geral dos humores, ou hum vicio em algum órgão particular. Eu não hei de entrar em huma enumeração das differentes desordens incluídas nestas duas classes geraes; nem fallarei senão das tres mais frequentes, depois de novamente advertir quanto he importante tratar as molestias agudas desde os principios, e tratallas bem, e não as deixar sem que estejam inteiramente curadas.

§. 598 Se num enfermo, que se levanta de huma doença aguda, não recu-  
pe-

pera nem appetite , nem o somno , nem as forças ; se experimenta muitas vezes difficuldade ; se está inquieto ; he certo que a doença terminou imperfeitamente ; e sem dilação deve encaminhar-se a huma pessoa , que esteja em estado de distinguir o mal que o opprime , e de o remediar , para lhe prevenir as consequencias em quanto talvez ainda he tempo ; mas infelizmente se desprezão estes primeiros principios das mais crueis enfermidades , ou ( o que ainda he mais infaulto ) se tratão sem reflexão , e methodo com purgantes acres repetidos , ou com outros remedios violentos , que debilitão o enfermo , e corroborão a caula da enfermidade , ou com estomaquicos quentes , os quaes , bem longe de produzirem o effeito pretendido , augmentão a febre , e o fastio .

§. 599 Horrores frequentes , principalmente de tarde , huma pequena tosse , suorres abundantes de noite , hum rápido augmento de magreza , instantes de calor incommodo , principalmente depois de ter comido , e hum pulso sempre frequente dão a presumir , que o sangue está inficionado de materia ; e esta he huma consequencia frequente das doenças inflammatorias. Se ha huma vomica no bofe , conhecer-se-ha pelos symptomas, descriptos nos §§. 67. e 68.

Ou-

§. 600 Outra consequencia das doencas agudas , principalmente podres , he huma consideravel alteração da bilis , a qual no tempo da febre adquire hum principio de corrupção , que não pôde perder. Hum fastio insupportavel dos alimentos , mas principalmente da carne , huma inquietação contínua , hum incommodo sentimento na vizinhança do estomago , o rosto quasi sempre hum pouco amarello , huma total vigilia , jactos summamente irregulares , e muitas vezes huma diarrhéa fetida são symptomas , que ordinariamente acompanhão este estado.

§. 601 Se huma febre mal curada deixa huma dureza em alguma parte ; huma dor furda , ou , para melhor dizer , hum sentimento de pezo nesta parte , junta com os sinaes , que dão a conhecer , que as suas funções se fazem menos bem do que o ordinario , e com aquelle sentimento inexplicavel , que se experimenta quando se passa mal ; com tudo sem haver tanta febre , e inquietação , e fastio , como nas duas enfermidades precedentes §. 599. e 600. são os symptomas , que a dão a conhecer.

§. 602 Quando ha lugar de se crer que ha materia no sangue , ou que a colera se corrompeo , não se deve sustentar se-  
nao de vegetaveis , taes como differentes  
ef-



especies de raizes , farinhas , hervas , frutas : não se deve beber senão agua , ou foro de leite , ou agua azedada com hum pouco de fumo de limão , ou espirito de vitriolo. Nestes dous casos os movimentos violentos , ou hum movimento nimia-mente continuado , são nocivos , augmentando a febre , e apressando por isso a corrupção dos humores.

§. 603 Ainda que a dureza de alguma viscera , §. 601. seja menos grave do que as outras duas enfermidades ; e ainda que todos os dias se vejam pessoas , que della são atacadas , e que vivem tempos dilatadissimos , sem se molestarem senão muito pouco ; tambem succede muitas vezes que , vindo a fazer consideraveis progressos , não só se perturbão inteiramente as funções do orgão infultado , mas tambem as das partes vizinhas , pela irritação , e compressão que padecem : e daqui resulta huma multidão de doenças cronicas as mais crueis , e incuraveis : esta he huma das mais frequentes causas das hydropisias. A cura destes tumores requer muita attenção da parte do Medico , e muita paciencia , e constancia no uso dos remedios da parte do enfermo. O regimen deve compôr-se de vegetaveis , principalmente hervas , e de frutas succosas , e de huma pouca de carne tenra :  
de.

deve haver summa circumspecção no uso dos acidos propriamente taes , tomados fós , ou em quantidades grandes. O loro Num. 17. as pilulas Num. 18. e as do Num. 57. muitas aguas mineraes , o fumo das plantas chicoraceas são os mais bem indicados remedios , e os que muitas vezes tem produzido optimos effeitos.

§. 604 Estas obstrucções das visceras , este principio de materia no sangue , e esta corrupção da colera formão-se muitas vezes sem serem precedidos de huma doença aguda : conhecer-se-hão pelos mesmos symptomas , que já tenho indicado.

§. 605 As doenças dos nervos fórmão mais de ametade das doenças de languor : as pessoas , que são sujeitas a ellas , podem achar algumas direcções para lhes moderar os accidentes , e suavisar os progressos nos §§. 500 , 501 , 502 , 503 , 516 , 517.

§. 606 As que tem difficuldade na respiração , que não podem andar sem se opprimirem , que tem algumas vezes huma pequena tosse , que experimentão frequentes palpitações , sem estarem sujeitas a enfermidades de nervos , que não podem dormir com a cabeça baixa , ou em huma cama fechada , ou em huma casa hum pouco quente , ou que se espreguição

ção com muita afflicção depois do seu primeiro somno; as pessoas, digo, em quem se achão unidos todos, ou alguns destes symptomas, conservão algum vicio no peito, que as pôde conduzir a gravíssimas, e cruelíssimas enfermidades. Mas como symptomas summamente semelhantes na apparencia, podem depender de muitas causas differentíssimas, e summamente oppostas; os unicos avisos geraes que posso dar, são 1. que ainda he mais importante nestas doenças, do que na maior parte das outras, o curallas a tempo. 2. Que he mais perigoso neste caso, do que em outro qualquer, experimentar remedios ou violentos, ou mal indicados. 3. Que o mais importante he o observar o regimen mais exacto, e reduzir-se a huma muito pequena quantidade dos alimentos mais simplicés, e a não beber senão agua, a quasi não cear, e evitar a inacção, e os exercicios nimiamente violentos.

§. 607 Eu não hei de extender mais este capitulo; mas acaballo-hei repetindo (nem se devem temer as repetições em huma obra como esta) que as mais graves enfermidades começam pelos incommodos mais leves, algumas vezes por huma pancada, ou por huma queda, que se desprezou: vede os §§. 442, 453; que por isso, quando qualquer incommodo, que tem

tem o seu assento nas partes interiores, reproduz muitas vezes; quando alguma função se acha muitas vezes perturbada; quando alguma evacuação se não faz como se deveria fazer; deve procurar-se o remedio logo: que os remedios tomados sem direcção, e sem methodo, frequentissimamente são mortaes, ordinariamente fazem muito mal, e nunca aproveirão senão por hum acaso, que he loucura numerar: em fim que huma summa sobriedade, huma grande moderação nos movimentos da alma, e huma vida activa sem excessos são os unicos remedios, que poderão ser convenientes em todas as doenças de languor.

## C A P I T U L O XXXV.

*Dos Charlatães, e Mexinheiros.*

§. 608 **R** Esta-me para fallar hum flagello, que tem feito maior estrago do que todos os males, de que tenho tratado; e que em quanto elle subsistir frustrará todas as precauções, que se tomarem para a conservação do povo: estes são os Charlatães. Distinguillos-hei em duas especies: os Charlatães andantes, e aquelles falsos Medicos (tanto homens, como mulheres) das aldeas e conhecidos neste

re paiz pelo nome de *Maiges*, e que furdamente o despovoão.

Os primeiros sem visitar os enfermos vendem remedios, dos quaes alguns são só exteriores, e muitas vezes não fazem mal algum; mas os interiores são frequentissimamente perniciosos. Eu lhes tenho visto os mais crueis effeitos, e não pasão destes miseraveis, sem que a entrada no paiz não custe a vida a alguns dos seus habitantes. Elles fazem mal ainda de outro modo differente, tirando huma grande quantidade de dinheiro de contado, e roubando annualmente alguns milhares de francos áquella parte dos habitantes, a quem o dinheiro he o mais precioso. Tenho visto com sentimento ao trabalhador, e official despojados dos mais necessarios soccorros para a vida, pedir emprestado, com que caramente compre o veneno destinado para cumular a sua miseria, aggravando os seus males, e muitas vezes lançando-os em doenças de languor, que reduzem a huma familia toda á mendicidade.

§. 609 Hum homem ignorante, enganador, mentiroso, e sem vergonha enganará sempre ao povo grosseiro, e credulo, incapaz de julgar, ou prezar cousa alguma, que será eternamente o ludibrio de qualquer, que tiver a baixeza  
de

de procurar allucinar os seus sentimentos, e que por isso será enganado por Charlatães, em quanto se tolerarem. Mas o Magistrado, seu tutor, seu protector, seu pai, não deveria expollo a este perigo; prohibindo severamente a entrada deste paiz, onde os homens são preciosos, e o dinheiro raro, a homens perniciosos, que demostrem a huns, e levão o outro, sem poderem já mais fazer o mais pequeno bem. Motivos forçosos tambem podem permittir o dilatar mais tempo o seu desterro; pois não há a mais pequena razão de os admittir.

§. 610 He verdade que os Mezinheiros não levão do paiz o dinheiro, como os Charlatães andantes; mas o estrago, que elles fazem entre os homens he continuo, e por isso immenso, e cada dia do anno se nota pelo número das suas victimas. Sem algum conhecimento, sem experiencia alguma, armados de tres, ou quatro remedios, cuja natureza elles tão profundamente ignorão, como a das enfermidades, em que os empregão; e sendo quasi todos violentos, são verdadeiramente huma espada na mão de hum furioso; peiorão os mais leves males, e fazem mortaes (seguramente) os que são hum pouco mais graves, mas que se curarião, se unicamente se tivessem deixando



do á natureza , quanto mais se fossem bem tratados.

§. 611 O salteador , que assassina em o meio de huma estrada , ao menos deixa o duvidoso refugio de se defender , e ser soccorrido ; mas o envenenador , que furprende a confiança do enfermo , e o mata , he cem vezes mais perigoso , e juntamente digno de castigo.

Nomeão-se as tropas de ladrões , que se introduzem no paiz ; e seria igualmente para desejar , que houvesse huma lista de todos estes falsos Medicos de hum , e outro sexo , e que se publicasse a mais exacta descripção , acompanhada da das suas sanguinolentas façanhas. Inspirar-se-hia talvez com isso no povo hum terror faudavel , e não se exporia mais a ser vítima innocente destes algozes.

§. 612 He incomprehenfivel a sua cegueira nesta dissimulada especie de coufas prejudiciaes. Com tudo he menos a que ha a favor dos Charlatães ; porque não sendo conhecidos , podem suppôr-lhes huma parte dos talentos , e dos conhecimentos que a si arrogão. Assim he preciso advertir ( e não se póde acabar de encarecer ) que , á pezar do pomposo apparato , de que alguns se adornão , sempre são homens vis , que , sendo incapazes de ganhar a sua vida por algum trabalho honesto-

nesto , tem fundado a sua subsistencia na sua propria imprudencia , e na sua fragil credulidade , que elles não tem conhecimento algum: que os seus titulos , e parentes são sem alguma authoridade ; pois por hum miseravel abuso chegarão estas cartas a ser huma droga de commercio , que se compra por vilissimo preço , da mesma sorte que a casaca agaloada , que elles mercão na casa dos que concertão vestidos : que as suas certidões de curas são quimericas , ou falsas ; e em fim que , quando no prodigioso número de pessoas , que tomão os seus remedios , houvessem alguns delles que fizessem , ( e he quasi physicamente impossivel não succeder isto ) não seria menos verdade ser isto huma especie destructiva. Hum golpe de espada no peito , furando hum abscesso , salvou a hum homem , a quem este mal mata-ria : as estocadas não são menos mortaes. Não he tambem admiravel , que aquellas mesmas pessoas , ( o mesmo digo dos Mezinheiros ) que matão milhares de homens , a quem a natureza ou ló , ou ajudada com os soccorros da Medicina teria salvado , curem de tempos hum doente , que esteve nas mãos dos Medicos mais doutros. Muitas vezes os enfermos , da qualidade dos que se dirigem a pessoas desta natureza , ou seja por não quererem su-  
jei-

jeitar-se ao tratamento , que requer a sua enfermidade ; ou porque o Medico estimulado da sua pouca docilidade lhes não continúa os seus conselhos , vão procurar pessoas , que lhes promettem huma cura prompta , e experimentáo remedios , que matáo a muitos delles ; e curáo hum , que se acha com força para lhe resistir , hum pouco mais de pressa do que hum Medico o não faria. Seria cousa nimia-mente facil o procurarem-se em todas as Paroquias catalogos , que expuzessem aos olhos a verdade de todas estas proposições.

§. 613 O credito daquelle Charlatão de feira , a quem rodêáo quinhentos , ou seiscentos camponezes , com *grandes olhos abertos , de queixo cabido* , e achando-se muito venturoso , quando lhes quer roubar o seu remedio , vendendo-lhes quinze , ou vinte vezes mais do seu valor huma receita , de quem a maior qualidade seria ser inutil ; o credito ( digo ) deste enganador tolerado , cahiria de pressa , se pudesse persuadir-se a cada hum dos seus ouvintes , o que he exactamente verdade , que com huma pouca de ligeireza na mão se sabe o mesmo ; e que , se pudesse adquirir-se o seu desaforo , em hum instante haveria a mesma habilitade , e mereceria a mesma reputação , e confiança.

§. 614 Se o povo raciocinasse , sería facil o defabufallo ; mas os que os conduzem devêm discorrer por elle. Já provei a sua ridicula confiança nos Charlatães propriamente assim chamados : a que ha nos Mezinheiros ainda he mais infenfata.

Aprende-se a arte mais vil : não se chega a ser romendão , nem se concertão pedaços de couro velho , senão depois de ter sido aprendiz ; e que não succeda o mesmo na arte mais necessaria , mais util , e a mais bella ! Para se concertar hum relógio de algibeira , não se fia senão daquelle , que passou muitos annos a estudar o como se fabrica , e quaes são as causas , que o fazem adiantar , e o perturbão : e confiar-se-ha o cuidado de concerrar a mais artificiosa , a mais delicada , e a mais preciosa das máquinas a pessoas , que não tem o mais pequeno conhecimento da sua estrutura , das causas dos seus movimentos , e dos instrumentos que a podem restituir !

Quando hum soldado perseguido do seu régimento por causa das suas extravagancias , ou que desertou por libertinagem , ou hum , que defraudou os acredores , ou hum Ecclesiastico abatido , ou hum barbeiro costumado a embriagar-se , ou huma multidão de outras pessoas igualmente

mente vis, vem a pôr cartazes, que elles concertão perfeitamente joias; se não são conhecidos, se se não vem obras suas, se faltão testemunhas authenticas da sua probidade, e da sua destreza, ninguem delles confiará quatro soldos de pedras falsas, e morrerão de fome. Porém se em lugar de se fazerem ourives, se se publicassem por Medicos, comprar-se-hia carissimamente o prazer de lhes confiar a sua vida, cujas reliquias não tardarão a envenenar.

§. 615 Os maiores Medicos, que, tendo nascido com os mais venturosos talentos, illustrarão o seu entendimento desde a sua mais tenra infancia; que cultivarão depois com diligencia todas as partes da Physica; que tem sacrificado os mais bellos instantes da sua vida a hum estudo seguido, e continuo do corpo humano, das suas funções, das causas que as podem impedir, e de todos os remedios, que superarão o tédio de viverem nos hospitaes entre milhares de enfermos; que tem unido as suas proprias observações ás de todos os tempos, e lugares; aquelles homens raros (digo) ainda se não achão taes como quererão ser para se encarregarem do precioso deposito da saude humana: e ha de entregar-se a homens grosseiros, nascidos sem talentos, criados

Tom. II S sem

fem cultura , que muitas vezes nem ainda sabem ler ; que ignorão tudo o que tem alguma semelhança com a Medicina tão profundamente , como os costumes dos Aziaticos indomitos ; que se não tem revelado se não em beber ; que muitas vezes não exercitão esta horrivel arte , se não por se proverem da sua bebida , e só com o vinho a exercitão ; que não se fazem Medicos , senão porque erão incapazes de ser alguma coisa ! Huma tal conducta parecerá a todo o homem sensato o cume da extravagancia.

Se se entrasse no exame dos remedios , que elles empregão ; se se conferissem com as necessidades dos enfermos , a quem os ordenão , horrorizar-se-hião , e chorarião a infelicidade desta desgraçada parte do genero humano , cuja vida , tão importante ao Estado , tão miseravelmente se confia dos mais matadores dos homens.

§. 616 Alguns delles , conhecendo bem o perigo da objecção , tirada da falta de estudos , tem procurado prevenilla , espalhando entre o povo hum prejuizo , que hoje he nimiamente acreditado : este he que os seus talentos para a Medicina são hum dom sobrenatural , muito superior por isso a todos os conhecimentos humanos. Não me pertence mostrar a indecencia , o crime , a irrelição de hum tal en-



gano ; isto seria usurpar os direitos dos senhores Parocos ; mas seja-me permittido advertillos , que este ramo de superstição , tendo as mais crueis consequencias , merece toda a sua attenção : e geralmente seria tanto mais para desejar que se combatesse a superstição , quanto hum entendimento preocupado de falsos prejuizos não he proprio para receber huma doutrina verdadeira. Ha malvados , que esperando acreditar-se assim pelo temor , como pela esperanza , tem perdido o horror até deixarem que se duvide se elles têm o seu poder do Ceo , ou do Inferno. Eis-aqui os homens , que dispõem da vida dos outros.

§. 617 Hum facto , que já tenho indicado , e que nunca o acabarei de encarecer , he o cuidado do camponez em procurar os melhores soccorros para as suas bestas enfermas. Por mais distante que esteja o *Medico veterinario* , ou o homem que se crê tal ( pois infelizmente os não ha neste paiz ) se tem muita reputação , vai consultallo , ou o manda vir a todo o custo : por mais custosos que sejam os remedios , que elle indica , se passão pelos melhores , elle os procura ; mas vendo-se em perigo , sua mulher , ou seus filhos , passão sem soccorros , ou se contenta com os que se offerecem mais promptos , por

mais perniciosos que sejam, sem lhe serem menos custosos (pois he huma injustiça este receio) do que as sommas extorquidas por alguns Mezinheiros, ou aos pacientes, ou, o mais ordinario, a seus herdeiros.

§. 618 Achar-se-ha em huma excellente memoria a respeito da povoação deste paiz, a qual esta proxima a dar-se á luz, huma observação importante, e que evidentemente demonstra os estragos dos Mezinheiros: he esta, que nos annos communs, a proporção entre o número dos habitantes de hum lugar, e dos mortos não he summamente differente na Cidade, e no campo; mas quando a mesma epidemia ataca a Cidade, e as aldêas, he enorme esta differença; e o número dos mortos comparado com o dos habitadores na aldêa, onde o Mezinheiro exercita o seu imperio destructivo, he infinitamente maior do que na Cidade.

Eu acho no segundo volume das Memorias da Sociedade Economica de Berne em 1762. outro facto igualmente importante, referido por hum dos mais illustres observadores, que trabalham neste diario., Reinão (diz elle) em Cottens na

„ Cote pleurizes, e peripneumonias: del-

„ las tem morrido alguns camponezes da-

„ quelles, que consultando os Mezinhei-

„ ros tomárão os seus remedios e xcan-  
 „ centes : e os que seguirão o methodo  
 „ opposto quasi todos se livrarão de incm-  
 „ modo. „

§. 619 Não posso dilatar-me mais nes-  
 ta materia, na qual o amor da humanida-  
 de me obrigou a dizer alguma cousa, mas  
 que merecia ser tratada mais por extenso,  
 e he a de maior consequencia. Se os Me-  
 dicos não se animallem senão com os olhos  
 no interesse, só elles poderião descançar  
 a respeito deste horrivel abuso; pois os  
 Mezinheiros diminuem o número dos con-  
 sultantes do povo, os quaes para elles só  
 são huma occupação penosa. Porém que  
 Medico ha tão vil, que queira comprar  
 algumas horas de socego por hum preço  
 tão caro, e tão odioso?

§. 620 Depois de eu ter mostrado o  
 damno, desejava poder indicar os reme-  
 dios seguros; mas isto he muito difficul-  
 toso.

O primeiro talvez he ter dado a co-  
 nhecer o perigo, e ter feito pôr os olhos  
 neste abulo homicida, o qual junto ás ou-  
 tras causas de despovoação, se encaminha  
 a fazer este paiz deserto.

§. 621 O segundo, e sem controver-  
 sia o mais efficaz, he o de que já fallei,  
 não admittir Charlatão algum andante, e  
 assassinar todos os Mezinheiros: seria tal-

vez tambem conveniente o impôr-lhes penas corporaes , como tem sido determinadas em differentes lugares por Edictos Soberanos : ao menos deverião ser notados de infamia , seguindo huma prática usada em huma grande Cidade de França. ,, Quando se achavão Charlatães em Montpellier , estava-se na posse de os pôrem em hum burro magro , e molesto , com a cabeça virada para a cauda : passeavão neste estado por toda a Cidade ao estrondo das vaias dos rapazes , e da plebe infima , que lhes davão , e lançavão immundicies , dando-lhes puxões de todos os lados , e amaldiçoando-os. ,, (a)

§. 622 O terceiro meio ferião as instrucções paroquiaes sobre este objecto. A conducta do povo a este respeito he hum verdadeiro subsidio , e seria importante o convencello. Mas a inefficacia das exhortações mais fortes , reflectidas sobre outros tantos artigos , não deixa temer o mesmo successo nesta. O uso tem decidido que não ha hoje vicio , que excua do titulo , e da consideração de homem honesto , senão o veo manifesto , e caracteriza-

---

(a) Huma Ordenação publicada o anno passado prohibe todo o exercicio da Medicina neste paiz a estes perniciosos individuos : e prova a benevola intenção do Principe ; mas suspende-se a execução , e faz-se inutil ao povo.

zado , e isto por este simples motivo , e he , que nos ligamos mais aos nossos bens do que a tudo o mais : ainda o homicidio he honesto em hum muito grande numero de casos : póde esperar-se o persuadir que ha crime em confiar a sua saude a envenenadores debaixo da esperança de cura. Hum remedio mais seguro sem dúvida seria dar a conhecer ao povo ( o que he muito facil ) que lhe custará menos o ser bem tratado , do que o ser atormentado. O affago do tenue dispendio o reduzirá com muito maior segurança , do que a aversão ao crime.

§. 623 O quarto remedio , que seguramente não seria inutil , seria o mutilar dos calendarios aquellas regras de Medicina Astrologica , que continuamente contribuem para entreter prejuizos perigosos em huma sciencia , em que os mais pequenos erros são funestos. Quantos camponezes morrêrão ( já o tenho dito ) por dilatarem , desprezarem , ou dispôrem mal huma sangria em huma doença aguda , porque assim o queria o calendario ? Não he para temer ( para que o diga de passagem ) que a mesma causa seja prejudicial á sua economia ; e que consultando a Lua , que nenhuma influencia tem , elles desprezem as atenções relativas ás outras circumstancias , que nelles tem muita ?



§. 624. O quinto remedio seria a fundação de hospitaes para os enfermos em differentes Cidades do paiz.

Ha hum grande número de meios fa-  
ceis para os fundar , e sustentar , quasi  
sem novas despezas ; e os avances , que  
delles resultarião , serião immenãos : além  
disto , por mais consideraveis que fossem  
os gastos , havellos-ha mais importantes ?  
Elles sem dúvida são de obrigação , e  
não tardaria a conhecer-se que trazem hum  
interesse evidente maior , do que poderia  
esperar-se de algum outro emprego do di-  
nheiro. He necessario ou admittir que o  
povo he inutil em hum Estado , ou con-  
cordar em que deve dar-se providencia pa-  
ra os cuidados da sua conservação. Hum  
Inglez respeitavel , que , depois de ter  
visto tudo com muita diligencia , se oc-  
cupa profunda , e utilmente nos meios de  
augmentar as riquezas , e ventura dos seus  
compatriotas se queixa em Inglaterra , uni-  
co paiz , onde os hospitaes são os mais mul-  
tiplicados , que o povo enfermo não está  
bastantemente soccorrido. Que deve ser  
isto nos paizes , onde não os ha. , Os  
soccorros de Cirurgia , e de Medicina ,  
nimiamente abundantes nas Cidades ,  
não estão bastantemente espalhados pe-  
los campos : e os camponezes são su-  
jeitos a doehças assás simples ; mas  
que



„ que por falta de providencias degenera-  
„ rão em hum languor mortal. „  
§. 625 Em fim , se não podem reme-  
diar-se os abusos ( não são os unicos os  
que respeitão aos Charlatães , e não se  
dá este nome a todos os que o merece-  
rião ) seria sem dúvida cousa vantajosa  
destruir toda a arte medicinal. Quando os  
bons Medicos não podem fazer tanto bem ,  
como prejuizo os máos , ha huma eviden-  
te utilidade em não os ter. Eu o confes-  
so convencendo-me ; a anarquia na Me-  
dicina he a cousa mais perigosa. Esta sci-  
encia sendo livre de toda a regra , e sem  
leis , he hum flagello tanto mais horren-  
do , quanto fere sem cessar : e se a desor-  
dem não pôde remediar-se , he preciso  
ou defender debaixo de rigorosas penas  
o exercicio de huma arte , que se faz  
tão funesta ; ou , se as constituições de  
hum Estado não permittirem este violen-  
to meio , ordenar preces públicas em to-  
dos os Templos , como nas grandes cala-  
midades.

§. 626 Outro abuso menos perigoso ,  
do que os de que acabo de fallar , que  
não deixa porém de causar damnos evi-  
dentes , e com que ao menos sahe muito  
diaheiro do paiz , mas d'elle he menos vi-  
ctima o povo do que os imprudentes , he  
a debil cegueira , com que se deixão en-

ganar dos pomposos annuncios de algum remedio universal , que se tirão custosamente do estrangeiro. As pessoas distinctas não concorrem ao Charlatão ; porque se persuadirião , que se desestimão misturando-se com a multidão ; mas se este mesmo Charlatão , em lugar de vir , assistisse em alguma Cidade estrangeira ; se , em lugar de fixar os seus cartazes nos cantos das ruas , os tivesse mandado introduzir nos mercurios , ou nas gazetas ; se , em lugar de elle mesmo vender os seus remedios , tivesse estabelecido caixeiros em cada Cidade ; se , em lugar de os vender vinte vezes por mais do seu valor , tivesse ainda dobrado este preço ; em lugar de ter freguezes da plebe , teria o Cidadão facil , todas as ordens , e quasi todos os paizes. Tal pessoa haverá ( sensata em tudo o mais ) que duvidará confiar a sua saude de Medicos dignos de huma inteira confidencia ; e experimentará por huma incomprehensivel loucura o remedio mais arriscado , na fé de hum cartaz impostor , publicado por hum homem tão vil como o Charlatão , que elle despreza ; por ter tocado á buzina de casa debaixo da sua janella , e que com tudo não se distingue senão pelas circumstancias , que acabo de indicar.

§. 627 Quasi não ha anno , em que  
não

não se acredite algum daquelles remedios, cujos estragos são maiores, ou menores á proporção da sua maior, ou menor reputação. Assim como tiverão pouca ( felizmente ) os pós de hum chamado *Ailhaut*, habitador em Aix na Provença, e indigno do nome de Medico, o qual tem inundado a Europa por alguns annos de hum purgante acre, cuja memoria só se extinguirá, quando acabarem todas as suas victimas. Eu curo ha muito tempo muitos doentes, cujos males palleio, sem esperanza de os sarar já mais, e que devem os tristes dias, que passão unicamente ao uso destes pós: e tenho visto ha muito pouco tempo duas pessoas, a quem este veneno cruelmente matou. Hum Medico Francez ião célebre pelos seus talentos, como recommendavel pelo seu caracter, publicou alguns nos funestos catastrofes, que o seu uso tinha occasionado: e se se recolhessem estas observações em todos os lugares, onde se tem empregado, formar-se-hia hum espantoso volume. (a)

To-

---

(a) Ha perto de quatro annos, que ao tempo, em que se hia pôr em venda a segunda edição original desta obra, o meu livreiro me mandou hum livrinho, que acabava de receber, impresso em Carpentras, e intitulado: *Lettres adressées à Mr. Barbeau Dubourg &c. en réponse à ce qu'il a avancé d'après le Sr. Tissot,* Com

§. 628 Todos aquelles remedios , que se vendem venturosamente , nem são tão acreditados , nem tão perigosos ; mas devem

---

*contre le remede universel ; & son auteur ;* e ao mesmo tempo me perguntava se queria eu que se demorasse a distribuição , para fazer huma resposta. Folhieei a elegante collecção , e achei (e ainda hoje acho) que nenhuma merecia ; mas tendo recebido hum exemplar pela posta alguns mezes depois sem firma , e sem armas , persuadi-me que aqui devia accusar a recepção à pessoa , que tanto quiz com elle enriquecer a minha bibliotheca. Se he hum partidario da nobreza , da sciencia , e dos talentos sublimes pag. 51. de Mr. Ailhaud , Barão de Castelet pag. 6. grande personagem pag. 33. segundo Salomão pag. 43. que Deos quiz escolher para ser o instrumento da Medicina pag. 13. e que nelle está o facultativo por cartas do Rei pag. 113. se he algum partidario (digo) de Mr. Ailhaud ; se foi quem crê , que depois de Deos elle foi o salvador dos homens , e quem por isto se prezaria de estar excommungado pag. 56. terei a honra de dizer-lhe , depois de lhe ter dado os meus justos agradecimentos , que eu continuo a estar convencido , que os pós do chamado Ailhaud , Barão de Castelet , tem custado a vida a huma multidão de pessoas , e faude a hum numero muito maior , e que seria muito para desejar , a pezar do bem que elles podem ter feito a algumas pessoas , que precisavão de purgantes fortes ; que todas as Potencias da Europa ha dezoito , ou vinte annos tivessem tomado o partido , que se tomou na Russia ha alguns annos , de lhe prohibirem a entrada com severas penas. Se quem o fez he algum Anti-Ailhau-dista , por ser meu apaixonado , e com a idéa de que eu

vem julgar-se todos estes cartazes por este principio (nenhum conheço mais verdadeiro na Fyfica, e na Medicina) isto he, que todo o que annuncia hum remedio universal, he hum impostor, e que hum tal remedio he impossivel, e contraditorio.

---

eu devia responder; eu me escuso de differir-lhe ao seu aviso, e não duvido que a mude, se quizer reflectir por hum instante. As duas novas victimas, de que fallo neste §. huma era hum homem robusto de sincoenta e sinco, ou sincoenta e seis annos, que gozava a mais perfeita saude, e que passados depois alguns annos sentia compressões no estomago depois de jantar: as primeiras doses não lhe fizeram grande dano: a quinta causou-lhe huma hemorragia no estomago: morreo rapidamente, vomitando, ou lançando por camera todo o seu sangue. O outro era hum homem, a que huma continuação de vigalias tinha esquentado em tal grão, que sem poder gozar de hum bom somno, adormecia quando não andava: os famosos pós o abrazarão: inflammou-se, e supporou o cérebro, e o doente morreo ao romper do abscesso. Eu creio que estes são os ultimos: que tenham usado destes pós milagrosos aos quaes he preciso tambem fazer justiça. Hum dos meus amigos me disse que lhe estava obrigado: elles o livrarão, haverá dezoito, ou dezenove annos, das afflicções de huma pertinace constipação, que resistia ao manna, e aos clisteis; porém elles lhe destruíram tanto a mucosidade dos intestinos, que tem padecido por muitos annos colicas atrozes, que ainda hoje não evita; senão por hum regimen, ao qual talvez elle he o homem unico, que se quizesse sujeitar.



rio. Não entrarei na especificação da prova; mas com confiança appello para todo o homem sensato, que quizer bem reflectir hum instante nas differentes causas das enfermidades, na opposição destas causas, e no absurdo de as querer combater todas com o mesmo remedio.

Quando se estiver bem persuadido deste principio, não se deixará enganar com sofismas intrincados, destinados a provar, que todas as doenças procedem de huma causa, e que esta causa he de natureza de ceder ao remedio louvado. Logo se conhecerá que huma tal affirmativa he o cume do engano, ou da ignorancia; e manifestar-se-ha de pressa onde está o sofisma. Póde esperar-se a cura de huma hydropisia, procedida de estarem as fibras nimiamente laxas, e o sangue demaziadamente dissoluto, com os remedios, que se empregão para curar huma doença inflammatoria, na qual as fibras estão nimiamente rigidadas, e o sangue demaziadamente crasso? Examinai os annuncios publicos, e em todos achareis virtudes igualmente contraditorias: e os que os dão, serão sem dúbida juridicamente dignos de castigo.

§. 629 Desejo que se faça huma reflexão, que naturalmente occorre: eu só tratei de hum muito pequeno número de



doenças , e são estas quasi todas agudas : posso assegurar que nenhum Medico illustrado empregou já mais menos remedios : com tudo eu indico fetenta e hum ; e se me obrigassem , não saberia qual delles reformasse. Como se póde esperar que se curaráo com hum unico remedio dez , e vinte vezes mais enfermidades , do que não indico ?

§. 630 Ajuntarei aqui huma observação importantissima , e que sem dúvida se presentará a muitos leitores : esta he que as differentes causas das doenças , os seus diversos caracteres , as differenças dependentes das mudanças , que necessariamente succedem no tempo da sua duração , as complicações , de que são susceptiveis , as variedades dependentes das epidemias , as estações , os sexos , e outras muitas circumstancias obrigão frequentissimamente a mudar os remedios : o que prova quão perigosa cousa seja o receitallos sem mais claros conhecimentos , do que os que ordinariamente tem as pessoas , que não são Medicos : e nestes casos deve a circumspecção ser proporcionada ao interesse , que o enfermo recebe , e á caridade , de que se está animado.

§. 631 As mesmas considerações não fazem conhecer a necessidade de huma inteira docilidade , da parte do enfermo , e dos

dos assistentes? A historia das enfermidades, que tem os seus tempos limitados para nascerem, descobrirem-se, chegarem á sua força, e diminuirem, não demonstra a necessidade da continuação dos mesmos remedios, por tanto tempo, em quanto he o mesmo o caracter da doença, e o perigo de os mudar frequentemente pelo unico motivo, de que o que se empregou não allivia logo? Nada he mais nocivo para o doente do que esta instabilidade. Depois de examinadas as indicações, que subministra a doença, deve escolher-se o remedio mais proprio para lhe combater a causa, e continuar-se-lhe o uso, em quanto não sobrevem alguma nova circumstancia, que obrigue a mudallo, menos que não se conheça evidentemente que he engano. Porém julgar-se por inutil hum remedio, porque não destroe a doença á medida da nossa impaciencia, e desprezallo para usar de outro differente, isto he quebrar o seu mostrador, porque o ponteiro gasta doze horas em concluir o circulo.

§. 632 Os Medicos dão alguma attenção ás urinas dos doentes, cujas mudanças em algumas doenças, principalmente nas febres inflammatorias, ajudam a julgar das mudanças, que sobrevem no caracter dos humores, e contribuem a deter-

terminar o tempo, em que convem ordenar as evacuações; mas he huma ignorancia crassa o crer, e o cume do engano o persuadir-se, que a sua unica inspecção basta para julgar dos symptomas, da causa, e dos remedios de huma doença: ella só pôde ser util quando se observão cada dia, quando ao mesmo tempo se observa o enfermo, quando se comparão com os symptomas do mal, e com as outras evacuações; e havendo huma exacta instrucção de todas as circumstancias estranhas á enfermidade, que as poden mudar; como certos alimentos, certas bebidas, certos remedios, e a quantidade da bebida. Se não ha huma exacta instrucção em todas estas singularidades, a simples vista das urinas he absolutamente inutil, ella em nada instrue; só o bom senso o demonstra, sem que eu lhes especifique as provas: e pôde livremente decidir-se, que todo o que reccita remedios sem maior conhecimento do mal, do que a inspecção da urina, he hum enganador, e o doente que os toma hum simples.

§. 633 Poderão perguntar-me, de donde procede esta ridicula credulidade sobre o objecto, que mais nos toca á nossa propria saude?

Ha algumas causas mais particulares

para o povo, e que são. 1. A mecânica impressão do brilhante nos seus sentidos. 2. O prejuizo de que os Mezinheiros curtão por hum dom sobrenatural, já o tenho indicado. 3. A idéa, em que com bastante generalidade se está, de que as suas doenças (assim como elle) fazem huma classe separada, e que o Médico do rico não as conhece. 4. O geral erro, de que lhe cultará menos o recorrer ao Mezinheiro. 5. Talvez hum temor vergonhoso. 6. Huma especie de temor, de que os Médicos, e Cirurgiões o não tratem com bastante cuidado, mas com demasiada arrogancia: temor, que augmenta aquella confiança que ha, e que tem todo o homem com seu igual, confiança fundada nesta mesma igualdade. 7. Discursos a seu gosto, e á sua satisfação.

Porém he menos facil de explicar a cega confiança das pessoas de huma ordem superior (que julgando-se terem recebido mais cultura, são consideradas como mais racionaveis) nos remedios louvados, ou ainda em algum Mezinheiro acreditado; porém com tudo indicar-se algumas razões.

A primeira he aquelle grande principio *da minha pessoa*, innato no homem, que ligando-o á prolongação da sua existencia mais do que á outra cousa do mundo,

do,

do, lhe conserva continuamente os olhos fixos neste objecto, e o obriga a fazello o fim de todos os seus passos; mas não o deixa distinguir as varedas seguras das perigosas. Aqui o mais breve, e seguro, lhe diz o Presidente de huma Meza, onde se fazem pagar grandes tributos: passa, paga, e morre nos precipicios do caminho.

Este mesmo principio he a fonte de outro differente erro, que consiste em dar voluntariamente hum grão de confiança muito maior aos que mais nos lisonjeão nas nossas idéas favoraveis. O Medico illustrado, que conhece a dilatação, e perigo de hum mal, e que he nimiamente civil para dizer o que não sente, deve por huma consequencia necessaria da constituição humana, ser ouvido menos favoravelmente, do que o lisonjeiro: procura-se dimittir as idéas de hum, surriem-se ás do outro, e logo deve haver a preferencia.

A terceira causa, que ainda se encaminha ao mesmo principio, he, que se entregão áquelles, cujo methodo he menos penoso, e lisonjea mais as nossas paixões. O Medico, que determina hum regimen, que requer privações, tempo, e que quer regularidade, desgosta a hum enfermo costumado a entregar-se a todos

os seus appetites; o empirico que lho permite, todo o encanta. A idéa de huma cura tão dilatada, e cheia de tantos espinhos, suppõe hum mal bem grave: esta idéa enristece, não se admite senão com difficuldade; e sem se reparar, abraça-se, (pelo anniquillar) o systema opposto, que só nos deixa ver huma enfermidade de natureza de ceder a *algumas dosis de simplices*.

Aquelle gosto do novo, e extraordinario, que dispoticamente conduz hum tão grande número de pessoas, e que acredita tantos individuos, e cousas ridiculas, he huma quarta razão, e potentissima. O tedio he o que o homem mais teme, e sem intermissão se attrahe do seu proprio vacuo, e do da sociedade: as sensações novas, e extraordinarias arrebatando-o melhor do que nenhuma outra cousa, entregão-se sem lhe prever as consequencias.

A quinta razão se deduz de que as tres partes, e meia dos homens são dirigidos pela outra-meia parte; e de que ordinariamente a meia parte, que ama o dirigir, he a que está menos em estado de o fazer; assim tudo deve ir errado, e os successos ridiculos, e graves fazem-se necessarios pela constituição da Sociedade. O homem de hum senso exquisito, muitas



tas vezes, só vê pelos olhos de hum costumado a entrigas, ou de hum enganador: julga mal, e conduz-se da mesma sorte. O homem de hum verdadeiro merecimento não pôde ligar-se com os que amão a conspirar-se; e estes são os que muitas vezes conduzem aos outros.

Ha ainda algumas outras razões, porém terminar-me-hei a trazer á memoria huma só, que já indiquei ha muitos annos: esta he, que quasi geralmente amamos mais aos que comnoico fogem da razão, do que aos que nos provão que nós nos apartamos della.

Espero que as reflexões, que cada hum fará a respeito destas causas dos nossos erros, contribuirão a diminuir-lhe o effeito, e para destruir os prejuizos, de que cada dia se vem funestas consequencias.

## C A P I T U L O XXXVI.

*Perguntas, a que he absolutamente necessario saber responder, quando se vai consultar hum Medico.*

**H**E necessario muita attenção, e destreza para julgar bem do estado de hum enfermo, que se não vê, ainda quando ha huma instrucção de longe o melhor  
que

que pôde ser ; mas esta difficuldade augmenta-se muito , e ainda se muda em impossibilidade , não sendo exacta a informação : e muitas vezes me succede que , depois de ter examinado camponêzes que vem de fóra , não me atrevo a ordenar-lhes nada ; porque me não instruirão sufficientemente para ainda resolver-me a julgar da doença. Para prevenir este inconveniente , ajunto aqui huma lista das perguntas , a que he preciso poder responder.

*Perguntas commuas.*

Que idade tem o enfermo ?

Gozava de huma boa saude ?

Qual era o seu genero de vida ?

Desde quando está enfermo ?

Como começou o seu mal ?

Tem febre ?

O seu pulso está duro , ou molle ?

Está ainda com forças , ou está fraco ?

Se todo o dia está na cama , ou levantado ?

O seu estado he o mesmo em todas as horas do dia ?

Está inquieto , ou socegado ?

Tem calor , ou frio ?

Tem dores de cabeça , garganta , peito , estomago , ventre , rins , e dos membros ?

Tem

Tem a lingua secca, sede, máo gosto na boca, estímulos de vomitar, fastio, ou appetite?

Obra á natureza a miudo, ou raras vezes?

Como são os jactos? Sua? Ourina muito? Como são as urinas? Mudão-se muitas vezes?

Escarra?

Dorme?

Respira facilmente?

Que regimen segue?

De que remédios tem usado?

Que effeito produzirão?

Nunca teve a mesma enfermidade?

Achão-se nas doenças das mulheres, e crianças circumstancias particulares: assim quando se consulta para ellas, he necessario poder responder não sómente áquellas perguntas commuas a todos os enfermos, mas tambem ás que lhes são proprias.

*Perguntas relativas ás mulheres.*

Tem as suas regras, e são regulares?

Estão prenhes? Desde que tempo?

Estão em parto?

Foi feliz?

A doente tem bastante evacuação?

Tem leite?

Cria ella mesma?

Não he sujeita a fluxos brancos?

*Perguntas relativas ás crianças.*

Qual he exactissimamente a sua idade?

Quantos dentes tem?

Doe-lhe a sua erupção?

Não tem rachitis?

Tem tido bexigas?

Lança lumbrigas?

O seu ventre está intumescido?

O somno he focegado?

Além destas perguntas geraes para todas as doenças, he necessario poder responder ás que tem huma semelhança mais determinada com o mal actual.

Por exemplo, na esquinencia he preciso ser exactamente instruido no estado da garganta. Nos males do peito he necessario poder dar razão das dores, da tosse, da oppressão, e dos escarros. Eu não hei de entrar em hum mais dilatado defhenho: não he preciso mais do que bom senso para comprehender todo este plano: e ainda que pareção ser numerosas as perguntas, sempre será facillimo escrever as respostas em tão pouco espaço, como as perguntas occupão aqui. Seria tambem para desejar que as pessoas de toda a

ordem , que escrevem consultas , quizessem observar bem nas suas cartas hum plano quasi semelhante ; com isso conseguirião muitas vezes respostas mais cabaes , e pouparião a molestia de escreverem novas cartas , para servirem de declaração ás primeiras.

O successo dos remedios depende do exacto conhecimento da doença ; e este conhecimento da informação , que se dá ao Medico.

F I M.

# I N D I C E

## D O S R E M E D I O S

*Com as notas, que peço que se lêião antes de se usar do remedio, a quem dizem relação.*

**C**omo me sirvo, para determinar as dosis dos remedios, de libras, onças, meias onças, &c. e porque no uso quoudiano seria este methodo nimiamente importuno, principalmente entre o povo; ajunto aqui huma nota do pezo da agua, que contém os vasos mais communs nos campos.

Eu sempre fallo da libra de dezeseis onças, ou libra mercantil, e das onças mercantís.

O vaso de *Berne*, que he aquelle de quem sempre fallo, pôde ser avaliado sem erro sensível em tres libras, e huma quarta: ( ) sem inconveniente pôde supprir-se com o de *Morges*.

O cópo pequeno do preço de hum *creutzet*, cheio de todo sem se entornar, contém tres onças, e tres quartas de onça. Cheio de modo, que commodamente pos-

---

(a) Péza exactamente 51 onças, e duas oitavas. A pinta de Paris péza 32.



possa servir a hum doente , não he preciso avaliarlo em mais de tres onças.

A tassa commua de grandeza mediocre , porém mais grande do que pequena , contém tres onças , e huma quarta de onça. No uso dos enfermos pôde avaliar-se em tres onças o mais.

São precisas sete colheres de foupas ordinarias para encherem o côpo pequeno : assim pôde avaliar-se a colher cheia em meia onça.

A colher pequena , ou de café , de grandeza ordinaria , pôde conter trinta , e algumas gottas ; porém servindo a hum doente , pôde avaliar-se em trinta gottas. São necessarias dellas cinco , ou seis para encherem huma colher de fopas.

A tijela do preço de hum *creutzer* contém commodamente cinco côpos , o que faz dezoito onças , e tres quartos. Pôde calcular-se em dezoito onças. Nunca he preciso dar ao enfermo por cada vez de caldo mais da terça parte desta dosis.

Tenho sempre notado as dosis para hum homem adulto , desde os dezoito annos até os sessenta. Desde doze até os dezoito bastaráo allas geralmente os dous terços da dosis : para baixo dos até sete , ou oito annos , ametade :. depois diminua se á proporção. Não se dê mais da  
meia

meia quarta parte da dosis a huma criança de alguns mezes ; mas os temperamentos põem em tudo isto muitas differenças. Seria para desejar que cada hum observasse a este respeito , se lhe são necessarias para se purgar dosis augmentadas , ou diminutas ; pois nas dosis dos remedios evacuantes he aonde he mais necessaria a exacção.

Num. 1.

Tomai huma mão cheia de flores de sabugo , lançai-as em huma tijela de barro com duas onças de mel , e onça e meia de bom vinagre : lançai sobre tudo hum vaso de agua fervendo , mexei hum pouco com huma colher para se derreter o mel , cubri a tijela , e estando frio o liquor , coai-o por hum panno.

Num. 2.

Tomai duas onças de cevada , e oitava e meia de nitro , fervidas em cinco quartilhos de agua , até se abrir a cevada : coai por hum panno ; e ajuntai onça e meia de mel , e huma onça de vinagre. (a)

Num.

---

(a) Esta bebida he agradavel. Alimpa-se a cevada da poeira , lavando-a na agua quente. O prejuizo de que he ventosa , he huma quimera ; e não o he senão para aquelles a quem não convem. Não havendo cevada , pôde usar-se de avêa.

## Num. 3.

Tomai de cevada como em Num. 2. em lugar de nitro , postas a cozer com a cevada desde o principio , duas oitavas de cremor : coai , e não lhe ajunteis mais nada. (a)

## Num. 4.

Tomai tres onças de amendoas , e huma onça de pevides de abobora , ou de melão , pizai-as em hum almofariz , ajuntando-lhe pouco a pouco huma meia canada de agua. Coai por hum panno , tornai a pizar os reziduos com meia canada de nova agua , e repeti deste modo até que empregueis hum vaso de agua , que ainda se pôde tornar a coar sobre as fézes. (b)

## Num. 5.

Tomai duas mãos cheias de herba , e flores de malvas : cortai-as , lançai-lhe em cima meia canada de agua fervendo : coai  
por

(a) Nos casos dos §§. 241. 262. 280. em lugar das duas onças de cevada , podem empregar-se quatro onças de raiz de grama , que se ponhão a cozer meia hora antes do cremor tartaro.

(b) Sem perigo se pôde ajuntar ás amendoas , quando se pizão , meia onça de assucar , a qual nesta porção não esquentará , como ordinariamente se imagina. As pessoas delicadas tambem podem ajuntar algumas colheres de agua de flor de laranja.

por hum panno, e á coadura ajuntai huma onça de mel. (a)

Num. 6.

Meia canada do cozimento de cevada, em que se deixe ferver huma mão cheia de flores de malvas, ou de candelaria, que he o malvaíscor, ou *malvões*.

Num. 7.

Tomai hum vaso de tizana de cevada simples, ajuntai tres onças de sumo das folhas de ferralha, ou de espinafre, ou de cardo bravo, ou de borragem. (b)

Num. 8.

Huma onça de oximel silitico, e cinco onças de huma forte infusão de sabugo. (c)

Num.

(a) Havendo malvas, he preciso preferillas. Se faltão, pôde supprir-se com mercuriaes, parietaria, algéa, candelaria, alfaces, e espinafres.

Algumas pessoas ha a quem nenhum clister evacua, excepto os de agua tepida, sem mais addição: ellas não devem usar de outros. He necessario dar os clistres tepidos, e não quentes.

(b) Para preparar estes sumos, colhem-se as hervas bem frescas, e pequenas, se pôde ser: pizão-se em hum gral de marmore, havendo-o, ou de ferro, esprema-se o sumo por hum panno, deixa-se sentar por algumas horas em huma tijela, e estando clarificado, separe-se o mais claro, inclinando levemente, e deixem-se as sézes.

(c) O oximel silitico he o remedio mais effiz. Não se continue muito tempo em doses tão grande.

## Num. 9.

Podem empregar-se diferentes applicações emolientes, que tem quasi as mesmas virtudes; as melhores são as seguintes.

1 Estofos molhados em hum cozimento de flores de malvas.

2 Saquinhos cheios destas mesmas flores de malvas, das de barbasco, de fabugo, de papoilas vermelhas, de macela, e cozidas em agua, ou em leite.

3 Cataplasmas destas mesmas flores cozidas em agua, ou em leite.

4 Bexigas meias cheias ou de agua quente, e leite, ou do cozimento emoliente.

5 Huma cataplasma de miollo de pão, e leite, ou humas papas de cevada, e arroz sumamente cozidas.

6 No pleuriz §. 89. estregue-se algumas vezes a parte enferma com unguento de altréa.

## Num. 10.

Espirito de enxofre huma onça, xarope de violas seis onças. (a)

Num.

(a) Aquellas pessoas, para quem for nimiamente consideravel a despeza de xarope de violas, podem contentar-se com hum cozimento de cevada algum tanto grosso.

Num. 11.

Duas onças de maná , meia onça de sal de Sedlitz : desfazei-as em quatro onças de agua quente, e coai-as. (a)

Num. 12.

De flores de sabugo huma mão cheia, de izopo meia mão cheia : lançai-lhe em cima tres tijelas de agua fervendo, e desfazei na coadura tres onças de mel.

Num. 13.

Este remedio he o mesmo, sem izopo, o qual se suppre lançando-lhe mais sabugo.

Num.

Póde empregar-se (em lugar do espirito de enxofre) o de vitriolo.

Amigos de quem eu respeito os avisos, acharão sumamente grandes as doses dos espiritos acidos, que receito: ellas sem duvida o são, se se comparão com as que ordinariamente se receitão, e á quem eu me sujeitaria, se não tivesse muitas vezes visto a insufficiencia: a experiencia me tem ensinado que era necessário augmentallas consideravelmente: indo por grãos, chego a dar maior quantidade do que até ao presente se não tinha feito, e sempre com muita felicidade. As mesmas doses, que eu receito nesta obra, não são tão grandes, como as que receito frequentissimamente: assim peço aos Medicos, que as acharão extraordinarias, que as queirão elles mesmos experimentar, e me persuado que com ellas se darão por felices.

(a) Podem empregar-se huma quarta de onça de sene, e meia oitava de nitro. Lance-se em cima hum copo de cozimento de malvas fervendo, e coe-se. Mas o primeiro remedio he melhor.



Num. 14.

Da melhor kina em pó huma onça ; repartia-a em oito porções iguaes.

Num. 15.

Flores de ipericão , de sabugo , de melilotos , de cada huma alguns pugilos ; lança-as no fundo de huma pucara , ou de hum vaso de vinho com meia onça de oleo de termentina , e lança-lhe em cima agua fervendo.

Num. 16.

Xarope de papoilas vermelhas.

Num. 17.

Soro de leite clarificadissimo : desfaça em cada meia canada huma onça de mel.

Num. 18.

De sabão branco seis oitavas , extracto de dente de leão oitava e meia , gomma amoniaca meia oitava , de xarope de avenca quanto baste. Fazei pilulas de tres grãos.

Num. 19.

Podem fazer-se gargarejos com hum cozimento , ou antes infusão de congoxa , ou de flores de rofas vermelhas , ou de candelaria. Ajuntem-se a cada meia canada duas onças de vinagre , e outro tanto de mel , e gargareje-se quente.

O gargarejo indicado no §. 112. he huma leve infusão de fumidades de salva ,

á qual se ajuntem duas onças de mel em cada meia canada.

Num. 20.

Huma onça de nitro dividida em dezeseis porções.

Num. 21.

De jalapa, de sene, e cremor tartaro, de cada hum trinta grãos bem pulverizados, e misturados.

Num. 22.

De raiz da China, salsa parrilha, de cada huma huma onça e meia, páo safraz, e de guaico, de cada hum huma onça: feito tudo em bocadinhos bastante-mente delgados, lançai em hum vaso vidrado, e deitai-lhe em cima cinco quartilhos de agua fervendo: depois de ferver brandamente huma hora, tirai-o, e coai por hum panno. (a)

Num. 23.

Depois de se cozerem por hum instante

(a) Esta he a tizana conhecida pelo nome de *tizana dos páos*, e que frequentemente se varia, ou mudando-lhe á proporção destas quatro drogas principaes, ou ajuntando-lhe outras coufas. . . .

Depois deste primeiro cozimento podem tornar-se a cozer os residuos com outra tanta quantidade de agua; o que faz huma leve tizana para bebida ordinaria. Se não se puder comprar a salsa parrilha, he preciso omitilla, e supprir com meia onça de raiz de alcaçús.

te huma onça de polpa de tamarindos, quatro onças de agua, e meia oitava de nitro, ajuntai duas onças de maná, e coai. (a)

Num. 24.

Cremor de tartaro, repartida a onça em oito porções iguaes.

Num. 25.

Kermes mineral, ou pós dos Cartuxos: a dosis he hum grão.

Num. 26.

Tres onças de raiz de bardana, postas a cozer por meia hora com meia oitava de nitro, e hum vaso de agua, coai.

Num. 27.

Tomai as hervas indicadas no Num. 9. art. 2. de cada huma meio pugilo, e meia onça de sabão branco em raipas: lançaí em cima meio vaso de agua fervendo, e hum cópo de vinho, coai com forte expressão.

Num. 28.

De mercurio crú bem purificado huma onça, termentina de Veneza meia oitava, banha de porco fresquissima duas onças, reduza-se tudo a unguento.

V ii

Num.

---

(a) As pessoas summamente pobres, em lugar desta bebida, podem usar da do fenè, de que se fallou no Num. 21. mas sería preciso beber depois muito sorro de leite, ou tizana de malvas.

Num. 29.

Unguento bazalição.

Num. 30.

De cinabrio nativo, e de cinabrio artificial de cada hum vinte e quatro grãos, de almíscar dezeseis grãos: reduza-se tudo a pó, e misture-se exactamente. ( )

Num. 31.

Huma oitava de raiz de serpentina virginiana, dez grãos de canfora, outro tanto de assa fétida, hum grão de opio; e, quanto baste para se fazer hum bolo, de conserva de sabugo. (d)

Num.

(a) Este remedio he conhecido pelo nome de *pós de Cob.* Como tem muita reputação, persuadi-me que o devia indicar, porém repito o que tenho dito no §. 195. O cinabrio verdadeiramente não tem efficacia alguma, e ha remedios, que a tem muito maior do que o almíscar, que além disto he sumamente custoso. . . . O remedio Num. 31. he mais efficaz do que o almíscar; e póde usar-se em lugar do inutil cinabrio o util mercurio argentino, cada dosis de quarenta e cinco grãos.

Não fallei nesta obra da herba *morrião* de flor vermelha, que passa actualmente por especifico desta doença. Póde ler-se o que se diz a respeito della no primeiro volume do *Diario Economico de Berne.* Porém advirto que nenhuma das observações he decisiva, e que a sua efficacia ainda me parece duvidosissima.

(b) No caso, em que se servirem delle, em lugar do almíscar, que entra no Num. 30. seria preciso

Num. 32.

Tres onças de tamarindos. Lançai-lhes em cima huma tijela de agua fervendo, postos a cozer por hum, ou dous minutos, coai por hum panno.

Num. 33.

Sete grãos de turbith mineral ; o que he preciso de miolo de pão para se fazer hum bolo. (a)

Num. 34.

Seis grãos de tartaro emetico. (b)

Num. 35.

Trinta e cinco grãos de cipó. Póde chegar-se a quarenta e cinco, e a sincoenta.

Num. 36.

Emplastro vesicatorio ordinario. (c)

Num.

fo tirar o grão de opio, excepto huma, ou duas vezes por dia. Dar-se-ha o mercurio argentino de manhã, entre os bolos, em duas doses por dia, e qualquer dellas conterà quinze grãos de mercurio.

(a) Este remedio faz vomitar, e babar abundantemente aos cães. Tem curado a muitos, estando já a raiva declarada. Dá-se tres dias seguidos : depois duas vezes por quinze dias.

(b) Este tartaro he o mais common nas boticas deste paiz. Ha hum, cuja dosis he de tres grãos, e outro de doze. He necessario informar-se quando se comprar.

(c) Tambem se usa do fermento incorporado com as cantaridas, e hum pouco de vinagre quanto basta. Mistura-se huma onça de cantaridas com huma

Num. 37.

Tomai de fumidades de carvalho novo, de centaurea menor, de losna, e macela, de cada huma hum manipulo. Lançai em cima hum vaso de agua, e deixai refecer. Coai espremendo por hum panno.

Num. 38.

Quarenta grãos de rabarbaro, e outro tanto de cremor tartaro.

Num. 39.

Tres oitavas de cremor de tartaro, huma oitava de cipó: dividi em seis porções iguaes.

Num. 40.

De *mistura simples* huma onça, espirito de vitriolo meia onça. Misturai. A dosis são duas colheres das do café em huma tassa da bebida ordinaria.

Num. 41.

Meia oitava de raiz de serpentina virginiana, dez grãos de canfora, quanto bas-

onça de fermento, o que faz hum caustico fortissimo. Os sinapismos preparão-se com mostarda, e o fermento, ou com a polpa de figos passados, e hum pouco de vinagre.

Póde ajuntar-se tanto de mostarda como de fermento. Para as crianças muito pequenas, que tem a pelle delicada, o fermento velho, amassado com algumas gottas de vinagre, faz o effeito do sinapismo.



baſte de arrobe de ſabugo, para fazer hum bolo. (a)

Num. 42.

A triaga dos pobres. He conhecida de todos os Boticarios, ainda que nem todos a tenham. A doſis ſão duas oitavas. (b)

Num. 43.

O primeiro dos tres remedios he o do Num. 37.

O ſegundo : tomai de centaurea menor, loſna, myrrha, tudo feito em pó, de conferva de baga de zimbro, de cada huma partes iguaes, de xarope de loſna quanto baſte para fazer huma opiata craſta. A doſis ſão duas oitavas. Toma-fe com a meſma ordem das doſis de quina.

O terceiro : tomai de raiz de calamo aromatico, da de herva campana, de cada huma duas onças, centaurea menor hum manipulo, de limalha de ferro, que não ſeja ferrugenta, duas onças, vinho branco hum vaſo. (c)

Num.

---

(a) Se houver diarrhéa nimiamente forte, ſubſtituir-fe-ha o arrobe de ſabugo com o diaſcordio.

(b) Seria mais efficaç, ſe foſſe preparada da maneira ſeguinte. De raiz de ariftoquia redonda, de raiz de herva campana, ou ala, de myrrha, e conferva de bagas de zimbro, de cada huma partes iguaes, ajuntando quanto baſte de xarope de caſcas de laranja, para não ficar nimiamente groſſa.

(c) Machuquem-fe as raizes, cortem-fe miudamente.

Num. 44.

Duas oitavas de cremor de tartaro, hum manipulo de macela cominua, doze onças de agua. Cozidas por espaço de meia hora, coai-as.

Num. 45.

Sal amoniaco. A dosis são dous escropulos até huma oitava. (a)

Num. 46.

Pós. Tomai de flores de macela, de fabugo, de cada huma machucadas huma mão cheia, de farinha fina, ou amido tres onças, de alvaiade, e emalte azul, de cada hum meia onça: misturai exactamente tudo. (b)

Em-

---

mente as hervas, metta-le tudo em huma garrafa de gargalo largo sobre cinzas, ou sobre huma fornalha, ou detrás de huma chapa, a fim de estar sempre quente: deixe-se estar de infusão por vinte e quatro horas, mexendo sinço, ou seis vezes, deixe sentar, e coe-se. A dosis he huma tassa de quatro em quatro horas, quatro vezes por dia, huma hora antes de comer.

(a) A oitava he meia quarta parte de huma onça: na oitava ha tres escropulos, e em cada escropulo vinte e quatro grãos. Póde reduzir-se a bolo o sal com huma pouca de conserva, ou arrobe de fabugo. Porém torno a repetir, que os febricitantes, que tem o estomago sensível, não tolerão este remedio, assim como outros muitos saes, que lhes causão huma sede admiravel, e ainda ansias.

(b) Podem applicar-se immediatamente sobre o mal,

Emplastro. Tomai de *nutritum* feito com o oleo tresquissimo duas onças , de cêra branca seis oitavas , de esmalte azul duas oitavas. Derreta-se a cêra , e estando derretida , ajunte-se o *nutritum* , no qual se tenha exactamente misturado o esmalte reduzido a pós subtis , e mexa-se com hum pedaço de ferro até estar tudo bem misturado , e frio. Extenda-se o que for necessario em hum panno. Veja-se a nota Num. 64. pag. 321.

Tambem se podem misturar duas oitavas de esmalte em duas onças de manteiga de saturno , o que faz hum unguento em lugar do emplastro.

Num. 47.

Huma onça de sal de Sedlitz , duas onças de tamarindos : deitai-lhe oito onças de agua fervendo , e mexei para desfazer os tamarindos : coai. Para beber em duas porções , pondo entre huma , e outra meia hora de intervallo.

Num. 48.

De laudano liquido de Sydenháo oitenta pingas , agua de herva cidreira duas onças e meia. Se á primeira , ou á segunda dosis pararem , ou diminuirem consideravelmente os vomitós , não se dem as outras.

Num.

---

mal ou estes pós , ou encher delles hum saquinho de panno finissimo. O primeiro methodo he muito mais efficaz.

Num. 49.

Tres onças de maná , e vinte grãos de nitro desfeitas em vinte onças , ou seis côpos de loro de leite.

Num. 50.

Duas onças de xarope de papoilas brancas , e outra tanta agua de sabugo.

Num. 51.

Huma oitava de rabarbaro em pó.

Num. 52.

De enxofre pizado huma onça , sal amoniaco huma oitava , unto de porco fresco duas onças. Misturai exactamente tudo em hum almofariz.

Num. 53.

Duas oitavas de antimonio cru exactamente pizado , e outro tanto de nitro. Misturem-se exactamente , e divida-se em oito partes iguaes. (a)

Num. 54.

De limalha de ferro , e assucar , de cada

(a) Este remedio causaria colicas a algumas pessoas , que tivessem o estomago delicado ; mas não incommoda aos robustos camponezes , e cura algumas enfermidades cutaneas , que resistião aos outros remedios. Augmenta a transpiração : e os laçaios , que curão aos cavallos , a quem se deo o antimonio , o percebem logo quando os esfregão pela quantidade de imundicia que achão. Este augmento da transpiração nos cavallos algumas vezes he prodigioso ; por isso o antimonio lhes he util em muitos casos.

da hum-huma onça, de herva doce em pó meia onça. Dividi em vinte e quatro dosis. Huma tres vezes por dia, huma hora antes do comer. (a)

Num. 55.

Duas onças de limalha de ferro, hum pugilo de arruda, outro tanto de marroios brancos, duas oitavas de raiz de eleboro negro, e hum vaso de vinho.

Preparai-a como o vinho do Num. 43. Huma tassa tres vezes por dia, huma hora antes de comer. (b)

Num.

(a) Os remedios deste Num. 54. 55. e 56. são destinados para as doenças, que dependem de obstrucções, e da suppresão das regras. O de 55. he particularmente destinado para as restabelecer. Os dos Num. 54. 56. são mais convenientes, quando se não attenda á suppresão, ou quando ella não tem lugar.

(b) Este remedio, que as pessoas ricas ainda podem fazer mais agradavel, misturando-lhe canella em lugar da herva doce, contém pouco ferro; mas esta dosis basta no principio da molestia, e ainda são bastantes huma, ou duas dosis para huma donzella de muito pouca idade. Querendo-se mais forte. he necessario dobrar a dosis do ferro. Torno a repetir, (e temo não acabar de o encarecer) he preciso evitar o ferro ferrugento; a ferrugem he quem corrompe o estomago; e pelo contrario a limalha pura he o mais potente estomaquico nos casos, em que convem os corroborantes.

Ainda advirto, que nas pessoas de muito tempo languidas, he necessario trabalhar em restituir a saude,

Num. 56.

De limalha de ferro duas onças , pós de arruda , e herva doce , de cada huma meia onça , de mel quanto baste para formar huma opiata sufficientemente crassa. Huma oitava tres vezes por dia.

Num. 57.

De extracto de cicuta maior fetida , e cujo talo he matizado , huma onça. Faizei-o em pilulas de dous grãos , ajuntando-lhe quanto baste dos pós das melmaservas.

Comece-se por huma pilula de manhã , e de tarde , e augmente-se pouco a pouco. Ha doentes ; que chegarão a tomar meia onça della por dia. ( )

Num.

de , e não por expellir as regras : o que he pernicioso. Ellas tornão , estando melhor a molestia : a sua tornada segue a da saude , e muitas vezes nem deve , nem pôde precedella.

(a) Este remedio tinha sido usado depois de muitos seculos por alguns Medicos em diferentes paizes : mas o pouco cuidado que lhes dava o contestarem as suas observações , a sua negligencia em caracterizar a especie de cicuta , que empregavão , e em indicar o modo com que della se servião , os accidentes causados pelas outras especies , e talvez pela mesma tomada sem consideração ; tinhão feito desprezar este remedio , e se consideravão geralmente todas as cicutas como huma planta , que só podia fazer mal. Porém ha cinco annos que Mr. A. Storc , hum dos primeiros



Num. 58.

Huma onça de raiz de grama , outro tanto da de chicorea. Postas a cozer por hum

---

meiros Medicos de SS. MM. Imperiaes , conduzido por aquellas vagas indicações espalhadas pelas obras de alguns Medicos , e animado do desejo de remediar os crueis males , para quem ainda não havia algum socorro eficaz , tirou a cicuta do esquecimento , em que intempestivamente se tinha deixado. Elle mesmo a começou a tomar em tão pequenas dosis , que ainda na supposição de que fosse hum veneno , não lhe poderia fazer mal. Augmentou-as insensivelmente : e em fim depois de se assegurar de que ella não podia ser nociva , deo-a a doentes atacados de scirros , e cancos , começando por pequenas dosis , e augmentando-as successivamente , até chegarem a tomar della mais de meia onça por dia sem inconveniente algum , e com huma notavel felicidade. As suas primeiras experiencias forão das mais venturosas : tem curado hum muito grande número de scirros , e cancos declarados pelos mais peritos Medicos por absolutamente incuraveis , e contra quem todos os remedios tinhão naufragado , empregando-a depois em outras doenças rebeldes , e pertinazes , igualmente se tem visto excellentes effeitos. E me parece demonstrado pelo número , caracteres , e authenticidade das suas observações , que este remedio deve pôr-se no pequeno número dos maiores remedios da Medicina , e que o seu grande uso he nas enfermidades , que dependem de obstrucções , ou de huma virulencia acre nos humores : tambem succede singularmente nos scirros externos , e internos , nos cancos , nas escrofulas , nas enfermidades cutaneas , nos fluxos , e ulceras pertinazes , nos principios das

hum quarto de hora em meia canada de agua, dissolvão-se meia onça de sal de Sedlitz, e duas onças de maná. Coai para

---

cataractas, de algumas gottas, de algumas tíficas, ainda da gangrenã, &c. Hum dilatadíssimo uso não pôde fazer mal; fortifica o temperamento, em lugar de o deteriorar.

Eu fei que na mesma Vianna se tem procurado defacreditallo, e que em outras muitas Cidades não tem sido bem succedido; porém os clamores dos emulos de Mr. Storc, e a inefficacia do remedio em alguns casos não debilitão as suas experiencias. Elle mesmo advertio que nem sempre era bem succedido; que havia casos, que excedião a força dos remedios, e que havia temperamentos a quem parecia repugnar. E qual he o remedio que não esteja no mesmo caso? Assim he preciso admirar-se por não ter sempre succedido bem? A natureza do remedio, que não foi logo bem conhecida, porque a planta não estava sufficientemente descrita, a força da doença, o temperamento do enfermo, a insufficiencia das dosis, e os erros no tratamento, podem impedir-lhe o effeito em muitos casos; e só d'elle se desgostarão os Medicos, que não o terão usado senão huma, ou duas vezes: porém outros se tem d'elle servido com hum notavel successo.

A primeira recopilação dos experimentos de Mr. Stork me resolveo a experimentallo. Mandei-o preparar, mas não foi com a especie da cicuta mais efficaz, e a preparação não foi totalmente tal como a de Mr. Stork. Eu mesmo o experimentei, para me certificar de que era innocente, empreguei-o, e evidentemente vi aplaçarem-se as dores do cancro; mas não

ra se beber hum côpo de meia em meia hora. Repita-se no fim de dous, ou três dias.

Num. 59.

Huma cataplasma de miolo de pão, de flores de macela, e de leite, a qual se

não o curou. Recorri a Mr. Stork, o qual me mandou do seu extracto: mandei preparallo com a sua mesma planta, e seguindo exactamente o seu methodo, obteve-se hum tal extracto, que he impossivel distinguillo do de *Vienna*: tenho dado de hum, e de outro até oitava e meia por dia: e não tenho experimentado senão allivio com o seu uso: dei-o a muitos doentes, e vi que curava muitos casos de escrofulas, e cancos, que alliviava os casos incuraveis, que dava appetite, e fortificava o estomago, que corroborava as crianças de hum modo notavel, que a ninguem fazia mal, e hoje plenamente me persuado (a pezar da natural aversão, que tenho aos remedios tirados do genero dos venenos) que o extracto da cicuta, preparado como o indica Mr. Stork, he hum remedio sempre innocente, especifico em muitos casos, que nenhum outro pôde supprir, que deve receitar-se com a mais inteira confiança, e que seria cousa odiosissima o desprezar-se o seu uso.

A preparação consiste em colher a planta perto do S. João, antes de ter florecido, epoca que varia segundo os lugares, em espremer-lhe o sumo, o qual se põe em hum vaso de barro a hum fogo sumamente brando, onde se deixe vaporar muito lentamente, mexendo frequentemente com huma espatula de pão, até ter adquirido bastante consistencia, para que esfriando tenha consistencia da marmelada. Querendo usar-se, redaz-se a pilulas, ajuntando-lhe, se as querem vigorar mais, hans poucos de pós da herva secca.

se ajunte sabão, de modo, que cada cataplasma contenha delle huma oitava. Também me sirvo com felicidade (quando a situação das mulheres não permite as diligencias regulares, que requer esta cataplasma, que he preciso mudar de tres em tres horas) do emplastro de cicuta, que se acha em todas as boticas.

Num. 60.

De herva cicuta secca quanto baste. Mettei-a entre dous pannos limpos, para fazer huma especie de pequeno colchão muito flexivel. Deixai-o cozer em agua por alguns instantes, espremei, e applicai. Torne a aquecer-se todas as duas horas na mesma agua.

Num. 61.

De olhos de caranguejos verdadeiros, ou de pedra de cevar branca verdadeira duas oitavas, quatro grãos de canella: reparti em oito porções. Dem-se estes pós em huma colher cheia de agua, ou de leite, antes que a criança mame.

Num. 62.

De extracto aquoso de nozes duas oitavas, dissolvidas em meia onça de agua de canella. Dem-se sincoenta gottas por dia a huma criança de dous annos. Estando acabada a dosis, purgue-se. (a)

Num.

---

(a) Para fazer o extracto, tomão-se as nozes antes

## Num. 63.

De rezina de jalapa dous grãos. Pizai-a muito tempo com doze , ou quinze grãos de assucar , e depois com tres , ou quatro amendoas. Ajuntai pouco a pouco duas colheres de agua , coai por hum panno muito limpo , como huma amendoada. Ajuntai huma colher de café de xarope de avenca. (a)

## Num. 64.

Huma onça de *nutritum* , huma gema de ovo , se for pequena ; e se for grande , metade. Misturai exactamente. (b)

## Num. 65.

Derretidas quatro onças de cera branca , ajuntai duas colheres de azeite , se for no Inverno ; e no Estio não he preciso , ou quando muito huma colher. Molhai dentro pedaços de panno , que não seja niamamente usado , e deixai-os seccar. (c)

Part. II.

X

Num.

---

tes de madurecerem , no mesmo tempo em que se colhem para os doces.

(a) Este remedio não he desagradavel. Póde dar-se ás crianças de dous annos. Se tem mais idade , será preciso ajuntar hum , ou dous grãos da rezina de jalapa. . . Nas de menos de dous annos vale mais o servir-se do xarope de chicorea , e do maná.

(b) O *nutritum* póde fazer-se logo , pizando muito tempo em hum almofariz duas oitavas de alvaiade , meia onça de vinagre , e tres colheres de azeite de oliveira.

(c) Estes parches são de summa commodidade pa-

Num. 66.

De oleo rosado huma libra , minio meia libra , vinagre quatro onças. Cozão-se até terem quasi consistencia de emplastro. Derretei onça e meia de cera amarellada , e lançai-lhe duas oitavas de canfora. Misturai bem. Retirai do fogo , e vasaí em canudos de papel da grossura que quizerdes. (a)

Para fazer o ceroto ( he hum panno imbebido no unguento ) he necessario tornar a derretello com hum pouco de oleo , e molhar pannos , da mesma forte que se fazem os parches do Num. precedente.

Num. 67.

Colhei em outono , durante o bom tempo , o agarico de carvalho ( he huma  
es-

ra todas as curas. Estando sujás com a materia , basta lançallos na agua fria , tirar-lha , enxugallos , e deixallos seccar. Elles podem servir para hum grande número de curas.

(a) Este he exactamente o unguento de Nuremberg , que he o melhor de todos os unguentos cafeiros.

Eis-aqui a receita do unguento da Chabauderia , ou antes Chambauderia , famoso em muitas familias. De cera amarella , do emplastro das tres drogas ( este he quasi o de Nuremberg ) de diaquilão composto , e de azeite de oliveira , de cada hum huma quarta de libra. Depois de derretido tudo em hum vaso de barro , retirai-o do fogo , e mexei até esfriar.



Especie de fungo , que cresce sobre estas arvores.)

Ha quatro partes , que successivamente se presentão. 1. A pelle que se pôde deitar fóra. 2. A parte que se segue á pelle , que he o melhor. Bata-se com hum martello até se fazer branda , e molle : esta he toda a sua preparação : e applique-se hum pedaço conveniente sobre os vasos abertos. Elle os cerra , impede a hemorragia , e ordinariamente cahe no fim de dous dias. 3. A terceira , que pôde bastar para parar o sangue nos vasos pequenos : e a quarta , que se pôde empregar reduzida a pós. <sup>(a)</sup>

Num. 68.

Quatro onças de miolo de pão , huma mão cheia de flores de fabugo , outro tanto das de macela , e de ipericão. Co-

X ii

zei-

(a) Este remedio , ha muito tempo conhecido de algumas pessoas , ha dous annos que está vulgarizado. Em todo o tempo tem tido os mesmos successos , e eu lhe tenho visto os mais venturosos. Poupa os tormentos que causão os outros meios de parar o sangue , e he este hum dos venturosos descobrimentos , que se tem podido fazer na Cirurgia. Vê-se que qualquer camponez lho pôde procurar com mais facilidade do que o mais destro Cirurgião. Mr. Brofferd , Cirurgião Francez , que a tem dado a conhêcer . prefere aquelle que cresce sobre as partes dos carvalhos , onde se cortarão grandes ramos.

zei-as em cataplasmas, com partes iguaes de agua, e vinagre.

Se se preferem, as fermentações, podem tomar-se as mesmas hervas, ou alguns pugillos das hervas vulnerarias: lance-se-lhe em fima meio vaso de agua fervendo, e deixe-se em infusão por alguns instantes. Ajunte-se meia canada de vinagre, e molhem-se dentro pedaços de estoffo, ou outras fazendas de lã, que se applicuem sobre o mal.

Para as fomentações aromaticas do §. 449. tomai das hervas betonica, arruda, flores de alecrim, ou de alfazema, e de rosas vermelhas de cada huma pugillo e meio. Depois de cozidas por hum quarto de hora em hum vaso cuberto, com hum vaso de vinho branco velho, coai, e espremei fortemente. Usa-se dellas como das precedentes.

Num. 69.

Emplastro de diapalma. (a)

Num. 70.

Duas partes de agua, e huma do vinagre das tézes de ouro.

Num. 71.

Da herva pão de porco (cyclamen, ou Arthanita) e fumidade de macella, de  
ca-

---

(a) Para se extender sobre o parche, como se indicou no §. 456. he preciso derretello com hum pouco de azeite.

cada huma hum pugilo. Lançai-as em huma tijela de barro , com huma oitava de sabão , e outro tanto de sal amoniaco , e deitai-lhe em cima tres quartilhos de agua fervendo.

F I M.



# INDICE

## DOS CAPITULOS.

<b>C</b> A P. XXIII. <i>Da Diarrhea.</i>	Pag. 3.
XXIV. <i>Da Dysenteria,</i>	6.
XXV. <i>A Sarna,</i>	12.
XXVI. <i>Aviso para as mulheres,</i>	23.
XXVII. <i>Aviso para os infantes,</i>	45.
XXVIII. <i>Soccorros para os affogados,</i>	71.
XXIX. <i>Dos corpos parados entre a boca, e o estomago,</i>	80.
XXX. <i>Doenças de Cirurgias externas. Queimaduras, chagas, contusões, esfoladuras, ulceras, membros gelados, ernias, frieiras, panariços, picos, verrugas, e callos,</i>	104.
XXXI. <i>De alguns casos, que requerem soccorros promptos, deliquios, hemorragias, accessos de convulsões, suffocações, consequencias do medo, danos produzidos por vapores nocivos, venenos, dores excessivas,</i>	161.
XXXII. <i>Remedios de precaução,</i>	202.
XXXIII. <i>Da inoculação das bexigas, e do sarampo,</i>	222.
XXXIV. <i>Doenças de languor,</i>	251.
XXXV. <i>Dos Charlatães, e Mezinheiros,</i>	266.
XXXVI. <i>Perguntas, a que he absolutamente necessario saber responder, quando se vai consultar hum Medico,</i>	293.
<i>Indice dos Remedios,</i>	298.

# C A T A L O G O

Dos livros de Medicina, Cirurgia, Anatomia, Farmacia, Botanica, Chymica, Historia Natural, &c. Latinos, e Francezes, que se achão em casa

DE

PAULO MARTIN E COMPANHIA,

*Mercadores de Livros defronto do  
chafariz do Loreto.*

**A** Bano Opera Medica, fol. *Venet.* 1518;  
Æliani Claudii varia historia Gr. & Lat.  
c. n. variorum, cur. Abr. Gronovio,  
4. 2. vol. *Lug. Bat.* 1731.

— Eiusdem de Natura Animalium libr XVII. Gr.  
& Lat. cum animadversionibus Gesneri Trilleri &  
Abr. Gronovio, 4. 2. vol. *Lond.* 1744

Ætiii Medici Græci Opera Medica, fol. *Lugd.* 1549.

Alcazaris And. Tractat. varii Chirurgici, fol. *Salm.* 1575.

Allen Joan. Synoplis Universæ Medicinæ practicæ, 8.  
*Venet.* 1754. & var. edit.

Alpini Prosp. de Presagienda vita & morte ægro-  
tantium cum præfat. Herm. Boerhaave cura Gau-  
bii, 4. *Venet.* 1774.

— de Plantis Ægyptii cum notis Jo. Veslingii,  
4. *Pat.* 1640.

— Historia Naturalis Ægyptii, 4. 2. vol. fig.  
*Lug. Bat.* 1735.

Amynsicht Adr. Thesaurus, & armentarium Medi-  
co-Chymicum, 8. *Venet.* 1718.

Antidotarium Bononiense, 4. *Bonon.* 1750.

Arbuthnot Joan. Specimen adfectuum aeris in huma-  
no corpore, 4. *Neap.* 1753.

Arculani Joan. Practica, & Opera Medica, fol. *Ve-  
net.* 1519.

- Aretæi Cappadocis** Opera curante Herm. Boerhaave, Gr. & Lat. fol. 2. vol. *Lugd. Batav.* 1735.
- Artis Medicæ Principes**, Hippocratis, Aretæus, Tra-lianus, Aurelianus, Celsus, Rhazius, recensuit præfatus, & notis Alb. de Hallet, 8. 11. vol. *Lauf.* 1769.
- Astruc Joan.** Tractatus de Morbis Mulierum, 4. *Ven.* 1763.
- de Morbis Venereis, 4. 2. vol. *Venet.* 1756.
- Tractatus de Tumoribus, & Ulceribus, 4. *Venet.* 1766.
- Aureliani Cæl.** de Morbis Acutis & Chronicis, illustravit Alb. Haller, 8. 2. vol. *Lauf.*
- Averrois** Opera Medica, fol. *Venet.* 1554.
- Avicena** Opera Medica, fol. ib. 1555.
- Aristotelis**, Historia Animalium, fol. *Basil.* 1524.
- B** Aglivi **Georg.** Opera omnia Medica, Practica, & Anatomica, 4. *Lugd.* 1745. & 4. *Venet.* 1754.
- Barbeyracii Caroli** Medicamentorum constitutio, seu formulæ, 12. *Lugd.* 1760.
- Barisani Franc.** in Hippocratis expositio Medico moralis, 4. *Taur.* 1682.
- Bellini Laur.** Opuscula aliquot de Motu Cordis, 4. *Lugd. Bat.* 1714.
- Exercitationes Anatomicæ duæ, 4. fig. ibid. 1726.
- de urinis, & pulsibus, de missione sanguinis, de febribus, de morbis capitis, & pectoris, cum præfat. Herm. Boerhaave, 4. ibid. 1730.
- Opera omnia, 4. 2. vol. *Venet.* 1747.
- Boerhaave Herm.** Opera varia Medica, 4. *Venet.* 1742.
- Elementa Chemicæ, 4. 2. vol. *Paris.* 1753. & *Venet.* 1759.
- Methodus studii Medici, ab Alb. Haller, 4. 2. vol. ibid. 1753.



- Boerhaave de morbis Nervorum, 4. ibid. 1763. & 12.  
2. vol. *Lugd. Bat.* 1761.
- Tractatus Medico-Practicus de Lue aphrodisi-  
fiaca, 12. ibid. 1765.
- Aphorismi de cognoscendis, & curandis mor-  
bis, 12. *Lug. Bat.* 1768. & *Paris.* 1758.
- de materia medica, & remedium formularis,  
12. *Lugd. Bat.* 1762.
- de Morbis Oculorum, 8. *Venet.* 1764.
- Consultationes Medice, 8. ibid. & *Gott.* 1752.
- Tractatus de viribus medicamentorum, 12.  
*Venet.* 1774.
- Methodus discendi artem Medicam, 12. *Ve-  
net.* 1747, & *Lond.* 1726.
- Prælectiones Academicæ, edidit notisque il-  
lustravit *Alb. Haller*, 4. 6. vol. *Venet.* 1751. &  
4. 5. vol. *Taur.* 1742.
- Boneti *Theoph.* Opera omnia Medica, fol. 6. vol.  
*Genev.*
- Polyalthes, sive Thesaurus Medico-practicus,  
fol. 3. vol. *Genev.* 1690.
- Borelli *Jo. m.* de Motu animalium, 4. *Bonon.* 1667.
- de Vi percussiois, 4. *Neap.* 1734.
- Boyle *Rob.* Opera omnia Medica, 4. 7. vol. *Ge-  
nev.* 1695.
- Brasavoli *Ant.* de ratione victus in morbis acutis,  
fol. *Venet.* 1546.
- Bravo *Gasp.* Opera omnia Medica fol. 5. vol. *Lugd.*  
1679.
- C**Artheuseri *Jo. Frid.* Fundamenta Materie Medicæ,  
curante *Jo. Car. Desessartz*, 12. 4. vol. *Paris.* 1769.
- Castelli *Barth.* Lexicon Medicum Græco-Latin. 4.  
2. vol. *Lugd. Bat.* 1762. *Genev.* 1746. & 12.  
*Rotter.* 1644.
- Celli *Corn.* de Medicinâ Lib. VIII. cura & studio  
*Alb. Haller* 8. *Lauf.* 1772.

- C**elsi de Medicinâ, recensuit *Joan. Valart*, 12. *Paris* 1772. & 12. 2 vol. *Venet.* 1763. & 12. *Lugd.* 1566.
- Charas Mos.** Opera omnia, 4. 2. vol. fig. *Geneva* 1684.
- Cole Guil.** Hypotheseos februm intermittentium Symptomata, & Typos excogitatae, 4. *Lugd.* 1718.
- Commentaria de Rebus in scientia naturali, & medicina gestis**, 54. Part. 8. 14. vol. *Lipsia* 1752. 1765.
- Corbei Theod.** Pharmacia simplicium, & compositorum Bipartita, 4. *Franc.* 1656.
- Crantz Henr.** Materia Medica, & Chirurgica, juxta Systema Naturæ digesta, 8. 3. tom. *Neap.* 1771.
- Institutiones rei Herbariæ, 8. 2. vol. *Vien.* 1766.
- Cusseler Jo. Abr.** Methodus artis rationandi naturalis, & artificialis, 12. 2. vol. 1688.
- Cullea Guil.** Apparatus ad Nosologiam methodicam, seu Synopsis Nosologiæ Methodicæ in usum studiosorum, 4. *Amst.* 1775.
- D**Ele *Sam.* Pharmacologia, seu manuctio ad materiam Medicam, 8. *Brema* 1696. & 8. *Lond* 1693.
- De Februm intermittentium natura recondita**, 8. *Am.*
- Diemerbroek Isbr.** Opera omnia Anatomica, & Medica, 4. 2. tom. fig. *Lugd.* 1679.
- Dioscoridis Pedan.** Opera omnia, 8. fig. *Lugd.* 1552.
- Simplicium medicamentorum reiq. medica, 12. *Bas.*
- Dispensatorium Pharmaceuticum Viennense**, fol. *Vindob.* 1776.
- Dolæi Joan.** Encyclopedia Medica, & Chirurgica, fol. 2. vol. *Franc.* 1703.
- E**Ller *Joan.* Observationes de cognoscendis, & curandis morbis acutis, 8. *Venet.* 1767.
- F**Ernelii *Joan.* Opera Medica, 8. 2. vol. *Lugd.* 1597.

Ferrenii Aug. de Pudendragæ Lue Hispanica, 12  
Tol. 1553.

Fizes Ant. de Febribus, 12. Haga 1753.

Fracastorii Hier. Opera omnia Philosophica, & Me-  
dica, 4. 2. vol. Patav. 1739. & 8. Genev. 1622.

Freind Joan. Opera omnia Medica, fol. Lond. 1797.  
& 4. Paris. 1735.

Fuller Thom. Pharmacopœa ex temporanea, curante  
Theod. Baron, 12. Paris. 1768. & 8. Venet.

Pharmaco Domestica, 12. Lugd. Bat. 1753.

Foresti Pet. Opera Medica Chirurgica, fol. Francs  
1634.

**G** Aleni Claud. Opera omnia cum Repertorio Ge-  
nerali, fol. 8. vol. Venet. ap. Juntas 1576.

Methodus medendi, 8. Paris. 1538.

Gaubil Hier. Institutiones Pathologiæ medicinalis,  
8. Lugd. Bat. 1758. & Venet. 1766.

Geoffroy Steph. Materia Medica, cum historia Ani-  
malium, 4. 5. vol. Venet. 1760.

Gesneri Cow. Historia Animalium, fol. 4. vol. fig.  
Tig. 1551.

Goelieke And. Introductio in historiam Litterariam  
Anatomes, 4. Franco. 1738.

Gordoni Bern. de curante morborum, 8. Lugd. 1550.

Gorter Joan. Opera omnia, 4. 8. vol. Patav. 1740.

Formule Medicinales, cum indice virium me-  
dicamentorum, 8. 2. vol. Patav. 1755.

Medicina Hippocratica exponens Aphorismi  
Hippocratis, 4. Amst. 1755.

Gradi Aluth. Opera Medica, 4. Lugd. 1527.

Gualtieri Nic. Index Textarum, Conchyliorum,  
&c. in Museo suo, fol. fig. Florent. 1762.

Guidii Joan. de Mineralibus tractatus in genere, 4  
Venet. 1725.

**H** Aen Ant. de Ratio medendi, 12. 9. vol. Paris.  
cada vol. se vende separado.

Haller *Alb.* Elementa Physiologiæ corporis humani, 4. 8. vol. *Laus.* 1757.

—— Disputationes Chirurgicæ selectæ, 4. 5. vol. fig. *ibid.* 1756.

—— Disputationes ad morborum historiam, & curationem facientes, 4. 7. vol. *ibid.* 1751. 60.

—— Prælectiones Academicæ in Institutiones Medicas Boerhaavi, 4. 5. vol. *Taur.* 1742. & 4. 6. vol. *Venet.* 1751.

—— Bibliotheca Chirurgica, 4. 2. vol. *Basil.* 1774.

—— Opuscula Pathologica, 8. *Laus.* 1755. & 8. *Venet.* 1756.

—— Primæ Lineæ Physiologiæ, 8. *Venet.* 1754.

—— Opera Minora, 4. 3. vol. *Lausanna* 1763.

Hartman *Franc.* Formulæ remedium in materiam Medicam, & Chirurgicam Clarif. Crantz, 8. *Lipsia* 1771.

Hasenohrl *Jo.* Historia Medica morbi Epidemici, 8. *Vind.* 1760.

Heister *Jour.* Institutiones Chirurgicæ, 4. 2. vol. fig. *Amst.* 1750. & 4. *Venet.* 1750.

—— Compendium Anatomicum, 8. fig. *Venet.* 1752.

—— de Tunica oculi choroidea, 12. *Venet.* 1752.

Helvetii *Claud.* Principia Physico-Medica, 4. 2. vol. *Franc.* 1754.

Heredia *Pet.* Opera omnia, fol. 2. vol. *Lugd.* 1690.

Hermanni *Pau.* Cynosura materiæ Medicæ, a Boeclero, 4. 3. vol. *Arg.* 1745.

Hippocratis Opera Gr. & Lat. c. not. Foesii, fol. *Franc.* 1595.

—— Opera cum Comment. Marinelli, fol. 3. vol. *Venet.* 1737.

—— Aphorismi Gr. Lat. curante Lorry, qui notulas addidit, 12. *Paris.* 1759.

Hoffmanni *Frid.* Opera omnia , 4. 24. vol. *Neapoli*  
1763.

Homme *Franc.* Principia Medicinæ , 8. *Venet.* 1767.

Hundertmark. *Car.* de Mercurii Vivi , 4. *Lips.* 1754.

Huxham *Jo.* Opera omnia Medica , 8. 3. vol. *Ve-*  
*net.* 1764.

— Observaciones de Aere , & morbis Epidemi-  
cis , 8. *Venet.* 1764.

— de Febris , & alia opusculæ varia , 8. 1765.

**J**acquin *Nic. Jos.* Selectarum Stirpium Americana-  
rum historia , fol. fig. *Vind.* 1763.

Jonstoni *Ant.* Theatrum Universale Animalium , qua-  
drupedum , Avium , Insectorum , exanguium aqua-  
ticorum , Piscium , & cetorum , arborum , & plan-  
tarum , fol. 7. vol. c. fig. *Heibr.* 1755.

Jungken *Joan.* Fundamenta Medicinæ , 8. *Franc.*  
1618.

— Lexicon Chymico-Pharmaceuticum , 8. 2. vol.  
*Nor.* 1732.

**K**lein *Lud.* Interpres Clinicus , sive de morbo-  
rum indole , c. præf. *Alb. Haller* , *Amst.* 1769.

**L**ancisii *Joan.* de Motu cordis , & aneurysmati-  
bus , fol. *Rom.* 1728.

— Opera varia , fol. *Venet.* 1739.

Lazerte *Jac.* de curante morborum , 12. *Monsp.*  
1755.

Lieutaud *Jos.* Synopsis praxeos Medicæ , 4. 2. vol.  
*Paris.* 1770.

— Historia Anatomica Medica , 4. 2. vol. *ibid.*  
1767.

Linnæi *Car.* Systema Naturæ , 8. 4. vol. *Vind.* 1767.

— Species Plantarum , 8. 2. vol. *ibid.* 1764.

— Genera Plantarum , 8. *Vienna* 1767.

— Philosophia Botanica , 8. fig. æneis , *Vind.*  
1770.

— Materia Medica , 8. *ibid.* 1773.

Lommii *Jodoci* Opera omnia Medica, 4. *Venet.*  
1748.

Lorentz *Jos.* Alorbi Gallorum contra infestantes de-  
terioris notæ, 8. *Selest.* 1765.

Lorry *Ant.* de Melancholia, & morbis melancho-  
licis, 8. 2. vol. *Parisi.* 1765.

— Tractatus de morbis cutaneis, 4. *Parisi.* 1777.

**M** Acbride *Dav* Introductio methodica in theoriam,  
& praxim Medicinæ ex Anglica lingua in Lat-  
nam versa à J. F. Clofio, 8. 2. vol. *Trajecti.* 1774.

Malpighii *Marc.* de Structura vicerum, 12. *Frane.*  
1683.

Mangeti *Jac.* Theatrum Anatomicum, fol. 2. vol.  
fig. *Genev.* 1718.

Manzini *Joan.* Opera Medica, 4. 3. vol. *Brixie.* 1743.

Margravii *Christ.* Prodronus Medicinæ præcticæ, &  
dogmaticæ, 4. *Lugd. Batav.* 1685.

— Materia Medica contracta, 4. *Amst.* 1682.

Matthioli *Petr.* Opera omnia cum notis *Bathini,*  
fol. fig. *Basil.* 1674.

— *And.* Epistolæ Medicæ, 8. *Lugd.* 1564.

Mead *Rich.* Opera omnia Medica, 12. 2. vol. *Gott.*  
1748.

— de Variolis, & morbilis liber. 8. *Lond.* 1747.

Mercurialis *Hier.* de cognoscendis morbis, opera ac  
studio *Guil. Athenei,* fol. *Venet.* 1617.

— in Hippocratis Aphorismis Comment. 4. *Lugd.*  
1620.

Merini *Didact.* de Morbis internis, 4. *Burgis* 1575.

Montani *Joan.* Consultationes Medicæ, Studio *Joan.*  
*Cratonis,* fol. *Bol.* 1565.

Monumenta Boica, edidit *Academ. Scientiar. Elect.*  
4. 2. vol. *Monachi* 1763.

Morandi *Jo. Bapt.* Historia Botanica practica, cum  
figui. coloris depicti, fol. *Mediol.* 1761.

Morgagni *Jo. Bapt.* de sedibus, & causis morborum  
per



per anatomen indagatis, & alia opera, fol. 5.  
vol. *Venet.* 1762. & 4. 4. vol. *Neapoli* 1762.

Musitani *Car.* Opera omnia Medica, Chirurg. Pharmac. Chymica, c. notis, & observat. D. de Vaux, fol. 2. vol. *Venet.* 1738. & 4. *Colon.* 1698.

**N**ietzki *Ad.* Elementa Pathologiæ universæ, 8.  
*Ebrod.* 1766.

Nihell *Jac.* Observationes de pulsu, 12. *Venet.* 1748.

**O**eder Floræ Danicæ Iconum fasciculus primus  
usque ad nonum, *Hafnia* 1761. & seqq. Opus  
abs colorum adumbratione, fol. 9. part. 3. vol.  
— *Georg.* Elementa Botanicæ, 8. 2. vol. *Hofn.*

1666.

Oribasii Anatomica ex libris Galeni, Gr. & Lat.  
cum notis Dandass, 4. *Lugd. Batav.* 1735.

**P**aracelsi *Aur. Phil.* Opera omnia Medico-Chimico  
Chirurgica, fol. 2. vol. *Geneva* 1658.

Paschali *Joan.* de morbis internis, 12. 1563.

Perdulis *Barth.* Universa Medicina, studio *Georg.*  
Sawageon, cum etiam accessit de morbis animi,  
4. *Lugd.* 1649.

Pereda *Pet. Paul.* Raschalis methodum curandi, 12.  
*Lugd.* 1585.

Peyeri *Joh.* de Ruminantibus, & Ruminatione Com-  
ment. 4. *Lasil.* 1685.

Pharmacopea Parisiensis, a *Jo. Bapt. Boyer,* 4. *Pa-*  
*ris.* 1753.

— Londinensis, 4. *Lond.* 1746. & 8. *Venet.*  
1762.

— Leidenfis, 8. *Lugd. Bat.* 1770.

— Argentoratensis, fol. *Argent.* 1757.

— Pauperum Edimburgensis, 12.

— Bruxelensis, 12. *Brux.* 1702.

— Domestica a fullero, 12. *Lugd. Bat.* 1753.

— Extemporanea fulleri, 8. *Paris.* 1768. & 8.

*Venet.*

Pisonis *Honob.* de Regimine magnorum auxiliorum  
in curationibus morborum, 4. *Patav.* 1735.

—— Spicilegium curationum morborum, 4. *ibid.*  
1742

—— Methodus medendi, & de circuitione sanguinis,  
4. *ibid.* 1726.

—— *Guil.* de Indiæ utriusque re naturalis, & Me-  
dica Lib. XIV. fol. fig. *Amst. Elzevirios* 1685.

—— *Nicol.* de cognoscendis, & curandis morbis,  
& de febribus cura *Boerhaave*, 8. 2. vol. *Lipsia* 1766.

*Bitarnii Arch.* Elementa Medicinæ Physico-Mathem.  
4. *Hagæ* 1718.

—— Opuscula Medica, 4. *Roterod.* 1714.

*Platneri Jo. Zach.* Institutiones Chirurgicæ rationa-  
lis, 12. 3. vol. *Lpsia* 1758. & 4. *Venet.* 1747.

*Potteri Petr.* Opera omnia Medica, & Chymica  
cum annot. *Hoffmanni*, 4. *Venet.* 1741.

**R** *Aij Joan.* Historia Plantarum, fol. 2. vol. *Lond.*  
1686.

*Reufii* Compendium Botanicum, 8.

*Riverii Lazar.* Opera Medica, cum Arcanis, &  
*Ferd. Weinhart Medicus Officiosus*, fol. *Geneva*  
1738. & fol. *Venet.* 1755. & 8. *Lugd.* 1653.

*Roederer Joan.* Elementa artis Obstetriciæ, c. an-  
notat. *Henr. Wrisberg*, 8. *Gottinga* 1766.

*Rubel Joan.* Novum Systema Medicum, & Chirur-  
gicum, 8. *Franc.* 1765.

*Rumphii Georg. Ever.* Herbarium Amboinense, Lat.  
& Belg. conscriptum, ex versione *Joan. Burman-*  
*ni*, fol. 7. tom. 5. vol. fig. *Amst.* 1741. & seqq.

*Rotundis Pet.* de Victus Ratione in febre acuta  
continua, 4. *Rem.* 1759.

**S** *Alæ Aug.* Opera Medico-Chymica, 4. *Rothom.*  
1650.

*Sanctorii Sanctor.* Statica Medica, cum Comment.  
*Cl. Lorry*, 12. *Paris.* 1770.

- Sauvages *Franc. de Nosologia Methodica sistens morborum classes*, 4. 2. vol. *Amst.* 1768. & *Venet.* 1772.
- Scardonæ *Joan. Aphorismi Medici de cognoscendis, & curandis morbis*, 4. 2. vol. *Patav.* 1754.
- de *Morbis mulierum*, 4. *ibid.* 1763.
- Schacht *Jo. Institutiones Medicinæ practicæ*, 8. *Amst.* 1767.
- Schomberg *R. Aphorismi Medici, five observationes practicæ ex vet. & recent. scriptis collectæ*, 12. *Pat.* 1755.
- Schwederi *Joan. Pharmacopea Hoffmanniana, illust. & auct. c. adnotat. Mangeti*, fol. *Geneva* 1688.
- Sebizii *Melch. de Alimentorum facultatibus*, 4.
- Simplicium Medicorum tractatus unicus, 12.
- Sthalii *Georg. Fundamenta Chymicæ dogmaticæ, & experimentalis*, 3. vol. *Norimb.* 1746.
- Stork *Ant. Annus Medicus*, 8. 3. vol.
- Strack *Car. Observationes Medicinales de Morbo cum petechiis*, 8. *Caroli* 1766.
- Sydenham *Thom. Opera Medica, cum variis observat. & Indice generali*, 4. 2. vol. *Geneva* 1757. & 8. *L.* 1685. & fol. *Venet.*
- Sendesii *Nath. Historia Succinorum corpora aliena involventium*, fol. fig. *Lips.* 1742.
- Tarin *Petr. Adversaria Anatomica de omnibus corporis humani partium*, 4. fig. *Paris.* 1750.
- Tenke *Henr. de Instrumentis Pharmaceuticis Galenicis, & Chymicis*, 12. *Lugd.* 1681.
- Thesaurus Rei Herbariæ Hortensis, quæ universalis, exhibens figuras, florum, herbarum fructuum, aliarumque Plantarum, depictas quæ nativis coloribus, fol. 3. vol. *Vienna* 1772.
- Thessari *Lud. Elementa Chymicæ in Aphorismos digesta*, 8. *Venet.* 1712.
- *Materia Medica*, 8. *Venet.* 1762.
- *Sanguinis fluxus multiplex*, 12. *ibid.* 1765.

Tissot *Dissertatio de febris biliosis*, 12. *Venet.* 1769.

Torti *Franc.* *Therapeutica specialis ad febres periodicas perniciosas*, 4. *Venet.* 1755.

Trilleri *Dan.* *Dispensatorium Pharmaceuticum Universale*, 4. 2. vol. *Franc.* 1764.

— de *Pleuritide ejusque curatione*, 8. *Venet.* 1769.

Tronchin de *colica pictonum*, 8. *Genev.* 1757.

Turre *Georg.* a *Historia Plantarum*, fol. *Patavii* 1685.

Valesii *Franc.* *Comment. in Aphorismos Hippocratis*, fol. *Colon.* 1589. & 8. *Thur.* 1590.

— *Methodus medendi*, 12. *Lugd.* 1614.

— *Controvers. Medicar. & Philosophicar.* 8. *Lug.* 1591.

— *In Epidem. Hippocratis Comment.* 8.

Vallerioli *Franc.* *Loci Communes Medicinæ*, 12. *Venet.* 1563.

Van-swieten *Ger.* *Comment. in Aphorismos Boerhaave*, 4. 5. vol. *Lugd. Bat. Paris. Taurini & Venet.*

Varandæi *Joan.* de *Morbis Mulierum*, 8. *Genev.* 1720.

Veiga *Thom.* *Practica Medica*, 4. *Ulyssip.* 1668.

Verrheyen *Phil.* *Anatomia*, 4. 2. vol. fig. *Col.* 1712. & 12. *Lip.* 1705.

Vesalii *Andr.* *Opera omnia Anatomica & Chirurgica ed. Boerhaave & Albini*, fol. 2. vol. c. fig. *Lug. Bat.* 1725.

Vidii *Vidi* *Opera Medica*, fol. *Franc.* 1596.

Vogel *Aug.* *Historia Materiae Medicæ in usum Academicum*, 8. *Franc.* 1774.

— *Institutiones Chemiæ*, 8. *Lips.* 1757.

Waldschmidt *Joan.* *Opera Medica-Practica*, 4. *Fr.* 1695.

Weckeri *Joan.* de *Secretis c. addit. Theod. Zuingeri*, 8. *Bas.* 1750.

- Werlhofii *Paul.* Tractatus varii : 8. *Venet.* 1759.  
— Observations de febribus in genere, 8. *ibid.*  
1764.  
*Willis Thom.* de fermentatione, 12. *Haga* 1662.  
— Opera omnia studio *Ger. Blasii*, fol. *Venet.*  
1708.  
*Winslow Jac.* Expositio Anatomica structuræ corporis humani, 8. 5. vol. *Franc.* 1753.  
*Wintingham Clift.* Notationes, & observationes in *Rich. Mead* monita, & præcepta Medica, 8. *Paris.* 1773.  
*Ysaac* Opera omnia Medica, fol.  
*Zacuti Lus.* Opera omnia Medica, fol. 2. vol. *Lugd.*  
1668.  
*Zanoni Jac.* Rariorum Scirpium Historia cum Supplemento *Caietani Monnii*, fol. fig. *Bononia* 1742.  
*Zuckert Joan.* Materia alimentaria in genera classes & species disposita, 8. *Berolini* 1769.
- 

*Catalogo dos Livros Francezes, de Medicina, Cirurgia, Anatomia, Farmácia, Botânica, Chymica, Historia Natural, &c.*

**A** Brêg de l'Histoire des Insectes pour servir de suite à l'Histoire Naturelle des Abeilles, 8. 6. vol. av. fig. en taille douce. *Paris* 1747.

— de l'Histoire des Insectes ornée de fig. en taille douce, 12. 2. vol. *Paris* 1764.

— Economique de l'Anatomie du corps humain par le *Dran*, 12. *Par.* 1768.

— de toute la Medecine pratique par *Allen*, augmentée par *Boudon*, 12. 7. vol. *Par.* 1752.

~~Academie de Chirurgie~~, 12. 15. vol. *Paris.*

- Anatomie d'heister , 12. 3. vol. fig. *Paris* 1753.  
 — Historique & pratique , par Mr. Lieutaud ,  
 augmentée de remarques Hist. & Critiq. par Mr.  
 Portal , 8. 2. vol. fig. *Paris* 1776.  
 — de Diemberbroeck , trad. du Latin par Mr. Proff ,  
 4. 2. vol. fig. *Lyon* 1727.  
 — des Plantes , trad. de l'Anglois de Mr. Grew ,  
 12. *Par.* 1675.  
 — du Monde Sublunaire , 8. *Lyon* 1707.  
 — ou description du corps Humain , par Sabba-  
 tier , 12. 3. vol. *Paris* 1775. & 8. 2. vol.  
 — de Winslow , 12. 4. vol. fig. *Paris* 1776.  
 Anecdotes de Medecine , 12. 2. vol. *Lille* 1766.  
 Aphorismes de Chirurgie , trad. du Latin de Boer-  
 haave & commentés par Van-Swieten , 12. 7. vol.  
*Paris* 1753.  
 — de la connoissance & de la cure des maladies ,  
 trad. du Latin de Boerhaave par Moublet , com-  
 mentés par Vau-Swieten , 12. 6. vol. *Lyon* 1770.  
 & 12. 2. vol. 1766.  
 l'Arcenal de Chirurgie de Mr. Scultet , 4. fig. *Lyon*  
 1712.  
 l'Art de dissequer les muscles par Mr. Du Verney ,  
 12. *Par.* 1749.  
 — de se traiter & se guerir soi meme dans les  
 maladies les plus ordinaires , par langhans , 12.  
 2. vol. *Par.* 1768.  
 l'Art de dresser les formules de Medecine , trad. du  
 Latin de Gaubius , 12. *Par.* 1749.  
 — de guerir les maladies Veneriennes par Blc-  
 gny , 12. *la Haye* 1696.  
 — de se traiter soi meme dans les Maladies Ve-  
 neriennes & de se guerir de leurs divers sympto-  
 mes , 12. *Paris* 1770.  
 Avis au Peuple sur sa Santé par Mr. Tissot , 12. 2.  
 vol. *Par.*



**Avis aux Femmes en couche**, trad. de l'Anglois de Witth, 12. *Par.* 1774.

— aux Meres au sujet de l'Inoculation, 8. *Lond.* 1775.

— au Peuple sur son premier besoin, ou petits traités Economiques, 12. *Paris* 1768.

**B**ibliothèque choisie de Medecine tirée des ouvrages periodiques avec plusieurs piece rares, par Mr. Planque, 12. 24. vol. *Par.* 1749.

— de Physique & d'Histoire Naturelle, 12. 5. 5. vol. *Par.* 1765.

**Brigandage** (le) de la Medecine, 12. 3. vol. 1749.

— de la Chirurgie, ou la Medecine opprimée, par Mr. Hecquet, 12. 1738.

**C**hirurgie complete suivant le Systeme des modernes, 12. 2. vol. *Par.* 1770.

— complete par Mr. le clere, 12. 2. vol. *Par.* 1708.

— d'Armée, ou traité des plaies d'armes a feu, & d'armes blanches, par Mr. Ravaton, 8. *Par.* 1768.

**Chymie experimentale & raisonnée** par Mr. Beaumé, 8. 3. vol. *Par.* 1773.

— **Hydraulique**, par Mr. le Comte de la Garaye, avec les notes de Mr. Parmentier, 12. *Paris* 1775.

**Collection Academique**, composée de tous les memoires de toutes les Academies de l'Europe, concernant l'Histoire Naturelle, la Medecine, la Physique, &c. 4. 17. vol. fig. *Paris.*

**Connoissance pratique des medicamens les plus salutaires**, ou nouveau dispensaire, trad. de l'Anglois de Mr. Lewis, 8. 3. vol. *Par.* 1775.

— & traitement des maladies principalement des aigues, trad. du Latin de Mr. Eller par Mr. le Roy, 8. *Par.* 1774.

Conservation (de la) des Enfans, ou les moyens de les fortifier, par Raulin, 12. 2. vol. *Yverdon* 1770.

Considerations sur les corps organisés, par Bonet, 8. 2. vol. *Amst.* 1762.

Consultations choisies de plusieurs Medecins celebres de l'Université de Montpellier, 12. 10. vol. *Par.* 1757.

— & Observations medecinales de Mr. Deidier, 12. 3. vol. *Par.* 1754.

Cours de Chymie par Lemery augmentée par Mr. Baron, 4. *Par.* 1756. & 8. *Par.* 1697.

— de Chymie pour servir d'introduction a cette science, par le fevre, revue & corrigée par Mr. Du Montier, 12. 5. vol. *Par.* 1754.

— abrégé d'Osteologie par Mr. le Cat, 8. *Rouen* 1768.

— de Chirurgie dicté aux Ecolliers de Medecine de Paris, par Col de Villars, 12. 6. vol. *Par.* 1764.

**D**écouvertes (nouvelles) faites avec le Microscope par Needham, trad. de l'Anglois, avec un memoire sur les Polypes a bouquet, par Trembley, 12. *Leyde* 1767.

— (nouvelles) sur les parties de l'homme & de la femme qui servent a la generation, 8. fig. *Wersovie* 1701.

Demonstrations Elementaires de Botanique, 8. 2. vol. *Lyon* 1766.

Dictionnaire de Medecine, de Chirurgie, de Chymie, de Botanique &c. par James, trad. de l'Anglois par MMr. Diderot, Eidous & Toussaint, revu & augmenté par Julien Buffon, fol. 6. vol. *Paris* 1746.

— portatif de Medecine, d'Anatomie, de Chirurgie, de Pharmacie, & de Chymie &c. par Lavoisier, 8. 2. vol. *Par.* 1771.

- Dictionnaire de Chirurgie , 8. 2. vol. *Par.* 1767.
- raisonné Universel de Matière Médicale , 8. 8. vol. fig. *Paris* 1774. & 8. 4. vol. sans fig. *Paris* 1774.
- interprete de Matière Médicale par Mr. Juliot 8. *Paris* 1768.
- raisonné d'Anatomie & de Physiologie , 8. 2. vol. *Paris* 1766.
- Anatomique suivi d'une Bibliothèque Anatomique & Physique , par Tarin , 4. *Paris* 1753.
- portatif de Santé , 8. 3. vol. *Par.* 1768. 73.
- le tome 3. séparé 8. *Par.* 1773.
- raisonné universel des Animaux , 4. 4. vol. *Par.* 1759.
- universel des Drogues simples par Mr. Lemeley , 4. fig. *Par.* 1759.
- raisonné universel d'Histoire Naturelle , par Mr. Valmont de Bomare , 6. vol. *Paris* 1768. 8. 12. vol. *Yverdon* 1769. & 8. 9. vol. *Lyon* 1776.
- raisonné universel des Plantes, Arbres & Arbustes , par Mr. Buchoz , 8. 2. vol. *Par.* 1770.
- des Alimens, Vins & Liqueurs , 12. 3. vol. *Par.* 1750.
- du Diagnostique ; ou l'art de connoître les maladies & les distinguer les unes des autres , par Mr. Helian *Par.* 1771.
- des Prognostics , ou l'art de prévoir les bons ou mauvais evenemens dans les maladies , 8. *Par.* 1770.
- universel & raisonné de Médecine de Chirurgie & de l'Art Vétérinaire , par une Société de Médecins , 8. 6. vol. *Paris* 1772.
- Dissertation sur les bains d'Eau simple , par Mr. Linbourg , 12. *Liege* 1766.
- sur les maladies veneriennes trad. de l'Anglois de Turner , 12. 2. vol. *Paris* 1767.

Dissertation de Mr. Storck sur l'usage de la Cigue,  
trad. par Mr. Collin, 12. *Par.* 1763.

— sur les douleurs, connues sous le nom de  
gouttes vagues & du Rhumatisme gouteux, par  
Limbourg, 12. *Liege* 1768.

**E** Lemens d'Anatomie raisonnée, par Mr. Perfon,  
augmenté par Mr. Bruny, 4. *Paris* 1763.

Essai Phytique sur l'Economie Animale, par Mr. Ques-  
nay, 8. 3. vol. *Par.* 1747.

— sur la formation des dents comparée avec cel-  
le des os, par Mr. Jourdain, 12.

— sur la nature & le choix des Alimens suivant  
les différentes constitutions, par Arbuthnot, 12.  
*Paris* 1755.

— sur les Fievres par Huxham, 12. *Paris* 1765.

— sur les Operations de l'Entendement humain  
& sur les maladies, qui le derengent, par Dufour,  
12. *Par.* 1770.

— sur la conformité de la Médecine des anciens  
& des modernes, trad. de l'Anglois de Barker par  
Schomberg, 12. *Amst.* 1749.

— sur les maladies des gens du monde par Tif-  
fot, 12. *Laus.* 1770.

— pour servir a l'Histoire de la Putrefaction,  
8. *Paris* 1766.

— Anatomique contenant l'histoire exacte de  
tout le corps humain, par Lieutaüd, 8. fig. *Par.*  
1766.

— d'Experiences, trad. de l'Anglois de Macbri-  
de, par Abbadie, 12. *Paris* 1766.

— sur differens points de Physiologie, de Pa-  
thologie & de Therapeutique, par Mr. Fabre, 8.  
*Paris* 1710.

Experiences & observations sur l'usage interne de la  
pomme épineuse, de la Jusquiame, & de l'aconit,  
trad. de Lati. de Mr. Storck, 12. fig. *Par.* 1763.

**F**ormation du cœur dans le Poulet &c. par Mr. Haller, 12. 2. vol. *Lauf.* 1758.

Formules de Medecine Lat. Franc. pour l'Hotel-Dieu de Lyon par Mr. Garnier, 12. *Paris* 1764.

**G**eneration (de la) de l'homme, ou tableau de l'Amour conjugal par Mr. Venette, 12. 2. vol. *Lond.* 1766.

Gouttes glaciales helveciques eprouvées dans nombre de Maladies par Mr. Laughans, 12. *Lyon* 1759.

**H**istoire de la Medecine par Mr. le Clerc, 4. 2. vol. *Amst.* 1723.

— Naturelle generale & particuliere, par Mr. De Buñon, 4. 22. vol. fig. *Paris* & 12. 36. vol. *Paris* 1752. 76.

— la meme sans la partic Anatomique, 12. 17. vol. fig. *Par.* 1769.

— Naturelle de l'homme consideré dans l'Etat de maladie, par Mr. le Clerc, 12. 2 vol. *Par.* 1768.

— Naturelle Eclaircie dans une de ses parties principales l'ornithologie, qui traite des Oiseaux de Terre, de Mer & de Riviere, par Mr. Salerne, 4. fig. *Par.* 1767.

— de l'Anatomie & de la Chirurgie, par Mr. Portal, 8. 7. vol. *Paris* 1770.

— de l'origine & des progrès de la Chirurgie en France, 4. *Par.* 1759.

— des Poissons par Mr. Gouan, 4. *Strasbourg* 1770.

— des Infectes, par Mr. de Reaumur, 4. 6. vol. fig. *Paris* 1734.

— des Plantes de l'Europe & les plus usitées qui viennent d'Asie, d'Affrique & d'Amerique, avec leurs figures, 12. 2. vol. *Lyon* 1753.

**I**nstituts de Chymie, de Spelman, trad. du Latin par Mr. Cadet, 12. 2. vol. *Paris* 1770.

Institutions de Medecine de Mr. Boeave, avec un

- commentaire par Mr. de la Metrie , 12. 8., vol. *Par.* 1743.
- le meme sans commentaire , 12. 2. vol. *Par.* 1740.
- Institutions de Chirurgie de Mr. Heister, trad. du Latin par Mr. Paul, 4. 2 vol. *Par. fig.* 1770. & 8. 4. vol. *ibid.* 1771.
- Instructions importantes au Peuple sur les maladies chroniques , par Mr. Firmin pour servir de suite a l'avis au Peuple de Mr. Tissot , 12. *Paris* 1768.
- M** Aladies occasionnées par les promptès & fréquentes variations de l'air, par Mr. Raulin , 32. *Par.* 1752.
- traduites du Latin de Baglivi , par Daignan , 12. *Par.* 1757.
- des yeux , par Mr. de Styves , 12. *Amst.* 1767.
- des femmes par Astruc , 12. 7. vol. *Par.* 1761. & 12. 6. vol. *Lyon* 1765.
- Inflammatoires , 12. *Paris.*
- Veneriennes , 12. *Paris.*
- des femmes en couche , 12. *Paris.*
- Manuel de Chymie , par Mr. Beaumé , 12. *Par.* 1766.
- de Medecine pratique par Mr. Buchoz , 8. *Par.* 1771.
- du Jeune Chirurgien , 8. 2. vol. *Paris* 1771.
- du Naturaliste pour servir de suite a l'Hist. Natur. de Mr. Buñon , 12. 2. vol. *Paris* 1771. & 8.
- des Dames de charité, ou formule de medicaments faciles a preparer , 12. *Paris* 1761.
- Medical & usuel des Plantes tant exotique qu'indigenes , par Mr. Buchoz , 8. 2. vol. *Par.* 1770.
- Anti-Syphilitique , ou Essai sur les maladies Veneriennes , 12. *Paris* 1774.
- Matiere Medicale, ou l'histoire des vertus , du choix &



- & de l'usage des remedes simples , par Geoffroy ,  
12. 16. vol. *Paris* 1757.
- Matiere Medicale trad. du Latin de Mr. Cartheuser , 12.  
2. vol. *Paris* 1765.
- Medecale raisonnée , ou precis des medicamens ,  
par Mr. Bourgelat , 8. *Par.* 1771.
- Medecin des Hommes depuis la puberté juxqua l'  
extreme Vieillesse . 12. *Par.* 1772.
- des Dames , ou l'art de les conserver en san-  
té, 12. 1771.
- Medecin d'Armée contenant des moyens aisés de  
preserver de maladies sur terre & sur mer , par  
Mr. Meysercy , 12. 3. vol. *Par.* 1754.
- d'Armée, ou traité des maladies le plus com-  
munes par mi les Troupes dans les Camps & dans  
les Garnisons , par Mr. Moppro , 8. 2. vol. *Par.* 1769.
- & Chirurgie des pauvres , 12. *Par.* 1771.
- Cirurgie & Pharmacie des pauvres , par Mr.  
Hecquet , 12. 4. vol. *Par.* 1749.
- Primitive , ou recueil de remedes choisis &  
éprouvés , trad. de l'Anglois de Wesley , 12. *Lyon*  
1772.
- de l'Esprit , par Mr. le Camus , 12. 2. vol.  
*Par.* 1769.
- Melanges d' Histoire Naturelle , par Mr. Dulac , 8.  
6. vol. *Lyon* 1765.
- Memoires pour servir à l'usage interne , ou Mercu-  
re sublimé corrosif principalement dans les Ma-  
ladies Venetienne , par Mr. le Begue de Presle ,  
12. *Paris* 1764.
- sur divers sujets de Medecine , par Mr. le Ca-  
mus 8. *Par.* 1760.
- sur le mouvement & sur les effets de la saignée  
par Mr. Haller , 12. *Laus.* 1756.
- sur l'inoculation de la petite verole 12.  
*Avignon* 1755.

- Memoires pour servir a l'histoire d'un genre de  
Polypes deau douce abras en forme de cornes,  
par Mr. Trembley, 12. 3. vol. *Paris* 1744.
- sur la Nature sensible & irritable des parties du  
corps, par Mr. Haller, 12. 4. vol. *Lauf.* 1756.
- Methode de tailler au petir appareil & ses avanta-  
ges, trad. du Latin de Mr. Heister, 12. *Paris*  
1751.
- (nouvelle) pour guerir les maladies veneriennes,  
par Mr. Heins, 12. *Amst.* 1706.
- Mineralogie, ou nouvelle exposition du regne mine-  
ral, par Mr. Valmont de Bomare, 8. 2. vol. fig.  
*Paris* 1774.
- ou description générale des substances du Regne  
Mineral, par Mr. Wallerius, trad. de l'Allemand,  
fig. 8. 2. vol. *Paris* 1753.
- N**aturalisme (le) des Convulsions dans les mala-  
dies de l' Epidemie convulsionnaire, 12. *Pa-  
ris* 1733.
- Nosologie méthodique, trad. du Latin de Mr. Sau-  
vages, par Mr. Gouvion, 12. 3. vol. *Lyon* 1772.
- O**bservations nouvelles sur l'usage de la Cigue,  
par Mr. Storck, 12. *Paris* 1772.
- Physiques sur l'Agriculture les Minéraux & Ve-  
gétaux &c. 12. la *Haye* 1765.
- sur les effets de la Saignée, par Quesnay, 12.  
*Par.* 1730.
- sur les Maladies des Armées dans les camps  
& dans les garnisons, par Mr. Pringle, 12. 2.  
vol. *Paris* 1771.
- particulieres sur la Medecine & la Chirurgie,  
l'Art des Acouchemens & les Maladies Vénérien-  
nes, par Mr. Flechy, 12. *Paris* 1765.
- & recherches medicales par une Societé de Me-  
decins de Londres, trad. de l'Anglois par Mr.  
Bourru, 12. *Par.* 1764.

- Observations sur la cure radicale de plusieurs Polypes de la Matrice, de la Gorge & du Nez, par Mr. Levret, 8. *Par.* 1775
- Ouvres complètes de Mr. Tissot, 12. 6. vol. *Paris* 1769.
- de Mr. Levret, 8. 4. vol. *Par.* 1770.
- Chirurgicales, de Mr. d'Aqua pendente, 8. *Lyon* 1670.
- de Chirurgie de Mr. Goulard, 12. 2. vol. *Montp.* 1770.
- Charitables de Mr. Guibert, 8. *Paris* 1660.
- diverses de Mr. Sauvages, 12. 2. vol. *Paris* 1771.
- de Sidenham, trad. en François par Jault, 12. 2. vol. *Paris* 1771.
- Chirurgicales de Pott, trad. de l'Anglois par Mr. le Moine, 8. 2. vol. *Paris* 1777.
- Onanisme (l') Dissertation sur les maladies produites par la Masturbation, par Mr. Tissot, 12. *Lansf. Paris &c.*
- P** Arallele des différentes manières de tirer la pierre hors de la Vessie, par Mr. le Dran, 8. *Paris* 1730.
- Pathologie de Mr. Gaubius 12. *Paris* 1770.
- Pharmacopée Universelle, par Mr. Lemery, 4. 2. vol. *Par.* 1764.
- du Collège Royal des Médecins de Londres, trad. de l'Anglois avec des notes & observations, par le Dr. Pemberton, 4. 2. vol. *Paris* 1771.
- Precis de Médecine pratique, par Mr. Lieutaud, 8. 2. vol. *Paris* 1769. & 12. 3. vol. *Avignon* 1775.
- de la matière médicale, par Mr. Lieutaud, 8. 2. vol. *Par.* 1770.
- de la Chirurgie pratique, 12. 2. vol. *Avignon* 1766.

- Precis de la Chirurgie pratique, par Mr. Portal, avec fig. en taille douce, 8. 2. vol. *Paris* 1768.
- Preceptes de Santé, ou introduction au Dictionnaire de Santé, 8. *Paris* 1772.
- Principes de Medecine, trad. du Latin de Mr. Home, par Mr. Gastellier, 8. *Paris* 1772.
- de la Chirurgie, par Mr. la Faye, 12. *Paris* 1773.
- R** Recherches sur les Fievres, trad. de l'Anglois de Mr. Grant, 12. 3. vol. *Paris* 1776.
- critiques & historiques sur l'origine, sur les divers états & sur les progrès de la Chirurgie en France, 12. 2. vol. *Par.* 1774.
- sur la Population, par Mr. Messance, 4. *Par.* 1766.
- & observations sur toutes les parties de l'Art du Dentiste, par Mr. Bourdet, 12. 2. vol. *Paris* 1757.
- critiques sur l'état présent de la Chirurgie, trad. de l'Anglois de Sharp, par Jault, 12. *Par.* 1751.
- pratiques sur les différentes manieres de traiter les maladies Veneriennes, par Mr. Gardane, 8. *Paris* 1770.
- sur les Pouls par rapport aux crises, par Mr. Bordeu, 12. 4. vol. *Paris* 1768.
- des plus curieux & rares secrets de Mr. Duchesne, 8. 5. vol. *Paris* 1648.
- complet de l'Osteologie, ou histoire exacte des Os, par Mr. Didier, 12. *Lyon* 1761.
- nouveau de remedes pour toutes sortes de maladies, par Mr. Naudie, 12. 2. vol. *Paris* 1745.
- d'observations de Chirurgie, par Mr. Deliasse, 12. *Paris* 1753.
- d'observations d'Anatomie & de Chirurgie, 12. *Paris* 1766.
- alphabetique des prognostics dangereux & mortels

tels sur les différentes maladies de l'homme, 12.  
*Par.* 1759.

Reflexions sur les affections vaporeuses, ou examen  
du traité des Vapeurs des deux sexes, 8. *Paris*  
1768.

Remedes les Charitables de Mad. Fouquet, 12. 2.  
vol. *Lyon* 1757.

Santé (de la) des gens de Lettres, par Mr. Tiffot,  
12. *Laus.* 1769.

Secrets (les) de la Nature & de l'Art developés  
pour les alimens, la Medecine, l'art Vétérinaire  
& les Arts & Metiers, 8. 4. vol. *Paris* 1769.

Speçtacle de la Nature, ou entretiens sur les parti-  
cularités de l'Histoire Naturelle, par Mr. Plu-  
che. fig. 12. 9. vol. *Paris* 1764.

Supplement au traité de Mr. Petit sur les Maladies  
Chirurgicales, redigé par Mr. Lesne, 8. *Par.* 1776.

Systeme du Regne Animal, par classes familles,  
ou ordres genres & especes, 8. 2. vol. *Paris*  
1754.

**T**ableau de la petite verole, par Mr. Cantwell,  
12. *Paris* 1758.

Thresor des Remedes, par Mr. Vecker, 4. *Coçage*  
1616.

Traduction d'anciens ouvrages Latins relatif a l'Agri-  
culture & a la Medecine Veterinaire, avec des  
notes, par Mr. de la Bonnetrie, 8. 6. vol. *Pa-*  
*ris* 1771.

— des ouvrages de celle sur la Medecine par  
Mr. Ninnin 12. 2. vol. *Paris* 1753.

Traité de la vertu des Medicamens, trad. du Latin  
de Boerhaave par Mr. de Vaux, 12. *Paris* 1729.

— de l'usage des différentes sortes de Saignées,  
par Mr. Sylva, 12. 2. vol. *Amst.* 1729.

— des tumeurs & des ulcères, par Mr. Astruc, 12.  
2. vol. *Paris* 1768.

- Traité des Bandages & des appareils, par Mr. Sue, 12. *Paris* 1761.
- des fievres malignes, des fievres pestilentiellles & autres, 12. 2. vol. *Paris* 1750.
- des maladies aiguës des enfans, 12. *Paris* 1708.
- des maladies de femmes en couche, avec la methode de les guerir, par Mr. Raulin, 12. *Paris* 1772.
- complet de Chirurgie, par Mr. de la Mothe, augmenté par Mr. Sabathier, 8. 2. vol. *Paris* 1771.
- des maladies des Os, par Mr. Petit, 12. 2. vol. *Paris* 1767.
- de l'Asthme, par Boerhaave, 12. *Paris*.
- des maladies veneriennes, par Mr. Fabre, 12. 2. vol. *Paris* 1768. & 8. *Paris* 1775.
- sur les maladies des yeux, par Mr. Guerin, 12. *Lyon* 1769.
- des Maladies les plus frequentes & des remedes propres a les guerir, 12. 2. vol. *Paris* 1739.
- des maladies de la poitrine connues sous le nom de Phtisie pulmonaire, par Mr. Dupre de Lisle, 12. *Paris* 1769.
- des maladies des enfans, trad. du Latin de Boerhaave, par Mr. Baul, 12. *Avignon* 1759.
- des Instrumens de Chirurgie les plus utiles, par Garengeot, 12. 2. vol. *la Haye* 1725.
- des maladies du Poupon, par Mr. Coste, 12. *Paris* 1767.
- complet d'Anatomie, par Mr. Sabathier, 8. 2. vol. *Paris* 1775. & 12. 3. vol. *ibid.*
- des maladies veneriennes, par Mr. Astruc, 12. 4. vol. *Paris* 1773.
- des maladies Chirurgicales & des operations qui



- qui leur conviennent , ouvrage posthume de Mr. Petit mis au jour par Mr. Lesne , 8. 3. vol. fig. *Paris* 1774.
- Traité de l' Epilepsie , par Mr. Tissot , 12. *Paris* 1772.
- d' Osteologie , par Mr. Bertin , 12. 4. vol. *Paris* 1754.
- des differents objets de Medecine , par Mr. Tissot , 12. 2. vol. *Paris* 1769.
- des nevres , trad. du Latin , de Mr. Fieses , 12. *Paris* 1755.
- complet des Accouchemens Naturels , non naturels & contre nature , par Mr. de la Mothe , 4. fig. *Leyde* 1729.
- general des accouchemens , par Mr. Dionis , 8. *Bruxelles* 1747.
- des maladies des femmes grosses & de celles qui sont accouchés , par Mr. Mauriceau , 4. 2. vol. *Paris* 1740.
- du Souffle , trad. de l' Allemand de Mr. Stahl , 12. *Paris* 1766.
- des affections vaporeuses des deux sexes , par Mr. Pommé , 8. 2. vol. *Lyon* 1760.
- des affections vaporeuses du Sexe , par Mr. Roulin *Paris* 1759.
- de la Structure du cœur , de son action & de ses mouvemens , par Mr. Senac , 4. 2. vol. fig. *Paris* 1749.
- de la cephulatomie , ou description anatomique des parties que la tete renferme , 4. *Avignon* 1748.
- d' insectologie , ou observations sur les pucerons , par Mr. Bonhet , 12. 2. vol. *Paris* 1745.
- de la theorie & pratique des accouchemens , trad. de l' Anglois de Mr. Smellie , par Mr. de Breville , 8. 4. vol. fig. *Paris* 1754.

Traité des fievres de l' Isle de St. Domingue , 12.

*Paris 1763.*

— de la Pleuresie , 12. *Paris.*

— des playes d' armes a feu , par Mr. Ravaton ,

12. *Paris 1750.*

— de la phlébotomie & de l' Arteriotisme , par

Mr. Martin , 12. *Paris 1741.*

— des tumeurs contre nature , par Mr. Deidier ,

12. *Paris 1758.*

— des Medicaments & la maniere de sen servir

dans la guerison des maladies , par Mr. Taurý ,

12. 2. vol. *Paris 1736.*

— Nouveau des vapeurs , ou traité des Maladies

des Nerfs , par Mr. Pressavin , 12. *Lyon 1771.*

— de l' Osteologie du corps humain , ou l' histoi-

re des os , 12. *Avignon 1759.*

— des fievres intermitentes , trad. du Latin de

Boerhaave par Mr. Paul , 12. *Paris 1766.*

— des playes d' armes a feu , par Mr. Loubet , 12.

*Paris 1753.*

— des Maladies Veneriennes , par Mr. Pressavin ,

12. *Lyon 1775.*

— de la peripneumonie , trad. du Latin de Bo-

erhaave par Mr. Paul , 12. *Paris 1760.*

— du Scorbut , trad. de l' Anglois de Mr. Lind ,

12. 2. vol. *Paris 1771.*

— de Physiologie , par Mr. Dufieu , 12. 2. vol.

*Lyon 1763.*

— d' Osteologie , trad. de l' Anglois de Mr. Mon-

ro , par Mr. Sue , fol. ma. 2. vol. *Paris 1759. fig.*

— de l' Experience en general & en particulier

dans l' Art de guerir trad. de l' Allemand , de Mr.

Zimmermann par Mr. Le Febure , 12. 3. vol.

*Paris 1774.*

— des Vapeurs & des maladies des Nerfs , trad. de

l' Anglois de Whytt , 12. 2. vol. *Paris 1777.*

*Livros impressos á custa dos mesmos.*

Aviso ao Povo sobre a sua faude por Mr. Tiffot, traduzido do Francez, com algumas notas do Tradutor, nova impressão emendada, 8. 2. vol. Lisboa 1778.

Curso de Cirurgia, dictado aos estudantes de Medicina, e Cirurgia de Paris por Mr. Elias Col de Vinars, traduzido em Portuguez por Silvestre José de Carvalho, 4. 3. vol. Lisboa 1771.

Diccionario (novo) Francez-Portuguez, composto sobre os mais célebres Diccionarios, e enriquecido de muitos termos de Medicina, de Anatomia, de Cirurgia, de Farmacia, de Quimica, de Historia Natural, de Botanica, de todas as outras Artes, e sciencias, os quaes formão hum augmento de dez mil vocabulos sobre todos os Diccionarios, que até agora tem apparecido, obra utilissima a todos os que querem traduzir o Francez. Lisboa 1778.

A V I S O.

**E**M casa dos mesmos se acha hum sortimento muito amplo de livros sobre todas as mais Artes, e Sciencias, e em todas as linguas, tanto antigas, como modernas, e das melhores impressões; e vendem com diminuição de preços das mais loges. Que quiser alguns livros do dito Catalogo, com os Livros Latinos, que os mesmos já publicaram, o poderão fazer, crevendo aos ditos com o que serão servidos com toda a promptidão. Tambem publicarão necessariamente o seu Catalogo das livros Francezes, de cujos tem hum grande sortimento.











